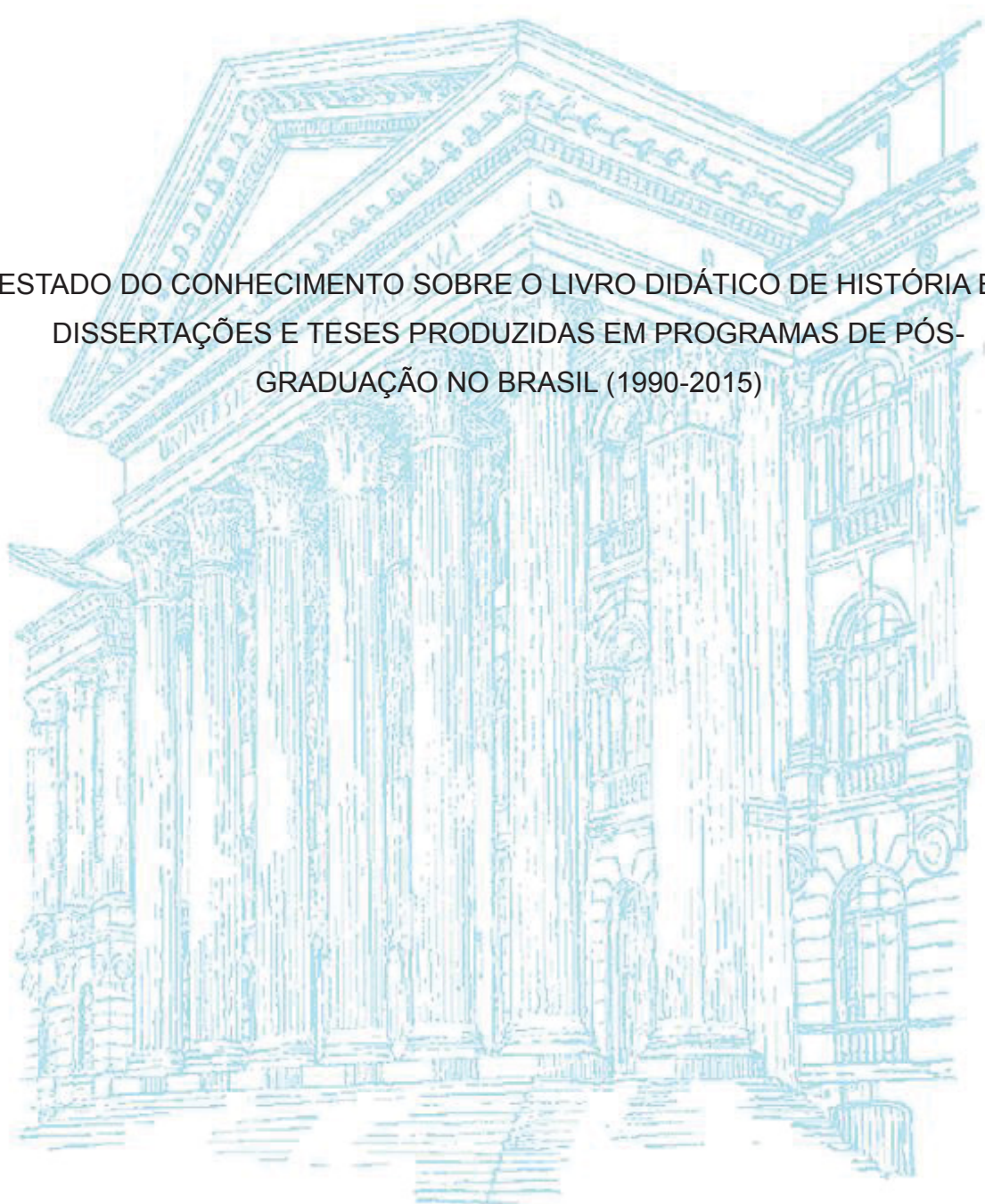


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANNE CACIELLE FERREIRA DA SILVA

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA EM
DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS EM PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO NO BRASIL (1990-2015)



CURITIBA

2018

ANNE CACIELLE FERREIRA DA SILVA

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA EM
DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS EM PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO NO BRASIL (1990-2015)

Tese apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Doutora em Educação, no
Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de
Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tânia Maria Figueiredo
Braga Garcia.

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE
BIBLIOTECAS/UFPR-BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS
MARIA TERESA ALVES GONZATI, CRB 9/1584
COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Silva, Anne Cacielle Ferreira da.

Estado do conhecimento sobre o livro didático de história em
dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação no
Brasil (1990-2015) / Anne Cacielle Ferreira da Silva. – Curitiba,
2018.

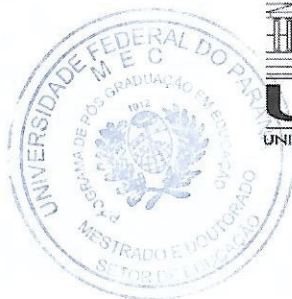
278 f.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná . Setor de
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia

1. Produção científica – Brasil. 2. Livro didático – História –
Brasil. 3. Dissertações – Brasil. 4. Teses – Brasil. I. Título. II.
Universidade Federal do Paraná.

CDD 371.320981



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Tese de Doutorado de **ANNE CACIELLE FERREIRA DA SILVA**, intitulada: **ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA EM DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL (1990-2015)**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de Doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 26 de Março de 2018.


TANIA MARIA FIGUEIREDO BRAGA GARCIA(UFPR)
(Presidente da Banca Examinadora)


LEILAH SANTIAGO BUFREM(UFPR)


EDILSON APARECIDO CHAVES(IFPR)


p/ FLÁVIA ELOISA CAIMI(UFPR)


ANA CLAUDIA URBAN(UFPR)

Ao meu esposo, Jefferson,
amigo e companheiro de
caminhada.

Aos meus pais, Valdeci Borges
da Silva e Maria Luiza Ferreira
da Silva.

À minha irmã, Brenda K. Ferreira
da Silva.

Por todo o amor e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, benção, proteção e força que me oferece todos os dias.

Ao meu esposo, Jefferson, por todo o carinho, compreensão, incentivo e amor.

Aos meus pais, por sempre estarem ao meu lado. Hoje vejo mais claramente que é por causa deles que toda esta trajetória de estudos e trabalho foi possível.

À minha irmã, por sempre me dar forças em momentos de tempestade. Por ser minha amiga e companheira de trabalho.

À minha professora e orientadora, Tânia M. F. Braga Garcia, professora que admiro muito como pessoa e como profissional. Agradeço à professora Tânia pela confiança, acolhida, orientação, compreensão e incentivo ao longo de toda nossa trajetória de estudos.

Aos professores que participaram da banca de qualificação deste trabalho: professora Leilah Bufrem, professora Flávia Caimi e professor Edilson Chaves. Agradeço imensamente pela disponibilidade e orientação para a conclusão desta pesquisa.

À professora Ana Claudia Urban, pelas contribuições na banca de defesa da tese. Ao professor Osvaldo Rodrigues Júnior, pela disponibilidade na leitura da pesquisa e orientação.

À Jussara Braga, pelo carinho, palavras de incentivo e colaboração na elaboração desta tese.

À minha afilhada Sofia, pelas manhãs e tardes alegres, de brincadeiras e desenhos. Por todas as palavras de carinho que me motivam, me emocionam e me fazem acreditar que o mundo precisa ser melhor.

Aos meus amigos: Sarah Eliza, Helizandra Pilon, Tânia Tiso, Karin Cabral, Camila Cavichiolo, Aylysson Campos, Jacqueline Silvério, Luana Fernanda, Amanda Kopski, pela amizade, pelos dias alegres, pelo companheirismo e pelo incentivo para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas da pós-graduação: Selma Bonifácio, Michelle Gonçalves, Geraldo Becker, Edilaine Vieira, pela amizade, companheirismo e colaboração recebida durante o curso.

RESUMO

Apresenta resultados de pesquisa realizada no Doutorado em Educação, no PPGE/UFPR, na linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino. A problemática está na necessidade de sistematizar as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil que tomam os livros didáticos de história como tema ou objeto. O objetivo geral é apresentar um Estado do Conhecimento, tomando como material empírico os resumos de dissertações e teses produzidas entre os anos de 1990 a 2015 que estão disponibilizadas virtualmente em base de dados, desenvolvendo análises quantitativas e qualitativas dessa produção. Os objetivos específicos são: 1) Organizar banco de dados para cadastramento dos resumos a partir dos indicadores estabelecidos na leitura prévia; 2) Analisar os resumos para efetuar um primeiro nível de caracterização da produção de dissertações e teses sobre os livros didáticos de História; 3) Analisar os resumos das dissertações e teses produzidas entre 1990 a 2015, evidenciando as principais características, autoria, orientadores, nível de estudos, programas de pós-graduação, temas e focos privilegiados e procedimentos metodológicos utilizados. Para localização do material empírico foram realizadas buscas no banco de dados disponibilizado pela CAPES, complementada por buscas em outras bases. Os resumos das pesquisas foram submetidos a uma análise prévia e organizou-se uma base de dados, catalogando cada pesquisa localizada. Entre 1990 a 2015 foram localizadas duzentas e vinte e nove teses e dissertações que incluem a expressão “Livro Didático de História” em seu título ou resumo. O material empírico analisado é constituído, prioritariamente, por dissertações defendidas em mestrados acadêmicos (oitenta e três por cento); mestrado profissional (três por cento dos trabalhos); e os trabalhos defendidos em nível de doutorado (quatorze por cento). As pesquisas sobre o livro didático de História entre 1990 a 2015 foram produzidas, predominantemente, nos programas de pós-graduação em Educação (sessenta e cinco por cento), seguidas pelos programas de pós-graduação em História (vinte e quatro por cento). Cinco estados concentram cerca de setenta por cento das pesquisas produzidas no período: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul. Há grupos de produção que não haviam sido identificados em trabalhos anteriores, como é o caso dos núcleos de pesquisa vinculados ao PPGE/UFPR. A partir dos resultados, defende-se a tese que, embora a maior parte das pesquisas sobre os livros didáticos de História tenha sido produzida em programas de pós-graduação em Educação, o olhar que os discentes lançaram aos livros é marcado, predominantemente, pela abordagem histórica, utilizando a análise documental, o que pode ser explicado em parte pela força da formação inicial dos pesquisadores. Ainda que a Didática da História tenha ganhado espaço no campo de Ensino de História, permanece ainda pouco explorada a presença dos livros nas aulas, constituindo-se desafio aos pesquisadores e aos estudos didáticos e epistemológicos, como apontados por Choppin (2004).

Palavras-chave: Produção Científica. Pesquisa. Estado do Conhecimento. Livros didáticos de História.

ABSTRACT

It presents results of the research made in the Doctorate in Education, in PPGE / UFPR, in the research line Culture, School and Teaching. The main question is the need to systematize the research developed in graduate programs in Brazil that takes History textbooks as a subject or object. The general objective is to present a State of Knowledge, taking as empirical material the abstracts of dissertations and theses produced between the years of 1990 to 2015 that are made available in virtual database, developing quantitative and qualitative analyzes of this production. The specific objectives are: 1) Organize database for registration of abstracts from the indicators established in previous reading; 2) Analyze the abstracts to make a first level characterization of the production of dissertations and thesis on the textbooks of History; 3) To analyze the abstracts of dissertations and thesis produced between 1990 and 2015, highlighting the main characteristics, authorship, guidance, level of studies, postgraduate programs, topics and privileged focuses and methodological procedures used. For the location of the empirical material, searches were performed in the database provided by CAPES, complemented by searches in other databases. The abstracts of the researches were submitted to a previous analysis and a database was organized, cataloging each localized research. Between the years of 1990 and 2015 two hundred and twenty-nine thesis and dissertations were included which include the expression "Didactic Book of History" in it's title or abstract. The empirical material analyzed is constituted, mainly, by dissertations defended in academic masters (eighty three percent); master's degree (three percent of the work); and works defended at the doctorate level (fourteen percent). Researches on the History textbook between 1990 and 2015 were predominantly produced in postgraduate programs in Education (sixty-five percent), followed by twenty-four percent (24%) History graduate programs. Five states concentrate about seventy percent of the researches produced in the period: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, and Rio Grande do Sul. There are production groups that had not been identified in previous studies, such as research centers linked to PPGE / UFPR. From the results, it is defended the thesis that, although most of the researches on the didactic books of History have been produced in programs of postgraduate in Education, the analysis that students make of the books is marked, predominantly, by the approach, using documentary analysis, which can be explained in part by the strength of the researchers' initial training. Although the Didactics of History has gained space in the field of History Teaching, the presence of the books in class still remains little explored, being a challenge to the researchers and didactic and epistemological studies, as pointed out by Choppin (2004).

Keywords: Scientific Production. Research. State of Knowledge. History textbooks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	REPRODUÇÃO DA TELA DE CADASTRAMENTO DAS PESQUISAS NO SISTEMA.....	94
GRÁFICO 1 -	DISTRIBUIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES POR NÍVEL.....	102
GRÁFICO 2 -	DISTRIBUIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES POR NÍVEL DE ENSINO.....	104
GRÁFICO 3 -	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ONDE FORAM DESENVOLVIDAS AS PESQUISAS.....	117
QUADRO 1 -	INVESTIMENTOS DO PNLD/2017.....	20
QUADRO 2 -	RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE CADA ESTADO E O NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO PERÍODO (1990-2015).....	115
QUADRO 2 -	RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE CADA ESTADO E O NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO PERÍODO (1990-2015) - CONCLUSÃO.....	116
QUADRO 3 -	DISSERTAÇÕES E TESES DISTRIBUÍDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	120
QUADRO 4 -	DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS TRABALHOS QUANTO AO FOCO DA PESQUISA.....	142

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR ANO DE DEFESA.....	100
TABELA 2 -	DISSERTAÇÕES E TESES AGRUPADAS PELO TIPO DE ESCOLA QUE PRIVILEGIAM	106
TABELA 3 -	TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR TEMA	133
TABELA 4 -	TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR TIPO DE PESQUISA.....	178
TABELA 5 -	TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR TÉCNICA DE TRABALHO UTILIZADA.....	185

LISTA DE SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPUH	- Associação Nacional de Professores de História
BLD	- Biblioteca de Livros Didáticos
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET- RJ	- Centro Federal de Educação Tec. Celso Suckow da Fonseca
CEINCE	- Centro Internacional de La Cultura Escolar
CME	- Centro de Memória da Educação Escolar
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT	- Programa de Comutação Bibliográfica
EBTT	- Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
ENPEH	- Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História
FAED/UFGD	- Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados
FAPEMIG	- A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FNDE	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FURG	- Universidade Federal do Rio Grande
GEPEGH	- Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia
GT	- Grupo de Trabalho
IARTEM	- Internacional Association for Research on Textbooks and Educational Media
IC	- Iniciação Científica
IES	- Instituições de Ensino Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INRP	- Institut National de Recherche Pédagogique
ISO	- International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
LAPEDUH	- Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

LADHEME	- Laboratório de Documentação, História da Educação e Memória
LDH	- Livros Didáticos de História
LIVRES	- Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros
MEC	- Ministério da Educação
NPPD	- Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNBE	- Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	- Programa Nacional do Livro de Didático
PNLEM	- Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
PPGE	- Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE-UFPR	- Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Paraná
PPGHIS-UNB	- Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília
PUC-SP	- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-MG	- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RS	- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RELEE	- Redes de Estudios em Lectura y Escritura
SEB	- Sistema Educacional Brasileiro
UCS	- Universidade de Caxias do Sul
UEFS	- Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UEM	- Universidade Estadual de Maringá
UEMG	- Universidade Estadual de Minas Gerais
UEPB	- Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	- Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	- Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	- Universidade Federal Fluminense
ULBRA	- Universidade Luterana do Brasil
UFG	- Universidade Federal de Goiás
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFVJM	- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNB	- Universidade de Brasília
UNED	- Universidad Nacional de Educación a Distancia
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
UNESP Araraquara	- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas
UNIFAP	- Universidade Federal do Amapá
UNIOESTE	- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFRJ	- Universidade Federal de Rio de Janeiro
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFS	- Universidade Federal de Sergipe
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	- Universidade Federal de São João del-Rei
UFU	- Universidade Federal de Uberlândia
UFV	- Universidade Federal de Viçosa
USP	- Universidade de São Paulo
USS	- Universidade Severino Sombra
UTP	- Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	15
2	INTRODUÇÃO.....	19
3	CULTURA, LIVROS ESCOLARES E PESQUISA: CONSTRUINDO A PROBLEMÁTICA.....	31
3.1	ESCOLARIZAÇÃO, DISCIPLINAS E MANUAIS ESCOLARES.....	32
3.2	OS MANUAIS ESCOLARES E A SELEÇÃO CULTURAL.....	35
3.3	OS LIVROS E O SEU PAPEL DE MEDIADORES DIDÁTICOS.....	38
3.4	A PESQUISA SOBRE MANUAIS ESCOLARES: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.....	41
4	TRAJETÓRIAS DAS PESQUISAS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA.....	54
4.1	DÉCADA DE 1950: A PESQUISA DE GUY HOLLANDA.....	54
4.2	DÉCADA DE 1980 E AS PESQUISAS SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS: DOIS TRABALHOS EM DESTAQUE.....	60
4.3	DÉCADA DE 1990: A TESE DE CIRCE BITTENCOURT.....	62
4.4	OS ESTUDOS APÓS OS ANOS 2000.....	63
5	CONTRIBUIÇÕES DAS DISSERTAÇÕES E TESES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO BRASIL.....	88
5.1	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DO TRABALHO EMPÍRICO	91
5.2	MAPEANDO A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES.....	96
5.2.1	Características gerais da produção.....	99
5.2.1.1	Distribuição dos trabalhos por ano, no período 1990-2015	99
5.2.1.2	Quanto ao nível de Pós-graduação em que os trabalhos foram desenvolvidos.....	101
5.2.1.3	Nível de ensino privilegiado na produção discente sobre o livro didático de História.....	103
5.2.1.4	Autores e recorrência do tema em sua produção.....	107
5.3	CENTROS PRODUTORES.....	113
5.4	QUANTO AO CONTEÚDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES.....	132
5.4.1	Quanto aos temas privilegiados nas pesquisas.....	133

5.4.2	Análise das pesquisas quanto ao foco definido pelos autores.....	141
5.5	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS.....	177
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	190
	REFERÊNCIAS.....	197
	APÊNDICE 1.....	205
	APÊNDICE 2.....	264
	APÊNDICE 3.....	268

1 APRESENTAÇÃO

O universo escolar sempre esteve presente em minha vida. Meu pai é professor da rede estadual de ensino da cidade de Curitiba e desde pequena o acompanhava em reuniões com professores, nas confraternizações de fim de ano das escolas, nas conversas com os seus colegas de profissão em nossa casa. Sempre admirei o trabalho dos professores e assim que chegou a época de escolher uma profissão, não tive dúvidas de que queria ser uma professora.

No ano de 2006, ingressei no curso de bacharelado e licenciatura em História na Universidade Federal do Paraná. No segundo ano de graduação, recebi uma bolsa de iniciação científica na área de Educação. Durante o período em que fui bolsista, desenvolvi, sob a orientação da professora Susana Costa Ferreira, trabalhos relacionados à Educação e à Educação Histórica.

No ano de 2009 participei do Projeto Recriando Histórias como bolsista de extensão. O Projeto Recriando Histórias era coordenado pelo Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas e pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (Setor de Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná) e era voltado, entre outros objetivos, à produção de livros didáticos de História para uso em escolas municipais, a partir de documentos guardados em arquivos familiares.

O projeto era coordenado pelas professoras Tânia Maria F. Braga Garcia e Maria Auxiliadora Schmidt. Desenvolvi, durante o período em que fui bolsista, trabalhos relacionados à pesquisa histórica, seleção de documentos para organização de materiais didáticos (livros, arquivo virtual, orientações aos professores), atividades formativas com professores da rede municipal de ensino, apoio à produção de textos e revisão de conteúdos para os livros produzidos, em Araucária e São José dos Pinhais (região metropolitana de Curitiba).

O Projeto Recriando Histórias me proporcionou experiências significativas como pesquisadora e também como pessoa. Entre outras aprendizagens, aprendi como é complexo o trabalho de elaboração de um livro didático e pude sair da minha cidade para apresentações de trabalhos em eventos, abrindo novos horizontes para a vida acadêmica.

Ao término da graduação, no final de 2009, defendi minha monografia com o título “Reprimindo a ociosidade: legislação e controle social no pós-abolição”¹, sob a orientação da professora Joseli Maria Nunes Mendonça. Com a defesa da monografia, obtive o grau de bacharel e licenciada em História, embora antes mesmo da obtenção do grau, já atuasse como professora em colégios estaduais de Curitiba. Até o momento, para ser professor da rede estadual de ensino na cidade de Curitiba, não é necessário ser graduado. Devido à falta de profissionais efetivos para estas escolas, estudantes também são contratados temporariamente para preenchimento de vagas².

Durante o período em que lecionei em escolas da rede estadual de ensino, o desejo em me aperfeiçoar enquanto professora e pesquisadora só aumentou e foi com este objetivo que elaborei um projeto de pesquisa para participar do processo de seleção ao mestrado em Educação.

No ano de 2011 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino. Com a orientação da professora Tânia Braga Garcia desenvolvi pesquisa³ que teve como objetivo analisar livros didáticos destinados aos alunos do ensino fundamental, para verificar como os autores de livros didáticos incorporaram o trabalho com fontes legais, considerando-se as recomendações presentes na literatura acadêmica e nos editais do PNLD.

Na pesquisa, entende-se como fontes legais os documentos legislativos, os decretos, as cartas régias, os discursos e pronunciamentos, enfim, todo e qualquer documento que tenha alguma relação com a lei. A pesquisa, de certa forma, deu continuidade ao trabalho com fontes relacionadas à abolição, que já havia sido privilegiado no trabalho de monografia.

A escolha de livros didáticos como material empírico da dissertação justifica-se pelo fato que, na cultura escolar⁴, eles sempre ocuparam um lugar de destaque. Os livros ou manuais são elementos tradicionais no ensino e têm estado presente na

¹ Disponível em: <http://www.historia.ufpr.br/monografias/2009/2_sem_2009/anne_cacielle_Ferreira_silva.pdf>. Acesso em: 13 set. 2017.

² Esse tipo de contratação é denominado Processo Seletivo Simplificado - PSS.

³ SILVA, A. C. F. da. **Manuais de história para o ensino fundamental**: a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

⁴ Sobre o conceito de “cultura escolar” ver FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

escola ao longo de séculos. Eles podem ser compreendidos como artefatos culturais que, inseridos na escola, afetam diferentes dimensões da experiência escolar (MARTINEZ; PIÑEDA e VALLS, 2009), em especial a dimensão do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Bittencourt (1998), o manual didático é o principal veiculador de conhecimentos sistematizados e o produto cultural de maior divulgação a que os brasileiros têm acesso na cultura escolar. No caso da disciplina de História, o livro didático tem sido um elemento importante para a discussão das questões relacionadas à prática de ensino do conhecimento histórico no âmbito escolar (BITTENCOURT, 1998).

Dentre as transformações que ocorreram no ensino da História, no Brasil após a Ditadura Militar (1964-1985), além do retorno da história como disciplina⁵, destaca-se a recomendação de usar documentos no ensino em todas as etapas da escolarização, bem como o uso de diferentes linguagens, como imagens, músicas, quadrinhos. Essas mudanças afetaram os livros didáticos e, por isso, justificou-se a pesquisa realizada no mestrado.

Na dissertação, concluiu-se que as pressões do campo acadêmico e das orientações curriculares para que as fontes estejam presentes nas aulas de História resultaram em uma incorporação quantitativamente significativa de documentos nos livros analisados.

Outro fato que chamou atenção durante a realização do trabalho foi a quantidade de pesquisas que utilizam os livros didáticos como objeto de estudo ou como material empírico. No caso brasileiro, o fortalecimento do PNLD e a estruturação de um sistema de avaliação que é parte essencial do programa foram fatores estimuladores do interesse dos pesquisadores pelo tema, e consequentemente pelo aumento no número de pesquisas.

A partir desses elementos e com o desejo de aprofundar os estudos relacionados à Educação e aos livros didáticos de História, no ano de 2014 ingressei no doutorado da Universidade Federal do Paraná, novamente sob a orientação da professora Tânia Braga Garcia.

Como já referi, a quantidade de pesquisas brasileiras que tomam os livros didáticos de História como objeto de estudo chamou a atenção quando realizei a

⁵ A disciplina de História havia sido substituída pelos Estudos Sociais.

pesquisa de mestrado e com base neste fato, avaliei que seria relevante realizar uma pesquisa de Estado do Conhecimento da produção de dissertações e teses defendidas no Brasil sobre o tema dos livros didáticos de História.

A justificativa para a pesquisa está sustentada na importância da realização de estudos que analisem a produção científica existente, neste caso sobre o livro didático de História, para fazer um balanço ou Estado do Conhecimento e, portanto, identificar elementos que vêm sendo enfatizados nas pesquisas ou negligenciados. Estes poderão servir de base para a formulação de novas pesquisas, contribuindo, desta forma, para a compreensão dos livros didáticos de História e, por derivação, de seu aperfeiçoamento enquanto instrumento de trabalho didático.

O fato de focalizar a análise nas pesquisas sobre livros didáticos de História mostra também o amadurecimento do campo da manualística, expressão usada pelos pesquisadores espanhóis, campo este que vem acumulando uma produção significativa ao longo dos últimos anos, em particular nos programas de pós-graduação. É na direção dessa produção que encaminhei os objetivos da tese, que agora apresento.

2 INTRODUÇÃO

Durante os estudos realizados no mestrado em educação, concluído no ano de 2013 na Universidade Federal do Paraná, foi possível entender, por meio da literatura acadêmica que, na cultura escolar, os livros didáticos sempre ocuparam um lugar de destaque. O livro didático é um elemento que contribui para definir a maior parte das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam (APPLE, 1995) e sua influência se estende a diferentes elementos da escolarização, entre os quais o planejamento, a estruturação das aulas, a focalização do conteúdo, o tipo de atividade, o tempo escolar e a avaliação (CHOPIN, 2004; BITTENCOURT, 1998). Tais referências possibilitam sustentar a importância que os livros didáticos têm nos processos de escolarização de boa parte das sociedades.

No período em que lecionei em escolas da rede estadual de ensino de Curitiba, pude perceber que a maioria dos professores utilizava quase que exclusivamente os livros didáticos oferecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este programa, desde 1985, vem se constituindo como uma das mais importantes políticas públicas educacionais do Brasil. O programa avalia sistematicamente a produção do livro didático e, conseqüentemente, controla a qualidade e oferta às escolas, o que coloca o debate sobre os livros didáticos para além da dimensão didática, mas também como uma questão política e educativa da maior relevância, como afirma Garcia (2010).

Altos recursos públicos são aplicados anualmente pelo PNLD, pois o programa envolve muitos agentes, entre autores, equipes editoriais, funcionários do MEC, comissão de avaliadores, além de todo o esforço que é realizado para fazer com que os livros cheguem aos pontos mais distantes do país (SILVA, 2011, p. 2). O PNLD de 2017, por exemplo, atendeu a todos os alunos das séries finais do ensino fundamental com livros consumíveis e reutilizáveis; fez a reposição dos livros consumíveis para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, campo e ensino médio; e adquiriu livros adicionais consumíveis e reutilizáveis para cobrir acréscimos de matrículas para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, campo e ensino médio. Os números do PNLD/2017 exemplificam os altos investimentos do programa:

QUADRO 1 – INVESTIMENTOS DO PNLD/2017⁶

Atendimento	Exemplares	Valores (R\$)/ Aquisição
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	39.524.100	319.236.959,79
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano	79.216.538	639.501.256,49
Ensino Médio: 1ª a 3ª Série	33.611.125	337.172.553,45
Total do PNLD 2017	152.351.763	1.295.910.769,73

FONTE: FNDE (2018).

Isto impõe aos pesquisadores, para além do estudo dos livros, a necessidade de aproximação com os sujeitos escolares, em especial, professores e alunos, para compreender as formas pelas quais o livro afeta as aulas, na dimensão do ensino e da aprendizagem, e observar, portanto, se os investimentos têm efeitos sobre as atividades que acontecem nas salas de aula.

Após a implantação do PNLD, um grande número de pesquisas sobre os livros didáticos começou a ser produzido dentro dos programas de pós-graduação no Brasil. Particularmente sobre o livro didático de História, as pesquisas estão localizadas, em sua maioria, dentro de programas de pós-graduação em Educação, seguidas dos programas de pós-graduação em História.

Ligados aos programas, em algumas universidades existem grupos de pesquisa que se debruçam sobre a temática, como é o caso dos pesquisadores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), em particular ao Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas (NPPD-UFPR) e ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR). Os trabalhos se utilizam de variados procedimentos metodológicos e trazem resultados que contribuem significativamente para o campo do Ensino de História.

Nesta pesquisa de doutorado em Educação, realizada no PPGE-UFPR, linha Cultura, Escola e Ensino, a problemática está relacionada às pesquisas

⁶ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>. Acesso em: 13 set. 2017.

desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil que tomam os livros didáticos de História como tema ou objeto. O objeto de trabalho, constituído pelas pesquisas sobre o livro didático de História, constrói-se no domínio da produção do conhecimento sobre livros didáticos e de suas características como elementos que contribuem para definir condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam. A problemática se estende a diferentes elementos da escolarização, entre os quais o planejamento, a estruturação das aulas, a focalização do conteúdo, o tipo de atividade, o tempo escolar e a avaliação (GARCIA, 2010, p. 78). Assim, buscou-se construir um Estado do Conhecimento para a compreensão do objeto.

A tese encontra sua justificativa pela necessidade de efetuar balanços periódicos sobre a produção acadêmica, para o autoconhecimento e memória da área, para verificar onde estão os centros produtores do conhecimento, quais temáticas estão sendo privilegiadas e quais as técnicas de trabalho estão sendo utilizadas. Como poderá ser observada, esta tese encontra também sua justificativa pelo aspecto lacunar de teses e dissertações voltadas a produzir balanços gerais sobre a produção acadêmica em torno do tema livro didático de História.

Como já foi dito anteriormente, o grande número de pesquisas sobre os livros e o seu uso por alunos e professores justifica-se, entre outros motivos, pela presença universalizada dos livros nas escolas públicas brasileiras e pelo alto investimento que o Governo Federal faz no PNLD, o qual se insere em um conjunto articulado de políticas públicas educacionais (GARCIA, 2010). Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na produção científica sobre o livro didático, ocasionado, em parte, pela existência do PNLD, que se constitui em um mercado consumidor de livros em grande escala e, ainda, que estabelece condições e critérios de produção dos livros.

Outro aspecto a ser considerado quanto ao crescimento das pesquisas pode ser explicado, como salienta Bittencourt (2011, p. 494), pela disseminação de cursos de pós-graduação em várias instituições do país, incluindo as particulares. Em tais instituições, o livro didático de História, e também das demais disciplinas, torna-se objeto de estudos e fonte sob diversas perspectivas e abordagens.

Este aumento considerável das pesquisas sobre os livros didáticos de História motiva, assim, outro tipo de pesquisa, as chamadas pesquisas de Estado da Arte ou pesquisas de Estado do Conhecimento. No ano de 2006, Kênia Hilda Moreira defende sua dissertação de mestrado com o título: “Um mapeamento das

pesquisas sobre livro didático de história na região sudeste: 1980 a 2000”. No ano de 2011, Kênia Hilda Moreira e Marilda da Silva publicam o livro intitulado “Um inventário: o livro didático de História em pesquisas (1980-2005)”, no qual realizam um mapeamento das pesquisas sobre o livro didático de História que foram desenvolvidas no interior de programas de pós-graduação sediados em uma região específica do país – a região sudeste.

O trabalho desenvolvido nesta tese tem similaridades com o que foi realizado pelas pesquisadoras, mas busca ampliar a pesquisa para as outras regiões do país. Reconhecendo-se a alta concentração de programas de pós-graduação na região sudeste, deve-se destacar já de início que a temática encontra espaço em programas das diferentes regiões brasileiras e, assim, justifica-se ampliar o conhecimento sobre os locais em que os livros didáticos de História são privilegiados nas pesquisas.

Outro fato que diferencia os trabalhos é a abrangência temporal, pois Moreira e Silva analisaram as pesquisas desenvolvidas nos anos de 1980 a 2005 e a tese propõe analisar as pesquisas realizadas de 1990 até 2015. A justificativa dessa demarcação, neste caso, está relacionada às mudanças ocorridas no PNLD a partir de 1990, em especial aquelas que dizem respeito à avaliação; mas também porque a partir dessa década há um direcionamento didático-pedagógico à produção didática editorial com base nos PCNs (1996).

Artigos de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento também foram produzidos a partir de 2011, a exemplo de Bittencourt (2011), Munakata (2012), Guimarães e Carvalho (2012), e Caimi (2013)⁷.

De acordo com Bittencourt, as revisões bibliográficas da produção das pesquisas e estudos sobre livros didáticos têm sido uma preocupação constante de grupos de pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de pós-graduação. A autora cita os trabalhos realizados na Faculdade de Educação da USP e na PUC-SP e que fazem parte de projetos vinculados a diversas instituições nacionais (UFMG, UFF, UFM) e internacionais (na França, o INRP; na Espanha, a Universidade Nacional de Educación a Distancia – Uned; na Itália, a Universidade de Torino) (BITTENCOURT, 2011, p. 490-491). Deve-se destacar que Bittencourt é

⁷ Estas pesquisas poderão ser melhor compreendidas no 4º capítulo desta tese, intitulado “Trajetórias das Pesquisas dos Livros Didáticos de História”.

professora da USP e da PUC-SP, onde tem desenvolvido e orientado pesquisas sobre a história dos livros didáticos e mantém a organização do banco de dados LIVRES referente aos livros didáticos brasileiros de 1810 a 2007, sobre Ensino de História e História da Educação, em especial História da Educação Indígena.⁸

Em seu artigo, Bittencourt evidencia também um predomínio da região sudeste no conjunto das produções sobre o tema. A USP seria a universidade com maior porcentagem de pesquisas, correspondendo a 20% da produção total, seguida da PUC-SP com 15%, UFMG com 8,4% e a Unicamp com 6,8% da produção total. Ainda de acordo com a pesquisadora,

os centros universitários em que se desenvolveram as primeiras pesquisas na década de 1980 permanecem como centros importantes no desenvolvimento da temática. As universidades católicas (PUC/SP, PUC/RGS, PUC/MG) constituem-se em importantes centros de pesquisa sobre o tema. (BITTENCOURT, 2011, p. 493-494).

A região sudeste, onde se concentra um vasto conjunto das produções, é a região que mais tem sido privilegiada por estudos de revisão bibliográfica, deixando à margem, portanto, as outras regiões do Brasil que também têm contribuído para uma melhor compreensão destes artefatos culturais.⁹

Em 2012, Munakata publica, também em forma de artigo, um levantamento de temas de pesquisa privilegiados pelos programas de pós-graduação que examinam o livro didático. De acordo com o autor, as pesquisas sobre o livro didático obtiveram crescimento entre os anos de 1990 e 2000, incorporando aportes da história do currículo e das disciplinas escolares, da história cultural e da história do livro e da leitura. O autor centra suas análises em estudos que se utilizam de abordagens históricas.

Durante os anos de 1990 e 2000, Munakata afirma que foram organizados centros e grupos de pesquisa, e foram promovidos projetos e eventos sobre o tema, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Em seu artigo, descreve, resumidamente, a constituição desse campo de pesquisa e enumera algumas pesquisas realizadas que

⁸ Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/8812021/circe-maria-fernandes-bittencourt>. Acesso em: 24 jan. 2018.

⁹ O último capítulo desta tese é dedicado também à análise dos centros produtores das pesquisas que têm como tema o livro didático de História.

exemplificam a atual diversificação temática, que tem permitido examinar o livro didático como elemento fundamental das políticas públicas de educação, das práticas didáticas e da constituição e transmissão dos saberes e da cultura escolar. (MUNAKATA, 2012, p. 179).

O autor centra suas análises em estudos que se utilizam de abordagens históricas, o que poderia explicar a não inclusão de diferentes grupos de pesquisa que têm produzido pesquisas sobre os livros didáticos de história nas diversas regiões brasileiras, com abordagens sociológicas e didáticas.

Também no ano de 2012, a professora Selva Guimarães e o seu então orientando de doutorado, Odair França de Carvalho, apresentam em forma de artigo o que eles chamam de “síntese integrativa”, um Estado do Conhecimento sobre ensino de história apresentado nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação das IES mineiras. Neste artigo, que têm como título “Uma cartografia do Ensino de História no Brasil: dissertações e teses produzidas nas IES mineiras (1993-2010)”, os autores apresentam resultados do levantamento e análise das teses e dissertações, as temáticas abordadas em cada uma, as metodologias e as fontes de pesquisa.

Em seu artigo, Guimarães e Carvalho identificam 57 trabalhos, dentro do período analisado, sendo 51 dissertações e 06 teses, que versam sobre os seguintes temas: currículo, livro didático, formação de professor, tempo, juventude e consciência histórica, datas cívicas, cidadania, avaliação, cultura e linguagem e saberes e práticas. Dentro destes temas privilegiados pelas pesquisas, o que interessa mais aos propósitos desta tese são as que tomam os livros didáticos como objeto de interesse, e o levantamento e a análise que os autores realizam em torno destas produções acadêmicas.

Os levantamentos realizados por Guimarães e Carvalho demonstram que a maior parte da produção que tem como objeto o ensino de história concentra-se na área educacional, dado este que também pode ser observado no levantamento realizado por esta tese, como poderá ser visto no capítulo cinco. Das 57 produções localizadas, Guimarães e Carvalho constataram nove pesquisas que têm como temática o livro didático, sendo oito dissertações e uma tese (COELHO, 2009). A única tese que abordou essa temática teve como objeto de estudo os usos que as professoras do primeiro segmento do ensino fundamental dizem fazer do livro didático com maior número de exemplares distribuído pelo PNLD em 2004: “História

com reflexões” (Coleção Horizonte). Esses trabalhos demonstram o interesse dos pesquisadores do estado de Minas Gerais pelo tema.

Em 2013, também sob forma de artigo e com o título “O que sabemos (e o que não sabemos) sobre o livro didático de história: estado do conhecimento, tendências e perspectivas”, Flávia Eloisa Caimi, apresenta um inventário da pesquisa acadêmica nacional acerca do livro didático de história realizada nos programas de mestrado e doutorado entre os anos de 1998-2007, disponibilizadas no Portal da Capes. Segundo Caimi, é importante identificar o que já se sabe sobre o livro didático de história e, portanto, definir novas pautas de estudo e “avançar, coletivamente, na produção científica sobre o tema, reduzindo o sobretrabalho, ou mesmo, eliminando a duplicação de esforços no desenvolvimento de pesquisas” (CAIMI, 2013, p. 37).

Em seu artigo, Caimi (2013) analisa um *corpus* documental de 65 dissertações e 7 teses sobre o tema, totalizando, portanto, 72 trabalhos acadêmicos. A autora busca identificar quem são os autores e orientadores das pesquisas, qual a instituição à qual estão vinculadas, a região, a área da pós-graduação e a evolução dos temas, as escolhas metodológicas e teóricas, assim como as ausências temáticas (CAIMI, 2013, p. 37).

Assim como nos estudos realizados anteriormente, Caimi também identifica o estado de São Paulo como o maior produtor de pesquisas na área do livro didático de história, 49% das dissertações e teses produzidas no período entre 1998-2007, seguindo-se do estado do Paraná (12%), Rio Grande do Sul (8%), Rio de Janeiro (7%), Minas Gerais (7%) e Santa Catarina (6%) (CAIMI, 2013, p. 39).

Pode-se destacar, conforme exposto, que as revisões bibliográficas da produção das pesquisas sobre livros didáticos têm sido realizadas por grupos de pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de pós-graduação. Tais revisões analisam o acúmulo de conhecimento já realizado e, como salienta Bittencourt, não se limitam às pesquisas sobre livro didático de história, mas também das diferentes disciplinas (BITTENCOURT, 2011, p. 491).

Assim, a dissertação de mestrado de Moreira (2006), o livro publicado por Moreira e Silva (2011) e os artigos de revisão citados são contribuições importantes na perspectiva da História da Educação e evidenciam a necessidade e a pertinência de outras revisões, como a que se propôs nesta tese, que vem na esteira das pesquisas de Estado do Conhecimento ou Estudos de Revisão já realizados e que

buscam fazer balanços parciais, com recortes temáticos e temporais específicos sobre a produção de pesquisa sobre os livros didáticos de história.

A tese realiza um tipo de pesquisa que nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem recebido a denominação de Estado da Arte, Estado do Conhecimento, ou ainda estudos de revisão. Segundo Vosgerau e Romanowski esses estudos contribuem para o avanço na área, pois permitem verificar as tendências, lacunas e contradições (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 168).

Ainda segundo Vosgerau e Romanowski, existe uma diversidade de termos para denominar os estudos que realizam revisões e é importante diferenciar cada um deles. Na área da educação, os estudos de revisão comumente são denominados como Estado da Arte por “permitir estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento” (VOESGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 171). Nesse tipo de estudo são analisadas as produções bibliográficas de determinada área, fornecendo, portanto, o Estado da Arte sobre um tópico específico, evidenciando as tendências que vêm recebendo maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Em geral, os pesquisadores também se atêm a determinados períodos para análises.

Em resumo, as pesquisas do tipo Estado da Arte focam sua análise na problematização e metodologia, sua finalidade principal é o mapeamento, que serve ao pesquisador como uma referência para justificar uma lacuna que a investigação que se pretende realizar poderá preencher (VOESGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 173).

Esta tese, portanto, pode ser entendida como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, uma vez que toma como material empírico uma parte da produção acadêmica sobre o tema, isto é, as dissertações e teses sobre o livro didático de história no Brasil. A partir do mapeamento do material empírico e das análises, entendeu-se que era possível elaborar uma síntese em forma de tese a respeito dessa produção científica.

Utilizando-se dos estudos de Voesgerau e Romanowski, pode-se afirmar que uma pesquisa do Estado do Conhecimento não se restringe a somente identificar a produção (mapeá-la), mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas (VOESGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 172). A primeira etapa da

pesquisa consistiu na busca, no banco de dados disponibilizado pela CAPES¹⁰, por pesquisas que apresentam as expressões “Livro Didático de História” ou “Manuais Didáticos de História” nos títulos, palavras chave e resumos (expressões tanto no plural como no singular). Nesta primeira etapa foram localizadas 145 pesquisas.

A segunda e última etapa da busca por pesquisas que trazem como temática “Os livros didáticos de História” foi realizada após a banca de qualificação da tese. A banca sugeriu que uma nova busca fosse realizada e, com o auxílio da bibliotecária e pesquisadora Paula Carina de Araújo, da Universidade Federal do Paraná, foram localizadas mais oitenta e quatro teses e dissertações que após serem analisadas, foram cadastradas na base de dados. Com o cadastramento de todas as pesquisas (229), pode-se gerar relatórios que serviram de base para as análises que foram articuladas e serão apresentadas no quinto capítulo desta tese.

Logo após a etapa inicial de busca na base de dados da CAPES, observou-se que as primeiras pesquisas que apareceram datam de 1990¹¹, o que delimitou a data de início do recorte temporal. Trata-se de um critério para a demarcação do material empírico a ser analisado que foi combinado com outro: a partir de 1990 discutem-se reformas educativas no país, definindo-se um direcionamento didático-pedagógico à produção didática editorial com base nos pressupostos que estão presentes nos PCNs (BRASIL, 1996) publicados na metade da década.

Outro critério para iniciar a pesquisa a partir da década de 1990 é a tese defendida por Circe Bittencourt (1993), com a qual a pesquisadora inaugura no Brasil novas abordagens de pesquisa sobre o livro didático. A tese que se intitula “Livro Didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar”, defendida na Universidade de São Paulo, foi publicada como livro somente no ano de 2008, mas é reconhecida, no ano de sua defesa, como um marco para a pesquisa sobre o tema.

A pesquisa de Bittencourt (1993) apresentou um vasto conjunto de temas e abordagens que, de certa forma, impulsionou a diversidade de produções seguintes. De acordo com Munakata, a autora:

¹⁰ O banco de dados construído pela CAPES pode ser acessado através do site: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 01/02/2018

¹¹ O início das buscas no Portal da Capes por pesquisas com a temática “Livro didático de História” foram realizadas no ano de 2014, ano este de ingresso da pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

tratava da questão do livro didático como política pública educacional, mas também enveredava em questões como a produção editorial desse objeto para o mercado, a sua inserção na escola como dispositivo constitutivo do saber e da cultura escolar, a sua importância como suporte de disciplinas escolares (em particular, de história ensinada) e os usos e as práticas que incidem sobre esse material. (MUNAKATA, 2012, p. 183).

De acordo ainda com Munakata (2012, p. 182), quando Bittencourt defendeu a sua tese sobre livro didático, as pesquisas sobre o tema não passavam de cerca de 50 títulos. Após 1993, este número aumentou significativamente no país.

Relembra-se aqui que, além disso, a expansão do PNLD para todas as disciplinas e níveis de ensino e a constituição de um sistema de avaliação dos livros é um fator relevante para explicar esse crescimento no interesse dos pesquisadores pelo tema, como salienta Garcia (2010).

A busca nas bases foi encerrada em 2015. A decisão foi tomada em função da necessidade de construção dos critérios de organização da base de dados e definição dos objetivos específicos, o que ocorreu em 2015 e 2016 e que tomou como referência as características dos trabalhos, levantadas a partir de uma primeira leitura dos resumos.

Assim, após estabelecidos os critérios para a busca de teses e dissertações, foram localizadas 229 pesquisas que incluem o tema livro didático de história em seu título, palavras chave ou resumo. O *corpus* documental foi analisado então com vistas aos seguintes objetivos específicos da pesquisa:

1. Organizar banco de dados para cadastramento dos resumos a partir dos indicadores estabelecidos na leitura prévia;
2. Analisar os resumos para efetuar um primeiro nível de caracterização da produção de dissertações e teses sobre os livros didáticos de história;
3. Analisar as dissertações e teses produzidas entre 1990 a 2015, evidenciando principais características, autoria, orientadores, nível de estudos, programas de pós-graduação, temas e focos privilegiados e procedimentos metodológicos utilizados.

Dessa forma, esta tese apresenta os resultados obtidos ao longo de quatro anos dedicados ao Estado do Conhecimento sobre o livro didático de história, a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil (1990 a 2015).

Para apresentar a pesquisa, organizaram-se capítulos que seguem a introdução, identificados como capítulos 3, 4 e 5 e por fim, considerações finais, referências e apêndices. O Capítulo 3 apresenta elementos conceituais e autores

que orientam a pesquisa. Neste capítulo destaca-se em que contexto começam a ser valorizados os livros didáticos como recursos para o ensino. Com apoio na historiografia, pode-se perceber que a “invenção” dos manuais didáticos está diretamente relacionada à forma escolar. A partir do século XVII na Europa, instaura-se uma nova forma de relação entre o “mestre” e os alunos; uma nova relação que se realiza em um determinado espaço e tempo: a escola. A escola agora é destinada a “todas as crianças”, inclusive às do “povo”.

Para manter uma “ordem” é necessário uma “disciplina”, submissão e controle; e é nessa direção que surgem os livros didáticos. Através dos manuais o professor pode ensinar em uma sala de aula com muitos alunos, e ainda, muitos professores podem ensinar as mesmas coisas para alunos da mesma faixa etária em todos os lugares (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2011).

Ainda no Capítulo 3 foram apresentadas questões relacionadas à conceituação e ao papel dos livros a partir dos conceitos de curricularização, didatização e disciplinarização, com apoio em autores como Chervel e Forquin. Também foram apontados desafios que enfrentam os pesquisadores que se dedicam a estudar os livros didáticos. Livros estes que são considerados objetos da cultura escolar, que chegam até o professor e alunos em sala de aula depois de uma série de influências e continuam se transformando através dos usos e não usos na escola. Como produto, na perspectiva de Apple, os livros envolvem, além dos autores, as editoras que os produzem e comercializam e, ainda, os consumidores. (APPLE, 1995). No caso brasileiro, o Programa Nacional do Livro Didático exerce uma influência direta sobre diversas dimensões e pode-se compreender porque são considerados objetos extremamente complexos, como afirma Choppin (2004, p. 563). Estudá-los consiste em um grande desafio para os pesquisadores, um desafio que se esconde diante da aparente banalidade sugerida pela presença dos livros na vida escolar cotidiana.

O capítulo 4 desta tese é dedicado a um exame detalhado das pesquisas sobre o livro didático de história no Brasil, partindo de 1957 com a pesquisa de Guy Hollanda, até os recentes trabalhos de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento que demonstram o aumento considerável das pesquisas do campo, a exemplo de Moreira e Silva (2011), Bittencourt (2011), Munakata (2012), Guimarães e Carvalho (2012), Caimi (2013).

Poderá ser observado neste capítulo que as revisões bibliográficas da produção das pesquisas sobre livros didáticos têm sido realizadas por grupos de pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de pós-graduação. No campo do Ensino de História, esses trabalhos evidenciam a necessidade e a pertinência de outras revisões, como a que se propôs nesta tese, que vem na esteira das pesquisas de Estado do Conhecimento ou Estudos de Revisão já realizados e que buscam fazer balanços parciais, com recortes temáticos e temporais específicos sobre a produção de pesquisa sobre os livros didáticos de história.

O quinto capítulo apresenta os resultados da pesquisa empírica, realizada com base nos resumos das teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil que tomam os livros didáticos de história como tema ou objeto.

Após localização e análise dos resumos das teses e dissertações que foram produzidas no período de 1990 a 2015, e se encontram disponibilizadas em meio digital, foi realizada a inserção de análises na base de dados que permitiu identificar características gerais e específicas das pesquisas.

O material empírico permitiu análises quanto aos seguintes elementos: onde estão localizados os centros produtores, incluindo orientadores, programas de pós-graduação e região do país onde foram produzidas as pesquisas; temáticas e focos privilegiados no período analisado; os procedimentos metodológicos, técnicas e abordagens de pesquisa utilizadas, entre outros.

Nas considerações finais, apresentam-se conclusões e resultados em forma de síntese sobre a pesquisa.

Por fim, apresentam-se as referências utilizadas na pesquisa e apêndices compostos pelos relatórios que sistematizaram informações e, assim, colaboraram para a produção das análises.

3 CULTURA, LIVROS ESCOLARES E PESQUISA: CONSTRUINDO A PROBLEMÁTICA

Os manuais didáticos são objetos familiares a professores, alunos, pais de alunos e a sociedade em geral, principalmente no Brasil, país em que há um programa que distribui gratuitamente livros didáticos a todos os alunos da Educação Básica (PNLD). Os manuais didáticos surgiram para organizar o ensino na perspectiva do modelo simultâneo, de forma que fosse possível trabalhar com muitos alunos ao mesmo tempo, ensinando a eles os mesmos conhecimentos, da mesma forma.

Por outro lado, deve-se ressaltar que, de acordo com Alain Choppin (2000, p. 109), os manuais escolares são depositários das “verdades” que a sociedade crê que seja necessário transmitir às jovens gerações. Em outras palavras, o manual se apresenta como um depositário de valores que uma dada sociedade acredita que seja necessário perpetuar. Por isso, tornam-se fontes riquíssimas para o trabalho de pesquisadores, pois neles estão expressos sistemas de valores, ideologias e culturas. Quando tomados como fontes, os manuais podem revelar as modificações dos conteúdos educacionais ou as permanências; concepções sobre o que é ensinar e aprender, sobre o trabalho docente, sobre a ciência; podem registrar e explicar o aparecimento de novas técnicas pedagógicas; revelam o uso de novas técnicas de impressão.

Mas o que são os livros didáticos? Se a pergunta poderia parecer desnecessária à primeira vista, os pesquisadores do tema sabem que há dificuldades conceituais quanto a esse objeto da cultura escolar. Nas últimas décadas, ao lado das problemáticas tradicionais – ligadas às características do gênero didático, por exemplo – os livros também são produzidos em formato digital, o que impõe outras formas de entendimento.

Assim, definiu-se por chamar livro didático, nesta tese, a partir de elementos apontados por Batista (2000, p. 534), como aquele livro, impresso ou digital, empregado pela escola para desenvolvimento de um processo de ensino ou de formação. Assim, ficam definidos critérios ligados predominantemente ao suporte: impresso ou digital; ao espaço: escola; aos sujeitos usuários: alunos e professores; às finalidades: desenvolvimento do ensino ou formação.

No entanto, uma ressalva deve ser feita em relação às finalidades e aos usuários. Com base nos trabalhos de Carvalho (1999), Garcia (2003), Schmidt (2005), Silva (2005), e Bufrem, Schmidt e Garcia (2006) e outros que se dedicam ao tema, é preciso estabelecer uma distinção entre os livros didáticos que são usados na formação de professores (inicial ou continuada) e que são denominados de manuais para professores, manuais pedagógicos, manuais de didáticas específicas ou manuais didáticos em sentido estrito, como sugerido por Rodrigues Júnior e Garcia (2015), e os livros didáticos que são utilizados pelos alunos em sala de aula.

Com relação às funções dos livros didáticos, buscou-se apoio nos trabalhos de Alain Choppin. Eles servem como ferramenta pedagógica, perpetuam valores, transmitem programas de ensino, transmitem ideologias e cumprem a função de fonte para diversos pesquisadores. Enfim, de acordo com Choppin, é difícil definir todas as funções que um livro pode cumprir porque, abaixo de uma aparente banalidade, existe um objeto muito complexo (CHOPPIN, 2000, p. 108).

Para além da sua conceituação e de suas funções, é válido lembrar que os livros didáticos são produtos fabricados, difundidos e consumidos. No Brasil, dados relativos à produção editorial indicam que o impresso didático desempenha um papel extremamente importante no quadro da produção mais geral de livros. Assim, não se pode desconsiderar a necessidade de entender a complexidade dos livros didáticos, especialmente a partir das contribuições de Apple (1995) que destaca sua conceituação enquanto mercadoria.

3.1 ESCOLARIZAÇÃO, DISCIPLINAS E MANUAIS ESCOLARES

As origens dos manuais escolares estão relacionadas ao surgimento da escola em determinadas concepções. Portanto, para se compreender os manuais é relevante perguntar-se: “Por que esta instituição surgiu? Qual a sua finalidade?”. Segundo Chervel, o problema das finalidades da escola é certamente um dos mais complexos e dos mais “sutis com os quais se vê confrontada a história do ensino” (CHERVEL, 1990, p. 189). Em parte, segundo o autor, seu estudo depende da história das disciplinas escolares.

De acordo com Chervel, a função da escola na sociedade é dupla. A escola se encarregaria da instrução das crianças (função esta sempre considerada como seu objetivo único) e se encarregaria também da criação das disciplinas escolares

(CHERVEL, 1990, p. 200). Nessa perspectiva, por meio da história das disciplinas escolares, é possível compreender as finalidades da escola. Em diferentes épocas, veem-se aparecer finalidades de todas as ordens. No caso da França, em primeiro lugar, de acordo com Chervel, surgem as finalidades religiosas, fundamentais sob o Antigo Regime. A finalidade religiosa foi presente nas escolas públicas até 1882. Essa finalidade impunha aos professores o dever de dar às crianças uma educação religiosa. Seguem-se as finalidades sócio-políticas que seriam, de maneira geral, dar uma formação deliberada a uma classe média pelo ensino secundário e o desenvolvimento do espírito patriótico. Finalidades de socialização do indivíduo como ordem, silêncio, higiene e polidez também se faziam presentes.

Portanto, são diversas as finalidades que a instituição escolar se propõe cumprir em diversas épocas e os conjuntos dessas finalidades consignam à escola sua função educativa (CHERVEL, 1990, p. 190). Somente uma parte das finalidades obriga a escola a dar instrução, obrigação esta que coloca as disciplinas escolares no centro deste dispositivo, segundo Chervel. A função das disciplinas escolares consiste em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa (CHERVEL, 1990, p. 190).

Com relação à palavra disciplina, segundo Chervel, somente a partir da Primeira Guerra Mundial ela passa a classificar as diferentes matérias de ensino. Em uma análise histórica do termo, o autor identifica que até os fins do século XIX a palavra disciplina possuía apenas o sentido de vigilância, repressão, remetendo ao modo de disciplinar o espírito, quer dizer, “de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte” (CHERVEL, 1990, p. 180). O que se denomina de disciplina (conjunto de conteúdos de ensino) era identificado pelos termos: “partes”, “ramos” ou “matérias de ensino”.

Em análise sobre os conhecimentos escolares sob outra perspectiva teórica, Lopes (1999) destaca que com o triunfo da revolução industrial houve a necessidade da disciplinarização dos sujeitos. Esse processo foi acompanhado também de um processo de disciplinarização dos saberes. Nas escolas, as disciplinas foram técnicas de adestramento e individualização que pretendiam “maximizar as forças dos indivíduos, otimizar seu rendimento, extrair deles saberes e lhes conferir uma determinada natureza” (LOPES, 1999, p. 177). Com o passar do tempo as instituições escolares deixam, progressivamente, de utilizar mecanismos repressivos exteriormente a cada sujeito e os mecanismos passam a ser inseridos no próprio

processo de ensino-aprendizagem e, de certa forma, interior aos próprios sujeitos, como salienta Lopes.

Com base nos autores mencionados, o que se quer destacar é a ligação existente entre aluno e disciplina. As disciplinas são modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Para Chervel, a existência das disciplinas traçou o limite entre a educação básica e o ensino superior. Na educação básica as crianças e os adolescentes necessitam de procedimentos tipicamente “disciplinares” e no ensino superior os ensinamentos seriam menos “disciplinares” e cada vez mais “científicos”. (CHERVEL, 1990, p. 186).

Nessa direção, a argumentação do autor se dirige à discussão do conceito de transposição didática, que tem sido utilizado por diferentes autores, em especial por influência da didática francesa. A ideia de que é necessário tornar os conhecimentos científicos assimiláveis conduz ao trabalho de sua reorganização e reestruturação para ser ensinado e aprendido. Ao destacar as contribuições de Verret, Forquin (1992, p. 33) evidencia os imperativos didáticos de diferentes tipos que atuam na organização daquilo que os franceses chamam de “saber escolar”.

Para o autor, a cultura escolar se constitui como uma “cultura segunda” em relação à cultura de criação, que deve ser entendida como:

(...) subordinada inteiramente a uma função de mediação didática e determinada pelos imperativos que decorrem desta função, como se vê através destes produtos e destes instrumentos característicos constituídos pelos programas e instruções oficiais, manuais e materiais didáticos, temas de deveres e exercícios, controles, notas, classificações e outras formas propriamente escolares de recompensas e sanções. (FORQUIN, 1992, p. 33-34).

Portanto, na perspectiva do autor, a didatização cria traços morfológicos e estilísticos característicos dos saberes escolares que certamente devem ser considerados quando se analisa o livro didático, produto e instrumento da mediação didática.

Artefatos importantes da cultura escolar, os manuais escolares têm sua origem na função de ditar quais conteúdos devem ser ensinados por professores e apreendidos pelos alunos e, portanto, ajudam a construir as formas pelas quais as disciplinas escolares se organizam. Estreitamente relacionados a elas, os manuais aceitam e expressam uma dada seleção de conteúdos, organização e ritmo do conhecimento concebidos em um certo enquadramento pedagógico.

3.2 OS MANUAIS ESCOLARES E A SELEÇÃO CULTURAL

Os manuais estão presentes na vida da maior parte dos estudantes, seja no processo de alfabetização, seja no aprendizado das diferentes disciplinas ao longo da educação escolar. Um universo diversificado de materiais de ensino está disponível, mas o livro didático ainda ocupa um papel importante na escolarização de crianças e jovens brasileiros, como ressalta Chaves (2015, p. 26).

No caso da disciplina de história, existe uma infinidade de conteúdos disciplinares que podem estar presentes nos manuais. Todo começo de ano, os professores e os envolvidos no processo de ensino se perguntam: “quais conteúdos devemos ensinar?” Esta pergunta foi um dos objetos de análise de Forquin em seu livro “Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar”. O autor focaliza questões sobre o conhecimento escolar, como por exemplo: O que ensinar? Quais as razões para se ensinar determinado conteúdo e não outros? Qual é o conhecimento de maior importância? Estas questões tão debatidas por professores e pesquisadores da área de educação quando pensam especialmente no currículo foram também abordadas por diferentes autores, referenciados aqui por Forquin.

A partir dos anos de 1960, segundo ele, ocorreram grandes mudanças no mundo escolar, como, por exemplo, o prolongamento da escolaridade obrigatória, o aumento do número de pessoas escolarizadas, a renovação dos conteúdos e dos métodos de ensino. A partir de então, a pesquisa empírica e a reflexão teórica sobre a educação ganham um “impulso excepcional” (FORQUIN, 1993, p. 21) e inicia-se um debate sobre o que deve ser ensinado, sua pertinência, sua utilidade. Isto constituiu para os professores, segundo o autor, um motivo privilegiado de “inquieta reação ou de dolorosa consciência”, fator essencial daquilo que se usa chamar de “crise da educação” (FORQUIN, 1993. p. 9).

Se por um lado os debates questionavam o que deve ser ensinado, por outro parecia que todos estavam de acordo que a função da escola era a de transmissão cultural. As relações entre educação e cultura passam a estar presentes em várias discussões, com base no entendimento de que a cultura seria o conteúdo da educação. No entanto, uma pergunta vem à tona no contexto desses debates: Qual parte da cultura de um povo deve-se ensinar na escola? Sabe-se que não é possível ensinar na escola toda a cultura: hábitos, valores, crenças, ou seja, traços

característicos do modo de vida de uma sociedade. Portanto, a resposta conduz à ideia de que é necessário fazer uma seleção no interior da cultura.

De acordo com Forquin (1993, p. 14) “toda educação do tipo escola supõe uma seleção no interior da cultura e uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinados a serem transmitidos às novas gerações”. É válido lembrar que a educação transmite no máximo algo da cultura, uma parte extremamente restrita de tudo o que constitui a experiência coletiva, e que a cada geração, a cada renovação da pedagogia e dos programas, são partes inteiras da herança que desaparecem da “memória escolar, ao mesmo tempo que novos elementos surgem, novos conteúdos e novas formas de saber” (FORQUIN 1993, p. 15).

As instituições acadêmicas, desta forma, seriam instituições responsáveis por preservar uma memória do passado, dando ênfase sobre algumas coisas e omitindo outras. Mas, pode-se então perguntar, quais são os determinantes, os mecanismos, os fatores desta seleção cognitiva e cultural que faz com que uma herança humana seja assim mantida “a salvo do esquecimento”, de geração em geração, enquanto que o resto parece ser consagrado ao “sepultamento definitivo”, como salienta Forquin (1993, p. 15). Esta pergunta permanece sendo objeto de discussão e a definição de quais conteúdos devem ser privilegiados nos currículos ainda ocupa a atenção de professores pesquisadores em diferentes países.

Aqui no Brasil, a partir da década de 1970, cresce o interesse quanto à questão das relações entre currículo e cultura. A ideia de que os currículos transmitem cultura (conhecimentos, crenças, hábitos, valores) e que dentro destes currículos há, de fato, uma seleção feita no interior da cultura, ganha força no Brasil a partir da década de 1980. O currículo passa a ser visto como um campo de políticas culturais, “terreno de acordos e conflitos em torno da legitimação ou não de diferentes saberes”, como salienta Lopes (1999, p. 18).

O currículo passa, desta forma, a ser considerado em sua não-universalidade e não-abstração: trata-se de um, dentre vários possíveis, particularmente arbitrário e condicionado por fatores ideológicos, epistemológicos e históricos (LOPES, 1999, p. 63). A seleção realizada para o currículo é vista agora como uma seleção marcada por interesses dos mais diversos, sejam eles de classe, gênero ou etnia, como salienta a autora (1999, p. 89).

Na perspectiva da seleção cultural não existe nenhum currículo e nenhum manual didático neutro e imparcial. Segundo Lopes, grupos e classes dominantes

atuam no sentido de valorizar suas tradições culturais como conhecimento, excluindo tradições culturais de grupos e classes subordinadas (LOPES, 1999, p. 22). Estudiosos, a exemplo de Tomaz Tadeu da Silva, passam a analisar o processo de criação, seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar como estritamente relacionado com os processos sociais mais amplos de acumulação e legitimação capitalista (LOPES, 1999, p. 23).

Portanto, não se pode entender as discussões sobre currículo como um campo de consensos. Embora reconhecida a importância desses estudos, há perspectivas de análise que ressaltam que a escola resiste às marcas da classe dominante, questionando os conhecimentos historicamente acumulados, universais, e dialogando com outros conhecimentos, como os locais.

Durante muitos anos, como salienta Chervel, a escola foi vista como um espaço puro e simples de transmissão de saberes elaborados fora dela, segundo a qual ela era, por excelência, o lugar do conservadorismo, da inércia, da rotina (CHERVEL, 1990, p. 182). Para muitos autores, contudo, a escola deve ser compreendida e analisada como um espaço onde há produção de conhecimento. Os trabalhos de Chervel e de Goodson são apontados como exemplares no sentido em que localizam empiricamente situações em que é a escola que imprime suas marcas sobre a cultura: na França, a gramática escolar, que não existia fora dela mesma, foi construída por pedagogos para justificar o ensino da ortografia francesa; e na Inglaterra, a passagem da geografia escolar, saber elementar e utilitário, para um saber acadêmico e científico (FORQUIN, 1992, p. 40).

Assim, as questões sobre a tradição cultural e a seleção dos conhecimentos que a escola ensina devem ser examinadas atentamente quando os livros didáticos são tomados como objeto de pesquisa. É na relação com as disciplinas escolares e com o currículo que os manuais podem ser compreendidos, tanto naquilo que privilegiam, como naquilo que silenciam. Muito propriamente se pode exemplificar, aqui, a necessidade de legislar sobre a obrigatoriedade de inclusão da história e da cultura africana e indígena nos currículos e livros didáticos brasileiros (Leis 10639/2003 e 11645/2008).

Com base na análise do resumo das pesquisas (material empírico desta tese), pode-se perceber que os livros didáticos trazem uma seleção feita no interior da cultura. Pôde-se perceber também que os livros didáticos transmitem os anseios da sociedade na qual estão inseridos. Na subcategoria relativa ao foco identidades,

que será abordada com maior profundidade no quinto capítulo deste trabalho, localizaram-se 47 pesquisas entre os anos de 1990 e 2015. Entre elas, encontram-se as que se dedicam a análise de enfoques relativos à história e cultura de povos indígenas e afrodescendentes. Pode-se afirmar, portanto, com base nos trabalhos acadêmicos, que os livros didáticos estão próximos das questões étnico-raciais e de pluralidade/diversidade cultural, questões centrais no debate acadêmico atual, das políticas públicas e também dos movimentos sociais, demonstrando, como diz Caimi (2013, p. 43), que “não são instâncias dissociadas umas das outras”.

3.3 OS LIVROS E O SEU PAPEL DE MEDIADORES DIDÁTICOS

Como referido na seção anterior, os manuais didáticos são depositários de conteúdos selecionados dentro da cultura para serem transmitidos às gerações mais novas. Nesse sentido, procurou-se explicitar suas relações estreitas com os processos de disciplinarização e de curricularização. Há posições diferenciadas dos autores em relação às forças que atuam nesses processos, como já se apontou.

Se de um lado alguns defendem a perspectiva de que os conhecimentos escolares são uma vulgarização dos científicos, como em Chevallard (2005), por outro lado há os que veem nos conhecimentos escolares “entidades sui generis”, de certa forma independentes da realidade cultural exterior à escola, como em Chervel 1990, p. 180). Essa discussão estende consequências para as formas como se entendem os manuais escolares.

De acordo com Bittencourt (1998, p. 72), uma característica dos livros didáticos é o fato de serem “um instrumento pedagógico”, apresentando os conteúdos de ensino e a forma pela qual eles devem ser ensinados, elaborando “as estruturas e as condições de ensino para o professor” (BITTENCOURT, 1998, p. 72). Aqui, portanto, as relações se voltam de forma mais particular para os processos de didatização.

O conhecimento científico e/ou erudito não pode ser transmitido na escola tal qual é produzido. Há, como salienta Lopes (1999, p. 18), uma necessidade de processos de transposição didática capazes de tornar os saberes escolares dotados de especificidade, frente aos conhecimentos científicos e/ou eruditos, para que as crianças/jovens/adultos assimilem estes conhecimentos. Mas, mesmo havendo a compreensão de que é necessária uma didatização do conhecimento para que ele

possa ser assimilado pelo aluno na escola, esse processo, segundo Lopes, não deve ser encarado como modificador intrínseco do conhecimento científico ou erudito (LOPES, 1999, p. 84).

Na perspectiva dessa autora, o conhecimento escolar deve ser compreendido a partir da articulação dos processos de “mediação didática”¹² e disciplinarização. Entretanto, ao didatizar o conhecimento científico, o conhecimento na escola não pode “ter a ilusão de construir uma nova ciência ao deturpar a ciência oficial e constituir-se em obstáculo ao desenvolvimento e compreensão do conhecimento científico, a partir do enaltecimento do senso comum” (LOPES, 1999, p. 24). Ao contrário, ressalta a autora, a produção do conhecimento na escola deve contribuir para o questionamento do senso comum.

No nível básico de ensino, segundo Lopes, a “ausência de maior profundidade da matematização nas ciências físicas exige o maior apelo às metáforas”, o que pode ocasionar distorções do conhecimento científico, reforçando, indevidamente, a permanência do conhecimento cotidiano (LOPES, 1999, p. 29). De acordo com a autora, “é nessa função de mediação didática que mais se evidencia o papel contraditório do conhecimento escolar frente aos saberes científicos e cotidiano” (LOPES, 1999, p. 29) e provavelmente provêm daí a maior crítica que os livros ou manuais didáticos recebem, ou seja, a distorção do conhecimento científico ao se fazer a mediação didática.

Ainda em relação às disciplinas das ciências físicas, e utilizando-se dos estudos de Chevallard e Johsua, Lopes mostra que o conhecimento científico quando chega até os alunos tem sua natureza fortemente modificada e os livros didáticos contribuem para fortalecer estas distorções. Segundo a autora, quando o conhecimento científico chega até os alunos como objetos de ensino, ocorre uma “despersonalização” e uma “descontemporização” dos conceitos (LOPES, 1999, p. 207). Ou seja, o saber ensinado aparece como um saber sem produtor, sem uma origem, um lugar, transcendente ao tempo. Nas ciências físicas é comum ensinar apenas o resultado, deixando de lado o processo histórico de construção do conceito; portanto, retira-se o conjunto de problemas e questões que o originaram (LOPES, 1999, p. 208). A autora ressalta que os livros didáticos omitem referências

¹² Alice R. Casimiro Lopes prefere utilizar o termo “mediação didática” por entender ser este termo mais apropriado para o processo de reconstrução dos saberes científicos na escola do que o termo “transposição didática”, segundo a autora, “extremamente ambíguo, por tender a significar apenas reprodução dos saberes (LOPES, 1999, p. 29).

bibliográficas e históricas que são essenciais para a compreensão do conhecimento científico.

Ao construir sua defesa em relação aos “mediadores didáticos”, Lopes constata que o “esforço de professores e livros didáticos em elaborar explicações para seus alunos com o uso da linguagem não-formal acaba por constituir novas formas de abordagem de conceitos científicos, novas configurações cognitivas, não necessariamente equivocadas ou permeadas por metáforas – mas formas que facilitam a compreensão de conceitos, inclusive pela comunidade científica” (LOPES, 1999, p. 215-216).

Segundo a autora, a mediação didática não deve, portanto, ser interpretada como um defeito a ser suplantado. A didatização não deve ser vista como um processo de vulgarização ou adaptação de um conhecimento produzido em outras instâncias (universidades e centros de pesquisa, por exemplo). Caberia à escola o papel de tornar acessível um conhecimento para que possa ser transmitido. Contudo, de acordo com Lopes, isto não lhe confere a característica de instância meramente reprodutora de conhecimentos. Como já dito anteriormente, o trabalho de didatização implica em uma atividade de produção original. Deve-se compreender o papel da escola como de produtora de conhecimentos (LOPES, 1999, p. 218).

Lopes ressalta também que a transposição didática (trabalho de transformação de um objeto de saber a ensinar em um objeto de ensino) não é realizado exclusivamente por professores e professoras, pois “o sistema didático – estudantes, docentes e saber ensinado – possui uma autonomia apenas relativa nesse processo” (LOPES, 1999, p. 208). Pautando-se em Chevallard, a autora ressalta que, como o sistema educativo é aberto, o ensino necessariamente se compatibiliza com as exigências do contexto social no qual se insere. Desta forma, professores e professoras, acrescenta-se ainda os manuais didáticos, trabalham na transposição didática, não controlando eles mesmos todo o processo de transposição. Caberia, segundo a autora, a estrutura social mais ampla organizar e controlar os modelos de transposição didática (LOPES, 1999, p. 208). Portanto, as críticas que os manuais didáticos recebem devem ser vistas de uma maneira mais ampla, relacionada à estrutura social.

As proposições de Lopes foram incorporadas por Monteiro (2003) ao analisar o caso da história ensinada. Para ela, ao tomar o conceito de transposição

didática seria necessário que sua contribuição fosse complementada e revista “de forma que a relação hierarquizada com o saber acadêmico venha a ser relativizada abrindo espaço para a compreensão do papel da dimensão educativa em sua estruturação” (MONTEIRO, 2003, p. 15).

Nesse sentido, Monteiro aponta as contribuições originadas do conceito de prática social de referência, originalmente formulado por Martinand (1986) e utilizado por Develay (1992). Como destacado pela autora, esse conceito diz respeito:

a atividades sociais diversas (atividades de pesquisa, de produção, de engenharia, domésticas e culturais) que podem servir de referência às atividades escolares e a partir das quais se pode examinar, no interior de uma disciplina dada, o objeto de trabalho. Ou seja, o domínio empírico que constitui a base de experiência real ou simbólica sobre a qual irá se basear o ensino". (DEVELAY, 1992, p. 22-23).

Develay também faz referência ao conceito de axiologização, que Monteiro afirma estar presente de forma mais visível no ensino da história e da língua (2003, p. 18), mas que efetivamente marca o ensino de todas as disciplinas escolares. Os “agentes da transposição didática” escolhem e transmitem valores, seja pelos conteúdos, seja pelas formas de ensinar.

A partir dessas considerações, Monteiro afirma que uma opção interessante para “superar as deficiências do conceito de transposição didática” (MONTEIRO, 2003, p. 18), no caso da História ensinada, poderia ser o conceito de mediação didática apresentado por Lopes.

Com essas perspectivas, entende-se os manuais como elementos presentes na cultura escolar que desempenham o papel de mediadores didáticos, dotando os saberes escolares de especificidades. Assim, enfatiza-se a relevância de considerar tais relações no desenvolvimento das pesquisas sobre o tema.

3.4 A PESQUISA SOBRE MANUAIS ESCOLARES: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Os manuais que chegam até a sala de aula são resultado de uma série de processos e escolhas que não são neutras, mas se apoiam em uma “tradição

seletiva”¹³ - seleção essa feita por alguém no interior da cultura. Como o manual didático é um elemento da cultura escolar, sofre influências de diversas ordens, em especial, dos imperativos da didatização apontados por Forquin e referidos nas seções anteriores. Como mercadoria, os livros envolvem, além dos autores, as editoras que os produzem e comercializam e ainda os consumidores (APPLE, 1995).

No caso brasileiro, o Programa Nacional do Livro Didático influencia diretamente as características dos manuais escolares, bem como seus processos de produção, avaliação e circulação. O programa distribui gratuitamente os livros didáticos aos alunos das escolas públicas, para todas as disciplinas escolares. O programa é realizado em ciclos trienais alternados. A cada ano o Ministério da Educação adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento - anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos por um período de três anos. O programa atende também aos alunos da educação especial. São distribuídas obras didáticas em braile de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e dicionários¹⁴.

Anualmente, editais são elaborados pelo Ministério da Educação com a assessoria de especialistas das diferentes áreas de conhecimento, apresentando critérios de avaliação das obras e orientando editoras sobre o que deve e o que não deve estar presente nos livros, de alguma forma traçando um modelo ideal de livro didático e, conseqüentemente, definindo também o que se espera que professores da rede pública ensinem (SILVA, 2011).

Os editais do PNLD divulgam, a cada nova edição, critérios eliminatórios e classificatórios das obras. De acordo com Garcia (2011), alguns critérios se consolidaram desde 1997 como determinantes da exclusão em todas as disciplinas: ficam excluídas obras que apresentem manifestações de preconceitos, erros conceituais ou ainda que não apresentem relação entre a proposta metodológica anunciada pelo autor no manual do professor e sua concretização na obra produzida para o aluno. Vale ressaltar que são avaliados o livro do aluno e o manual do

¹³ Conceito presente na obra de FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

¹⁴ Informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 27 ago. 2017.

professor (este com ênfase nas orientações didático-metodológicas sugeridas pelo autor).

No caso da disciplina de História, de acordo com Stamatto (2007, p. 39), os PCNs do ensino fundamental e médio para a área de História também influenciam os livros didáticos, embora não determinem conteúdos mínimos a serem desenvolvidos nesta disciplina. Os PCNs somente recomendam procedimentos e propõem opcionalmente eixos temáticos para o estudo da História nas diversas séries escolares. Por isto, em princípio, os autores de livros didáticos na área possuem uma diversidade de conteúdos históricos à sua escolha.

Contudo, há outros elementos que interferem nessas opções. Cada estado e cada município brasileiro têm autonomia e responsabilidade na elaboração de suas propostas curriculares locais, com base nas orientações nacionais; e embora os autores busquem cumprir os programas elaborados pelas secretarias de educação, nota-se que, em geral, os mesmos conteúdos são privilegiados pelos autores.

Portanto, pode-se afirmar que são múltiplas as influências sofridas pelos manuais escolares e isto torna estes objetos da cultura escolar extremamente complexos, como afirmado por Choppin (2004, p. 563). Estudá-los consiste em um grande desafio para os pesquisadores, um desafio que nem sempre fica explícito diante da aparente banalidade sugerida pela sua presença na vida escolar cotidiana.

Após o crescimento e a consolidação do PNLD, processo que tem início de forma mais pontual em 1985, um grande número de pesquisas sobre os livros didáticos começou a ser produzida dentro dos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo Bittencourt (2011, p. 490), tais pesquisas tiveram um crescimento constante desde a década de 1980 “com análises desse material em diversas áreas e em várias disciplinas escolares”. Vale a pena ressaltar que as pesquisas sobre os livros didáticos de história cresceram no contexto de expansão da pós-graduação, fato este que ocorre também em outros temas e áreas.

Volumes significativos de recursos públicos são aplicados no PNLD, pois o programa envolve um grande número de agentes entre autores, equipes editoriais, funcionários do MEC, comissão de avaliadores, a aquisição das obras escolhidas pelas escolas, além de todo o esforço que é feito para fazer com que os livros cheguem aos pontos mais distantes do país (SILVA, 2011, p. 2). Todo o recurso investido justifica, em parte, o interesse dos pesquisadores em saber se há de fato um resultado positivo desse programa.

No campo do livro didático de história, as pesquisas estão inseridas, em geral, dentro de programas de pós-graduação em educação ou programas de pós-graduação em história. Dentro dos programas, em algumas universidades, existem grupos de pesquisa que se debruçam sobre a temática, como é o caso dos pesquisadores vinculados ao PPGE/UFPR, ao NPPD/UFPR e ao LAPEDUH/UFPR.

Por outro lado, o campo da história e o campo do ensino de história estruturam-se enquanto campos científicos (BOURDIEU, 2004) de forma que há publicações e eventos que expressam a produção desses campos, bem como são expressões objetivas das relações de poder entre os diferentes agentes. Em especial, citam-se as revistas *História Hoje* e *Revista Brasileira de História*, ambas publicadas pela ANPUH¹⁵.

Do ponto de vista dos eventos, destacam-se o Simpósio Nacional de História, que ocorre a cada dois anos e no qual há grupos de trabalho em ensino de história; o Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de História – ENPEH; e o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, específicos para o ensino de história. Neles há uma produção significativa de trabalhos que se dirigem aos manuais escolares.

Do ponto de vista de uma análise ampla da produção no campo, apontam-se dificuldades derivadas da quantidade de trabalhos nos eventos – que, por si só, constituem um acervo a ser mapeado em profundidade – e as diferentes abordagens teóricas e metodológicas das pesquisas relatadas. Dissertações e teses produzidas geram artigos nos periódicos e trabalhos em anais de eventos. Um entrecruzamento desses textos permitiria uma compreensão mais adequada da produção sobre o tema. No entanto, um Estado da Arte ainda parece apresentar grande dificuldade de realização.

Essas dificuldades não são exclusivas do país. Segundo Choppin (2004), existem dificuldades que limitam as pesquisas de Estado da Arte quando o objeto é o livro didático. A primeira dificuldade, segundo ele, relaciona-se à própria definição do objeto, pois o livro didático, na maioria das línguas, é designado de inúmeras maneiras (CHOPPIN, 2004, p. 549). A segunda dificuldade estaria relacionada às próprias pesquisas de Estado da Arte, que “são raras e não abrangem toda a produção didática nem todos os períodos” (CHOPPIN, 2004, p. 549). O autor critica

¹⁵ Disponíveis em: <https://rhhj.anpuh.org>. Acesso em: 27 ago. 2017.

o fato delas constituírem-se “essencialmente de artigos (geralmente capítulos de livros) publicados em revistas ou livros (de uns tempos para cá também em sites) onde, na maior parte das vezes, ninguém pensaria em procurá-los” (CHOPPIN, 2004, p. 549).

A exemplo do que acontece em outros países, aqui no Brasil são raras poucas as pesquisas de mestrado e doutorado que se propõem a realizar um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento das pesquisas sobre os livros didáticos. Nesta tese, localizou-se somente uma pesquisa de mestrado que se propôs a realizar um Estado da Arte (MOREIRA, 2006)¹⁶. Ao tentar fazer este tipo de pesquisa, depara-se com bases de dados incompletas e dificuldades de recuperação de dados, o que dificulta o trabalho do pesquisador. Mesmo reconhecendo as dificuldades de se realizar este tipo de pesquisa, alguns trabalhos de revisão têm sido realizados, como o de Bittencourt (2011), Moreira e Silva (2011), Munakata (2012), Guimarães e Carvalho (2012) e Caimi (2013). Outros trabalhos de revisão parcial também têm sido realizados em torno de temas específicos - por exemplo, a dissertação de Vieira (2015) sobre a presença de fontes iconográficas nos livros de história, e Silva (2013), sobre a presença de fontes legais nos livros didáticos de história.

Considerando-se então o crescimento das pesquisas sobre os livros didáticos de História e a necessidade de organizar revisões e análises dessa produção, a presente tese pretende dar sua contribuição para os estudos sobre o livro didático de História no Brasil. A temática central está relacionada às pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil, pesquisas estas que tomam, de alguma forma, os livros didáticos de História como tema ou objeto. Realizou-se um Estado do Conhecimento das pesquisas que tratam do tema produzidas entre os anos de 1990 e 2015 para o desenvolvimento de análises quantitativas e qualitativas dessa produção.

Como já indicado, a tese se justifica pela importância em analisar o que já se estudou sobre o livro didático de História no Brasil e, portanto, identificar os centros produtores, as temáticas e focos privilegiados e as técnicas utilizadas pelos pesquisadores. Entende-se que o fato de ser necessário desenvolver estudos desse

¹⁶MOREIRA, K. H.. **O livro didático de História: mapeamento das pesquisas acadêmicas** (teses e dissertações) realizadas entre 1980 a meados de 2005. Unesp, São Paulo, 2006.

tipo demonstra também o amadurecimento do campo, que vem acumulando uma produção significativa ao longo de anos.

No Brasil, grupos de pesquisa têm como objeto de estudo os manuais escolares e identifica-los é uma das questões que foi privilegiada na construção desta tese. Entre os grupos pode-se antecipadamente localizar o Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas da Universidade Federal do Paraná (NNPD), ao qual este trabalho está vinculado. O objetivo do NPPD/UFPR é compreender elementos relacionados à presença dos manuais escolares nas atividades de ensino. As pesquisas vinculadas ao núcleo são, em sua maioria, de natureza qualitativa, relacionam-se a investigações empíricas realizadas por meio de entrevistas, observações, questionários e outras estratégias de campo que buscam aproximações com os sujeitos escolares (GARCIA, 2010, p. 70).

No sentido de localizar algumas contribuições do grupo, alguns resultados de pesquisas foram aqui destacados. Uma primeira constatação diz respeito ao fato de que, embora o interesse pelo livro didático como objeto de pesquisa tenha aumentado, as discussões a respeito deste artefato cultural não se fazem presentes com a mesma intensidade nas ações dos centros formadores de docentes. Essa foi a constatação feita por Leite (2013) em relação aos cursos de licenciatura em física da região sul, na qual apenas de forma pontual os livros são objeto de ensino na formação de professores.

Esse resultado confirmou as pesquisas que se utilizaram de questionários respondidos por alunos de diversos cursos de licenciatura, nas quais se constatou que os professores em formação, em geral, não encontram, nas disciplinas de seu curso, discussões teóricas nem orientações sobre os livros didáticos (GARCIA, 2010, p. 86). Segundo as pesquisas, poucos discentes sabem sobre os programas oficiais de livros didáticos; a maioria não teve disciplinas que tratassem do tema; não foram ensinados a produzir livros ou textos didáticos para sua disciplina específica. De acordo com Garcia, este dado é preocupante para um país que “investe um alto volume de recursos públicos na aquisição e na distribuição gratuita de livros” (GARCIA, 2010, p. 86). De acordo com a pesquisadora, certamente estes futuros professores encontrarão os livros nas escolas e talvez não os utilizem por não atribuírem a eles nenhum significado como recurso didático.

Segundo Garcia, a “invisibilidade” dos livros didáticos na formação de professores talvez seja, em parte, uma permanência histórica de períodos em que

os livros eram duramente criticados, tanto pelos conteúdos ideológicos como pelas inadequações científicas e pelas impropriedades didáticas e metodológicas (GARCIA, 2010, p. 89). A partir da década de 1970, no Brasil, os livros foram tomados como objetos de análises históricas e sociológicas que resultaram em um conjunto de críticas que circularam na literatura especializada chegando também nas escolas, fato este, que deve ser levado em consideração quando se pensa na não discussão destes artefatos culturais em espaços de formação de professores.

De acordo com a autora, o fato de o livro didático estar presente, em tese, em todas as escolas do país, por conta do Programa Nacional do Livro Didático e disponível para cada aluno, deveria mobilizar uma discussão ampla e fundamentada, considerando-se o direito de acesso dos alunos ao conhecimento escolar (GARCIA, 2010, p. 87). Ressalta que os livros são, entre outros artefatos, suporte dos conteúdos de ensino e, no caso dos livros avaliados pelo PNLD, do conhecimento considerado legítimo e necessário, portanto, uma discussão ampla deveria ser realizada nos centros formadores de docentes e dentro das instituições de ensino que se utilizam desses materiais (GARCIA, 2010, p. 87).

As pesquisas vinculadas ao NPPD/UFPR partem do pressuposto que o livro didático é um objeto da cultura escolar¹⁷, com o sentido de “conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, normalizados, rotinizados, sob o efeito dos imperativos da didatização, constituem o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas” (GARCIA, 2010, p. 72). A partir desta ideia, acredita-se que os livros escolares materializam o que uma sociedade, ou parte dela, considera valioso transmitir às gerações mais novas, como salienta Garcia.

Como artefatos da cultura escolar, os livros são apropriados pela escola e passam a compor o conjunto de elementos que constituem a vida escolar, como salienta Garcia (2010, p. 74). Portanto, é nas escolas que os pesquisadores podem observar, analisar e interpretar as relações que os manuais escolares estabelecem com os sujeitos escolares, especialmente professores e alunos. Atualmente, as pesquisas que adentram o universo escolar para compreender como se estabelecem as relações entre manuais escolares e os sujeitos escolares ainda são incipientes.

¹⁷ Conceito apropriado a partir de FORQUIN (1993, p. 167). FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Esta é uma questão que está em foco na tese. São várias as perspectivas de análise dos livros didáticos enquanto objeto de pesquisa, no entanto, ainda são poucas as pesquisas que tomam os livros didáticos e sua presença nas aulas como objeto de análise. De forma geral, o grupo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná tem buscado privilegiar estudos que aproximam-se da escola e dos sujeitos escolares (GARCIA, 2010, p. 74).

Na escola são construídas definições que dependem em grande parte das ações dos sujeitos escolares, especialmente de professores e alunos (GARCIA, 2010, p. 77). Adentrar o universo escolar ajuda o pesquisador a compreender as formas e os efeitos da inserção dos livros nas aulas. No entanto, Garcia ressalta que ao pesquisador que se interessa pelos manuais escolares não basta somente observar as aulas e descrever como elas acontecem com a presença dos livros. É necessário observar a

historicidade nessas práticas de uso do livro, nas formas de produção dos livros em cada disciplina escolar, na forma como esses livros são selecionados e, portanto, as relações que só podem ser explicitadas se o pesquisador considerar processos para além daqueles que está acompanhando em dado momento. (GARCIA, 2010, p. 81).

Portanto, há questões sobre temporalidade das experiências escolares com os manuais que devem ser consideradas e compreendidas na perspectiva das continuidades e mudanças (GARCIA, 2010, p. 81-82).

Um outro elemento que caracteriza as pesquisas realizadas no NPPD/UFPR é o fato de que procuram um diálogo entre a Didática Geral e as Didáticas Específicas. Acredita-se que a aproximação dos campos pode contribuir para o avanço dos estudos nas dimensões didática e epistemológica, que ainda são as menos enfatizadas nas pesquisas segundo Choppin (2004). Nessa direção, segundo Garcia, busca-se realizar pesquisas que favoreçam a aproximação com a sala de aula, considerando as condições gerais do ensino, mas também aquelas que definem as possibilidades de ensinar e aprender uma ciência específica (GARCIA, 2010, p. 83).

O livro didático é entendido neste grupo de pesquisa como um elemento que afeta e é afetado pela experiência escolar especialmente na dimensão do ensino. Nesta perspectiva, eles são estudados em sua relação com a estrutura das aulas, o planejamento, as articulações com o currículo, o tempo escolar, a avaliação, as

atividades do professor, as atividades dos alunos, entre outras dimensões, como ressalta Garcia (2010, p. 78). São pesquisas que requerem aproximação do pesquisador com o mundo escolar, aproximação com as salas de aulas, aproximação com os sujeitos que participam da construção de determinadas experiências escolares. Por isso mesmo, são pesquisas com um alto grau de complexidade nas suas estratégias de desenvolvimento.

Entre as pesquisas que buscam essa aproximação com os sujeitos escolares destacam-se algumas que têm o objetivo de compreender processos de escolha ou seleção dos livros pelos professores e alunos, as formas pelas quais os professores inserem os livros em seu trabalho, as relações que professores e alunos estabelecem com esses artefatos e, mais precisamente, com o conhecimento que está nos livros (GARCIA, 2010, p. 80). Mais recentemente há um esforço do grupo em fazer uma aproximação maior com os alunos para conhecer sua opinião sobre os livros e entender as relações que estabelecem com esse artefato da cultura escolar – por exemplo, Chaves (2015) quanto aos livros de História e Fonseca, Marcante e Garcia (2016) quanto aos livros de Filosofia.

Os pesquisadores do NPPD interessam-se também em estudar a produção de livros e outros materiais por professores e alunos, vertente consolidada em projeto específico denominado Recriando Histórias (SCHMIDT; GARCIA, 2000, 2003, 2008, 2012). Neste projeto, a atividade de investigação ocorreu de forma articulada com atividades de extensão desenvolvidas pelas pesquisadoras em sistemas municipais de ensino, de forma colaborativa, com vistas à produção de materiais de ensino da História Local¹⁸.

Na busca por compreender o conhecimento produzido na relação entre professores, alunos e livros, as pesquisas vêm apontando transformações nas práticas escolares. Na literatura sobre o tema havia uma tradição de pensar os livros didáticos como guia, cujos procedimentos e passos seriam seguidos fielmente no desenvolvimento das aulas. As pesquisas apontam que existem formas diferenciadas de uso do livro, e, em alguns casos, uma ausência total dos livros nas

¹⁸ Este projeto, do qual fiz parte como bolsista de iniciação científica ainda na graduação em História (UFPR-2009), foi desenvolvido na região metropolitana de Curitiba, respectivamente em Pinhais, Campina Grande do Sul, Araucária e São José dos Pinhais. Desenvolvi atividades relacionadas à pesquisa histórica, seleção de documentos para organização de materiais didáticos (livros, arquivo virtual, orientações aos professores), apoiou a produção de textos e a revisão de conteúdos.

aulas também pôde ser identificada. Há ainda necessidade de compreender como são essas formas de uso e porque elas ocorrem.

Em pesquisa realizada com professores da disciplina de História, eles apontaram dificuldades em relacionar os assuntos propostos pelo autor do livro com os assuntos que estão previstos no plano da escola e nos programas. De acordo com Garcia (2010), a impossibilidade de articulação entre os diferentes níveis de planejamento com o livro didático (diretrizes do sistema/plano curricular da escola/ programa de ensino) leva, muitas vezes, à não utilização dos livros didáticos pelos docentes, ou a utilização parcial dos livros, como a leitura de um texto, uma lição de casa, um exercício ou trabalho complementar (GARCIA, 2010, p. 91).

Outro elemento a destacar diz respeito aos livros didáticos brasileiros aprovados pelo PNLD que contêm orientações metodológicas destinadas ao professor para esclarecer a proposta do livro, orientar seu uso e sugerir caminhos aos discentes. Estas orientações são uma exigência do programa, no entanto, é frequente no discurso de autoridades e especialistas a afirmação de que os professores não leem as orientações ou que não as utilizam em suas aulas, como salienta Garcia (2010, p. 93).

Em investigações realizadas, professores de Física e de História, que atuam no ensino fundamental e médio disseram que leem as orientações metodológicas, que as consideram importantes e contribuem para ampliar sua compreensão sobre conteúdos e métodos de ensino (GARCIA, 2010, p. 94). A maioria dos colaboradores disse que as orientações presentes nos livros didáticos auxiliam na melhoria das aulas, inclusive contribuindo para a preparação de atividades que serão realizadas na sala de aula. Críticas também foram feitas a determinadas concepções epistemológicas ou metodológicas. Assim, não se pode generalizar a afirmação de que os professores não leem orientações presentes nos livros didáticos. Além desta, outras pesquisas estão em andamento para estudar essas relações (como a de Moraes, 2016).

Uma das vertentes que pautam os estudos dos pesquisadores é a análise do conteúdo dos livros didáticos. A pesquisa realizada no mestrado em educação (Silva, 2013)¹⁹ utilizou como estratégias de trabalho alguns procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo na perspectiva de Franco (2003). Para essa autora, a partir

¹⁹ SILVA, A. C. F. da. **Manuais de história para o ensino fundamental**: a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil. UFPR, Curitiba, 2013.

de uma pré-análise dos materiais selecionados, são definidas categorias e hipóteses de trabalho para o desenvolvimento das análises finais.

A investigação analisou a presença das fontes legais²⁰ nos livros didáticos de História destinados ao 8º ano do ensino fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2011. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi estruturada a partir das seguintes questões orientadoras: os documentos legais são usados pelos autores? Se sim, aparecem somente como ilustração ou como fontes? São estimuladas indagações e problematizações de forma a estabelecer um diálogo com o passado? A presença dessas fontes tem a finalidade de construir o conhecimento histórico? Pode contribuir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem histórica?

Para a pesquisa, foram analisados dois livros didáticos de História destinados e utilizados pelos alunos do 8º ano do ensino fundamental na cidade de Curitiba/PR. Procedeu-se a um recorte temático, optando-se por examinar a presença das fontes legais nos capítulos ou unidades relacionadas aos períodos da pré-abolição, da abolição e da pós-abolição. A análise dos livros foi realizada com base em quatro categorias: documentos citados, documentos usados como ilustração, fontes com tratamento didático parcial, e fontes com exploração didática que abre possibilidades de construção do conhecimento histórico.

Como resultado evidenciou-se que do ponto de vista da quantidade e da diversidade, os livros analisados atenderam as indicações quanto à inclusão de documentos para a utilização em sala de aula, indicações estas que fazem parte dos critérios de avaliação do PNLD e do discurso de especialistas da Didática da História. Observou-se a presença de diversos tipos de documentos históricos, entre eles gravuras, quadros, charges, mapas, tabelas, gráficos, fotografias, memórias. Os documentos legais foram encontrados em pequeno número: dezoito (18) no livro de Joelza Ester Domingues e dois (2) no livro de Alfredo Boulos Júnior.

A análise das formas pelas quais os autores incluíram os documentos nos livros analisados mostraram uma predominância de uso em três situações: documentos apenas citados, usados como ilustração e com tratamento didático

²⁰ Entende-se aqui como fontes legais os documentos legislativos, os decretos, as cartas régias, os discursos e pronunciamentos, enfim, todo e qualquer documento que tenha alguma relação com a lei. Os documentos legais são fontes tradicionais no trabalho do historiador, ou seja, são utilizados em trabalhos historiográficos antigos e podem ser facilmente encontrados na internet, como por exemplo, no site da Câmara dos Deputados.

inadequado à construção do conhecimento histórico. Em poucas situações foram tratados como fontes e, assim, exploradas de forma a estimular o aluno à contextualização, à problematização e à interpretação. Os resultados da pesquisa evidenciaram avanços em relação à inclusão de diferentes tipos de documento nos livros didáticos, mas evidenciaram também que permanecem presentes as dificuldades em tratar os documentos como fontes, e que, portanto, há ainda a necessidade de aperfeiçoar os livros em relação a esses aspectos.

Outro pesquisador do PPGE/UFPR que analisou conteúdo dos livros didáticos foi Chaves (2006). Com a ampliação da variedade de objetos de investigação do historiador, a música passa também a ganhar espaço nos livros didáticos e ser objeto de interesse de algumas produções acadêmicas. E é a música caipira o objeto de interesse de Chaves, que investigou a presença e ausência da música brasileira nos manuais didáticos voltados para o ensino fundamental.

O autor fez uma análise das vinte e duas coleções aprovadas pelo PNLD/2005 para verificar quais canções foram privilegiadas e suas incidências nos manuais aprovados; identificar quais metodologias os autores usaram para análise dessas canções e se eram trabalhadas no manual do professor ou livro do aluno; e verificar a presença da música caipira nesses manuais. Constatada a ausência desse gênero nos livros didáticos analisados, Chaves propôs uma intervenção com jovens alunos de ensino médio para investigar as possibilidades de trabalhar com esse gênero em aulas de História, de forma articulada aos conteúdos de ensino (CHAVES, 2006, p. 1).

A diversidade de pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do NPPD/UFPR evidencia a complexidade do campo temático. Assim como o grupo da Universidade Federal do Paraná, outros grupos vinculados às universidades brasileiras e de outros países dedicam-se ao tema, e, em particular, ao estudo dos livros didáticos de História. Com base nessas considerações é que se afirma a importância destes artefatos culturais no universo escolar e também a necessidade de realizar estudos de mapeamento da produção acadêmica já realizada.

Assim, o que se buscou realizar nesta tese é um tipo de pesquisa que nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem recebido a denominação de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. Estas pesquisas trazem em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes

épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

O que parece mover os estudiosos que se dedicam às pesquisas denominadas de Estado da Arte é a sensação do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área. Estes pesquisadores são sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido e depois buscam o que ainda não foi feito. Como salienta Ferreira, é um grande desafio dar conta de um determinado saber e todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (FERREIRA, 2002, p. 257).

Com a realização da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, que opta por um determinado tipo de produção – dissertações e teses - foi possível identificar os programas de pós-graduação em que foram defendidas as teses e dissertações sobre o tema, quem são os orientadores, quem são os autores, o foco e a temática privilegiada nas pesquisas, quais são as técnicas utilizadas, entre outros elementos. Também foi possível realizar análises em produções selecionadas do conjunto. Dessa forma, acredita-se na possibilidade de contribuir para avançar na compreensão do conhecimento já produzido em relação aos livros didáticos de História.

No capítulo que segue são apresentadas as pesquisas sobre o livro didático de História no Brasil, partindo de 1957 com a pesquisa de Guy Hollanda até as recentes pesquisas de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. Elas são importantes no sentido de apresentar os livros didáticos como elementos essenciais para entender o que se ensina, como se ensina e porque se ensina a história nos diferentes períodos. E constituíram-se em pontos referenciais para o desenvolvimento da pesquisa nesta tese, tanto pelo que apontaram como resultados, quanto pelo que ainda ficou em aberto, sugerindo novas investigações.

4 TRAJETÓRIAS DAS PESQUISAS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

De acordo com Moreira e Silva, o livro didático de História “elucida as dinâmicas, mudanças e permanências da disciplina de História ao longo do tempo”. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 42-43). Compartilhando desta ideia, e apoiando-se também nos estudos de Bittencourt (2008), pode-se afirmar que o livro didático de História foi sendo produzido concomitantemente com o surgimento da disciplina História. Os livros ajudam a construir a disciplina escolar, e também têm função, no caso brasileiro, de constituição de uma identidade nacional.

Assim, ressalta-se a importância das pesquisas que tomam os livros didáticos como elementos essenciais para entender o que se ensina, como se ensina e por que se ensina a história nos diferentes períodos.

Neste capítulo são apresentadas as pesquisas sobre o livro didático de História no Brasil, partindo de 1957 com a pesquisa de Guy Holanda até as recentes pesquisas de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento que demonstram o aumento considerável das pesquisas do campo, a exemplo de Moreira e Silva (2011), Bitencourt (2011), Munakata (2012), Guimarães e Carvalho (2012) e Caimi (2013).

Como poderá ser observado ao longo do capítulo, as revisões bibliográficas da produção das pesquisas sobre livros didáticos têm sido realizadas por grupos de pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de pós-graduação. No campo do Ensino de História, esses trabalhos evidenciam a necessidade e a pertinência de outras revisões, como a que se propõe nesta tese, que vem na esteira das pesquisas de Estado do Conhecimento ou estudos de revisão já realizados e que buscam fazer balanços parciais, com recortes temáticos e temporais específicos sobre a produção de pesquisa sobre os livros didáticos de História.

4.1 DÉCADA DE 1950: A PESQUISA DE GUY HOLLANDA

No Brasil, de acordo com Moreira e Silva (2011), a fase inicial do livro didático foi motivo de debate entre os parlamentares do século XIX. Primeiramente, seguiu-se o modelo dos livros estrangeiros, especialmente franceses e alemães (MOREIRA; SILVA; 2011, p. 29).

Segundo as autoras, a partir das décadas de 70 e 80 do século XIX as críticas em relação aos livros estrangeiros intensificaram-se e surgiram projetos de obras didáticas nacionais (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 29-30), mas somente na década de 1960, com a criação da Comissão do Livro Técnico e Didático (Colted), tem-se uma expansão do livro didático no Brasil.

A partir da década de 1980 têm-se um crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil e, segundo Bittencourt, se constata o interesse pelas investigações sobre a produção didática em algumas universidades brasileiras. A década de 1980 é também relacionada à fase inicial das investigações na área do ensino de História (BITTENCOURT, 2011, p. 492). Porém, antes mesmo deste período, pesquisas sobre o livro didático de História haviam sido realizadas, como a pesquisa de Guy Hollanda, de 1957, intitulada: “Um quarto de século de Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário Brasileiro (1931 – 1956)”.

A pesquisa de Guy Hollanda é um levantamento feito a pedido do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do MEC. O seu livro faz parte de uma série de trabalhos que foram solicitados a professores de diferentes disciplinas no momento em que se cogitava uma reforma do currículo da escola secundária. Buscava-se, através destes trabalhos, analisar a situação em que se encontrava o ensino.

Em seu livro, Hollanda realiza um exame dos programas e compêndios de História partindo de uma análise histórica para a compreensão do seu presente. Nas duas primeiras partes, analisa os programas e compêndios de 1931 a 1956, encerrando-as com conclusões a respeito. Na terceira parte do livro, dedica três capítulos a questões relacionadas estreitamente aos compêndios. Após, disserta sobre o “Ensino da História” no então curso secundário como disciplina autônoma ou integrada nos “Estudos Sociais”. Ao término, apresenta conclusões nas páginas intituladas: “O professor e o aluno diante dos programas e compêndios de História no curso secundário brasileiro” (HOLLANDA, 1957).

Nesta tese apresentam-se considerações de Guy Hollanda referentes à Comissão Nacional do Livro Didático, órgão ligado ao Ministério da Educação, responsável pelas “condições de produção, importação e utilização do livro didático” e algumas conclusões da sua análise histórica dos livros didáticos destinados ao curso secundário de 1931 a 1956.

Em seu livro, Guy Holanda fala sobre a Comissão Nacional do Livro Didático, constituída em “caráter permanente” pelo Ministério da Educação, pelo Decreto-Lei nº 1006, de 30/12/1937 (HOLLANDA, 1957, p. 223). Posteriormente, vários outros decretos-leis alteraram ou complementaram as disposições do primeiro. Segundo Holanda, após o governo de José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal, o decreto-lei nº 8.460, de 26/12/1945, consolidou a legislação a respeito.

A Comissão Nacional do Livro Didático deveria ser composta por 15 membros nomeados pelo Presidente da República e “escolhidos dentre pessoas de notório preparo pedagógico e reconhecido valor moral” (HOLLANDA, 1957, p. 233). Os membros também não poderiam ter nenhuma ligação de caráter comercial com qualquer casa editorial, do Brasil ou estrangeiro.

A Comissão funcionava por meio de subcomissões especializadas, que se reuniam e decidiam separadamente uma das outras. De acordo com Holanda, as subcomissões funcionavam da seguinte forma:

- 1) Filosofia e Ciências Sociais (que incluem a História e Geografia);
- 2) Ciências Físicas e Naturais;
- 3) Matemática;
- 4) Língua Portuguesa e Línguas Antigas;
- 5) Línguas vivas estrangeiras. (HOLLANDA, 1957, p. 234).

Segundo Holanda, cada uma das subcomissões era constituída por três membros que faziam parte da Comissão Nacional do Livro Didático. Existiam também comissões especiais: a) desenho; b) ensino comercial; c) leitura; d) música; e) religião (HOLLANDA, 1957, p. 234). De acordo com o pesquisador, as atribuições dos membros da comissão não se limitavam a examinar os livros didáticos e proferir julgamento favorável à autorização de seu uso. Fazia parte também de suas atribuições estimular a produção e orientar a importação de livros didáticos, e indicar os livros didáticos estrangeiros que mereciam ser traduzidos e editados (HOLLANDA, 1957, p. 234-235).

De forma semelhante ao que ocorre atualmente no PNLD, na década de 1940 já se buscava assegurar a liberdade de escolha do livro didático pelo professor, embora, na prática, segundo Holanda, existia uma luta pelo mercado entre as grandes editoras (HOLLANDA, 1957, p. 225). E com relação a critérios de

eliminação de livros didáticos, a Comissão Nacional de Livro Didático também dispunha de alguns, como os trazidos por Hollanda:

Art. 26. Não poderá ser autorizado o uso do livro didático:

- a) que atente, de qualquer forma, contra a unidade, a independência ou a honra nacional;
- b) que contenha, de modo explícito ou implícito, pregação ideológica ou indicação da violência contra o regime democrático;
- (...)
- f) que inspire o sentimento da superioridade ou inferioridade do homem de uma região do país, com relação ao das demais regiões;
- g) que incite ódio contra as raças e as nações estrangeiras;
- (...)
- j) que atente contra a família, ou pregue ou insinue contra a indissolubilidade dos vínculos conjugais (HOLLANDA, 1957, p. 228-229)

Art. 27. Será ainda negada autorização de uso ao livro didático:

- a) que esteja inscrito em linguagem defeituosa, quer pela incorreção gramatical, quer pelo inconveniente ou abusivo emprego de termos ou expressões regionais ou de gíria, quer pela obscuridade do estilo;
 - b) que apresente o assunto com erros de natureza científica ou técnica;
- (HOLLANDA, 1957, p. 230).

Nota-se, portanto, que a estrutura proposta pela Comissão Nacional do Livro Didático tem similaridade com a proposta do PNLD, especialmente no que se refere à escolha dos professores pelos livros didáticos nas escolas e a critérios de eliminação das obras. Vale a pena ressaltar que os critérios sofrem modificações ao longo do tempo, devido principalmente às pressões dos especialistas em ensino e da sociedade em geral, em especial no que se refere a estereótipos e preconceitos.

Guy Hollanda tece críticas à Comissão Nacional do Livro Didático que, segundo o autor, aprovava a quase totalidade dos livros que lhes eram submetidos à avaliação. Desta forma, permitiam que chegassem nas escolas, em condições de igualdade, os livros de má qualidade com os melhores, para a escolha dos professores (HOLLANDA, 1957, p. 197).

O pesquisador sugere em seu livro que “conviria transformar a Comissão Nacional do Livro Didático num mero órgão consultivo, limitado aos ramos do ensino médio sob a imediata jurisdição do Governo Federal” (HOLLANDA, 1957, p. 197). Para o autor, o órgão deveria organizar, periodicamente, listas críticas dos compêndios publicados, a fim de orientar os professores em sua escolha.

Atualmente o PNLD apresenta um guia onde se encontram informações que podem auxiliar os professores na escolha dos livros didáticos a serem adotados em sua escola. O Guia do PNLD/2018, por exemplo, reúne informações gerais sobre os

livros referentes aos componentes curriculares do ensino médio: arte, biologia, filosofia, física, geografia, história, língua estrangeira moderna espanhol, língua estrangeira moderna inglês, língua portuguesa, matemática, química e sociologia. As informações específicas sobre cada um destes podem ser encontradas no Guia de Livros Didáticos de cada componente curricular.

Com relação à equipe de avaliadores, uma mudança trazida pelo PNLD/2018 foi a constituição de metade dos membros a partir do Banco de Avaliadores dos Programas Nacionais do Livro e da Leitura, aberto à inscrição de professores de instituições de ensino superior e da educação básica interessados em participar de processos de avaliação educacional no âmbito do Ministério da Educação. Assim, de acordo com o site oficial do programa, a partir de critérios previamente estabelecidos, as equipes de avaliação dos livros didáticos inscritos no PNLD/2018 foram compostas por professores universitários com experiência em pesquisas sobre o ensino e formação docente e por professores da educação básica com larga experiência no magistério²¹.

Após este breve comentário sobre o cenário atual do Programa Nacional do Livro Didático, é importante retornar à análise que Guy Hollanda realiza em seu livro sobre os livros didáticos de História de 1931 a 1956 para comparar a sua análise com as pesquisas que compõem o objeto empírico desta tese (1990-2015).

Segundo a avaliação de Hollanda, a apresentação dos compêndios brasileiros melhorou bastante após 1930 e o autor atribui a melhoria à expansão do mercado do livro didático nacional e do aperfeiçoamento da indústria gráfica no Brasil (HOLLANDA, 1957, p. 195). O autor ressalta também a melhora pedagógica nos compêndios que se publicaram após a Reforma Francisco Campos (1931), porém afirma que os compêndios seguiam, estritamente, os programas oficiais, mesmo quando estes eram falhos, sugerindo, portanto, que deveria haver uma autonomia pedagógica para os autores (HOLLANDA, 1957, p. 196).

Para o pesquisador, o “mais grave defeito dos manuais de História” era o seu caráter extremamente resumido, que o tornava um “amontoado de fatos inteligíveis para o aluno” (HOLLANDA, 1957, p. 196). Para os alunos, segundo Hollanda, só restava o papel de memorizar algumas datas e nomes presentes no

²¹ Disponível em: <http://www.fn-de.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 05 out. 2017.

livro para as provas e exames. Faltava, portanto, explicar melhor os fatos e o resumo exagerado impossibilitava os alunos de compreender os conteúdos históricos.

Segundo o autor, os causadores do mais grave defeito dos manuais de História eram os editores, que pressionavam os autores dos livros a reduzir as páginas a um mínimo, na busca de preços mais acessíveis. Na busca por diminuir as páginas, segundo o pesquisador, suprimia-se partes importantes da História. (HOLLANDA, 1957, p. 198).

Com relação às ilustrações, Holanda afirma que estas estavam presentes nos manuais didáticos de História, porém, mesmo quando abundantes, careciam, em geral, de legendas suficientemente explicativas (HOLLANDA, 1957, p. 197). Atualmente, as pesquisas que analisam as imagens ainda criticam o fato destas não estarem presentes, em sua maioria, como fontes, ou seja, não estimularem a construção do conhecimento histórico pelos alunos. Visto isto, embora os pesquisadores reconheçam melhorias dos livros didáticos de História se comparados a décadas anteriores, ainda precisam ser melhorados no que se refere às fontes imagéticas.

Em comparação com os livros didáticos europeus e norte-americanos, Holanda ressaltava a inferioridade geral dos livros didáticos brasileiros, sugerindo até uma tradução de alguns materiais estrangeiros de História Geral e da América para “remediar, em parte, as travas que se encontra o ensino de má qualidade de quase todos os nossos manuais da matéria” (HOLLANDA, 1957, p. 198).

Com base no livro de Guy Holanda, pode-se notar que os livros didáticos de História eram, desde a década de 1950, objeto de preocupação de pesquisadores e também do governo, haja vista que sua pesquisa tenha sido encomendada pelo Inep, órgão do MEC. Como poderá ser observado nesta tese, as pesquisas que tomam os livros didáticos de História como objeto de interesse cresceram nas últimas décadas e este aumento considerável das pesquisas motiva, assim, um outro tipo de pesquisa, as chamadas pesquisas de Estado da Arte ou pesquisas de Estado do Conhecimento.

4.2. DÉCADA DE 1980 E AS PESQUISAS SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS: DOIS TRABALHOS EM DESTAQUE

A partir da década de 1980 se observa um interesse pelas investigações sobre a produção didática em algumas universidades brasileiras. No ano de 1987, a pedido do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), Bárbara Freitag, Valeria Rodrigues Motta e Wanderly Ferreira Costa publicam o livro “O estado da arte do livro didático no Brasil”, buscando verificar em que medida a discussão brasileira “antecipa ou confirma a discussão travada em outras partes do mundo” (FREITAG; DA COSTA; MOTTA, 1987, p. 1). Na obra, os autores realizam uma análise estrutural da presença do livro didático no contexto do sistema educacional e na sociedade global, procurando mostrar como essa questão específica se insere na discussão geral dos problemas educacionais brasileiros.

A pesquisa não aborda especificamente os livros didáticos de História; entretanto, há contribuições desse trabalho que são citadas até hoje por pesquisadores do tema, inclusive por apontar lacunas que permanecem até os dias de hoje. Por exemplo, Chaves (2015) chama a atenção para o fato de que “os autores já constataavam, naquele momento, a ausência de investigações sobre o uso do livro didático nas salas de aula seja pelo professor ou pelo aluno, uma vez que os trabalhos concentravam-se na análise do texto impresso.” (CHAVES, 2015, p. 33).

No ano de 1989, sob a coordenação de Hilário Fracalanza e Maria Isabel Santoro, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), têm-se o lançamento do livro “O que sabemos sobre Livro Didático – Catálogo Analítico”, também financiado pelo Inep. Este livro é resultado dos esforços de vários pesquisadores que buscaram elaborar um Estado da Arte das pesquisas sobre livros didáticos no Brasil. Através da sua leitura, pode-se perceber que são importantes novas pesquisas para o aprofundamento da temática, que pesquisas do tipo Estado da Arte indicam a novos pesquisadores o que já foi pesquisado e permitem que não se tenha repetição de propostas de pesquisas que “geram tanto desperdício de tempo e de nossos tão mal aplicados recursos públicos”, como afirma Nelson Pretto no prefácio do livro (junho de 1989).

O livro organizado por Fracalanza e Santoro nasce a partir dos resultados obtidos no Projeto Livro Didático, projeto este que foi financiado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e desenvolvido por

pesquisadores da Biblioteca Central da Faculdade de Educação e do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP durante os anos de 1987 a 1988. Segundo os organizadores, o objetivo do projeto, em sua primeira fase, foi resgatar os documentos (livros, teses, artigos, legislação, etc) que tivessem o livro didático brasileiro como objeto de estudo ou a ele fizesse referência, para que facilitasse o “acesso às informações disponíveis a todos os interessados na questão do livro didático” (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 13). A partir do resgate dos documentos, constituiu-se um acervo bibliográfico das publicações sobre o livro didático no Brasil e estruturou-se o Serviço de Informações sobre o Livro didático, ligado à Biblioteca Central da Unicamp.

Para a localização dos documentos, os pesquisadores utilizaram os catálogos de bibliotecas, obras de referência e informações de pesquisadores atuantes na área (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 14). Após localizar o material de interesse, buscou-se obter cópia para a constituição do acervo e os documentos obtidos passaram a ser objeto de análise descritiva. A análise descritiva e resumos dos documentos resultaram no livro aqui citado.

Os pesquisadores do Projeto Material Didático desenvolveram um sistema classificatório para organizar o material coletado de modo “a não falsear as características da pesquisa proposta” (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 15).

Foram utilizadas as seguintes categorias: a) tipo de documento (livro, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigo de revista científica, palestra ou depoimento, entre outros); b) área de conhecimento (língua portuguesa, matemática, estudos sociais: história ou geografia, geral, entre outros); c) nível de escolaridade (referenciada pelo documento, levando-se em conta a seriação escolar e seu correspondente nível de ensino); d) foco (política, história, produção/circulação/consumo, seleção/avaliação, utilização, conteúdo/método, usuário ou outro foco).

A partir da classificação feita com base nas categorias criadas pelos pesquisadores, procedeu-se à elaboração de resumo descritivo com a finalidade de ampliar-se as informações sobre os documentos coletados. Com a colaboração de analistas do Centro de Computação da Unicamp foi desenvolvido um programa que tornou possível obter a recuperação das informações mediante relatórios por tipo de documento, área de conhecimento, nível de escolaridade, foco ou a partir do cruzamento dessas categorias (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 15-16).

O livro/catálogo apresenta informações sobre documentos referentes ao livro didático e foi organizado por área do currículo escolar (língua portuguesa, ciências, estudos sociais, etc). Os documentos estão citados em ordem alfabética de sobrenome de autor, aparecendo primeiramente os livros, seguidos de dissertações e teses, artigos de revistas científicas, pesquisas/relatórios de projetos, resumos de anais e outros tipos de documentos que incluem artigos de revistas e jornais, boletins, entrevistas e legislação (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 16).

Cada documento citado no livro/catálogo contém sobrenome e iniciais do(s) autor(es) do documento, título e demais elementos de referência bibliográfica do documento, resumo do documento, número sequencial de apresentação do documento no livro/catálogo, tipo, área, nível e foco.

Ao término do livro/catálogo se localizam os índices de: autor, nível/grau de escolaridade e foco (aspectos do assunto). Estes índices remetem ao número de referência de cada documento localizado no fim do resumo. De posse dos números de referência o leitor identifica no corpo do livro/catálogo as informações completas de cada documento. O mesmo se dá para consultas por nível de escolaridade (1º grau, 2º grau, 3º grau) e por foco (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 19).

No livro, os organizadores salientam que os textos completos dos documentos citados estão disponíveis para consulta na Biblioteca Central da UNICAMP e que cópias dos documentos poderão ser obtidas através de solicitação em bibliotecas públicas ou de instituições de ensino superior, por formulário COMUT, enviado à Biblioteca Central da UNICAMP ou mediante correspondência direta à mesma (FRACALANZA; SANTORO, 1989, p. 20).

As teses e dissertações que tomam como objeto de ensino os livros didáticos de História, material empírico desta tese, aparecem no catálogo analítico na área dos Estudos Sociais. Ao todo estão catalogadas oito dissertações da área de Estudos Sociais (uma da UNESP, duas da UFSCar, uma da UNICAMP, uma da UFPE, uma da UFRJ, uma da USP, e uma da PUC/SP) e duas teses (uma da PUC/SP e uma da USP).

4.3. DÉCADA DE 1990: A TESE DE CIRCE BITTENCOURT

No ano de 1993, Circe Bittencourt defende sua tese na USP com o título: “Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar”. Esta tese foi

realizada em História Social, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Segundo Munakata, após a tese de Circe Bittencourt (1993) se tem um impulso da produção sobre os livros didáticos de História, na medida em que a autora apresenta um conjunto de temas e abordagens que o livro comportava para além da denúncia da ideologia.

O início da investigação de Bittencourt é o ano de 1820, contexto de instalação das primeiras escolas públicas pelo Estado Nacional. A autora apresenta a história do livro didático até o ano de 1910, percorrendo um período de noventa anos. Por fim, trata dos usos dos livros didáticos, constatando que existiram diferentes professores e diferentes práticas escolares.

A tese de Bittencourt no ano de 2008 dá origem ao seu livro que recebe o título “Livro didático e saber escolar (1810 -1910)”, referência para os pesquisadores da área. Este livro traz a história do livro didático e é dividido em capítulos. No primeiro capítulo (Livro Didático e construção do saber escolar) a autora fala sobre a origem do livro didático, concepções e projetos de redação do livro didático, livros didáticos e concepções de ensino, vigilância e controle da produção didática.

No segundo capítulo (Estado e editoras: confecção e difusão da produção didática) Bittencourt afirma que as editoras, “ao conquistarem o direito de fabricar e divulgar o livro didático, cuidaram de transformá-lo em uma mercadoria inserida na lógica capitalista” (BITTENCOURT, 2008, p. 63). Para observar este processo, a autora segue a trajetória das principais editoras das obras didáticas acompanhando a transformação do livro de objeto cultural em bem de consumo e em produto da indústria cultural destinado a ser consumido em larga escala, sendo, portanto, objeto de interesse de editores e autores.

Segundo a autora, a aproximação das editoras com o Estado efetivou a transformação de um material didático em produto de maior consumo e símbolo da cultura escolar. A articulação entre editora e Estado transformou os livros didáticos no principal instrumento do professor na transmissão do saber (BITTENCOURT, 2008, p. 63).

4.4 OS ESTUDOS APÓS OS ANOS 2000

Após os anos 2000, pesquisadores vinculados a diferentes universidades passam a realizar estudos de Estado da Arte e Estado do Conhecimento sobre o

livro didático de História, estudos estes que demonstram o aumento considerável das pesquisas sobre o tema. Alguns deles são analisados a seguir, permitindo tanto compreender as contribuições que foram dadas ao tema como reafirmar algumas questões que permaneceram pouco exploradas pela pesquisa ao longo das duas últimas décadas.

a) No ano de 2006, Kênia Hilda Moreira publica sua dissertação de mestrado com o título: "Um mapeamento das pesquisas sobre livro didático de história na região sudeste: 1980 a 2000)". No ano de 2011, Kênia Hilda Moreira e Marilda da Silva publicam o livro intitulado: "Um inventário: o livro didático de História em pesquisas (1980-2005)", no qual realizam um mapeamento das pesquisas sobre o livro didático de História desenvolvidas no interior de programas de pós-graduação sediados em uma região específica do país – a região Sudeste.

O trabalho desenvolvido nesta tese tem similaridades com o que foi realizado pelas pesquisadoras, mas busca ampliar a pesquisa para as outras regiões do país. Reconhecendo-se a alta concentração de programas de pós-graduação na região sudeste, deve-se destacar já de início que a temática encontra espaço em programas das diferentes regiões brasileiras e, assim, justifica-se ampliar o conhecimento sobre os locais em que os livros didáticos de História são privilegiados na pesquisa.

Outro fato que diferencia os trabalhos é a abrangência temporal, pois Moreira e Silva analisaram as pesquisas desenvolvidas nos anos de 1980-2005 e esta tese propõe analisar as pesquisas realizadas de 1990 a 2015. A justificativa dessa demarcação, neste caso, está relacionada às mudanças ocorridas no PNLD a partir de 1990, em especial aquelas que dizem respeito à avaliação; mas também porque a partir dessa década há um direcionamento didático-pedagógico à produção didática editorial com base nos PCNs (1996).

b) No ano de 2011, Bittencourt apresenta, em forma de artigo, a trajetória das pesquisas sobre o livro didático de História de 1980 à primeira década do século XXI com base em levantamento de teses, dissertações e publicações do período. No artigo intitulado: "Produção didática de História: trajetórias de pesquisas", a autora aponta o ritmo de crescimento das investigações sobre o tema, indagando sobre os avanços e permanências de abordagens; indica os lugares institucionais em que são

produzidas as pesquisas e analisa as concepções sobre livro didático e os fundamentos metodológicos das diversas abordagens (BITTENCOURT, 2011, p. 487).

De acordo com Bittencourt, após o término da 2ª Guerra Mundial os livros didáticos passam a se tornar objeto de preocupação de institutos internacionais, em especial a Unesco, que buscam favorecer mudanças nas produções escolares de diferentes países, em especial daqueles que haviam participado da guerra (BITTENCOURT, 2011, p. 489). Busca-se, segundo a autora, auxiliar nas transformações das relações internacionais fundamentadas, até então, na concepção da guerra como motor da história, para uma tendência de promoção da paz, incentivando a divulgação de exemplos históricos de soluções dos conflitos por meio de acordos e negociações. Após o término do conflito internacional, divulgam-se “estudos críticos sobre os conteúdos escolares nos quais eram visíveis preconceitos, visões estereotipadas de grupos e populações e procurava-se evitar, por intermédio de suportes educacionais, qualquer manifestação que favorecesse o despertar de sentimentos de hostilidade entre os povos” (BITTENCOURT, 2011, p. 489).

Na Alemanha tem-se a criação do Instituto Georg Eckert em 1975, uma instituição que teve como objetivo revisar manuais escolares, buscando encontrar erros e preconceitos e realizando estudos comparativos em escala internacional (BITTENCOURT, 2011, p. 489). A partir de então, nota-se um aumento dos estudos sobre manuais de História nos diversos níveis de ensino e uma preocupação em atrair pesquisadores de diferentes países para participação de encontros e publicações, como salienta Bittencourt.

Como já dito anteriormente, no Brasil, a partir da década de 1980, as pesquisas acadêmicas sobre livros didáticos tiveram um constante crescimento em programas de pós-graduação, com análises desse material em diversas áreas e em várias disciplinas escolares (BITTENCOURT, 2011, p. 490). Com relação aos livros didáticos de História, ao livro de Moreira e Silva (2011), aos artigos de revisão da área e à presente tese, aponta-se o crescente interesse dos pesquisadores pelo tema.

De acordo com Bittencourt (2011, p 490-491) as revisões bibliográficas da produção das pesquisas e estudos sobre livros didáticos têm sido uma preocupação constante de grupos de pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de

pós-graduação, como os realizados na Faculdade de Educação da USP e na PUC/SP e que fazem parte de projetos vinculados a diversas instituições nacionais (UFMG, UFF, UFM) e internacionais (na França, o INRP, Universidad Nacional de Educación a Distancia – Uned – Espanha e Itália – Universidade de Torino). Deve-se destacar que a pesquisadora é professora, orientando e realizando trabalhos sobre o livro didático.

Em seu artigo, Bittencourt aponta as dificuldades em realizar um levantamento de estudos e pesquisas acadêmicas, mesmo não tendo a pretensão de ser exaustivo. Segundo a autora, o volume de pesquisas e a dispersão em variados centros de pesquisa no Brasil constituem-se em um dos desafios. Um outro desafio são as diferentes formas de abordagens que dificultam a identificação das pesquisas que efetivamente têm o livro didático de História como objeto central de análise ou aquelas cujo tema relaciona-se à história da disciplina e dos currículos, sobre a formação dos professores ou às políticas públicas. A autora ressalta ainda a dificuldade de acesso às pesquisas, pois estas podem ser encontradas não somente na área educacional e na área de História, como também em áreas como a Linguística e a Antropologia (BITTENCOURT, 2011, p. 491-492). No entanto, mesmo reconhecendo as dificuldades em se realizar um balanço de pesquisas, ressalta-se a importância destes estudos no sentido de ampliar e fundamentar as pesquisas em desenvolvimento.

Em seu artigo, Bittencourt analisa 121 teses e dissertações localizadas no banco de dados da Capes e das principais universidades do país. Após a localização das pesquisas, a autora busca identificar os problemas centrais e os fundamentos teóricos e metodológicos que as sustentaram.

Bittencourt demonstra um aumento contínuo de pesquisas no decorrer dos anos de 1990, acentuando-se o crescimento na primeira década do século XXI, dado este que também poderá ser visto nesta tese. A autora observa um predomínio da região sudeste no conjunto das produções sobre o tema. A USP seria a universidade com maior porcentagem de pesquisas, correspondendo a 20% da produção total, seguida da PUC/SP com 15%, UFMG com 8,4% e a Unicamp com 6,8% da produção total. Ainda de acordo com a pesquisadora, “os centros universitários em que se desenvolveram as primeiras pesquisas na década de 1980 permanecem como centros importantes no desenvolvimento da temática. As

universidades católicas (PUC-SP, PUC-RS, PUC-MG) constituem-se em importantes centros de pesquisa sobre o tema” (BITTENCOURT, 2011, p. 493-494).

A região sudeste, onde se concentra um vasto conjunto das produções, é a região que mais tem sido privilegiada por estudos de revisão bibliográfica, deixando à margem, portanto, as outras regiões do Brasil que também têm contribuído para uma melhor compreensão destes artefatos culturais.

Assim como Bittencourt, nesta tese pode-se perceber que as pesquisas que tomam os livros didáticos como objeto de interesse estão sendo realizadas predominantemente nos programas de pós-graduação em Educação, seguidos dos programas de pós-graduação em História. O livro didático tem sido pesquisado também em outras áreas, a exemplo da Linguística e da Sociologia, como poderá ser visto adiante.

Em seu artigo, Bittencourt atribui o crescimento das pesquisas sobre o livro didático de História a partir dos anos 2000 a dois aspectos. O primeiro aspecto estaria relacionado à atuação dos grupos organizados em projetos financiados, como o caso do Projeto Livres com participantes de várias instituições (USP, PUC/SP, UFMG/Ceale, PUC/MG, UFF, UFPB, Nudom do Colégio Pedro II) e o Projeto Culturas políticas e usos do passado – Memória, historiografia e ensino de História, do qual fazem parte grupos de diversas universidades do Rio de Janeiro que, dentre outros objetivos, promoveram encontros e seminários com importantes contribuições sobre o estágio das investigações sobre o livro didático de História (BITTENCOURT, 2011, p. 494). Um outro aspecto que Bittencourt relaciona ao aumento das pesquisas sobre o livro didático de História estaria relacionado à disseminação de cursos de pós-graduação em várias instituições do país, incluindo as particulares, onde se percebe que o livro didático de História torna-se objeto de estudos sob diversas perspectivas e abordagens (BITTENCOURT, 2011, p. 494).

Em seu artigo, Bittencourt analisa as pesquisas com relação às décadas em que foram produzidas. Segundo a autora, nota-se que nos anos de 1980 e início de 1990 as pesquisas sobre os livros didáticos de História recaíam, predominantemente, nas denúncias do caráter ideológico. Segundo a autora, o livro didático era considerado um objeto limitado a divulgar uma ideologia das classes dominantes e a denúncia do caráter ideológico dos livros se justificava pela presença permanente de determinados personagens e, sobretudo, pelas ausências de grupos sociais (BITTENCOURT, 2011, p. 496).

Segundo Bittencourt, um número significativo de pesquisas que se dedicavam com exclusividade aos conteúdos históricos tinha como preocupação central as divergências entre o conhecimento acadêmico e o escolar. Na maior parte dos trabalhos, segundo a autora, atribuía-se ao caráter ideológico dos livros didáticos o distanciamento em relação à produção acadêmica. As críticas recaíam aos autores dos livros didáticos que deveriam estar atentos à produção historiográfica mais recente, para que houvesse uma garantia de qualidade das obras (BITTENCOURT, 2011, p. 498).

A partir da década de 1970 nota-se uma transformação dos livros didáticos de História, com a emergência das novas linguagens que passaram a ser intercaladas junto aos textos escritos. No entanto, salienta Bittencourt, as pesquisas apontam que não houve mudanças significativas quanto ao conteúdo a ser ensinado, uma vez que se mantinham as mesmas histórias, porém, com novas roupagens, a exemplo das histórias em quadrinhos (Bittencourt, 2011, p. 498).

As pesquisas a partir da década de 1970 passam a fazer críticas aos livros didáticos de História, apresentando-os como obra representativa da ideologia das classes dominantes, ou um livro caracterizado por apresentar um “conhecimento pronto e acabado” (BITTENCOURT, 2011, p. 499). Para Bittencourt, estas críticas ressoaram por muito tempo sobre esse material, visto como o vilão da história escolar.

Utilizando-se dos estudos de Moniot (1984), Bittencourt questiona a ausência de análises sobre as formas de consumo dos livros por parte de alunos e professores, análises estas que comprovariam ou não a influência ideológica dos livros na memória coletiva (BITTENCOURT, 2011, p. 499). Como poderá ser visto nesta tese, ainda são raras as pesquisas que adentram o universo escolar para analisar as formas de consumo dos livros didáticos pelos alunos e professores.

Segundo Bittencourt, os anos de 1990 marcaram o crescimento de pesquisas sobre o ensino de História em várias instituições do país, inclusive de pesquisas sobre o livro didático. Os debates da área centravam-se nos objetivos da disciplina quanto às suas relações na constituição de identidades em contraponto ao da identidade nacional. Estes debates estariam atrelados ao processo de reformulações curriculares em andamento, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BITTENCOURT, 2011, p. 500).

A partir dos PCNs, o ensino tradicional de História torna-se o principal objeto de crítica, visto que as propostas curriculares haviam sido formuladas com o intuito de renovação. Alguns pesquisadores passam, portanto, a preocupar-se com a história do Ensino da História, utilizando o livro didático como fonte essencial nas investigações ou como objeto central da pesquisa sobre o passado da história nos diversos cursos e níveis de ensino nas escolas a partir do século XIX (BITTENCOURT, 2011, p. 500).

De acordo com Bittencourt, os livros didáticos utilizados pelos pesquisadores como fontes passaram a ser submetidos a críticas severas na condição de veículo dos interesses do poder do Estado. O período dos regimes ditatoriais, segundo a autora, foram os preferidos pelos pesquisadores que buscavam entender o livro didático como veículo de disseminação da história e/ou memória, colocando sua função ideológica associada ao aparato político da educação escolar (BITTENCOURT, 2011, p. 500).

A partir da década de 1990, em uma outra perspectiva e fundamentação, pesquisadores se voltam para o interior da escola com críticas aos pressupostos estruturalistas em suas concepções genéricas da escola como mero aparelho ideológico do Estado, passando a situá-la como lugar de produção cultural e de conhecimento específico (BITTENCOURT, 2011, p. 501). A história do Ensino de História passa a ser analisada sob a perspectiva dos vários sujeitos que participam da sua constituição e das suas práticas e isto faz com que os livros didáticos passem a ser analisados a partir de uma metodologia mais complexa. Os livros passam a ser analisados quanto ao uso pelos professores e alunos.

Compreendendo o livro didático como um objeto complexo, algumas teses, incluindo a de Bittencourt (1993) e Munakata (1997), aprofundaram as análises da história do livro didático, conferindo-lhes suas especificidades enquanto gênero específico da literatura e enquanto objeto do mundo das edições, fabricado de acordo com técnicas que lhes fornecem um suporte de leitura (BITTENCOURT, 2011, p. 502).

De acordo com Bittencourt, após os anos 2000 os livros didáticos passaram também a ser analisados quanto aos seus autores, juntamente com os ilustradores e gráficos. As pesquisas passam a entrevistar os autores, buscando compreender os seus limites ou poder. Anteriormente, as pesquisas, como já dito, tinham a tendência de analisar os livros didáticos em total submissão ao poder governamental. Portanto,

as tendências das pesquisas sobre a história do ensino de História, a partir da concepção mais complexa de livro didático, é a de analisar as interferências do setor editorial e dos autores das obras escolares e também a de estabelecer articulações entre conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar (BITTENCOURT, 2011, p. 503-504).

Como já dito, a primeira década do século XXI apresenta um crescimento significativo das pesquisas sobre o livro didático em todas as áreas. Bittencourt ressalta que neste período novos materiais didáticos tecnológicos passam a ser incluídos na educação, no entanto, continua crescente o interesse dos pesquisadores sobre os livros didáticos. Talvez um fato que explique este crescimento é a atuação das políticas públicas educacionais, em especial a expansão do PNLD para outras áreas de ensino, como para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BITTENCOURT, 2011, p. 504-505).

As pesquisas passam também, a partir dos anos 2000, a questionar se as avaliações promovidas pelo PNLD têm resultado em melhorias dos livros, considerando-se que são pessoas vinculadas às instituições públicas universitárias os responsáveis por avaliar, selecionar e excluir as obras (BITTENCOURT, 2011, p. 505). Como são os professores nas escolas que escolhem os livros a serem utilizados pelos alunos, as pesquisas passam também a analisar em que medida eles se envolvem nesse processo.

Bittencourt ressalta também que as pesquisas a partir da década de 2000 passam a destacar os livros didáticos como importantes para o ensino, em uma perspectiva diferenciada das propostas críticas das décadas de 1970 e 1980, que defendiam a eliminação desta produção para o ensino de História. As pesquisas tendem, a partir deste período, a valorizar a universalização da distribuição dos livros didáticos por corresponder a uma conquista brasileira e preocupam-se com o aperfeiçoamento do material, assim como indicam melhorias no processo de produção e distribuição (BITTENCOURT, 2011, p. 505).

Segundo Bittencourt, as pesquisas quando analisam o PNLD, a exemplo de Cerri e Ferreira (2007), Cassiano (2003) e Carrie (2008), criticam, sobretudo, o formato da avaliação que, para os pesquisadores, merece ser aperfeiçoado. As pesquisas discutem também a dificuldade de se eliminar as interferências das grandes editoras no processo de produção e na escolha das obras pelos professores (BITTENCOURT, 2011, p. 505).

Nota-se também, segundo Bittencourt, um aumento do interesse sobre o debate étnico-racial no ensino de História, em especial como tema de análise dos livros didáticos. Um fato que pode explicar este aumento do interesse pelo tema é a Lei de nº 10.649/2003 e a Lei nº 11.645/2008 que obrigam o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. No entanto, vale ressaltar que anteriormente às leis, o problema sobre as formas e maneiras como negros e indígenas eram apresentados nas obras didáticas já era objeto de estudo dos pesquisadores (BITTENCOURT, 2011, p. 506). Posteriormente à lei, Bittencourt localizou entre os anos de 2004 e 2009 um total de nove dissertações e teses referentes à história da África e dos afrodescendentes.

Na primeira década dos anos 2000 ampliaram-se também as reflexões sobre o uso que alunos e professores fazem do livro didático no cotidiano escolar. Segundo Bittencourt, houve uma preocupação das pesquisas com os usos dos livros didáticos, com destaque à figura do professor no processo de escolha das obras, e ampliaram-se também os estudos sobre práticas cotidianas nas séries iniciais (BITTENCOURT, 2011, p. 507). Estas pesquisas utilizam entrevistas e apresentam, segundo a autora, um caráter etnográfico, com registros de observação das salas de aula.

Segundo Bittencourt, a preocupação com os usos dos livros didáticos no ambiente escolar corresponde a uma mudança na perspectiva de análise, juntamente com uma concepção mais ampliada e complexa do livro escolar, englobando aspectos de forma e conteúdo (BITTENCOURT, 2011, p. 508).

c) Kazumi Munakata, da PUC-SP, publicou no ano de 2012, também em forma de artigo, um levantamento de temas de pesquisa privilegiados pelos programas de pós-graduação que examinam o livro didático, não se detendo, no entanto, às pesquisas que tomam somente os livros didáticos de História como objeto de investigação. Em concordância com Bittencourt (2011), Munakata afirma que as pesquisas sobre o livro didático obtiveram crescimento entre os anos de 1990 e 2000, incorporando aportes da história do currículo e das disciplinas escolares, da história cultural e da história do livro e da leitura.

Durante os anos de 1990 e 2000, Munakata afirma que foram organizados centros, núcleos e projetos de pesquisa sobre o tema dos livros didáticos, e foram promovidos projetos e eventos, tanto no âmbito nacional quanto no âmbito

internacional. Segundo o autor, isto justificaria o aumento das pesquisas sobre o livro didático, a exemplo de eventos específicos sobre o tema, como o Simpósio Internacional “Livro Didático: Educação e História”, realizado na Universidade de São Paulo, em 2007.

A expansão de pesquisas sobre o livro didático, como ressalta o autor, não foi apenas um fenômeno brasileiro, mas uma tendência internacional. Centros de pesquisa sobre o tema foram se constituindo a partir de 1980, 1990 e 2000, à exceção de Georg Eckert Institute for International Textbook Research, criado em 1975 (MUNAKATA, 2012, p. 182). Entre estes centros, pode-se citar: Programme de Recherches Emmanuelle (França, 1980), The Textbook Colloquium (Grã-Bretanha, 1988), Internacional Association for Research on Textbooks and Educational Media (IARTEM, Noruega, 1991), Centro de Investigación MANES (Manuales Escolares, Espanha, 1992), Les Manuales Scolaires Québécois (Canadá, 1993), Centro Internacional de La Cultura Escolar (CEINCE, Espanha, 2006) e Redes de Estudios en Lectura y Escritura (RELEE, Argentina, 2007).

Segundo Munakata, após a tese de Circe Bittencourt (1993) ocorre um impulso na produção sobre os livros didáticos de História, na medida em que a autora apresenta um conjunto de temas e abordagens a serem estudados, para além da denúncia da ideologia. A tese de Bittencourt

tratava da questão do livro didático como política pública educacional, mas também enveredava em questões como a produção editorial desse objeto para o mercado, a sua inserção na escola como dispositivo constitutivo do saber e da cultura escolar, a sua importância como suporte de disciplinas escolares (em particular, de história ensinada) e os usos e as práticas que incidem sobre esse material. (MUNAKATA, 2012, p. 183).

De acordo com o autor, a renovação temática teve como referência os estudos de Chervel, Goodson (1995), Chopin e Chartier, autores que trouxeram discussões sobre o currículo, as disciplinas escolares, a cultura escolar, a história cultural e a história do livro e da leitura (MUNAKATA, 2012, p. 183). A partir desses referenciais buscou-se apreender a materialidade do livro, ou seja, conhecer o processo de produção, circulação e consumo.

O livro passa a ser visto como um material produzido para o mercado e destinado à escola e diversas são as funções que o livro didático pode assumir neste ambiente. Segundo Munakata (2012, p. 186), cada uma dessas funções pode

ser tomada como um objeto de pesquisa. O autor busca descrever, resumidamente, a constituição desse campo de pesquisa e enumera trabalhos realizados que exemplificam a diversificação temática, que tem permitido examinar o livro didático como elemento fundamental das políticas públicas de educação, das práticas didáticas e da constituição e transmissão dos saberes e da cultura escolar (MUNAKATA, 2012, p. 179).

Para a elaboração do seu artigo, utiliza-se de teses, dissertações e relatórios de pesquisa de iniciação científica, produzidos no âmbito do projeto de pesquisa “História das disciplinas escolares e do livro didático”, desenvolvido desde 2002 no Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade, da Faculdade de Educação da PUC-SP.

Segundo o autor, um conjunto de temas refere-se à esfera da produção do livro didático. Estas pesquisas revelam a diversidade dos sujeitos que participam da produção dos livros, como: autores, editores de texto, editores de arte, redatores, preparadores de texto e revisores, etc. Entre estas pesquisas, está a de Takeuchi (2005), onde analisa a produção de uma editora de livros para a EJA. Nesta pesquisa mostra-se o descaso com que os livros para a EJA são produzidos, com base nos aspectos editoriais (diagramação, tamanho dos textos, utilização das ilustrações), não passando de versões reduzidas dos livros destinados ao ensino regular (MUNAKATA, 2012, p. 186).

O autor ressalta que uma das especificidades do livro didático é que essa mercadoria não se coloca simplesmente no mercado à espera do seu consumidor, mas a sua produção e sua distribuição são, em muitos países, reguladas pela mediação do Estado (MUNAKATA, 2012, p. 187-188). Aqui no Brasil, o PNLD, instituído em 1985, faz a mediação entre as editoras e o público-alvo, professores e alunos das escolas públicas, e, a partir de 1996, quando se instituiu o sistema de avaliação prévia dos livros, passa a intervir diretamente na oferta de livros, estabelecendo-lhes os critérios pelos quais possam ser apresentados à escolha dos professores, como ressalta Munakata. A escolha do professor, desde 1996, fica restrita ao que compõe o Guia do Livro Didático, que publica o resultado da avaliação realizada pela comissão instituída pelo Ministério da Educação.

Algumas pesquisas dedicam-se em conhecer como se processa a escolha dos livros didáticos pelos professores, quais os critérios utilizados pelos discentes. A exemplo deste tema, Munakata aponta a pesquisa de Cassiano (2003), na qual a

autora mostra que o Guia do Livro Didático não é distribuído para todos os professores e que normalmente o manuseiam em um único dia. Já a pesquisa de Bisognin (2010) constata a presença de representante de uma editora na reunião dos professores para a escolha dos livros didáticos, prática de divulgação de livros no ambiente escolar que é proibida por lei (MUNAKATA, 2012, p. 189).

Ainda em relação ao PNLD, a pesquisa de Cassiano (2007) revela o emaranhado de interesses políticos, educacionais e comerciais que constituem o mercado de livros didáticos e a política educacional no Brasil. Esta pesquisa analisa minuciosamente o PNLD e mostra como o programa reconfigurou o mercado editorial no Brasil, atraindo grupos internacionais, a exemplo dos espanhóis (MUNAKATA, 2012, p. 188).

O autor observa também um grupo de pesquisadores que utilizam os livros didáticos como fontes para a análise da história de disciplinas escolares. Salienta que “na impossibilidade de observação direta das situações de ensino de outrora, o livro didático pode conter elementos que mais se aproximam dos programas curriculares então efetivados” (MUNAKATA, 2012, p. 190). O livro didático contém os conteúdos de cada disciplina, trazendo também as atividades e exercícios propostos, sendo, portanto, uma fonte privilegiada para a análise das disciplinas escolares.

Citada por Munakata, a pesquisa de Leonardo (2010) mostra como as abordagens que os livros didáticos de história faziam sobre o regime militar, durante a sua vigência, não podem ser consideradas homogêneas e monolíticas, ao contrário, se havia livros didáticos que serviam como vetores da ideologia da ditadura, havia outros que eram oposição ao regime (MUNAKATA, 2012, p. 191).

Outro grupo de pesquisadores examinam conteúdos específicos nos livros didáticos. A pesquisa de Boim (2006) busca, por exemplo, analisar a representação da cultura afro-brasileira nos livros didáticos de história, comparando os livros anteriores aos posteriores à lei 10.639/2003 (MUNAKATA, 2012, p. 191). Já outro grupo de pesquisadores busca analisar os exercícios propostos nos livros didáticos, como fez Faria (2009), que estuda os exercícios nos livros didáticos de história, classificando-os em tipologias, a fim de verificar as suas ocorrências em três momentos: as décadas de 1940, 1970 e 2000 (MUNAKATA, 2012, p. 192).

Algumas pesquisas investigam materiais que aparecem como sucedâneos dos livros didáticos. A pesquisa de Boim (2010) por exemplo, investiga o material

apostilado de história que o governo do estado de São Paulo introduziu mediante uma nova proposta curricular, elaborada em 2007. Na avaliação deste material, Boim, afirma que este é extremamente precário, tanto na organização como nas metodologias de ensino, e que acabam reduzindo a autonomia do professor (MUNAKATA, 2012, p. 191).

Com relação ao uso do livro didático pelos professores e alunos, pesquisadores como Prado (2004) e Damaceno-Reis (2006) buscam, por meio da análise dos relatórios dos estágios supervisionados de práticas de ensino, ver como se dá esta relação em sala de aula. Prado (2006), por exemplo, observa que há uma presença constante do livro didático de história em sala de aula (MUNAKATA, 2012, p. 193).

Ao término do seu artigo, Munakata salienta que houve um aumento de pesquisas sobre os livros didáticos no período considerado por ele, com diversos temas e abordagens privilegiados pelos pesquisadores em seus estudos.

d) Também no ano de 2012, Selva Guimarães e seu então orientando de doutorado Odair França de Carvalho apresentam em forma de artigo o que eles chamam de “síntese integrativa”, um Estado do Conhecimento sobre ensino de História apresentado nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação das IES mineiras (UFMG, UFU, PUC – Minas e UFJF) no período de 1993-2010 (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 237). Neste artigo, que têm como título “Uma cartografia do Ensino de História no Brasil: dissertações e teses produzidas nas IES mineiras (1993-2010)”, os autores apresentam resultados do levantamento e análise das teses e dissertações, as temáticas abordadas em cada uma, as metodologias e as fontes de pesquisa.

O artigo apresentado por Guimarães e Carvalho é resultado da investigação empreendida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia (GEPEGH) da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais (Fapemig), investigação esta ampliada pelos autores. No período de 2007 a 2009, o GEPEGH desenvolveu o projeto coletivo intitulado “O ensino de História na produção

acadêmica das IES Mineiras (1993-2008)”²², no qual o objetivo geral da pesquisa foi mapear e analisar a produção científica na área de ensino de História a partir de um trabalho interinstitucional, envolvendo professores pesquisadores das diferentes instituições, das áreas de Educação e História, que tinham em comum o objeto de estudo do ensino de História. Portanto, o artigo apresenta resultados dos esforços de muitos pesquisadores, cuja meta foi empreender estudos e pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem em História de forma coletiva e em permanente diálogo com as escolas, culturas e espaços não escolares (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 238).

Segundo os autores, as pesquisas desenvolvidas de forma coletiva podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre a história das disciplinas, no caso, a disciplina de História, e possibilita identificar pressupostos, problemáticas, conexões, diferenças entre uma disciplina escolar e suas ciências de referência (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 239).

Os procedimentos adotados pelos pesquisadores foram discutidos e organizados coletivamente. Primeiro realizaram um levantamento dos cursos de pós-graduação em História e Educação no estado de Minas Gerais no recorte definido. Após estabelecer um intercâmbio entre os programas de pós-graduação, foram solicitadas a listagem e os exemplares das dissertações e teses produzidas durante o período investigado. As obras foram catalogadas, lidas integralmente, analisadas e discutidas pelos participantes em reuniões mensais (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 239).

Após catalogar, ler e analisar as obras, os pesquisadores elaboraram fichas de análise com as seguintes questões e categorias: a) título e autor do trabalho, b) resumo da produção, c) os temas do texto, d) o referencial teórico, e) o ideário pedagógico (concepção sobre educação, ensino e aprendizagem de História f) o tipo de pesquisa (metodologia). Segundo os autores, foram ordenadas, ainda, quanto aos cursos de pós-graduação em que foram realizadas e seus respectivos orientadores para perceber o que foi predominante em cada época, programa e nas diferentes subáreas da educação e da História (GUIMARÃES; CARVALHO; 2012, p. 239).

²² Os resultados da pesquisa podem ser conhecidos em FONSECA, S. G. (Org.) **O ensino de História na produção científica das IES Mineiras (2003-2008)**. Uberlândia: Edufu, 2010.

Em seu artigo, Guimarães e Carvalho identificam 57 trabalhos dentro do período analisado, sendo 51 dissertações e 06 teses, que versam sobre os seguintes temas: currículo, livro didático, formação de professor, tempo, juventude e consciência histórica, datas cívicas, cidadania, avaliação, cultura e linguagem, e saberes e práticas. Dentro destes temas privilegiados pelas pesquisas, o que interessa mais aos propósitos desta tese é a análise que os autores fazem das pesquisas que tomam os livros didáticos como objeto de interesse.

Os levantamentos realizados por Guimarães e Carvalho demonstram que a maior parte do volume da produção que tem como objeto o ensino de História concentra-se na área educacional, dado este também observado no levantamento realizado por esta tese, como poderá ser observado mais adiante. Os autores identificaram que das 57 produções, 49 foram defendidas nos programas de pós-graduação em Educação, e somente duas em programas de História. Segundo os autores, “os números revelam uma dupla face do mapa da produção que tem como objeto o ensino de História: de um lado o atrelamento à educação e do outro a não presença na área da História” (GUIMARÃES; CARVALHO, 2013, p. 240)., o que para os autores demonstra que se trata de um objeto/lócus em construção no campo da pesquisa educacional.

Guimarães e Carvalho observam que há uma ampliação quantitativa das pesquisas na área do ensino de História durante meados dos anos de 1990 e ao longo da primeira década do século XIX (GUIMARÃES; CARVALHO, 2013, p. 241). Como já indicado anteriormente, as pesquisas que tomam os livros didáticos de História como objeto de interesse também aumentam significativamente neste período. Para os autores, algumas hipóteses podem ser levantadas e que possivelmente explicam o aumento das pesquisas na área do ensino de História: fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa no interior de programas de pós-graduação em Educação a partir dos anos 2000; crescimento da área em âmbito nacional e internacional; a maior interlocução, trocas e diálogos entre pesquisadores nos eventos científicos, como ENPEH e demais espaços; o aumento do volume de publicações de artigos e livros na área; o incremento da pós-graduação e da pesquisa científica brasileira de um modo geral (GUIMARÃES, CARVALHO, 2012, p. 242).

Das 57 produções localizadas, Guimarães e Carvalho constataram nove trabalhos que têm como temática o livro didático, sendo oito dissertações e uma tese (COELHO, 2009). De acordo com os autores,

esses trabalhos se propõem a registrar e analisar diferentes abordagens do livro didático, tais como: análise de como o tempo está sendo construído como um saber escolar pelos livros didáticos de História nos anos iniciais do ensino fundamental; a utilização do livro didático na sala de aula de História do ensino médio; análise do discurso da coleção dos livros “História e Vida Integrada” de Nelson e Cláudio Piletti; análise de como a música tem sido problematizada como documento histórico e recurso didático no ensino de História afro-brasileira presente nos livros didáticos; estudo de concepções e estratégias para o desenvolvimento da leitura e letramento em História presentes na coleção didática “Projeto Araribá História; estudo da relação entre livro didático e professores de História – coleção “História das Cavernas ao Terceiro Milênio”, editada pela Editora Moderna; a representação dos negros em livros didáticos de História; investigação de livros didáticos de História do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) dos anos de 2005 e 2008. (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 245).

A única tese localizada pelos autores e que abordou a temática dos livros didáticos, teve como objeto de estudo os usos que as professoras do primeiro segmento do ensino fundamental dizem fazer do livro didático mais distribuído pelo PNLD 2004: “História com reflexões (Coleção Horizonte)”. Esses trabalhos demonstram o interesse dos pesquisadores do estado de Minas Gerais pelo tema.

Com relação à metodologia utilizada nas pesquisas sobre a temática do livro didático, Guimarães e Carvalho observaram diferentes opções metodológicas: duas pesquisas adotaram a observação dos usos do livro didático nas salas de aula e entrevistas orais complementadas por fontes documentais; três realizaram análise de discursos e três a análise de documentos escritos e iconográficos; uma pesquisa optou pela história oral (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 245).

Ao término do artigo, Guimarães e Carvalho ressaltam a diversidade de questões abordadas, referenciais teóricos, concepções, metodologias e fontes utilizadas pelos pesquisadores que se dedicam ao estudo do Ensino de História no estado de Minas Gerais. As pesquisas que tiveram como objeto de estudo o livro didático se localizam no ano de 2009. Os autores verificam também que nos anos de 2008 e 2010 questões relacionadas à História da África e cultura afro-brasileira tornaram-se mais presentes em diferentes temáticas como: livro didático, formação de professores, saberes e práticas; segundo os autores, este interesse é decorrente

da lei federal 10639/2003 que tornou obrigatório o estudo da História e cultura afro-brasileira no Brasil (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 247).

e) Em 2013, também sob forma de artigo e com o título “O que sabemos (e o que não sabemos) sobre o livro didático de história: Estado do Conhecimento, tendências e perspectivas”, Flávia Eloisa Caimi apresenta um inventário da pesquisa acadêmica no Brasil sobre o livro didático de História realizada nos programas de mestrado e doutorado entre os anos de 1998-2007, disponibilizadas no Portal da Capes.

De acordo com Caimi, os estudos de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento são importantes pois apontam incongruências, indicam novos enfoques investigativos, de modo a preencher possíveis lacunas e, sobretudo, contribuir para a ampliação e aprofundamento do conhecimento científico. Para a autora, identificar o que já se sabe sobre o livro didático de História poderá ajudar a definir novas pautas de estudo e “avançar, coletivamente, na produção científica sobre o tema, reduzindo o sobretrabalho, ou mesmo, eliminando a duplicação de esforços no desenvolvimento de pesquisas” (CAIMI, 2013, p. 37).

Em seu artigo, Caimi analisa um *corpus* documental de 65 dissertações e sete teses sobre o tema, totalizando, portanto, 72 trabalhos acadêmicos. Destes trabalhos, a autora localizou somente uma dissertação que apresenta um mapeamento das produções sobre os livros didáticos de História, que é a dissertação de Moreira, defendida em 2006 (CAIMI, 2013, p. 37). Segundo Caimi, existe uma lacuna de pesquisas voltadas a produzir balanços gerais sobre a produção acadêmica em torno do livro didático de História, o que justifica o seu artigo e também a presente tese.

Após localizar o seu *corpus* documental, Caimi busca identificar quem são os autores e orientadores das pesquisas, qual a instituição a qual estão vinculadas, a região e a área da pós-graduação. A autora busca também analisar os temas e os problemas de investigação, as tendências e a evolução dos temas, as escolhas metodológicas e teóricas, assim como as ausências temáticas (CAIMI, 2013, p. 37).

A pesquisadora ressalta o crescimento quantitativo das pesquisas sobre os livros didáticos de História no período focalizado, que podem ser explicados pelo fato de haver no Brasil o PNLD, programa que avalia sistematicamente a produção do livro didático e, portanto, controla a qualidade da sua oferta às escolas (CAIMI,

2013, p. 36). A presença universalizada dos livros nas escolas de educação básica e o expressivo dinheiro gasto todos os anos pelo PNLD tornam-se objeto de interesse dos pesquisadores.

Com relação ao gênero dos autores de dissertações e teses sobre livro didático de História, Caimi constata uma “ligeira predominância de mulheres-autoras e mulheres-orientadoras nas dissertações, num percentual de 55% e 62%, respectivamente, ao passo que na produção de teses, inversamente, predominam homens-autores, num percentual de 57%” (CAIMI, 2013, p. 38). Já com relação aos orientadores de doutorado, assim como no mestrado, Caimi observou um predomínio das mulheres, num percentual de 57%.

Assim como nos estudos realizados anteriormente, Caimi observa que as pesquisas sobre livros didáticos de História têm sido realizadas predominantemente nos programas de pós-graduação em Educação, seguidos dos programas de pós-graduação em História. Com relação a este aspecto, Caimi ressalta que a discussão do livro didático está mais diretamente relacionada às questões educativas e que há um número bastante superior de programas de pós-graduação em Educação se comparados aos de História (CAIMI, 2013, p. 39).

A autora também identifica o estado de São Paulo como o maior produtor de pesquisas na área do livro didático de História, 49% das dissertações e teses produzidas no período entre 1998-2007, seguindo-se do estado do Paraná (12%), Rio Grande do Sul (8%), Rio de Janeiro (7%), Minas Gerais (7%) e Santa Catarina (6%) (CAIMI, 2013, p. 39).

Com base no seu *corpus* documental, Caimi verifica que as pesquisas acerca do livro didático de História estão, predominantemente, voltadas para os anos finais do ensino fundamental, fato este também verificado nesta tese. Dentre as 65 dissertações analisadas, 48 referem-se aos livros dos anos finais do ensino fundamental, oito aos anos iniciais do ensino fundamental, sete ao ensino médio e em duas situações a autora não conseguiu identificar o nível de escolarização do livro. Com relação às teses, Caimi identificou três relacionadas aos anos finais do ensino fundamental, duas no ensino médio e duas situações não identificadas (CAIMI, 2013, p. 40). Nota-se que a pesquisadora apresenta dificuldades em identificar dados importantes nas pesquisas, como por exemplo, a que séries se destinam os livros didáticos focalizados, dificuldade esta que também se vivenciou nesta tese.

Em seu artigo, Caimi busca, como já salientado acima, analisar as principais temáticas e tendências que configuram a produção acadêmica acerca do livro didático de história. A autora ressalta que as classificações contêm algo de arbitrário, uma vez que resulta da decisão do pesquisador em inserir as temáticas em determinados grupos, em detrimento de outros (CAIMI, 2013, p. 41). Com base em uma leitura preliminar dos seus resumos, a autora agrupa o conjunto das dissertações em dez temáticas: etnias/pluralidade, linguagens, cidadania, usos do livro didático pelo professor, gênero, análise de conteúdo, história do ensino de história, concepções do livro didático de história, categorias de aprendizagem e historiografia.

Com base em sua análise, Caimi observa que a temática etnias/pluralidade foi abordada por 15 dissertações, seguida de linguagens com 14, cidadania com 9, usos do livro didático, gênero, análise de conteúdo, história do ensino de história com 5 cada uma, concepções do livro didático de história e categorias de aprendizagem com 3 e historiografia com apenas uma dissertação (CAIMI, 2012, p. 41).

Com relação ao conjunto de sete teses que compõe a sua amostra, Caimi localizou cinco temáticas: duas sobre história do ensino de História duas sobre categorias de aprendizagem (tempo e consciência histórica), uma sobre linguagens (imagens), uma sobre concepções sobre livro didático de História e uma sobre análise de conteúdo (CAIMI, 2013, p. 41).

Em seu artigo, Cami busca compreender a evolução das temáticas, assim como suas características e desdobramentos, com base nas categorias que criou. A categoria etnias/pluralidade foi a mais representativa da sua amostra, totalizando um percentual de 23%. Configuram esta temática os enfoques relativos à história e cultura de povos indígenas e afrodescendentes, especialmente, e também discussões sobre diversidade e pluralidade cultural (CAIMI, 2013, p. 42-43). Nesta tese, como poderá ser visto adiante, também constatou-se um interesse dos pesquisadores por temas relativos à história e cultura de povos indígenas e afrodescendentes. Compartilha-se do que diz Caimi quando se refere à emergência deste tema em pesquisas:

o movimento de aproximação dos trabalhos acadêmicos com temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e de pluralidade/diversidade cultural situa-se na centralidade do debate acadêmico atual, das políticas

educacionais públicas e também dos movimentos sociais, demonstrando que não são instâncias dissociadas umas das outras; antes, dialogam entre si, produzindo e catalisando demandas, transformando-as em novos conhecimentos e, principalmente, apontando novos conceitos e valores que refletem na sociedade, gerando novas necessidades, e assim sucessivamente. (CAIMI, 2013, p. 43).

De acordo com Caimi, nota-se que ocorre um expressivo crescimento das pesquisas sobre a temática etnias/pluralidade após a promulgação da lei 10639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e da cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio. A autora localizou quinze dissertações que se enquadram nesta temática, sendo onze localizadas no período de 2004 à 2007. As dissertações abordam temas relacionados às sociedades e culturas indígenas (cinco), sete tratam de questões relativas à escravidão africana e representações do negro, três abordam o tema em um sentido mais amplo, inserido nas discussões da pluralidade e diversidade cultural (CAIMI, 2013, p. 43).

De modo geral, segundo Caimi, as conclusões desses trabalhos apontam para duas interpretações. A primeira mostra que ainda persistem problemas relacionados à produção didática, tais como defasagem historiográfica, estereótipos, racismo, preconceito, discriminação, mito da democracia racial, etnocentrismo e omissões perante a lei 10.639/2003. A segunda conclusão da autora aponta para a “importância dos movimentos sociais, das políticas educacionais públicas, da legislação, e dos professores e alunos no esforço de superação de tais problemas e de construção de práticas escolares e sociais pautadas no respeito à diversidade racial e à pluralidade cultural da sociedade brasileira” (CAIMI, 2013, p. 44).

O segundo bloco temático mais pesquisado, de acordo com a categoria de Caimi, são as pesquisas que se enquadram na análise de conteúdo. Os trabalhos foram assim reunidos, pois, segundo a autora, têm como característica comum a intenção de identificar como e em que medida assuntos como independência do Brasil (um), História da América Colonial (dois), entre outros, são incorporados no livro didático de História e que relações guardam com a historiografia, ou seja, investigar se e como os avanços das pesquisas acadêmicas chegam à produção didática (CAIMI, 2013, p. 44). Outro tratamento comum identificado pela autora é o tratamento dispensado ao livro didático, entendido, “grosso modo, como mero repositório de conteúdos e pesquisas acadêmicas, sem levar em conta os muitos aspectos envolvidos na produção, circulação e consumo do livro didático, como

importante objeto cultural inserido no contexto educacional brasileiro” (CAIMI, 2013, p. 44). Ao todo, Caimi localizou quatorze pesquisas dentro desta temática.

Com relação à categoria das linguagens, Caimi localizou nove dissertações, onde observa a ocorrência de estudos iconográficos em seis dissertações, abordando ilustrações em geral, obras artísticas e fotografias presentes nos livros didáticos de História; duas dissertações contemplando a análise da história em quadrinhos e um estudo sobre a presença da música no livro didático de História (CAIMI, 2013, p. 45). Com base nos estudos iconográficos localizados em sua amostra, Caimi observa que,

a despeito de toda a inovação estética do livro didático de História nos últimos anos, as imagens continuam operando tão somente como ilustração do conteúdo, como elemento de motivação do aluno, como informação adicional ou prova do conhecimento científico que se quer ensinar, em detrimento de abordagens que concebem a iconografia como documento histórico e, como tal, requer um trabalho ativo e interpretativo de professores e alunos no seu desvendamento, com base nos procedimentos de pesquisa histórica (CAIMI, 2013, p. 46).

Na pesquisa realizada no mestrado em Educação (SILVA, 2013) também foi possível verificar que as imagens ainda são usadas pelos autores como uma forma de ilustrar, de esclarecer, de representar um fato, um problema, um tema. Na pesquisa analisou-se dois livros didáticos aprovados pelo PNLD/2011 e com base nas atividades propostas aos alunos a partir das fontes foi possível afirmar que elas não atendiam às indicações da Didática da História para o trabalho em sala de aula, com vistas à construção do conhecimento histórico. Muitas atividades eram interessantes, estimulavam o aluno, mas não cumpriam o papel fundamental de introduzi-los no método histórico como sugere Schmidt (1998), fazendo-os compreender as fontes como evidências históricas e estimulando-os a fazer perguntas às fontes, levantar hipóteses e produzir interpretações a partir delas (ASHBY, 2006; COOPER, 2006).

Em sua amostra, Caimi localizou em quatro blocos temáticos cinco dissertações em cada uma, são elas: história do ensino de História cidadania, concepções do livro didático de História e usos do livro didático de História pelo professor.

Em relação às pesquisas relativas à história do ensino de História, Caimi afirma que podem ser atribuídos também à categoria “enfoques na história das

disciplinas escolares” ou mesmo na “história da educação”. Segundo a autora, são abordagens que buscam compreender a história do livro didático de História, dos livros didáticos de Estudos Sociais e dos antigos manuais e compêndios escolares. Outra característica desses estudos, segundo Caimi, é

o enfoque longitudinal, reportando, não raras vezes, até o final do século XIX, buscando compreender como impactam sobre a produção didática nacional as políticas educacionais públicas, as correntes historiográficas, as tendências curriculares, as transformações de ordem político-econômica, enfim, a própria dinâmica sócio-histórica. (CAIMI, 2013, p. 46-47).

Devido ao seu enfoque longitudinal, uma característica que Caimi localizou nestas pesquisas enquadradas na categoria história do ensino de História foi o fato de não terem o livro ou o manual como única fonte de investigação, incorporando em seu *corpus* documentos diversos, tais como pareceres, resoluções, arquivos escolares, entre outros (CAIMI, 2013, p. 47).

No bloco temático denominado “cidadania”, Caimi localizou cinco dissertações que buscam investigar em que medida o livro didático de História contribui para a formação cidadã dos estudantes. De acordo com a autora, os estudos, em geral, concluem que “é bastante limitada a contribuição do livro didático de História para o desenvolvimento da consciência cidadã dos alunos, uma vez que persistem a veiculação e a reprodução de uma história abstrata e parcial, permeada por abordagens simplistas e estereotipadas” (CAIMI, 2013, p. 47).

Os trabalhos localizados na temática “concepções do livro didático de História” possuem em comum, segundo Caimi, a

intencionalidade de compreender estratégias de produção do livro, bem como as orientações teórico-metodológicas que definem aspectos como seleção de conteúdos, narrativa, abordagem metodológica, interdisciplinaridade, interlocução com professores e alunos, atividades, etc. (CAIMI, 2013, p. 47).

Segundo a autora, em geral são pesquisas que adotam como prática metodológica a análise de discurso ou a análise de conteúdo, na busca por identificar os sentidos subjacentes e as intencionalidades não claramente explicitadas pelos autores dos livros.

Com relação à categoria intitulada “usos dos livros didáticos pelo professor”, Caimi também localiza cinco dissertações cujo objetivo central foi conhecer o livro

didático de História colocando o professor como o seu principal protagonista e interlocutor. A autora verifica que as pesquisas “partem do pressuposto de que o professor não apenas consome, mas inventa e recria metodologias, transformando as propostas que encontra no livro didático, adaptando-as às suas necessidades e às possibilidades do seu contexto escolar (CAIMI, 2013, p. 48). Portanto, as pesquisas concluem que há uma relativa autonomia dos professores diante do livro didático de História.

As temáticas denominadas “categorias de aprendizagem” e “gênero” totalizaram, segundo Caimi, três trabalhos cada uma. Na primeira, as dissertações “investigam de que modo e em que medida os livros didáticos de História favorecem a construção da noção de *tempo* e o desenvolvimento da noção de *causalidade* nos estudantes” (CAIMI, 2013, p. 48). Na categoria “gênero”, Caimi localiza três pesquisas que propõem a investigar

como o LDH incorpora a historiografia sobre o papel das mulheres na história; que representações de feminino constam nos livros analisados; como as imagens veiculadas nos livros apresentam a condição feminina na história; em que medida as demandas por representação igualitária entre homens e mulheres são contempladas no livro didático de História, dentre outros. (CAIMI, 2013, p. 48).

Na temática “historiografia”, Caimi identificou apenas uma dissertação, o que caracteriza o que a pesquisadora chama de “aspecto lacunar” das pesquisas referentes aos livros didáticos de história (CAIMI, 2013, p. 48).

Após apresentar as principais tendências temáticas das pesquisas acerca do livro didático de História na década de 1998-2007, Caimi finaliza seu artigo apontando alguns elementos que pareceram ausentes da produção acadêmica na amostra estudada. Segundo a autora, existe uma lacuna nas pesquisas sobre o livro didático de História com relação a cinco elementos: a) livro didático regional, b) abordagens metodológicas do livro didático, c) especificidades da cognição histórica, d) estudos comparados entre livros nacionais e estrangeiros, e) historiografia do livro didático de história (CAIMI, 2013, p. 49).

Com relação ao item “b” (abordagens metodológicas do livro didático), Caimi salienta que existe uma lacuna nas pesquisas sobre os livros didáticos de História quanto:

às análises de suas funções pedagógicas, ou seja, a identificação das propostas metodológicas que o orientam, se e em que medida ele responde às demandas por um processo de ensino-aprendizagem ativo e interativo; que papel delega ao professor e ao aluno no que respeita ao seu uso e consumo; quais são as concepções e tendências pedagógicas que definem sua organização didática; de que modo incorporam as inovações pedagógicas da área do ensino de história; como são tratados os aspectos referentes à linguagem, ao vocabulário, às novas tecnologias, às relações históricas, à articulação com experiências sociais contemporâneas, ao cotidiano do aluno, aos exercícios e atividades; apresenta-se compatibilidade entre a intencionalidade explicitada no manual do professor e a proposta efetivada no livro; como são apresentadas a problematização e a contextualização do conhecimento histórico, dentre outros. (CAIMI, 2013, p. 49-50).

Observa-se que Caimi identifica aspectos não explorados pelas pesquisas que tomam o livro didático de História como preocupação central, especialmente no que se refere às “abordagens metodológicas do livro didático”. Com relação ao item “c” (especificidades da cognição histórica), ainda que tenha encontrado três pesquisas que se preocuparam com as categorias de aprendizagem, a autora afirma que não têm sido recorrentes as pesquisas que investigam a relação que o aluno estabelece com o livro, ou as aprendizagens que essa relação propicia. São poucos os trabalhos que adentram o universo escolar para observar o espaço que ocupam os livros didáticos no cotidiano (CAIMI, 2013, p. 50).

Com relação ao item “e” (historiografia do livro didático de História), a autora, como já dito anteriormente, localizou somente a pesquisa de Moreira (2006), que realiza um mapeamento das produções acadêmicas sobre o tema na região sudeste entre os anos de 1980 e 2000. São poucos os trabalhos que realizam o Estado do Conhecimento neste campo de estudo, o que justifica a importância da presente tese no campo do Ensino de História.

As pesquisas sobre o livro didático regional e estudos comparados entre livros didáticos nacionais e estrangeiros também foram apontados como lacunares por Caimi (2013). Ao término do seu importante trabalho, mesmo apontando a ausência de alguns enfoques, a autora diz que atualmente as pesquisas analisam o livro didático sob várias perspectivas, com uma qualidade de análises e com a superação de determinadas visões reducionistas, destacando seus aspectos educativos e seu papel na configuração da escola contemporânea, oferecendo um tratamento mais qualificado ao livro didático (CAIMI, 2013, p. 51).

Ao término deste capítulo, pode-se destacar que as revisões bibliográficas da produção das pesquisas sobre livros didáticos têm sido realizadas por grupos de

pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de pós-graduação. Tais balanços, como salienta Bittencourt, têm como princípio manter aberto o diálogo com o máximo possível de pesquisadores no sentido de acompanhar o acúmulo de conhecimento já realizado, ressaltando que não se limitam às pesquisas sobre livro didático de História, mas também das demais disciplinas (BITTENCOURT, 2011, p. 491).

Assim, reconhece-se que os trabalhos citados são contribuições importantes na perspectiva da História da Educação e evidenciam a necessidade e a pertinência de outras revisões, como a que se propõe nesta tese, que vem na esteira das pesquisas de Estado do Conhecimento ou estudos de revisão já realizados e que buscam fazer balanços parciais, com recortes temáticos e temporais específicos sobre a produção de pesquisa sobre os livros didáticos de História.

No próximo capítulo e no mesmo caminho que outras pesquisas já realizadas, apresentam-se os resultados da análise que permite identificar as contribuições das dissertações e teses localizadas para a produção de conhecimento sobre os livros didáticos de História, no Brasil, entre 1990 e 2015.

5 CONTRIBUIÇÕES DAS DISSERTAÇÕES E TESES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO BRASIL

Neste último capítulo são apresentados os resultados da pesquisa empírica, realizada com base nos resumos das teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil que tomam os livros didáticos de História como tema ou objeto.

A tese encontra sua justificativa pela necessidade de efetuar balanços periódicos sobre a produção acadêmica, para o autoconhecimento e memória da área, para verificar onde estão os centros produtores do conhecimento, quais temáticas estão sendo privilegiadas e quais os procedimentos metodológicos que estão sendo utilizados, entre outros elementos. Também encontra sua justificativa no número ainda restrito de teses e dissertações produzidas para realizar balanços gerais sobre a produção acadêmica sobre o livro didático de História, seja na forma de estudos de revisão, de Estado do Conhecimento ou Estado da Arte.

O objetivo central da pesquisa aqui relatada foi conhecer e analisar as teses e dissertações sobre o livro didático de História no Brasil, no período compreendido entre os anos de 1990 a 2015. Um dos objetivos específicos foi identificar os centros produtores, o que se constitui em contribuição relevante tanto para conhecer a produção existente como para apontar lacunas e possíveis questões a serem investigadas. Conhecer as temáticas e focos privilegiados e os procedimentos metodológicos, técnicas e abordagens mais utilizadas pelos pesquisadores também se constitui como objetivos específicos da pesquisa. Entende-se que o fato de ser necessário desenvolver estudos desse tipo demonstra também o amadurecimento do campo, que vêm acumulando uma produção significativa ao longo de anos.

A pesquisa se caracteriza como Estado do Conhecimento (VOESGERAU; ROMANOWSKI, 2014), pois mapeia e discute a produção bibliográfica em um campo temático, com recorte em um tipo de produção específica, neste caso as dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros. Os levantamentos foram feitos em bases de dados que disponibilizam essa produção acadêmica e as análises incidiram sobre o resultado desse levantamento.

O recorte temporal foi realizado entre 1990 e 2015, tomando-se como demarcação inicial o ano da primeira pesquisa localizada no banco de dados da

CAPES²³, em combinação com a defesa da tese de Bittencourt (1993), considerada um marco para os estudos sobre livros didáticos de História. O recorte temporal encerra-se no ano de 2015, ano em que foram localizados registros na base de dados da CAPES e ano em que foram definidos os elementos teórico-metodológicos da pesquisa de doutorado.

A proposta foi desenvolvida na esteira das pesquisas de Estado do Conhecimento ou Estado da Arte já realizadas sobre o tema. Segundo os autores dos trabalhos analisados, tais estudos têm sua justificativa no aumento considerável das pesquisas sobre os livros didáticos de História no Brasil. No ano de 2011, Kênia Hilda Moreira e Marilda da Silva publicaram um livro intitulado “Um inventário: o livro didático de História em pesquisas (1980-2005)”, no qual apresentam resultados de estudo sobre as pesquisas desenvolvidas no interior de programas de pós-graduação sediados na região sudeste do país.

O trabalho desenvolvido pelas pesquisadoras foi fonte de inspiração para esta tese, estimulando a realização de um trabalho que ampliasse a abrangência, considerando a produção das demais regiões brasileiras. Outro fato que diferencia os trabalhos é o recorte temporal, pois Moreira e Silva analisaram as pesquisas desenvolvidas nos anos de 1980 a 2005 e esta tese focaliza as pesquisas realizadas a partir de 1990 até 2015.

Também no ano de 2011 Circe Maria Fernandes Bittencourt apresentou, em forma de artigo, a trajetória das pesquisas sobre o livro didático de História entre 1980 e a primeira década do século XXI, com base em levantamento de teses, dissertações e publicações do período. No artigo, a autora constata o ritmo de crescimento das investigações sobre o tema, indagando sobre os avanços e permanências de abordagens, indica os lugares institucionais em que são produzidas as pesquisas, e analisa as concepções sobre livro didático e fundamentos metodológicos das diversas abordagens (BITTENCOURT, 2011, p. 487).

Por se tratar de um artigo, observa-se que Bittencourt (2011) restringe sua visão sobre alguns lugares institucionais em que são produzidas as pesquisas. Analisando esta opção, estabeleceu-se o objetivo de ampliar a abrangência do olhar

²³ A busca pelas teses e dissertações na base de dados da Capes teve início em 2014, ano de ingresso da pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. As últimas buscas foram realizadas no segundo semestre de 2017, após sugestões da Banca de Qualificação desta pesquisa.

sobre outros locais onde as pesquisas têm sido realizadas, o que se fez na elaboração desta tese em uma sessão intitulada “Centros Produtores”. Após inserir as teses e dissertações na base de dados, pode-se analisar em quais regiões do Brasil estão sendo produzidas as pesquisas com o tema “Livro Didático de História”, em quais programas de pós-graduação, e quem são os seus orientadores. No que se refere às abordagens e procedimentos metodológicos das pesquisas, Bittencourt optou também por realizar sínteses privilegiando determinados elementos.

Em 2012, Munakata descreve de forma resumida em seu artigo a constituição do campo de pesquisa e enumera algumas pesquisas realizadas entre os anos de 1986 e 2012 para exemplificar a diversificação temática que, segundo o autor, tem permitido examinar o livro didático como elemento fundamental das políticas públicas de educação, das práticas didáticas e da constituição e transmissão dos saberes e da cultura escolar (MUNAKATA, 2012, p. 179).

No mesmo ano, Guimarães e Carvalho analisam nove produções que têm como temática o livro didático, sendo oito dissertações e apenas uma tese (COELHO, 2009). Esses trabalhos demonstram o interesse dos pesquisadores do estado de Minas Gerais pelo tema, já que a categorização dos autores incluiu, no total, dez temas de pesquisa, cerca de um sexto das pesquisas dirigiu-se ao tema dos livros didáticos.

Caimi, em 2013, demonstra em seu artigo a preocupação em mapear a produção em diferentes estados brasileiros. Contudo, deve-se lembrar que os livros didáticos para o ensino médio passaram a ser distribuídos regulamente a partir da metade da década de 2000, o que sugere a ampliação das pesquisas na última década, portanto, após a realização do Estado do Conhecimento realizado por Caimi.

Pode-se destacar, conforme exposto, que as revisões quanto à produção das pesquisas e estudos sobre livros didáticos têm sido preocupação de grupos de pesquisadores que se dedicam a esse tema em cursos de pós-graduação. Tais revisões acompanham o acúmulo de conhecimento já realizado e, como salienta Bittencourt, não se limitam às pesquisas sobre livro didático de História, mas também das diferentes disciplinas (BITTENCOURT, 2011, p. 491).

As revisões bibliográficas citadas trazem contribuições ao entendimento das pesquisas sobre os livros didáticos de História no Brasil, mas não são exaustivas, dadas a focalização específica em regiões ou estados brasileiros, bem como pelo

período em que foram realizadas ou pelo recorte temporal estabelecido. Assim, abre-se espaço para que outros pesquisadores complementem e atualizem os estudos realizados por eles.

Nesta direção, esta tese contribui com um Estado do Conhecimento sobre o livro didático de História incluindo regiões do Brasil que não foram contempladas em outros estudos e estendendo também o período abrangido pelas pesquisas até o ano de 2015. Os procedimentos empíricos e os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

5.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DO TRABALHO EMPÍRICO

Como exposto, a tese foi proposta na esteira das pesquisas denominadas de Estado do Conhecimento ou Estudos de Revisão, os quais buscam fazer balanços parciais, com recortes temáticos e temporais específicos, neste caso, sobre a produção de pesquisa sobre os livros didáticos de História.

Em particular, o trabalho empírico foi desenvolvido com base em procedimentos usados por Garcia (2001) em sua tese sobre a origem da etnografia educacional no Brasil (1981-1998). Utilizando os mesmos procedimentos, seguiram-se dois trabalhos de revisão orientados pela pesquisadora, a dissertação de Szenczuk (2004) sobre a produção discente sobre indisciplina escolar (1981-2001) e a tese de Medeiros (2007) sobre a apropriação da teoria de Pierre Bourdieu por discentes dos programas de pós-graduação em Educação no período de 1965 a 2004.

Para além das reconhecidas contribuições realizadas sobre as pesquisas que estudam o livro didático de História por outros pesquisadores, buscou-se ampliar a análise para os diferentes centros produtores de conhecimento na temática, em um período que inicia em 1990 e se estende até 2015.

Dado o volume de artigos, trabalhos apresentados em eventos e livros sobre a temática, a opção foi por concentrar o mapeamento exclusivamente na produção de dissertações e teses, definindo-se a pesquisa, então, como um Estado do Conhecimento. Deve-se registrar que os resultados dessa produção se refletem, em parte, em outro tipo de produção bibliográfica, particularmente nos trabalhos apresentados em eventos - o que por si só constituiria um projeto de investigação.

A pesquisa para localização das dissertações e teses produzidas sobre o tema foi organizada em etapas. A primeira etapa consistiu na busca, no banco de dados disponibilizado pela CAPES²⁴, por trabalhos indexados com as expressões “Livro Didático de História” ou “Manuais Didáticos de História” nos títulos e resumos (tanto expressões no plural como no singular).

As primeiras pesquisas que apareceram nessa busca datam de 1990. A partir deste ano foi feita nova busca no período até o ano de 2015, ano em que aparecem publicações na base de dados da CAPES e em que a pesquisadora definiu a focalização de seu projeto, encerrando as buscas para a organização dos dados. Trata-se, então, de um primeiro critério para a demarcação do material empírico a ser analisado.

Além disso, levou-se em conta o fato de que a partir de 1990 o Governo Federal estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) para orientar o trabalho de ensino nas escolas públicas brasileiras, o que imprimiu determinadas características comuns à produção editorial de natureza didática, decorrentes daquela estruturação curricular. Isto justifica também a realização do recorte temporal, uma vez que os livros didáticos publicados estão inseridos em um conjunto que, de alguma forma, reflete esses elementos comuns e possivelmente produziu efeitos nas pesquisas que compõem o *corpus* documental.

Outro critério para iniciar a pesquisa a partir da década de 1990 é a tese defendida por Circe Maria Fernandes Bittencourt em 1993, com a qual a pesquisadora inaugura no Brasil novas abordagens de pesquisa sobre o livro didático. Intitulada “Livro Didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar” foi defendida na Universidade de São Paulo e publicada como livro somente no ano de 2008, mas é reconhecida, no ano de sua defesa, como um marco para a pesquisa sobre o tema.

Finalizando a definição de critérios para a constituição do *corpus* documental, decidiu-se que seriam incluídas apenas as dissertações e teses que têm seus resumos ou textos integrais disponibilizados virtualmente e que, por esse motivo podem ser acessadas com maior facilidade pelos pesquisadores. Deve-se destacar que se optou por realizar o levantamento e a produção de dados

²⁴ O banco de dados construído pela CAPES pode ser acessado através do site: <http://www.bancodeteses.capes.gov.br/>.

quantitativos a partir da análise dos resumos, o que traz possibilidades de identificação de elementos essenciais, mas também impõe alguns limites.

Alguns resumos mostraram-se incompletos, ou seja, alguns resumos não apresentavam a totalidade das informações que se desejava obter para a elaboração das análises. Por exemplo, a técnica de pesquisa empregada, ou o tipo de pesquisa não foram referidos em alguns resumos, o que limita as análises possíveis, fato reconhecido não só por pesquisadores brasileiros, mas também por estrangeiros quando se referem a estudos de Estado do Conhecimento sobre manuais escolares, entre eles Choppin (2004).

Vale a pena ressaltar a importância de um bom resumo, que, segundo as normas da ABNT, cuja base é a ISO, deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho desenvolvido. No entanto, mesmo quando os resumos apresentam esses elementos, as dificuldades podem existir, já que as denominações dos tipos de pesquisa, por exemplo, são variadas e não se apoiam em uma única forma de classificação.

Por outro lado, deve-se destacar que apesar dos limites e dificuldades, os resumos podem fornecer elementos que permitem traçar um quadro com as principais características da pesquisa em dado campo temático e em dado momento. A partir deles, é possível encontrar similaridades e tendências, bem como situar centros de produção, o que se constitui em contribuição relevante tanto para conhecer a produção existente como para identificar lacunas e possíveis questões a serem investigadas.

Nesse sentido, considerando-se as perguntas inicialmente formuladas para orientar a pesquisa, e após as leituras prévias realizadas, apesar das limitações indicadas, os resumos foram entendidos como potencialmente capazes de contribuir para a formulação de respostas em um nível de análise compatível com os estudos de Estado do Conhecimento.

Na primeira busca realizada no ano de 2014 foram localizadas 145 pesquisas entre teses e dissertações que referem os livros didáticos de História em seus resumos ou nos títulos, e que estavam disponibilizadas no banco de dados da

CAPES. A partir delas, foi organizada uma base de dados na qual os trabalhos foram cadastrados a partir de categorias previamente definidas ²⁵.

A configuração da base de dados foi feita após uma leitura prévia de todos os resumos localizados, em função do tipo de informação disponibilizada pelos autores e também em função de elementos teóricos localizados no referencial bibliográfico usado para a construção inicial da pesquisa, de forma a obter os dados para a construção das análises.

Assim, todas as pesquisas localizadas (145) foram cadastradas na base de dados que incluiu as categorias que aparecem na tela reproduzida a seguir:

FIGURA 1 - REPRODUÇÃO DA TELA DE CADASTRAMENTO DAS PESQUISAS NO SISTEMA

FONTE: A autora (2017).

Além das categorias indicadas, o programa também permite fazer a inserção dos resumos e comentários pessoais da pesquisadora, como por exemplo: “a

²⁵ Programa desenvolvido por André Braga Garcia em 2000, ajustado para esta pesquisa, a quem agradeço.

pesquisa não tem como foco principal os Livros Didáticos de História, mas o autor analisa os livros para compreender a Constituição da Disciplina escolar”. Esses comentários contribuem para esclarecer pontos ou para estabelecer relações qualitativas nas análises realizadas sobre os dados quantitativos.

Algumas categorias como “Nível”, “Tipo de escola”, “Técnica de Trabalho”, “Tema”, entre outras, foram abertas em outras subcategorias, conforme poderá ser observado na organização e apresentação dos dados nas seções que seguem. O sistema, assim, contribui para a organização inicial das informações, já operando sobre as formas de categorização definidas previamente pela pesquisadora, em função dos objetivos da pesquisa.

A segunda e última etapa da busca por dissertações e teses foi realizada após o exame de qualificação do projeto, em 2017. Constatadas algumas discrepâncias entre dados obtidos na pesquisa, as quais foram apresentadas à avaliação da banca, e diante de informações trazidas pelos avaliadores quanto à existência de trabalhos que não haviam sido localizados, procedeu-se a uma nova busca na base CAPES com a utilização dos seguintes filtros: tipo (mestrado, mestrado profissional, doutorado), ano (1990 a 2015) e grande área de conhecimento (ciências humanas)²⁶, a qual se obtiveram os seguintes resultados:

- Busca pela expressão: “livro texto” AND história: 18 resultados.
- Busca pela expressão: “livro didático” AND história: 746 resultados.
- Busca pela expressão: “manual didático” AND história: 33 resultados.
- Busca pela expressão: “manual escolar” AND história: 12 resultados.
- Busca pela expressão: “livro escolar” AND história: 19 resultados.²⁷

Após obter estes resultados, foi realizada a leitura dos resumos das teses e dissertações localizadas e constatou-se que a maioria das pesquisas não tratava especificamente do livro didático de História, evidenciando os limites decorrentes dos processos de elaboração dos resumos, de sua inserção em bases e dos mecanismos de recuperação da informação.

²⁶ A busca foi realizada com a colaboração da bibliotecária e pesquisadora Paula Carina de Araújo, da Universidade Federal do Paraná, a quem agradeço.

²⁷ Deve-se ressaltar que estes foram os resultados obtidos em um dado momento (outubro de 2017). O banco de Teses e Dissertações da Capes está em constante mudança, portanto, outros resultados podem ser encontrados em diferentes períodos, utilizando-se as mesmas estratégias de busca.

Contudo, comparativamente à busca anterior, além das pesquisas já catalogadas, foram localizadas mais oitenta e quatro teses e dissertações (84) que, após serem analisadas, foram cadastradas na base de dados. Com o cadastramento de todas as pesquisas (229), procedeu-se a etapa seguinte, na qual foram gerados relatórios que serviram de referência para as análises e serão apresentadas nas diferentes seções deste capítulo.

Ressalta-se ainda que no banco de dados da CAPES a maioria das pesquisas está indicada somente pelo nome do autor, título do trabalho, ano em que foram defendidas, nome do programa de pós-graduação e nome da cidade. Portanto, o trabalho completo ou o resumo, na maioria das vezes não pôde ser acessado diretamente pelo banco de dados da CAPES, sendo necessário recorrer então, aos sites dos programas de pós-graduação das universidades.

Apesar das tentativas feitas com diferentes procedimentos, 26 pesquisas que tratam do tema livro didático de História não foram analisadas, pois seus resumos não foram localizados em plataformas digitais – este foi um dos critérios definido para a constituição do *corpus* documental. Algumas dessas pesquisas estão citadas nas revisões bibliográficas realizadas pelos autores mencionados. No entanto, como não foram localizadas, não estão presentes nos relatórios gerados pelo banco de dados. Elas compõem uma lista específica que foi incluída ao final da tese (Apêndice 1).

5.2 MAPEANDO A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

A análise dos produtos que resultam da formação em nível pós-graduação – dissertações e teses – deve ser antecedida por algumas considerações de ordem histórica e política. Sem a pretensão de desenvolver elaborações específicas sobre o tema, é necessário situar elementos que caracterizam o espaço social em que essa formação ocorre, para que os efeitos da produção do campo contribuam na construção do objeto específico da tese – as pesquisas discentes sobre o livro didático de História.

Trabalhos avaliativos sobre a pós-graduação no Brasil são fundamentais para compreender o campo. Nesse sentido, pode-se citar aqui os estudos de Gatti (1983), Warde (1990, 1993), Cunha (1991) e Fávero (1993). Eles contribuem para a compreensão da trajetória que o país percorreu, tardiamente em relação a outros

nas mesmas condições de desenvolvimento, para propor a institucionalização da pesquisa no espaço das universidades.

Um primeiro elemento a destacar é que a pós-graduação brasileira, que teve seu início em 1965, pode ser considerada uma experiência bem sucedida. Segundo Moraes e Kuenzer (2005), a carência de recursos humanos para colocar em andamento os projetos necessários ao “milagre brasileiro” pretendido pelos Governos Militares levou à criação e expansão dos programas de pós-graduação, vinculados às universidades, com a concessão de bolsas e o incentivo à formação dos professores universitários para a pesquisa.

As autoras destacam que a CAPES, em 1976, “iniciou seu sistema de acompanhamento e avaliação da pós-graduação brasileira” (MORAES; KUENZER, 2005, p. 1344), processo que foi aperfeiçoado na década de 1980:

(...) a CAPES introduziu aprimoramentos nos formulários de obtenção de dados, bem como buscou sua progressiva informatização; criou as comissões de especialistas, uma para cada área de conhecimento e implementou a prática de visitas in loco aos Programas. Ademais, a agência passou a consultar as áreas de conhecimento (normalmente por intermédio das respectivas Associações Nacionais de Pós-graduação) para obter indicações de nomes para compor seus vários níveis de avaliação (...). (MORAES; KUENZER, 2005, p. 1346).

Contudo, a formação docente ainda era a finalidade mais forte, o que mudou a partir da década de 1990 quando, segundo Moraes e Kuenzer, se propôs um novo modelo de avaliação centrado na pesquisa, com algumas consequências:

Introduziu-se a ideia de Programa, e não mais de cursos de mestrado e doutorado avaliados isoladamente; atenção especial voltou-se às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações; as linhas, e não mais as preferências docentes, passaram a definir: a) os percursos curriculares, organizados a partir da pesquisa, e não mais das disciplinas; b) os seminários de pesquisa e de dissertação; c) a definição dos orientadores já no início dos cursos; d) os objetos de investigação como determinantes do percurso curricular, agora flexibilizado. (MORAES; KUENZER, 2005, p. 1347).

Outra questão a destacar diz respeito à duração dos cursos, que se constituíam em problema nas avaliações da década de 1990 e que foram ajustados para o padrão que se verifica hoje, com dois anos para o mestrado e quatro para o doutorado. Em particular para o primeiro nível de formação, as autoras referem a uma “fragilidade” nas dissertações em consequência do aligeiramento na formação.

Além do tempo reduzido, o controle quantitativo sobre a produtividade de pesquisadores e grupos de pesquisa, incluindo aqui os alunos em processo de formação, atua sobre o tipo de pesquisa que se realiza – e que se pode realizar – de forma a manter os níveis de exigência quanto a publicações e prazos, entre outras. Não é difícil avaliar os efeitos desses controles sobre a escolha de temas e procedimentos de pesquisa, por exemplo, em particular quando se trata do curso de mestrado.

Como foi destacado, sem a pretensão de aprofundar o debate sobre o tema, a intenção foi chamar a atenção para alguns elementos que constituem a pós-graduação *stricto sensu*, especialmente a partir da década de 1990, ano em que se demarcou o início do período para análise da produção discente no tema dos livros didáticos de História. Também se registra, na última década, a criação de mestrados profissionais, que respondem a uma perspectiva de formação na e para a prática, inicialmente recusados pela área de Educação, mas hoje enfrentando menor resistência, propondo-se inclusive os doutorados profissionais.

Esses elementos contribuem para a articulação dos resultados, uma vez que as pesquisas realizadas pelos discentes – as perguntas que fazem, a escolha do tema e dos procedimentos e, portanto, a construção do objeto científico – são produzidas nas condições objetivas do campo acadêmico, em cada momento histórico. Assim, compreender a produção das pesquisas significa também compreender o campo social em que elas se realizam.

Após a análise dos resumos das teses e dissertações produzidas no período de 1990 a 2015, que compuseram o *corpus* documental e se encontram disponibilizadas em meio digital, foram então realizadas as análises que permitiram identificar características gerais e específicas da produção de dissertações e teses sobre o livro didático de História, como se apresentará a seguir nas duas seções do capítulo.

Na primeira, realiza-se uma caracterização geral da produção discente, destacando sua distribuição ao longo do período de 1990 a 2015, o nível de formação em que os trabalhos foram realizados, o nível de ensino privilegiado pelos pesquisadores e a recorrência do tema na trajetória formativa dos autores.

Na segunda seção, subdividida, apresentam-se as análises da produção, identificando os principais centros produtores de pesquisa sobre o livro didático de

História, explicitando o tema da dissertação ou tese, o foco privilegiado, os procedimentos metodológicos, as técnicas e o tipo de pesquisa realizada.

Deve-se esclarecer, aqui, que em cada categoria ou subcategoria analisada foram destacadas algumas pesquisas que, segundo se avaliou, correspondem ou representam com maior proximidade aquela categorização. Não se trata de toma-las como modelos ou parâmetros, mas de ressaltar a diversidade de temas, procedimentos, concepções, locais de produção, orientadores que compõe o *corpus* documental analisado.

5.2.1 Características gerais da produção

Após analisar os dados organizados sobre as 229 teses e dissertações localizadas, foi possível observar características gerais das produções que permitem entender a presença do tema em cada ano desse período, a relação do tema com o nível de pós-graduação em que a pesquisa foi desenvolvida e elementos da relação do autor com o tema em seu estudo.

5.2.1.1 Distribuição dos trabalhos por ano, no período 1990-2015

Primeiramente, nota-se que a partir do ano de 2004 as pesquisas aumentaram significativamente, chegando a 32 publicações no ano de 2015. Portanto, pode-se afirmar que há um interesse dos pesquisadores em estudar a temática do livro didático de História. É interessante destacar que em determinadas instâncias do campo acadêmico ainda permanecia, há uma década, uma visão depreciativa do livro escolar como objeto de pesquisa.

Esse preconceito não ocorreu apenas no Brasil. Autores como Choppin (2004) chamam a atenção para esta característica do campo temático: “Após terem sido negligenciados, tanto pelos historiadores quanto pelos bibliográficos, os livros didáticos vêm suscitando um vivo interesse entre os pesquisadores de uns trinta anos para cá.” (CHOPPIN, 2004, p. 549).

Na década de 1990 foram localizados apenas cinco trabalhos com a temática “Livro Didático de História”. Os demais (224 trabalhos) foram localizados a partir dos anos 2000, conforme pode ser observado a seguir:

TABELA 1 - TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR ANO DE DEFESA

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Ano de Defesa

Descritivo	Total
1990	1
1991	1
1997	3
2000	2
2001	6
2002	3
2003	4
2004	8
2005	12
2006	12
2007	10
2008	13
2009	26
2010	15
2011	22
2012	26
2013	18
2014	15
2015	32
Total	229

FONTE: A autora (2017).

Em seu artigo, Guimarães e Carvalho (2012) também observam um aumento considerável de pesquisas que têm como objeto o Ensino de História a partir dos anos 2000. Os autores acreditam que isto se deve ao fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa no interior dos programas de pós-graduação em Educação a partir dos anos 2000; ao crescimento da área de Ensino de História em âmbito nacional e internacional; à maior interlocução, trocas e diálogos entre pesquisadores nos eventos científicos, como ENPEH e demais espaços; ao aumento do volume de publicações de artigos e livros na área (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012, p. 242).

Considerações semelhantes são apresentadas por Bittencourt (2011) em seu artigo, apontando aumento das pesquisas com a temática do livro didático de História na última década. Localizando especificidades, a pesquisadora refere ações que produziram este aumento de interesse dos pesquisadores, que estaria associado:

à atuação de grupos organizados em projetos financiados, como o caso do Projeto Livres com participantes de várias instituições (USP, PUCSP, UFMG/Ceale, PUCMG, UFF, UFPB, Nudom do Colégio Pedro II) cabendo destacar, neste caso, que as pesquisas incluem a produção didática de outras disciplinas e o Projeto Culturas políticas e usos do passado - Memória, historiografia e ensino de História, do qual fazem parte grupos de diversas universidades do Rio de Janeiro que, dentre outros objetivos, têm promovido encontros e seminários com importantes contribuições sobre o

atual estágio das investigações sobre o Livro didático de História”. (BITTENCOURT, 2011, p. 494).

Além da atuação de grupos a exemplo do Projeto Livres, no qual a pesquisadora teve uma função essencial, outro aspecto que justifica o aumento das pesquisas na temática é a disseminação de cursos de pós-graduação em várias instituições do país, incluindo as instituições particulares. Bittencourt salienta que nas instituições particulares o livro didático de História passa a ser objeto de estudos sob diversas perspectivas e abordagens (BITTENCOURT, 2011, p. 494). Também aqui se destaca a atuação da pesquisadora que, aposentada na Universidade de São Paulo (USP) desde 2007, passou a realizar e orientar pesquisas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Mas outra explicação para o aumento do número de pesquisas sobre os livros didáticos de História é apresentada por Garcia. A autora destaca que a consolidação dos processos avaliativos após 1996, e por consequência a discussão de critérios de avaliação, os processos de exclusão de livros - muitas vezes noticiado pela imprensa -, e o aumento de exigências em relação ao atendimento dos critérios foram fator decisivo no aumento de interesse dos pesquisadores.

Deve-se lembrar que os processos avaliativos do PNLD estavam em estruturação desde 1993 e que em 1997 o MEC divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais, elementos que se podem agregar aos fatores de estímulo à pesquisa sobre os livros didáticos. Nesse sentido, a tabela 1 apresentada localiza já em 1997 uma tendência de crescimento, que se acentua a partir de 2000.

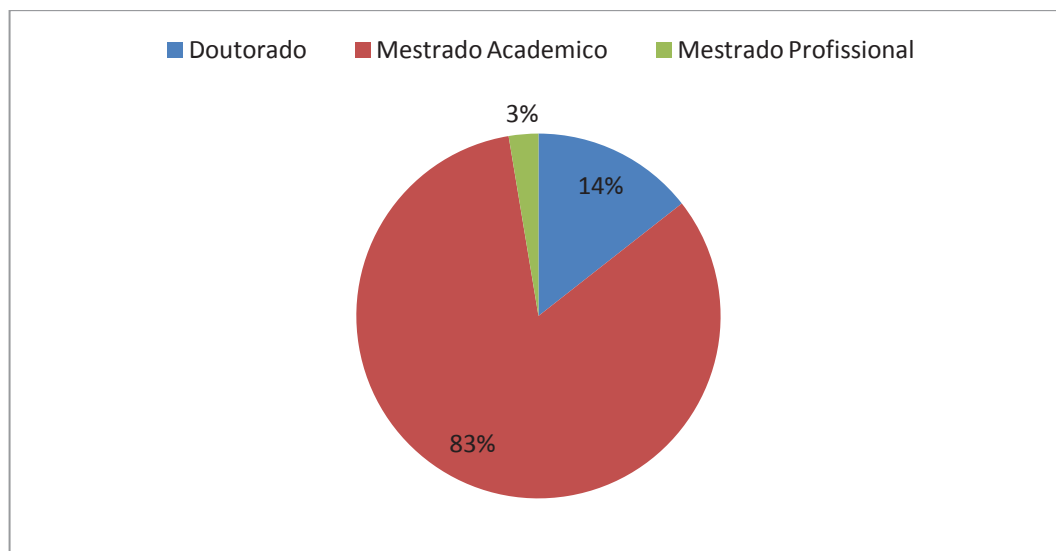
Ainda na observação da tabela 1 se evidencia um novo patamar entre os anos 2004 e 2008: entre oito e trezes trabalhos localizados. Há um salto significativo em 2009, ano em que vinte e seis trabalhos foram localizados, número que chega a 32 em 2015, último ano incluído na busca para a elaboração desta tese.

5.2.1.2 Quanto ao nível de Pós-graduação em que os trabalhos foram desenvolvidos

Predominantemente, o *corpus* documental é constituído por dissertações defendidas em mestrados acadêmicos – 83% das pesquisas localizadas. O mestrado profissional, que vem sendo implementado em muitas instituições, ligado aos cursos de Educação, mas também aos de História representam neste momento

3% dos trabalhos sobre os livros didáticos de História. E os trabalhos defendidos em nível de doutorado representam 14% do total (ver Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES POR NÍVEL



FONTE: A autora (2017).

Os dados têm aproximações com resultados encontrados por outros pesquisadores do tema. Ao realizar inventário de pesquisas realizadas entre 1980 e 2005, Moreira e Silva (2011) também observaram uma predominância de trabalhos sobre o livro didático de História que foram defendidos em cursos de mestrado acadêmico. Dos sessenta e seis (66) trabalhos encontrados e analisados pelas pesquisadoras, seis (6) foram defendidos em nível de doutorado, representando 6% do total. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 87).

Segundo as autoras, o interesse sobre o tema é “mais atrativo no mestrado”. E lançam um questionamento: “será que no Brasil isso ocorre porque há um ‘consenso’ de que é ‘mais fácil’ pesquisar o LDH e, portanto, cabe ao curso de mestrado essa atividade?” (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 88). Essa pergunta também foi baseada no fato de que as pesquisadoras não localizaram, no período investigado, nenhuma ocorrência de pesquisadores que tomaram o livro didático como tema no mestrado e no doutorado.

Esta característica, que permanece presente nos dados referentes ao período de 1990 a 2015, efetivamente chama a atenção e merece algumas considerações. Primeiramente, é preciso recordar que embora a CAPES tenha proposto a estruturação da pós-graduação em programas há algumas décadas, a

presença de cursos de mestrado é predominante, ainda hoje, em muitas localidades. Os doutorados são mais recentes, a exemplo do que acontece no PPGE/UFPR, onde esta tese foi desenvolvida: existia como curso de mestrado desde 1974 e só se tornou um programa após 2002, quando o doutorado foi credenciado pela CAPES.

Assim, essa é uma explicação plausível para o maior número de dissertações em comparação às teses. Este dado também pode ser entrecruzado com outro, que será apresentado em uma seção específica, o que ajuda a esclarecer a característica apontada. Quantitativamente falando, os trabalhos estão dispersos em um grande número de cursos, em todas as regiões brasileiras e boa parte deles são apenas cursos de mestrado. Como se apresentará posteriormente, há uma concentração de trabalhos em algumas universidades do sudeste e sul, exatamente onde há maior número de programas e, aí, serão encontrados trabalhos de doutorado no período mais recente. De qualquer forma, o aumento é significativo em relação aos dados de outras pesquisas, uma vez que foram localizadas 33 teses.

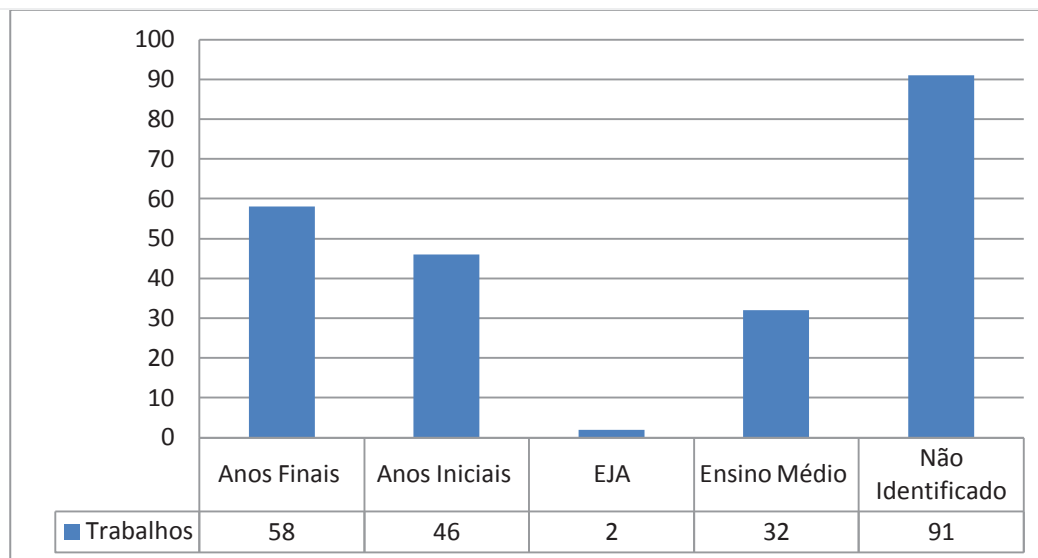
Há outro elemento a considerar, no sentido de estabelecer relações, ainda que não seja tomado como explicação única para haver maior número de dissertações. Como se evidenciará na análise posterior sobre o foco e o tema das pesquisas, em sua grande maioria (170) os trabalhos analisam o conteúdo do livro didático. Embora não seja simples desenvolver esse tipo de análise, a pesquisa documental permite recortes e definições para que os trabalhos possam ser realizados em dois anos, tempo em que, em geral, são realizados os cursos de mestrado.

5.2.1.3 Nível de ensino privilegiado na produção discente sobre o livro didático de História

Outro elemento que contribui para a caracterização geral das pesquisas refere-se ao nível de ensino privilegiado por elas, que foi observado a partir das seguintes subcategorias disponíveis na base: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental; EJA; Ensino Médio; Não identificado. Nessa última categoria foram incluídos todos os trabalhos que não faziam referência ao nível, ou que apresentavam informações insuficientes para sua identificação.

Os resultados quanto ao nível de ensino estão expressos no gráfico que segue:

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES POR NÍVEL DE ENSINO



FONTE: A autora (2017).

Das 229 teses e dissertações localizadas no período entre 1990 e 2015, a análise dos resumos não permitiu identificar o nível de ensino privilegiado por 91 trabalhos (incluídos na subcategoria chamada de Não identificada).

Caimi destaca que os estudos sobre os livros didáticos de História, em sua amostra (1998-2007), predominantemente são voltados para os anos finais do ensino fundamental (CAIMI, 2013, p. 40). Nesta tese, localizaram-se 58 trabalhos que privilegiam esse nível de ensino e, portanto, também verificou uma predominância de estudos voltados à fase final da escolarização fundamental. Estas pesquisas se preocuparam predominantemente com os seguintes focos: conhecimentos/temas disciplinares específicos (14); identidades (11); e com as práticas de ensino (10).

Os anos iniciais do ensino fundamental são privilegiados por quarenta e seis (46) pesquisas, o que representa também uma parcela significativa dos trabalhos, cerca de 20 % dos que referiram o nível de ensino. O percentual é um pouco menor se comparado ao grupo de trabalhos relacionados às series finais, que totalizou um pouco mais de 24% das pesquisas. Observou-se que as práticas de ensino foram o

foco mais privilegiado por estas pesquisas, chegando a seis (6) no ano de 2010 e totalizando 12 trabalhos no período focalizado.

Estas pesquisas se aproximam da sala de aula para compreender o uso do livro didático de História nos anos iniciais, em especial pelos professores. Observou-se que Tânia M. F. Braga Garcia orientou três pesquisas voltadas aos anos iniciais e com o foco nas práticas de ensino, são elas a de Maciel (2011), Perreto (2011) e Hammerschmitt (2010). Pode-se afirmar, portanto, que ir até a escola para observar o uso do livro didático de História nos anos iniciais é uma preocupação de Garcia e do NPPD-UFPR, núcleo que coordena.

Foram localizadas 32 pesquisas que privilegiam o ensino médio. Elas representam 14% dos trabalhos que indicaram essa informação nos resumos, porcentagem menor do que os que se dirigiram ao ensino fundamental. Na relação com as datas de defesa nota-se que há um interesse maior das pesquisas a partir de 2007, pois os livros didáticos para o ensino médio só começam a chegar às escolas em 2006, ou seja, após a criação do PNLEM (2004)²⁸. Nota-se um aumento significativo das pesquisas após 2007 (2), chegando até oito pesquisas (8) em 2015.

A educação de jovens e adultos (EJA) foi privilegiada por duas (2) pesquisas: Mello (2010), sob a orientação da professora Circe M. F. Bittencourt, no Programa de Pós-Graduação da USP, com o título “Material didático para a educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos”; e QUEIROZ (2014), sob a orientação da professora Carla Villamaina de Centeno, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, com o título “O manual didático de história nas escolas prisionais em Mato Grosso do Sul”.

As teses e dissertações foram analisadas também a partir de uma categoria relativa ao tipo de escola que foi privilegiada nas pesquisas. As opções de classificação foram: Comunitária, Privada, Pública, Outras e Não Identificada.

²⁸ Implantado em 2004, o PNLEM (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio) prevê a distribuição de livros didáticos para os alunos do ensino médio público de todo o país. Inicialmente, o programa atendeu, de forma experimental, 1,3 milhão de alunos da primeira série do ensino médio de 5.392 escolas das regiões norte e nordeste, que receberam, até o início de 2005, 2,7 milhões de livros das disciplinas de português e de matemática. A Resolução nº 38 do FNDE, que criou o programa, define o atendimento, de forma progressiva, aos alunos das três séries do ensino médio de todo o Brasil. O programa universalizou a distribuição de livros didáticos de português e matemática para o ensino médio em 2006, com exceção das escolas e dos alunos dos estados de Minas Gerais e do Paraná, que desenvolveram programas próprios. Maiores informações podem ser obtidas através do site: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31954>.

Um número significativo de trabalhos (94) não fez referência a essa identificação nos resumos. Mas quase a totalidade dos que incluíram essa informação no resumo apontaram a relação da pesquisa com a escola pública, como se observa na tabela 2.

TABELA 2 - DISSERTAÇÕES E TESES AGRUPADAS PELO TIPO DE ESCOLA QUE PRIVILEGIAM

Relatório de trabalhos publicados	
Agrupado por Tipo de Escola	
Descritivo	Total
Outras e NI	94
Privada	3
Pública	132
Total	229

FONTE: A autora (2017).

Acredita-se que isso se deve ao fato de que o Programa Nacional do Livro Didático é destinado aos alunos da educação básica que frequentam escolas públicas e, assim, é principalmente nelas que os pesquisadores encontram os livros didáticos em uso, demandando análises das diferentes dimensões relacionas a esse artefato da cultura escolar.

Nas salas de aula de escolas privadas, por outro lado é frequente o uso de materiais apostilados - muitas vezes produzidos pela própria escola e outras vezes pelos chamados Sistemas de Ensino, os quais também vendem materiais para escolas públicas, em programas financiados pelos municípios ou pelo estado. No caso brasileiro, o histórico das apostilas é atrelado à história das instituições particulares de ensino, como ressalta Amorim (2008, p. 38), e sua origem é atribuída ao surgimento de cursinhos preparatórios para o ingresso em universidades na década de 1970.

Segundo Amorim, com o passar dos anos as apostilas ganharam um *status* de superioridade em relação aos demais tipos de materiais didáticos impressos, tornando-se símbolo de uma educação elitizada, dirigida às classes que dispunham de meios financeiros para arcar com o que de melhor havia em termos de educação. Algumas escolas públicas utilizam estes materiais de ensino, apesar da existência de distribuição dos livros pelo PNLD.

5.2.1.4 Autores e recorrência do tema em sua produção

Realizada a inclusão na base de dados, foi possível observar que das duzentas e vinte e nove (229) pesquisas localizadas, apenas sete autores desenvolveram os estudos de mestrado e doutorado com a temática do livro didático de História, permitindo então apontar a recorrência do tema em sua trajetória de formação. Optou-se em uma análise mais detalhada desses casos, na tentativa de entender se a recorrência da temática aponta para uma relação mais estreita com o tema dos livros didáticos.

João Batista Gonçalves Bueno é doutor em Educação pela Unicamp, mestre em Educação também pela Unicamp e bacharel e licenciado em História. Atualmente é professor adjunto da UEPB, lotado no Departamento de História, Campus III – Guarabira – PB. É membro efetivo do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB e do Programa de Pós-Graduação em História da UEPB. De acordo com o texto informado pelo autor, seus estudos estão relacionados à área de Ensino de História, memória e descolonização do saber, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, história, imagens, currículos multiculturais e relações étnico-raciais²⁹.

Bueno desenvolveu suas pesquisas na Unicamp e ambas pesquisas foram orientadas pela professora Maria Carolina B. Galzerani. Sua dissertação tem como título “Representações iconográficas em Livros Didáticos de História” e foi defendida no ano de 2003; e sua tese têm como título “Imagens visuais nos livros didáticos: permanências e rupturas nas propostas de leitura (Brasil, décadas de 1970 a 2000)”. Portanto, o que se observa é que neste caso são as imagens que interessam ao pesquisador, como seu texto do currículo lattes indica. Observa-se que entre os temas selecionados pelo pesquisador para identificar seus interesses, o livro didático não foi incluído. Para além disso, constata-se que o tema está presente em algumas produções bibliográficas e em algumas orientações de pesquisa que o autor tem desenvolvido, anunciando-se alguma continuidade da presença dos livros didáticos em sua produção acadêmica.

Um segundo caso de recorrência do tema é de Edilson Aparecido Chaves, doutor em Educação pela UFPR e que integra o Núcleo de Pesquisa em

²⁹Informações obtidas através do Currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4131140J5>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Publicações Didáticas (NPPD). Chaves é mestre em Educação também pela UFPR (2006), com pós-graduação em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (1997), onde também se graduou em História. (1993). É professor do Instituto Federal do Paraná.

A recorrência tem sustentação em outros dados informados pelo autor, que atuou como avaliador de livros didáticos de História para os anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e ensino médio (2014, 2015, 2016, 2017) no PNLD. O pesquisador ressalta em seu currículo que tem experiência na área de educação, com ênfase em Educação Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: Livro Didático, Didática da História, Materiais e Manuais didáticos, Ensino de História, Formação de Professores e Cultura Caipira em aulas de História. Sob a orientação da professora Tânia Braga Garcia, Chaves defendeu suas pesquisas de mestrado e doutorado com os títulos, respectivamente, “A música caipira em aulas de história: questões e possibilidades” e “A presença do Livro Didático de História em aulas do Ensino Médio: estudo etnográfico em uma Escola do Campo”. Chaves continua trabalhando com o tema dos livros didáticos de História, organizando eventos ³⁰, participando de projetos de pesquisa com a temática³¹, publicando trabalhos (artigos completos em periódicos, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de congressos)³².

Araci Rodrigues Coelho cursou mestrado (2002) e doutorado em Educação pela UFMG. É professora de educação básica, técnica e tecnológica (EBTT) na Escola de Educação Básica e Profissional do Centro Pedagógico da UFMG desde

³⁰ Chaves participou da organização do evento “Terceiro Seminário Iberoamericano de Didática das Ciências Sociais - A História como matéria escolar em âmbito iberoamericano: Manuais escolares: produção e perspectivas de investigação” em 2010. Informação disponível no currículo Lattes do pesquisador. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4186148Z0>. Acesso em: 07 fev. 2018.

³¹ O projeto de Pesquisa em andamento teve início no ano de 2013 e tem como título “Professores, avaliação de manuais didáticos e produção do conhecimento nas aulas.” O projeto aprovado no Edital Bolsa Produtividade em Pesquisa/CNPq 2013-2016 dá continuidade à investigação sobre o tema dos manuais, na direção de aprofundar estudos sobre as relações que professores estabelecem com os manuais escolares. A proposta consiste em examinar elementos constitutivos das análises que professores fazem sobre as obras disponibilizadas para escolha no Programa Nacional do Livro Didático, investigando-se como essas análises afetam a incorporação desse recurso às suas aulas. Chaves também participou dos Projetos: “A presença do livro didático de História em aulas de História do Ensino Médio: estudo etnográfico em uma escola do campo (2010-2014)” e “A cultura escolar e a construção do método de ensino: manuais didáticos, práticas escolares e formação docente (2004-2006)”. Informações obtidas através do currículo Lattes do pesquisador. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4186148Z0>. Acesso em 07 fev. 2018.

³² Informações obtidas através do Currículo Lattes de Chaves. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4186148Z0>. Acesso em: 07 fev. 2018.

1995, onde ministra aulas de História para o ensino fundamental e orienta alunos das diversas licenciaturas.

Segundo Coelho, seus estudos estão relacionados à área de Educação, com ênfase em Saberes Escolares, atuando e publicando trabalhos nos seguintes temas: ensino de História, livro didático, escolarização, saber escolar e história. Sua dissertação de mestrado e sua tese de doutorado tiveram a orientação da professora Lana Mara de Castro Siman e possuem como título, respectivamente, “O processo de produção dos textos dos livros didáticos de História” e “Os usos dos livros didáticos de História: entre táticas e prescrições”. Coelho participou de um grupo de pesquisa com a temática do livro didático de História: “As leituras e usos dos livros didáticos de história em salas de aula no período de 2005 a 2006”. A pesquisadora tem capítulos de livros publicados com a temática, textos em jornais/revistas, trabalhos completos publicados em anais de eventos, resumos publicados em anais de eventos e organizou um evento na área³³.

Kênia Hilda Moreira também se inclui entre os autores em que o tema é recorrente. Possui graduação em História (2001), bacharelado e licenciatura pela Universidade Federal de Goiás, mestrado (2006) e doutorado (2011) em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Araraquara), com estágio de doutorado na Universidade de Salamanca. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Em seu doutorado, Moreira defendeu a tese com o título “Os livros didáticos de História do Brasil no contexto republicano (1889-2008)” e no mestrado a pesquisa se intitula “O Livro Didático de História: mapeamento das pesquisas acadêmicas (teses e dissertações) realizadas entre 1980 a meados de 2005”. Ambas as pesquisas foram realizadas na UNESP (Araraquara), sob a orientação de Carlos Roberto Monarcha (doutorado) e Marilda da Silva (mestrado).

Destaca-se que sua obra, em coautoria com Marilda da Silva (2011), é uma das referências utilizadas nesta tese. Moreira coordena um projeto de pesquisa com a temática dos livros didáticos³⁴, coordenou dois projetos de extensão (2012-2013 e

³³ Evento organizado por Coelho no ano de 2008: II Seminário Acadêmico “Múltiplos olhares sobre o livro didático de história”. Informações obtidas através do currículo Lattes da pesquisadora. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708302J0>. Acesso em: 07 fev. 2018.

³⁴ O projeto de pesquisa coordenado por Moreira se intitula “Livros Didáticos como fonte para a História da Educação: catalogação e análise”. O projeto em andamento tem como objetivo localizar,

2012)³⁵ e tem artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados³⁶, capítulos de livros publicados, trabalhos completos publicados em anais de congressos, resumos publicados em anais de congressos e apresentações de trabalhos. Nota-se, portanto, que o tema é recorrente nos trabalhos da pesquisadora o que demonstra seu interesse pela temática.

Halferd Carlos Ribeiro Junior possui graduação em História pela Unesp (2004), mestrado em História também pela Unesp (2008) e doutorado em Educação pela Unicamp (2015). Atualmente é professor do magistério superior pela Universidade Federal da Fronteira Sul, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de história, currículo, livros didáticos e sobre Joaquim Silva ³⁷.

catalogar e analisar livros didáticos utilizados no contexto escolar brasileiro entre os séculos XIX e XX, com o intuito de contribuir para as pesquisas neste campo do conhecimento. Segundo Moreira, espera-se com este projeto obter um catálogo de livros didáticos utilizados no contexto escolar nos séculos XIX e XX, especialmente na região centro oeste, onde se localiza a instituição a qual se vincula o presente projeto, por meio de um banco de dados e ampliar as pesquisas sobre análise dos livros didáticos no campo da história da educação na região centro oeste. Informações obtidas através do Currículo Lattes.

Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737410P2> Acesso em: 08 fev. 2018.

³⁵ O Projeto de extensão coordenado por Moreira se intitula “Patrimônio Cultural Escolar: identificação e preservação de acervos e livros escolares na região de Dourados – MS”. O projeto que teve início no ano de 2012 e terminou em 2013 buscou contribuir para a proteção, preservação e valorização do patrimônio cultural escolar na região de Dourados/MS, dando continuidade e ampliando dois projetos anteriores já realizados no âmbito do Laboratório de Documentação, História da Educação e Memória (LADHEME) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD) em parceria com comunidades escolares e a comunidade em geral. Entre os procedimentos metodológicos inclui-se o mapeamento, identificação e catalogação dos acervos e livros escolares nas escolas da região de Dourados; produção e publicação de um inventário do acervo catalogado; digitalização dos acervos catalogados; disponibilização do acervo para consulta via Internet; e avaliação.

O outro projeto coordenado por Moreira chama-se “Digitalização da produção acadêmica sobre Livro Didático de História (1980-2010)”. O projeto foi realizado no ano de 2012 e o objetivo era digitalizar teses e dissertações produzidas sobre livro didático de história no Brasil entre 1980 a 2010. Informações obtidas através do Currículo Lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737410P2>. Acesso em: 08 fev. 2018.

³⁶ Moreira cita em seu currículo Lattes três livros publicados/organizados com a temática dos livros didáticos:

1. MOREIRA, K. H. ; DIAZ, J. M. H. **História da Educação e Livros Didáticos**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017. v. 1. 268p.

2. MOREIRA, K. H. ; MUNAKATA, K. (Org.). **Dossiê: livros didáticos como fonte/objeto de pesquisa para a História da Educação no Brasil e na Espanha**. 1. ed. Dourados: ED UFGD, 2017. v. 1. 210p.

3. MOREIRA, K. H. ; SILVA, M. da. **Um inventário: livros didáticos de História em pesquisas (1980 a 2005)**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2011. 206p.

Informações obtidas através do Currículo Lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737410P2>. Acesso em: 08 fev. 2018.

³⁷ Informações obtidas através do Currículo Lattes. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736729Z4>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Ribeiro Junior defendeu seu mestrado em História no ano de 2008 com a dissertação que têm como título “O sistema de ensino ginásial e livros didáticos: interpretações da Independência Brasileira de Joaquim Silva entre 1946 e 1961”, sob orientação do professor Fernando Kolleritz, na Unesp. A tese foi defendida na Unicamp, no ano de 2015, sob a orientação da professora Ernesta Zamboni e tem como título “Ensino de História e Identidade: currículo e livro didático de Joaquim Silva”. Observa-se a recorrência do tema nos processo formativos desse autor, mas se tratando de titulação recente (2015), ainda não se pode verificar se a temática permanecerá incluída em sua produção acadêmica, especialmente na orientação de pesquisas que, ao longo do tempo, contribuem para a constituição e fortalecimentos dos grupos de pesquisa.

Aristeu Castilhos da Rocha é graduado pela Universidade de Cruz Alta (1979), possui graduação em História pela Universidade de Passo Fundo (1981), tem mestrado (2000) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do RS (2008). Destaca-se que ele informa no currículo Lattes que realiza pesquisas na área de ensino, livro didático e formação de professor de História, evidenciando que a temática não foi incidental em sua formação acadêmica³⁸.

Sua tese foi defendida no ano de 2008 e o título é “O Regime Militar no Livro Didático de História do Ensino Médio: a construção de uma memória”. Sua dissertação foi defendida no ano 2000 com o título “Livro didático e o ensino de história ibero-americana: uma abordagem crítica”. Ambos os trabalhos foram orientados pela professora Maria Cristina dos Santos. Apesar do tema estar nas duas pesquisas realizadas, não se encontraram evidências no currículo lattes de que o tema do livro didáticos de História seja privilegiado na produção do pesquisador.

Luciano Magela Roza também é autor de pesquisas em que o tema é recorrente. Mestre e doutor em Educação pela UFMG, respectivamente em 2009 e 2014, foi orientado no mestrado pela professora Júnia Sales Pereira, que tem relação com a temática e tem atuado na avaliação de livros de História no âmbito do PNLD. No doutorado, sua orientadora foi Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos, do campo das políticas públicas e formação de professores. Roza possui graduação em História pela mesma universidade e informa que tem experiência na área de

³⁸ Informações obtidas através do Currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4732132D8>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Educação, com ênfase em Ensino de História, História afro-brasileira, livros didáticos e música no ensino de história.

O título de sua dissertação é “Entre sons e silêncios: apropriações da música no livro didático no ensino de história e cultura afro-brasileira” e o tema da tese é “História afro-brasileira pós-abolição em livros didáticos”. Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), nas áreas de História da África e Ensino de História. Atuou como avaliador de obras didáticas no PNLD Campo – 2013³⁹. Neste caso, apesar de ter concluído o doutorado recentemente, o pesquisador já acumula produções técnicas e bibliográficas sobre o tema, o que pode indicar a permanência da temática em suas pesquisas, para além do período de formação em pós-graduação.

Nota-se, portanto, que entre os pesquisadores destacados há uma permanência da temática na produção dos pesquisadores, para além do período de formação na pós-graduação. Após localizar em quais instituições estão vinculados, verificou-se que alguns pesquisadores participam de grupos de pesquisa (Chaves, Coelho, Moreira,) e orientam trabalhos na temática (Bueno), o que contribui para o fortalecimento das pesquisas na área.

Ao finalizar esta seção na qual foram apresentadas as características gerais da produção analisada, pode-se sintetizá-las em alguns pontos, como segue:

a) quanto ao ano de defesa, a produção se distribui ao longo do tempo com maior concentração de trabalhos entre 2004 e 2012 (209 trabalhos). No entanto, em relação à produção anual, observa-se uma tendência de crescimento com um número de trinta e dois (32) no último ano considerado (2015)

b) quanto ao nível de formação em pós-graduação em que a pesquisa se realizou, predominaram os estudos de mestrado acadêmico.

c) quanto ao tipo e nível de escola privilegiada, verificou-se que grande parte dos trabalhos não traz essas referências em seus resumos; que entre os que apresentam a informação, a maior parte das pesquisas foi desenvolvida nos anos finais do ensino fundamental e em escolas públicas.

d) entre os 33 trabalhos de doutorado, apenas sete autores fizeram suas pesquisas de mestrado e doutorado no tema dos livros didáticos e, entre estes, a

³⁹ Informações obtidas através do currículo Lattes. Disponível em: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4245584E6. Acesso em: 08 fev. 2018.

maior parte informou em seus currículos lattes atividades de pesquisa, produção bibliográfica ou técnica e/ou orientações acadêmicas relacionadas ao tema.

5. 3 CENTROS PRODUTORES

Após inserir as teses e dissertações na base de dados, pode-se analisar em quais regiões do Brasil estão sendo produzidas as pesquisas com o tema “Livro Didático de História”, em quais programas de pós-graduação e quem são os seus orientadores. Os resultados evidenciam que a produção de pesquisas sobre o tema foi realizada, no período considerado, em instituições de 17 estados e no Distrito Federal, o que permite afirmar que se trata de um interesse científico em âmbito nacional.

a) Localização por região geográfica

Como já indicado em outros estudos, o estado de São Paulo aparece como o maior centro produtor de pesquisas que registram a expressão livro didático de História em seus resumos ou título. Portanto, 33% das pesquisas foram realizadas neste estado entre os anos de 1990 a 2015.

Moreira e Silva (2011) justificam a concentração de pesquisas na região sudeste do país a partir do tempo de criação de programas de pós-graduação e de editoras no estado:

talvez seja possível justificar essa concentração em função de fatores históricos-econômicos que se relacionam ao fato de que há tempos se concentraram na região Sudeste os primeiros cursos de ensino superior – graduação e pós-graduação – do país. Além disso, outro fator a considerar é a questão de nessa região se localizar o maior número de editoras produtoras de livros didáticos, o que certamente, influencia a investigação sobre o referido tema. (MOREIRA e SILVA, 2011, p. 84).

Concorda-se com a explicação apresentada pelas autoras quanto ao primeiro ponto, relacionado ao fato de que os primeiros programas de pós-graduação foram criados na região sudeste, mas entende-se que há outros elementos a serem considerados, além da antiguidade dos programas e da quantidade de editoras. A presença de orientadores interessados no tema dos livros escolares, desde a década de 1990, pode ser um dos fatores de maior relevância

para o desenvolvimento de pesquisas na região, destacando-se aqui a defesa de tese de Ernesta Zamboni (1991) na Unicamp, e de Circe Bittencourt na USP (1993).

Por outro lado, a organização da Biblioteca de Livros Didáticos (BLD) e do Banco de Dados (LIVRES) do Centro de Memória da Educação Escolar (CME), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, projeto sob a coordenação de Circe Bittencourt, a partir de 2003, não pode ser desconsiderada entre os fatores estimuladores de pesquisa no estado.

O Paraná aparece com 12% das pesquisas, seguido de Minas Gerais com 11%, Rio de Janeiro com 9%, e Rio Grande do Sul com 7% das pesquisas, sugerindo que houve um movimento de expansão do interesse pelo tema para outros estados e regiões na última década, como se detalhará adiante.

No estado de São Paulo as pesquisas foram desenvolvidas predominantemente na USP (20 pesquisas), Unicamp (17), Unesp (16) e PUC-SP (14). Ressalta-se que as primeiras pesquisas localizadas no período em estudo foram defendidas em 1997 na PUC-SP (BUENO, 1997) e na Unicamp (DIAS, 1997).

No estado do Paraná as pesquisas foram produzidas predominantemente na UFPR (15) e na UEL (8). No entanto, UEPG, UEM, UNIOESTE e UTP também registraram defesas de pesquisas no tema. Uma dessas instituições citadas é federal, uma é privada e quatro são estaduais.

Praticamente no mesmo patamar quantitativo do Paraná, em Minas Gerais as pesquisas foram desenvolvidas predominantemente dentro da UFMG (12). Ressalta-se também que as seguintes universidades possuem produções com a temática do livro didático de História: UFJF, UFV, UFU, UEMG, PUC-MG, UFSJ, instituições públicas federais em sua maioria.

No Estado do Rio de Janeiro, as vinte e duas pesquisas (22) estão distribuídas nos programas de pós-graduação das seguintes instituições: Universidade Estácio de Sá, PUC-RJ, UERJ, UFF, UFRJ, USS e CEFET- RJ. Vale a pena salientar que a pesquisa produzida no CEFET-RJ foi realizada no mestrado profissional (Pós-graduação em Relações Étnico- raciais) no ano de 2013, com a autoria de Fernando Santos de Jesus. No Rio Grande do Sul, as pesquisas foram produzidas nas seguintes instituições: UFRGS (6), ULBRA (2), PUC-RS (5), UCS (1 mestrado profissional), e FURG (1 mestrado profissional).

O quadro a seguir contribui para visualizar a relação entre as instituições de cada estado e o número de dissertações e teses produzidas no período.

QUADRO 2 - RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE CADA ESTADO E O NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO PERÍODO (1990-2015)

Continua

Região	Estados	Instituições	Nº. Dissertações	Nº. de Teses	Total de pesquisas
Norte	Pará	UFPA	2		2
	Rondônia	UNIR	2		2
	Acre	UFAC	1		1
Nordeste	Bahia	UEFS	2		2
		UNEB	1		1
		UESB	2		2
	Pernambuco	UFPE	5		5
		UFRPE	1		1
	Sergipe	UFS	2		2
		UFSE	5		5
	Rio Grande do Norte	UFRN	1	2	3
	Paraíba	UFPB	3		3
		UFCG	1		1
	Maranhão	UFMA	2		2
Centro Oeste	Minas Gerais	UFMG	10	2	12
		UFJF	4		4
		UFV	1		1
		UFU	3		3
		PUC - MG	1		1
		UEMG	2		2
		UFSJ	2		2
	Mato Grosso do Sul	UCDB	1		1
		UFMS	3		3
		UFGD	1		1
	Distrito Federal	UCB	1		1
		UNB	5	1	6
		UNB*	1		1
	Goiás	UFG	3	1	4
		PUC - GO	2		2
		UEG	1		1
	Mato Grosso	UFMT	3		3
Sudeste	São Paulo	PUC - SP	9	5	14
		Unicamp	9	8	17
		USP	15	5	20
		Unesp - SP	11	3	14
		Unesp - SP*	2		2
		UFSCAR	3		3
		Moura Lacerda	1		1
		Metodista - SP	2		2
		UPM - SP	1		1
		USCS	1		1
		UNISO	1		1
	Rio de Janeiro	Estácio de Sá	3		3
		PUC - RJ	1	1	2
		UERJ	3		3
		UFF	3		3
		UFRJ	6	1	7
		USS - RJ	1		1
		CEFET/RJ*	1		1
	Espírito Santo	UFES	4		4

QUADRO 2 - RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE CADA ESTADO E O NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO PERÍODO (1990-2015)

Conclusão

Sul	Paraná	UFPR	13	2	15
		UEL	8		8
		UEM	1		1
		UEPG	1		1
		UNIOESTE	1		1
		UTP	1		1
	Santa Catarina	FAED	1		1
		UFSC	5		5
	Rio Grande do Sul	UFRS	6		6
		PUC - RS	3	2	5
		ULBRA	2		2
		UCS*	1		1
		FURG	1		1
		FURG*	1		1
Totais			196	33	229

FONTE: A autora (2018)⁴⁰.

Dessa forma, pode-se concluir que as regiões brasileiras correspondem a uma distribuição desigual de pesquisas sobre os livros didáticos de História. Fatores como a antiguidade dos programas podem ser aceitos, mas a presença de orientadores que têm interesse no tema parece ser um fator de maior significado.

Além de São Paulo, isso também foi observado em outros estados. No Paraná têm-se uma produção significativa sob a orientação de Braga e Schmidt (UFPR); Cainelli e Oliveira (UEL), pesquisadoras ligadas aos processos de avaliação do PNLD; em Minas Gerais, Siman e Pereira (UFMG); no Rio de Janeiro sob orientação de Monteiro (UFRJ), Novicki (Estácio de Sá – RJ) e Franco (UERJ), os dois últimos na orientação de duas pesquisas; e finalmente no Rio Grande do Sul onde as produções se concentram principalmente na UFRGS (6), com as orientações de Fonseca, Becker, Bergamaschi ligados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Senna e Bastos do Programa de Pós-Graduação em História e Chaves do programa de Pós-Graduação em Sociologia.

b) Análise das pesquisas por área e subárea do Programa na CAPES

Uma das questões a destacar na análise dos dados diz respeito ao programa aos quais as pesquisas estão vinculadas. Os trabalhos localizados foram

⁴⁰ O quadro 2 apresenta a relação entre as instituições de cada estado e o número de dissertações e teses produzidas no período (1990-2015). Nota-se que as instituições sinalizadas com (*) correspondem a mestrados profissionais. No total foram localizados seis trabalhos: VIEIRA (2015), LIMA (2015), ZACHEU (2015), MATTE (2015), JESUS (2013), CASTRO (2013).

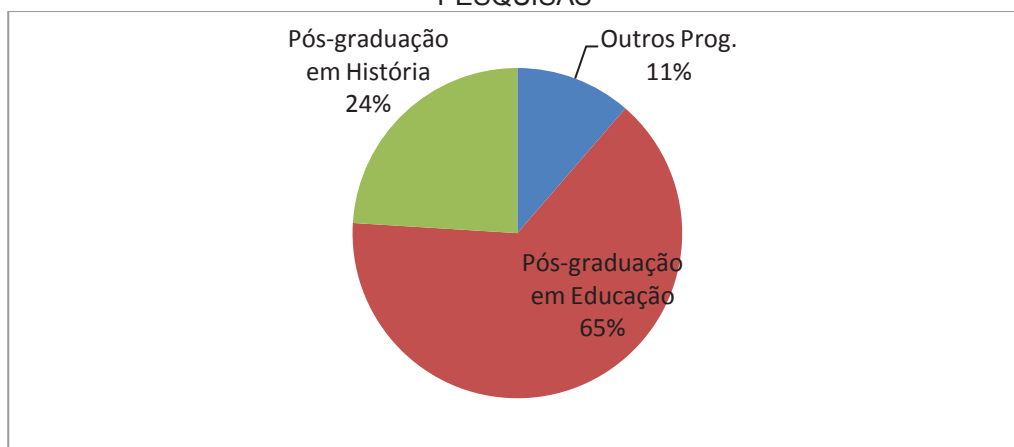
desenvolvidos predominantemente dentro dos programas de pós-graduação em Educação (65%), seguidos dos programas de pós-graduação em História (24%), e ambas as subáreas fazem parte da área de Ciências Humanas no CNPq. Os demais foram defendidos em outras áreas e subáreas.

Caimi (2013) também identificou em sua revisão que é nos programas de pós-graduação em Educação que, notadamente, está sendo produzido o maior número de trabalhos acerca do livro didático de História. Segundo a autora, “é preciso considerar, nesse aspecto, que a dimensão do livro didático está mais diretamente afeita às questões educativas” (CAIMI, 2013, p. 39).

Deve-se acrescentar que o número de programas de pós-graduação na área de Educação é maior do que em História. Segundo Silva (2016), a expansão dos programas de pós-graduação em Educação se deve a dois fatores principais: o primeiro diz respeito à expansão dos cursos de doutorado em Educação no país, em virtude das políticas científicas e tecnológicas, “as quais são resultantes do processo de reordenamento do mundo do trabalho”; e um segundo fator seria o interesse de grupos de pesquisa e pesquisadores, motivados provavelmente pela indução das políticas educacionais (SILVA, 2016, p. 128).

No entanto, no recorte temporal analisado, outros programas de pós-graduação vêm também se dedicando à temática, a exemplo do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG (SOUZA, 1997) e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFSE (MONTEIRO, 2012), como pode ser observado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 3 - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ONDE FORAM DESENVOLVIDAS AS PESQUISAS



FONTE: A autora (2018).

Moreira e Silva também observaram que a grande maioria dos trabalhos analisados por elas (de 1980 a 2005) correspondiam à área de Educação e não à área de História, embora se tratasse da temática correspondente ao livro didático de História. Segundo as autoras,

Por nossa experiência em História, talvez nos seja permitido afirmar que isso acontece porque existe certa resistência por parte dessa área, tanto na graduação quanto na pós-graduação, de tratar questões de caráter educacional, vistas como tarefa menor nessa área do conhecimento. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 90).

No entanto, entende-se que a questão pode ser examinada a partir de outros elementos. Primeiro, deve-se lembrar que em algumas universidades a formação de professores de História é feita dentro dos departamentos de História. Dessa forma, professores desses departamentos estão orientando pesquisas, atuando na graduação e na pós-graduação. Portanto, ainda que haja resistências, também há novas relações em produção no campo acadêmico e científico. Um exemplo é a UEM, na qual Cainelli atua e onde se registram pesquisas sobre o tema em número significativo.

Outra questão a levantar para complexificar a explicação dada por Moreira e Silva (2011) no momento em que novas análises podem ser realizadas diz respeito ao fato de que na última década algumas relações entre a Educação e História foram afetadas por força de programas como o PIBID, por exemplo. Em diversas instituições o programa de iniciação à docência está localizado sob a coordenação dos departamentos de História e não por departamentos de Educação.

Após inserir os trabalhos na base de dados, foi possível observar em quais instituições as teses e dissertações foram produzidas e dentro de quais programas de pós-graduação. No período analisado, observou-se que o Programa de Pós-Graduação em História da USP registrou (8) oito trabalhos defendidos sobre o tema do livro didático de História. O curso de Graduação em História da Universidade de São Paulo é composto por Bacharelado e Licenciatura, que visa fornecer aos discentes subsídios teóricos e metodológicos para que estes possam exercer tanto a carreira de historiador como a de professor de História. Evidenciou-se assim que também na pós-graduação existe uma preocupação do departamento com questões relacionadas à Educação.

Os programas de pós-graduação em História da UNB e da Unesp, apresentaram, cada um, cinco (5) pesquisas no período analisando, demonstrando também o interesse do departamento de História pelos temas da Educação. O departamento da UNB oferece, em nível de graduação, as opções de bacharelado e de licenciatura em História, onde o discente pode escolher uma delas ou ainda cursá-las simultaneamente.

O Departamento de História da Unesp visa formar profissionais “que dominem as várias dimensões do trabalho do historiador de modo que eles possam inserir-se num mercado de trabalho em expansão cada vez mais exigente⁴¹”. Embora não explicitem em seu site, pode-se afirmar, com base no material empírico analisado, que existe um interesse do departamento pelo tema.

Os programas de pós-graduação em História da UEL e da UFG defenderam, cada um, quatro (4) pesquisas com a temática do livro didático de História. Já na graduação, nota-se a preocupação do departamento da UEL com questões voltadas à Educação. Em seu site é possível observar que há uma valorização das práticas, especialmente com o PIBID e IC (iniciação científica)⁴². O mesmo se observa com relação ao Departamento de História da UFG, onde existe um curso de aperfeiçoamento e capacitação em Educação Quilombola⁴³.

c) Análise dos programas com maior produção de pesquisas sobre os livros didáticos de História

Para além de localizar as regiões e estados onde ocorre maior incidência de trabalhos sobre o livro didático de História, a organização e sistematização dos dados permitiu identificar os programas onde há uma maior concentração de pesquisas. Considerou-se para a classificação que os programas com mais de cinco trabalhos podem ser considerados locais de produção onde há um núcleo de pesquisa sobre o tema, mesmo que com graus diferentes de estruturação e consolidação.

⁴¹ Informações disponíveis em: <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/historia/apresentacao1074/historico>. Acesso em: 10 fev. 2018.

⁴² Informações disponíveis em: http://www.uel.br/cch/his/reformulaCCHistoria2016/index.Php?arq=ARQ_documento%E7%E3o_do_curso. Acesso em: 19 fev. 2018.

⁴³ Informações disponíveis em: <https://www.historia.ufg.br/p/1219-curso-de-aperfeicoamento>. Acesso em: 19 fev. 2018.

Trata-se de um tipo de análise diferenciado em relação à questão dos números por estado ou região, pois permite identificar centros de produção de pesquisa, neste caso sobre os livros didáticos de História, seja em forma inicial, com potencialidades, ou em forma consolidada, com características de regularidade e continuidade na produção. Assim, também se podem localizar polos de produção eventual, bem como inferir relações entre pesquisadores e grupos.

Os dados obtidos na catalogação das pesquisas permitem apontar os programas de pós-graduação que têm maior número de pesquisas no período analisado.

QUADRO 3 - DISSERTAÇÕES E TESES DISTRIBUÍDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO COM MAIOR INCIDÊNCIA DE PESQUISAS

Programas de pós-graduação	Número de Dissertações	Número de Teses	Total de Pesquisas
Pós-graduação em Educação – Unicamp	7	8	15
Pós-graduação em Educação – UFPR	12	2	14
Pós-graduação em Educação – UFMG	10	2	12
Pós-graduação em Educação – PUC/SP	8	4	12
Pós-graduação em Educação – USP	7	3	10
Pós-graduação em História – USP	6	2	8
Pós-graduação em Educação – Unesp	4	1	5
Pós-graduação em História – Unesp	3	2	5
Pós-graduação em História – UNB	4	1	5

FONTE: A autora (2018).

Para situar elementos que podem ser relacionados à constituição desses centros de produção de pesquisa sobre o tema dos livros didático de História, apresentam-se em seguida informações de cada um dos programas listados no quadro 3, dando-se destaque ao protagonismo de pesquisadores que garantem a produtividade do tema nos programas.

c1) Pós-graduação em Educação da Unicamp

Como pode ser observado no quadro acima e considerando-se o *corpus* documental analisado, o Programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp é o maior centro produtor de trabalhos sobre o tema. O programa inclui os cursos de mestrado e de doutorado, este último reconhecido pelo Ministério da Educação pela Portaria MEC 1461/95 de 29 de novembro de 1995, tendo sido recomendado pela CAPES em todas as suas avaliações. Atualmente o programa encontra-se avaliado com a nota 5 e conta com vários projetos de cooperação nacional e internacional, que tem possibilitado uma intensa mobilidade de professores e pós-graduandos entre diferentes instituições do Brasil e do exterior⁴⁴.

Ernesta Zamboni, atualmente professora aposentada colaboradora da Faculdade de Educação da Unicamp e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Tocantins⁴⁵, é responsável por sete orientações de pesquisa com o tema no período entre 2001 a 2015. A pesquisadora Zamboni atua na linha de pesquisa Educação e História Cultural (PPGE/UNICAMP), possui graduação em História pela Unicamp (1961), mestrado em História pela USP (1979) e doutorado em Educação pela Unicamp (1991). Em seu doutorado, Zamboni defendeu a tese intitulada “História, que História é essa? Uma análise dos livros paradidáticos em História”. Sua tese e posteriormente suas orientações confirmam seu interesse pela temática.

Um elemento que contribui para sustentar a afirmação de que o programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp se configura como um centro produtor é a informação de que Zamboni coordenou entre os anos de 1999 e 2002 o Projeto Contando Histórias, cujo objetivo era produzir livros de História para crianças de 7 a 10 anos. Este projeto também demonstra o seu interesse pela temática.

Maria Carolina Bovério Galzerani foi orientadora de quatro pesquisas entre os anos de 2003 a 2011 sobre o tema livro didático de História”. Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1970) e com doutorado em História Social pelo Departamento de História (IFCH) da Unicamp (1998), atuou como professora na Faculdade de Educação (UNICAMP), tanto na graduação como

⁴⁴ Informações disponíveis em: <https://www.fe.unicamp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/sobre-o-programa-de>. Acesso em: 29 nov. 2017.

⁴⁵ Informações obtidas na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1664143833625305>. Acesso em: 09 mai. 2017.

no programa de pós-graduação, dedicando-se às seguintes temáticas de ensino e pesquisa: ensino de história, formação de professores, história dos livros didáticos, práticas de memória e de patrimônio, história de Campinas. A professora faleceu no ano de 2015. Do seu currículo lattes se extraiu a descrição de um projeto de pesquisa do qual participou entre os anos de 1987 a 1988⁴⁶.

Descrição: Trata-se de projeto coletivo, com a participação de docentes da Faculdade de Educação, do Instituto de Estudos da Linguagem e de funcionários da Biblioteca Central da UNICAMP. O objetivo fundamental foi a análise das produções analíticas brasileiras voltadas para a temática do livro didático. Constituiu um projeto financiado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Como um dos resultados desta pesquisa, publicamos, em conjunto, um Catálogo Analítico (1998), que inclui um vasto conjunto de trabalhos relativos aos livros didáticos, tais como: artigos de jornal, de revistas, de boletins, de anais, relatórios de pesquisa, entrevistas, palestras, depoimentos, legislações, vídeos, livros, dissertações e teses. Além disso, apresentei uma comunicação no Encontro Perspectivas do Ensino de História, o ocorrido na Faculdade de Educação, USP, em julho de 1988, e publiquei um artigo intitulado "Belas mentiras? A ideologia nos estudos sobre o livro didático" (1988). (Galzerani, 2014).

Moreira e Silva (2005, p. 86) ressaltaram que um exemplo significativo do interesse da Unicamp pela temática do livro didático é a produção e publicação do catálogo analítico "O que sabemos sobre o livro didático", trabalho referido por Galzerani em seu lattes. Esse conjunto de dados permite afirmar a configuração da Unicamp como um centro produtor de pesquisa. No quadro geral de trabalhos, observa-se que nos últimos anos a Unicamp continua registrando defesas na temática dos livros didáticos de História.

c.2) Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR

No *corpus* documental analisado, O PPGE da UFPR aparece como o segundo local com maior número de pesquisas com a temática do livro didático de História. O programa compreende os cursos de mestrado e doutorado, formado por cinco linhas de pesquisa, entre elas a "Cultura, Escola e Ensino" que tem como objetos de estudo os saberes, a cultura e as práticas que são construídos e se mostram no cotidiano escolar⁴⁷. Tanto a professora Tânia M. F. Braga Garcia quanto

⁴⁶Informações disponíveis em: <http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/480644/maria-carolina-boverio-galzerani/>. Acesso em: 09 mai. 2017.

⁴⁷Informações disponíveis em: <http://www.ppge.ufpr.br/cee.htm>. Acesso em: 28 nov. 2017.

a professora Maria Auxiliadora M. dos Santos Schmidt estão vinculadas a esta linha de pesquisa e orientaram trabalhos relacionados ao livro didático de História entre os anos de 1990 e 2015.

Garcia aparece na orientação de sete pesquisas entre os anos de 2006 a 2015. Orientadora também desta tese de doutorado, possui graduação em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná e realizou estudos de mestrado e doutorado em Educação pela USP. Atualmente é professora associada da UFPR. Desde 2002 coordena o Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas (NPPD/UFPR) cujas atividades incluem o estudo, a avaliação e a produção de materiais e manuais didáticos destinados a alunos e a professores⁴⁸. Embora não localizada na busca feita nas bases de dados, a primeira pesquisa orientada pela pesquisadora foi defendida em 2003, segundo informa seu currículo lattes⁴⁹. A criação do NPPD, no ano de 2002, está relacionada às atividades realizadas no âmbito de projetos de pesquisa e extensão vinculados à Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino” do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. As questões relacionadas ao livro didático têm orientado o conjunto de atividades realizadas pelo NPPD/UFPR. Garcia desenvolve atividades na International Association for Research on Textbooks and Educational Media (IARTEM) como membro da diretoria e como coeditora de periódico sobre os manuais e mídias educativas da associação. As atividades evidenciam a consolidação do grupo como centro produtor.

Maria Auxiliadora M. dos Santos Schmidt registra a orientação de seis pesquisas entre os anos de 2007 e 2015. Possui graduação em História pela UFPR (1973), graduação em Comunicação pela UNB (1968), mestrado em Educação pela UFPR(1985), doutorado em História pela UFPR (1997) e pós-doutorado em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa-Portugal, 2001 (Bolsa Capes). Atualmente é professora associada da UFPR, onde coordena o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica-LAPEDUH, articulado ao programa de pós-graduação, que tem, entre seus objetivos, consolidar grupo de pesquisa no campo da Educação Histórica, com ênfase em investigações relacionadas ao estudo da

⁴⁸ Informações obtidas na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6161776417311771>. Acesso em: 09 mai. 2017.

⁴⁹ O lattes registra a seguinte dissertação: Edna da Silva. O uso do livro didático e as formas de conhecimento em aulas de História no Ensino Médio. 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia.

cultura histórica e consciência histórica. Tem experiência na área de História e Educação, com ênfase em Educação Histórica e Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: educação histórica, didática da história, ensino aprendizagem, currículos, manuais didáticos e formação de professor de História⁵⁰.

Em conjunto, as professoras da UFPR desenvolveram um projeto de ensino, pesquisa e extensão denominado Recriando Histórias, no qual produziram livros para o ensino da História nas séries iniciais do ensino fundamental, em ação colaborativa com escolas, professores e alunos de municípios da região metropolitana de Curitiba. O projeto se orienta por questões da História Local e propõe o trabalho com documentos guardados em estado de arquivo familiar, conceito extraído de Artières (1998). Ainda se destaca que ambas as orientadoras do PPGE/UFPR têm em seus currículos a produção de obras didáticas.

c.3) O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG

O Programa Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG, é reconhecido pela CAPES como um programa de excelência (nota 7). Atualmente oferece os cursos de mestrado acadêmico, doutorado e doutorado latino-americano. Esses cursos são ofertados na modalidade presencial, formando pesquisadores em educação, professores para o ensino superior e outros profissionais para diferentes organizações sociais e educacionais. O PPGE/FaE/UFMG mantém acordos com instituições e pesquisadores de diferentes países da América Latina, da África, da Europa e da América do Norte⁵¹

Júnia Sales Pereira é professora associada da Faculdade de Educação da UFMG e orientou entre os anos de 2009 a 2015 quatro pesquisas com a temática do livro didático de História. Ela atua na graduação e na pós-graduação da UFMG. Foi coordenadora geral de materiais didáticos na Diretoria de Conteúdos Educacionais da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (2014-2015), responsável pela coordenação dos Programas do Livro e da Leitura da SEB: o PNLD e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). É doutora, mestre e licenciada em História pela UFMG e coordenou o Laboratório de Estudos e

⁵⁰ Informações obtidas na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1253046260139699>. Acesso em: 09 mai. 2017.

⁵¹ Informações disponíveis em: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site/apresentacao/>. Acesso em: 28 nov. 2017.

Pesquisas em Ensino de História da UFMG. Atuou como coordenadora da área de História do PNLD Campo 2013. Conforme registra em seu lattes, a professora tem como principais interesses as políticas e práticas da memória, as políticas do livro e da leitura no Brasil e no mundo, as políticas de valorização e de formação docente, ensino de história e a relação entre educação e direitos humanos⁵².

Lana Mara de Castro Siman é professora associada da UFMG. Orientou entre os anos de 2002 a 2015 três pesquisas relacionadas ao livro didático de História defendidas na UFMG e duas pesquisas defendidas na UEMG. Siman é doutora em Didática da História pela Université Laval/Canadá (1997), professora de História da Educação da Faculdade de Educação da UEMG e do corpo permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da UEMG; é líder do Grupo Polis & Mnemosine/UEMG e pesquisadora do LABEPEH/ UFMG. No mestrado em Educação da UEMG participa da linha de pesquisa “Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos”. Segundo seu lattes, Siman possui longa experiência em formação de professores, com ênfase em Ensino de História, atuando e investigando nos temas Educação, História e Memória, Educação Patrimonial e Museal, História local e currículo⁵³.

c.4) Programa de Pós-Graduação da PUC-SP

A pós-graduação da instituição conta com vinte e nove (29) programas de estudo de pós-graduados vinculados às respectivas faculdades, de acordo com a área epistemológica de conhecimento. Tem por finalidade a formação de pessoal qualificado para a educação superior e/ou para a atuação no mercado, compreendendo três níveis de formação: mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado⁵⁴. Dois orientadores de pesquisas sobre a temática dos livros didáticos - Kazumi Munakata e Circe Maria Fernandes Bittencourt - estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, na linha de Pesquisa: “História, Política e Sociedade”.

⁵² Informações obtidas através do currículo lattes. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707128P7>. Acesso em: 12 fev. 2018.

⁵³ Informações obtidas através do currículo lattes. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760348E0>. Acesso em: 12 fev. 2018.

⁵⁴ Informações disponíveis em: <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/apresentacao>. Acesso em: 28 nov. 2017.

Maria Fernandes Bittencourt, já referida diversas vezes neste texto pela sua importância na constituição do campo temático em estudo, defendeu no ano de 1993 a sua tese intitulada “Livro Didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar”, considerado um marco para os estudos do tema no país. Orientou sete pesquisas com a temática no período entre 2001 a 2013. Bittencourt possui graduação em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (1967), pós-graduação em Metodologia e Teoria de História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (1969), mestrado em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (1988) e doutorado em História Social pela USP (1993). Como dito anteriormente, Bittencourt está vinculada ao programa de Pós-graduação da PUC-SP e também à Faculdade de Educação da USP.

Segundo informações prestadas na Plataforma Lattes, Bittencourt possui experiência na área de história das disciplinas, currículos escolares e educação indígena. Atualmente desenvolve pesquisas sobre a história dos livros didáticos e coordena o projeto “Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos”. O projeto do qual também faz parte Munakata refere-se à organização da Biblioteca de Livros Didáticos (BLD) e do Banco de Dados (LIVRES) do Centro de Memória da Educação Escolar (CME) da Faculdade de Educação da USP. O projeto visa dar continuidade à organização do acervo para atualizar os dados sobre livros didáticos, disponibilizar aos pesquisadores o acesso à produção escolar das diversas disciplinas escolares brasileiras desde o século XIX ao ano 2000 e fornecer referenciais e fontes, por intermédio de recuperação de obras e coleta de documentos referentes à produção didática, legislação, programas curriculares, catálogos de editoras, etc⁵⁵.

De acordo com Bittencourt em seu currículo lattes, a organização do acervo caracteriza-se ainda por ser alimentado e ampliado constantemente pelas pesquisas de uma equipe de especialistas da área que analisam o livro didático em suas diferentes vertentes: conteúdos das diversas disciplinas, processo de produção e história das editoras, memória e usos dos livros em salas de aula.

Kazumi Munakata possui graduação em Filosofia pela USP (1976), mestrado em História pela Unicamp (1982) e doutorado em História e Filosofia da Educação

⁵⁵ Informações obtidas através do currículo lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787704T4>. Acesso em: 12 fev. 2018.

pela PUC-SP (1997). De acordo com informações prestadas pelo pesquisador na Plataforma Lattes, tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação. Atua principalmente nos seguintes temas: livro didático, história da educação, ensino de história, e história das disciplinas escolares⁵⁶. No *corpus* documental analisado, Munakata aparece como orientador de sete trabalhos relacionados ao livro didático de História entre os anos de 1990 e 2015.

O pesquisador faz parte do projeto de pesquisa “Educação e memória: organização de acervos de livros didáticos”, projeto que envolveu pesquisadores de várias instituições, entre elas a PUC-SP e a USP. Como dito anteriormente, o projeto é coordenado por Circe Bittencourt e desenvolve pesquisas temáticas sobre livro didático, além de promover apoio à organização de encontros, seminários, produção bibliográfica e orientação de pesquisadores (iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado)⁵⁷.

Ainda com relação à PUC- SP, indicada aqui como um dos centros produtores de pesquisa no tema, Moreira e Silva afirmam que “ali foi desenvolvido um dos trabalhos mais antigos sobre os livros didáticos de História”, datado de 1981 e com autoria de Maria Laura Puglisi Barbosa Franco, pesquisadora que de acordo com Moreira e Silva é considerada referência no tema dos livros didáticos de História e é amplamente citada em revisões bibliográficas sobre o assunto (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 85). Portanto, pode-se afirmar que a PUC-SP possui pesquisas distribuídas em um longo período de tempo.

c.5) Programas de Pós-Graduação da USP

A presença da temática dos livros didáticos na Universidade de São Paulo remonta, pelo menos, a 1950. Conforme referido por Garcia (2009a), Dante Moreira Leite publicou, entre outros textos, artigos no Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP n.3, 1950, um deles abordando o tema “Conceitos morais em seis livros didáticos primários brasileiros” e outro, no mesmo boletim, intitulado “Preconceito racial e patriotismo em seis livros didáticos primários brasileiros”.

⁵⁶ Informações obtidas na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4282293059093523>. Acesso em: 09 mai. 2017.

⁵⁷ Informações obtidas na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768199P3>. Acesso em: 28 nov. 2017.

Embora não situado restritamente no âmbito da História, interessa aqui situar a presença do tema também nessa universidade paulista, apontando para a tradição de pesquisa que ali se configurou mais tarde⁵⁸.

Na USP encontra-se uma situação diferenciada em relação aos demais programas. No *corpus* documental analisado foram localizadas pesquisas sobre o tema dos livros didáticos de História em dois programas: de Educação e de História.

O Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) foi criado em 1971. O programa atua nos níveis de mestrado, doutorado e doutorado direto⁵⁹. Ao longo dos seus anos de existência, teve diferentes configurações e atualmente é organizado em seis (6) áreas de concentração que recobrem o vasto campo educacional: Cultura, Filosofia e História da Educação; Educação Científica, Matemática e Tecnológica; Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças; Educação, Linguagem e Psicologia; Estado, Sociedade e Educação; e Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas⁶⁰.

No *corpus* documental analisado estão incluídas dez (10) pesquisas com a temática do livro didático de História desenvolvidas no período entre 1990 e 2015. Bittencourt é uma das professoras que está vinculada ao programa.

O Programa de Pós-graduação em História da USP é responsável, no *corpus* analisado, por dez (10) trabalhos orientados entre os anos de 1990 e 2015. O programa é um dos mais antigos e conceituados do Brasil. A Pós-Graduação em História na USP confunde-se com a criação da própria universidade nos anos 1930. Os registros confirmam que em 1939 ocorreu a defesa da primeira tese. O programa forma mestres e doutores e tem sido reiteradamente reconhecido como de excelência pela CAPES⁶¹.

Diferentemente do que ocorre em outros programas, nos quais normalmente a produção está concentrada em poucos orientadores, nota-se que os dez trabalhos foram orientados por diversos professores: Antônio Simplício de Almeida Neto, Miriam Dolhnikoff, Antônia T. de Calazans Fernandes, Cecília H. L. de Salles

⁵⁸ Ver: Biblioteca completa de Dante Moreira Leite. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/centrode memoriaip/?q=node/327>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁵⁹ Considera-se doutorado direto quando o aluno matriculado no programa de doutorado não possui o título de mestre. O curso de doutorado em si é o mesmo para todos os alunos, o que muda é a forma de ingresso. No Programa de Pós-Graduação da USP, por exemplo, solicita-se como uma das exigências para o ingresso a proficiência em duas línguas estrangeiras.

⁶⁰ Informações disponível em: <http://www3.fe.usp.br/pgrad/>. Acesso em: 28 nov. 2017.

⁶¹ Informações disponíveis em: <http://ppghs.fflch.usp.br/posgraduacao/hs/programa/apresentacao>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Oliveira, Maria L. Coelho Prado, Marcelo Cândido da Silva, Marco Antônio da Silva e Marlene Suano. Cada professor orientou uma pesquisa com a temática do livro didático de História.

De acordo com Moreira e Silva, a produção acadêmica sobre o livro didático na USP aparece a partir da década de 1990. As autoras realçam nessa instituição o trabalho de Circe M. F. Bittencourt (1993) e também sua coordenação na Faculdade de Educação da USP com o Projeto Livres (MOREIRA e SILVA, 2011, p. 85).

Uma relação interessante pode ser estabelecida quanto ao fato de que Circe Bittencourt (USP/PUCSP) defendeu sua tese em História Social na USP, orientada por Raquel Glezer, professora que pertence à pós-graduação em História e que tem, entre suas publicações, trabalhos relacionados ao ensino da história que é apontado por ela, em seu lattes, como um dos temas em que atua.

Essa questão evidencia como as relações entre os campos da História e da Educação não podem ser analisadas de forma homogênea, na perspectiva de processos de rejeição e resistência como frequentemente se faz. No caso da USP, algum grau de aproximação com as questões do ensino está expresso na presença de trabalhos sobre o livro didático na pós-graduação em História. Configura-se ali, no período estudado, um centro de produção com um número significativo de trabalhos, distribuídos entre muitos orientadores no caso do programa em História e concentrados em torno de Circe Bittencourt no programa de Educação.

c.6) Programa de Pós-Graduação da UNESP

A UNESP (Universidade Estadual Paulista), criada em 1976, resultou da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, então unidades universitárias situadas em diferentes pontos do interior paulista. Como pode ser observado no quadro, tanto o Programa de Pós-Graduação em Educação, como o Programa de Pós-Graduação em História da UNESP contam com cinco orientações de pesquisas com a temática do livro didático de História”.

No programa de pós-graduação em Educação os professores que orientaram as pesquisas entre os anos de 1990 e 2015 são: Rosa Maria Feiteiro Cavallari (1), Jayme Wanderley Gasparoto (1), Carlos Roberto da Silva Monarcha (1),

Marilda da Silva (1) e José Vaidergorn (1). Cada professor, portanto, orientou uma pesquisa com a temática do livro didático de História.

No Programa de Pós-graduação em História da UNESP os professores que orientaram as pesquisas são: Hélio Roberto Cardoso Júnior (1), Milton Carlos Costa (1), Fernando Kolleritz (1) e Lucia Helena Oliveira Silva, a única que orientou mais de uma pesquisa (2) entre 1990 e 2015.

Lúcia Helena Oliveira Silva cursou graduação em História pela PUC/Campinas, mestrado em História e doutorado em História ambos pela Unicamp. Realizou pós-doutorado na New York University sobre associativismo afro-brasileiro e afro-americano nas primeiras décadas do século XX. É professora da Unesp, campus Assis. Participa do NUPE (Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão da Unesp) sendo coordenadora local e do Conselho da Comunidade Negra do Estado de São Paulo. Segundo Silva, suas áreas de interesse são: escravidão e Pós-emancipação, Diáspora Atlântica, História da África, Ensino de História e Gênero. Coordena atualmente o Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Letras e Ciências de Assis⁶².

Observa-se aqui a relação de Silva com o ensino de história, que se dá por meio de projetos de extensão e de realização de oficinas aos professores sobre História Regional (desde 2005) e sobre História e cultura africana e afro-brasileira desde 2010. Seu currículo registra essa relação com o ensino, portanto, desde o início dos anos 2000.

c.7) Programa de Pós-Graduação em História da UNB

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (PPGHIS-UNB), fundado em 1976, é responsável pela formação de historiadores brasileiros e estrangeiros, tanto em nível de mestrado quanto em nível de doutorado. O programa estrutura-se em torno da área de concentração “Sociedade, Cultura e Política”, abrigando quatro linhas de pesquisa: 1) História Cultural, Memórias e

⁶² Informações disponíveis em: <http://www.unesp.br/PortalPROPe/unesp/fcl/his/lucia-helena-oliveira-silva/informacoes/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Identidades; 2) História Social e suas múltiplas Formas; 3) Ideias, Historiografia e Teoria; 4) Política, Instituições e Relações de Poder⁶³.

No período analisado localizaram-se cinco (5) pesquisas com a temática do livro didático de História. Estas pesquisas foram orientadas por Diva do Couto Gontijo Muniz (3), Celso Silva Fonseca (1) e Edilene Oliveira Silva.

Entre os anos de 2007 e 2012, Muniz orientou três pesquisas com a temática privilegiada por esta tese, sendo duas delas em nível de mestrado: Santos (2009) e Barbosa (2012); e uma pesquisa em nível de doutorado: a de Silva (2010). Muniz possui graduação em História pela UFMG (1970), mestrado em História pela UNB (1984) e doutorado em História Social pela USP (1998). É Professora Colaboradora Plena do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília, onde atua nas seguintes áreas: História e Historiografia do Brasil Imperial, Historiografia, História e Historiografia das Mulheres, Estudos de Gênero e Ensino de História – os livros didáticos não são mencionados especificamente. Segundo informações disponíveis em seu currículo, integra o corpo docente da pós-graduação em História nas áreas de concentração: “Sociedade, cultura e política” e “História Social” nas linhas de pesquisa “Sociedade, Instituições e Poder” e “Cultura, política e identidades”⁶⁴.

Ao finalizar as análises sobre os centros produtores de trabalho deseja-se destacar, como síntese, alguns pontos:

- A maior parte dos professores orientadores das pesquisas nos centros localizados possui graduação na disciplina de História, mestrado em Educação ou História e doutorado em Educação ou História.

- Os professores com maior incidência de pesquisas orientadas com a temática declaram em seus currículos que os livros didáticos são objetos de interesse e isto pôde ser comprovado também nos projetos de pesquisas coordenados por eles nas universidades em que atuam. Mas alguns não destacaram os manuais como tema específico ao descreverem suas especialidades temáticas ou interesses de pesquisa;

- Conforme indicado no quadro 3, pode-se dizer que o livro didático de História é objeto de interesse especialmente nos programas de pós-graduação em

⁶³ Informações disponíveis em: <http://www.poshis.unb.br/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

⁶⁴ Informações obtidas através do currículo lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4786659D1>. Acesso em: 19 fev. 2018.

educação, mas não exclusivamente. Destacam-se os casos da USP e da UNESP, onde há trabalhos tanto nos programas de pós-graduação em Educação quanto no programa de pós-graduação em História;

- Conforme indicado no quadro 2, o *corpus* documental analisado inclui pesquisas em todas as regiões brasileiras, em 19 estados e no Distrito Federal;

- O maior número de pesquisas (164) está concentrado em cinco estados apenas, na seguinte ordem: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul;

- Os cinco maiores centros de produção não correspondem aos cinco estados que mais trabalhos registraram;

- Os programas que concentram mais trabalhos no período foram considerados como centros produtores de pesquisas sobre o livro didático de História e são, em ordem decrescente: Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em Educação da USP, Programa de Pós-Graduação em História da USP, Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, e Programa de Pós-Graduação em História da UnB.

- Quanto às universidades que concentram maior produção de pesquisas, elas são, em ordem decrescente: USP, Unicamp, Unesp, UFPR e UFMG.

Deve-se registrar que o aumento significativo das pesquisas ao longo desse período também motiva um outro tipo de pesquisa, as chamadas pesquisas de Estado da Arte, pesquisas de Estado do Conhecimento, ou Revisões Bibliográficas, como as que foram utilizadas como referências nesta tese, embora poucas dissertações e teses tenham sido localizadas no período analisado.

5.4 QUANTO AO CONTEÚDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Nesta seção poderão ser conhecidas as temáticas e os focos privilegiados pelas teses e dissertações no período compreendido entre 1990 e 2015, categorizados a partir dos resumos disponibilizados no meio virtual. A construção das subcategorias para a análise dos temas teve como referência estudos gerais de revisão sobre manuais didáticos, em particular autores como Johnsen (1993)

Choppin (2004), Reiris (2005), além de estudos específicos sobre os livros didáticos de História. De forma diferenciada, a construção das subcategorias relativas ao foco dos estudos foi feita a partir da leitura dos resumos.

5.4.1 Quanto aos temas privilegiados nas pesquisas

Para analisar a temática das pesquisas, foram estabelecidas cinco subcategorias que definem o conteúdo geral da dissertação ou tese. Apesar de serem amplas, elas permitem distinguir a temática em que se insere a pesquisa, abrindo a possibilidade de análise posterior do foco, elemento que caracterizará então a especificidade dentro campo temático.

As categorias utilizadas não são apresentadas exatamente nessa forma pelos autores referenciais indicados, ainda que eles tenham contribuído para sua definição. Em particular, a categorização está apoiada em Garcia (2014), em estudos realizados na disciplina “Manuais didáticos e escolarização”⁶⁵ (2017) e em trabalhos produzidos no grupo de pesquisa “Didática, práticas escolares e publicações didáticas”⁶⁶, grupo do diretório do CNPQ.

Os resultados quantitativos obtidos pela inserção das pesquisas na base de dados estão indicados na tabela que segue:

TABELA 3 – TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR TEMA

Relatório de trabalhos publicados	
Agrupado por Tema	
Descritivo	Total
O conteúdo dos livros didáticos	170
Os processos de circulação de livros didáticos	2
Os processos de produção dos livros didáticos	6
Os processos de uso de livros didáticos	29
Outros temas/ sem centralidade nos livros	22
Total	229

FONTE: A autora (2017).

⁶⁵ A disciplina é ministrada na UFPR, programa de Pós-Graduação em Educação, pela professora Tânia M. F. Braga Garcia.

⁶⁶ O objetivo do grupo de pesquisa é investigar a presença dos manuais didáticos na cultura escolar. Inserida no campo da didática, e no diálogo com a história da educação, privilegia pesquisas que tomam, em uma vertente, os manuais escolares como objeto de pesquisa e, em outra vertente, tomam como objeto as relações de professores e alunos com os manuais didáticos. As atividades são articuladas especialmente pelo Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD/UFPR). Nome do grupo: Didática, práticas escolares e publicações didáticas.

a) Pesquisas que têm o conteúdo dos livros didáticos de História como tema

No *corpus* documental analisado, observa-se que a grande maioria (170 pesquisas) dedicou-se ao conteúdo dos livros didáticos de História (subcategoria a). Há diferentes focalizações realizadas pelos autores, como se poderá constatar mais adiante, nas análises específicas sobre essa categoria (Foco). Para exemplificar a diversidade das pesquisas que ficam agrupadas nessa categoria, duas foram destacadas por compreender que representam com maior proximidade a categorização.

A primeira das pesquisas é a dissertação de mestrado intitulada: “O Populismo Brasileiro dos Anos 50 no Discurso dos Livros Didáticos de História”, de Ricardo de Paula, defendida na Faculdade Unesp/Araraquara no ano de 2001. Em sua pesquisa, Paula (2001) analisou como o populismo brasileiro da década de 1950 é abordado pelos autores em dois livros didáticos de História, escolhidos por serem os mais utilizados pelos alunos de ensino fundamental da rede pública do estado de São Paulo. Trata-se de um conceito substantivo (LEE, 2001) normalmente incluído nos conteúdos escolares, que o autor procura examinar confrontando a historiografia produzida sobre o segundo governo de Getúlio Vargas e o de Juscelino Kubitschek, que os autores apresentam aos alunos em livros da década de 1990.

A pesquisa foi defendida no Programa de Pós-Graduação da Unesp e orientada por José de Vaidergorn. Teve como foco os conhecimentos/temas disciplinares específicos e como abordagem os estudos didático/metodológicos.

A outra pesquisa selecionada para mostrar a diversidade dos trabalhos que se enquadram nesta subcategoria “a” foi defendida em 2005, na Unesp, por Eliane Belloni. Trata-se de dissertação de mestrado com o título “Violência e livro didático: um estudo sobre as ilustrações em livros de História”. Segundo a pesquisadora,

foi desenvolvida a partir da necessidade de promover um olhar crítico sobre as ilustrações contidas nos livros didáticos de História, mostrando seu grau de importância no contexto geral do livro como veículo de informação e formação do aluno. (BELLONI, 2005, p. 11).

O objetivo principal da pesquisa foi identificar a presença de diferentes formas de violência nos livros didáticos através de análises de ilustrações presentes

em uma coleção de livros de História de 5ª a 8ª séries aprovada e incluída no PNLD para o ano de 2005. Os resultados das análises de Belloni (2005) evidenciaram que os livros pesquisados trazem de forma explícita e implícita diversas formas de violência nas ilustrações, entre as quais a violência simbólica. Longe de ser neutro, o livro é um importante instrumento ideológico em sala de aula, ideologia esta que é reproduzida não só pelo texto escrito como também pelas imagens.

Um aspecto que deve ser destacado diz respeito ao fato de que as pesquisas sobre os conteúdos dos livros são afetadas pelos movimentos e transformações no campo acadêmico e no campo político. Ainda que essa questão esteja explorada com maior profundidade em seções seguintes, é relevante já chamar a atenção para ela.

A pesquisa de Belloni, por exemplo, pode ser entendida como expressão de um intenso debate no campo acadêmico durante a década anterior no que diz respeito à necessidade de usar outras linguagens para ensinar História. Houve um processo de grande valorização das fontes imagéticas, inclusive pressionando os critérios de avaliação dos livros didáticos no PNLD.

Essa questão foi observada em trabalho anterior (SILVA, 2013), ao analisar a presença de fontes legais nos livros. As duas obras examinadas do PNLD 2011 apresentaram um grande número de fontes imagéticas (fotos, gravuras, charges), proporcionalmente muito maior em relação aos outros tipos de fontes, incluindo-se as legais, que pouco apareceram. A supervalorização das imagens nos livros também repercute em sua valorização como objeto de atenção nas pesquisas.

Outras questões – como a aprovação da lei 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio, e da lei 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história indígena – também repercutiram nas dissertações e teses que foram categorizadas como pesquisas sobre o conteúdo dos livros didáticos de História (subcategoria a).

b) Pesquisas que têm como tema os processos de uso dos livros didáticos de História

Em segundo lugar, quanto ao número de trabalhos localizados, a temática privilegiada é a de processos de uso de livros didáticos. São 29 pesquisas que

analisam o uso do livro didático de História pelos professores e pelos alunos, e uso do livro didático nas aulas das séries iniciais, séries finais e ensino médio. Em número significativamente inferior ao de pesquisas que analisam o conteúdo dos livros, o dado contribui para confirmar que aqui se encontra uma das lacunas nas pesquisas sobre o tema, fato apontado em estudos de revisão tanto no Brasil como em outros países.

Em particular, no caso brasileiro, citam-se os trabalhos de Garcia (2007a; 2007b; 2009a; 2009b) que vêm apontando essa lacuna e sugerindo pesquisas que efetivem aproximações com a sala de aula para conhecer os processos de utilização dos livros. Em particular, destaca-se texto apresentado pela pesquisadora no GT sobre livros didáticos no “VI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História”, em Natal, no qual ela afirma que:

No caso específico do Ensino de História, aponta-se a necessidade de estudar as relações que os professores estabelecem com os livros didáticos na organização e no desenvolvimento de suas aulas. Trata-se, portanto de buscar compreender as formas pelas quais os professores incorporam esses manuais em suas atividades de ensino. (GARCIA, 2007, p. 2).

Essa referência é tomada para afirmar que, apesar de apontada essa lacuna há mais de uma década, ainda se observa um baixo índice de pesquisas nessa temática, que teria seu enfoque na dimensão didática e metodológica, mas também epistemológica.

No ano de 2015, Chaves defende seu doutorado em Educação com a pesquisa que se intitula “A presença do livro didático de História em aulas do Ensino Médio: estudo etnográfico em uma escola do campo”. Em sua tese, o autor também afirma que são poucos os pesquisadores que vão até a escola para compreender como professores e alunos se relacionam com os livros didáticos. Segundo o autor, “professores e alunos, sujeitos no processo de escolarização, ainda são pouco ouvidos pelos pesquisadores nesse tema” (CHAVES, 2015, p. 47).

Em sua pesquisa, Chaves (2015) investiga formas de uso do livro nas aulas de História, o ponto de vista dos alunos do ensino médio sobre os livros didáticos de História incluídos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 e as relações que são estabelecidas com o conhecimento histórico a partir do livro didático. O autor relata a dificuldade que encontrou em realizar seu trabalho empírico, dificuldade esta que explica, em parte, a pouca quantidade de pesquisas

que adentram o universo escolar. Segundo o pesquisador, ao final do primeiro mês de observações das aulas, em conversa privada, a professora cujas aulas estavam sendo acompanhadas disse que não estava se sentindo confortável com a presença de um pesquisador em sua sala de aula. Diante da solicitação feita pela professora e respeitando sua posição, o pesquisador, que de início acompanharia duas escolas, manteve sua investigação somente em uma. Ressalta-se, portanto, diferentes tipos de dificuldade que podem ser encontradas pelos pesquisadores para adentrar o universo escolar.

Em seu livro, Moreira e Silva (2011) também dissertam sobre a pequena quantidade de pesquisas que investigam o seu uso do livro didático nas aulas por alunos e professores. Segundo as autoras, especificamente quanto ao uso do livro didático de História pelo aluno, “uma justificativa está na dificuldade em analisar a recepção do conteúdo do Livro Didático de História pelo aluno por causa das várias possibilidades de leitura que eles fazem” (MOREIRA; SILVA, 2011 p. 172).

Assim, reconhecendo o baixo número de pesquisas que, de certa forma, ainda está presente no período analisado (1990-2015), e reconhecendo as dificuldades dos pesquisadores em adentrar o universo escolar e realizar este tipo de pesquisa, foram selecionados alguns trabalhos incluídos nessa subcategoria “d” para um comentário mais detalhado.

Como exemplos de pesquisas enquadradas nessa subcategoria, destaca-se a dissertação de Ângela Maria Soares da Costa, intitulada: “Prática pedagógica e tempo escolar: o uso do livro didático no ensino de história”. Sob a orientação do professor José Geraldo Silveira Bueno, a sua dissertação foi defendida em 1997, na PUC/SP. A pesquisadora utilizou a técnica de trabalho de observação em duas escolas da rede pública estadual, na região central da cidade de São Paulo. Sua pesquisa levou em conta observações registradas em duas séries (5ª. e 8ª.) e em quatro salas de aulas ao longo do 3º e 4º bimestres de 1996. Como resultado, Costa observou que o livro didático ganha condição de “guia do professor”, dirige e controla sua prática pedagógica com poucas variações, a forma de introduzir o conteúdo reduziu-se, na maioria das vezes, à leitura do livro didático (COSTA, 1997).

Um aspecto a destacar a partir desse exemplo diz respeito ao fortalecimento, na década de 1990, das perspectivas de investigação no cotidiano escolar e na sala de aula. Em muitos programas de pós-graduação em Educação –

como é o caso – foram desenvolvidos estudos para observar as práticas escolares. Gradativamente, a partir dos anos 2000, cresce o número de trabalhos que focalizam as práticas escolares. Em particular, foram localizados trabalhos que se utilizam da abordagem etnográfica, como se verá nas seções seguintes.

A pesquisa de Danielle P. Andrade Espindola também está voltada ao estudo do uso do livro didático de História. A pesquisadora defendeu sua dissertação de mestrado no ano de 2003 sob a orientação da professora Lana Mara de Castro Siman, na UFMG. O objeto de interesse da dissertação de Espindola é o uso do livro didático em sala de aula por professores de História do ensino médio. A pesquisadora observou as práticas de três professores e por meio de entrevistas semidirigidas buscou compreender como os professores têm utilizado o manual didático e se/como as transformações que vêm ocorrendo no campo do Ensino de História e nos próprios livros didáticos estão fazendo parte dos cotidianos das salas de aula.

Como conclusão, Espindola afirmou que a prática dos professores é influenciada pelos manuais didáticos, mas também por fatores como o vestibular, a experiência prática dos docentes e o tempo escolar/cronológico. A pesquisadora pode observar também que os professores acompanhados por ela estavam vivendo um momento de transição, pois, ao mesmo tempo em que procuravam romper com a “tirania do livro didático (inserindo, em suas exposições, alguns assuntos, alterando a ordem dos itens, questionando certos termos adotados pelo autor do manual), este ainda era tido como sistematizador e, de certa forma, legitimador do conteúdo.” (ESPINDOLA, 2003, p. 07).

Neste trabalho, um elemento a destacar é a crítica aos livros didáticos pelo uso da expressão “tirania”. Ao longo dos últimos quinze anos, o fortalecimento do PNLD e o envolvimento das universidades na coordenação dos processos avaliativos parecem ter criado um clima menos hostil aos livros didáticos por parte dos pesquisadores. Mas essa é uma temática que mereceria ser investigada em estudos específicos.

c) Pesquisas nas quais os livros didáticos foram situados como tema secundário

Menos numerosas do que as pesquisas anteriores, foram analisados os resumos de pesquisas cadastradas na categoria “outros temas/sem centralidade nos

livros”. Os livros didáticos são referidos em seus resumos, ou títulos, mas eles não são o tema central das pesquisas. Foram localizadas vinte e duas pesquisas nesta subcategoria.

Um exemplo desse tipo de pesquisa é a dissertação de mestrado intitulada: “Lembranças e conservação de esquemas: o desafio da aprendizagem”, de Bianca Ribas Mazzucco. Foi defendida no ano de 2008, sob a orientação de Fernando Becker, na UFRGS. O trabalho teve como objetivo analisar o processo de aprendizagem em História “sob o ponto de vista das condições necessárias e suficientes para que o sujeito construa uma memória histórica com base crítica e autêntica” (MAZZUCO, 2008). A pesquisa foi realizada com a participação de quinze alunos do ensino fundamental, entre 5ª e 8ª séries, da rede pública do Rio Grande do Sul. A pesquisadora utilizou como técnica de trabalho observações e entrevistas semiestruturadas.

Os dados coletados por Mazzucco (2008) indicam que as práticas de ensino usadas nas aulas de História não têm garantido o desenvolvimento das estruturas cognitivas dos alunos, pois grande quantidade de aulas é baseada na cópia, na repetição e na leitura do livro didático, não abrindo espaços para os alunos discutirem e exporem suas hipóteses. Assim, a pesquisadora pode afirmar que a reprodução estava se sobrepondo à descoberta, embora não representasse a totalidade dos dados coletados.

Os livros didáticos, nesta pesquisa, são referidos como elemento que foi observado pela pesquisadora, embora não tenha sido objeto de análise específica. Esta situação encontrada em outros trabalhos levou à definição de uma categoria específica que permitisse incluir a pesquisa na base de dados, mas ressaltando a não centralidade temática dos livros didáticos de História.

d) Pesquisas sobre a produção e circulação de livros didáticos de História

Foram localizadas seis pesquisas que se enquadram na subcategoria “c” - os processos de produção dos livros didáticos; e somente duas pesquisas que se enquadram na subcategoria “b” - os processos de circulação de livros didáticos.

Uma destas pesquisas é a de Maximiliano M. M. de Almeida. Ela tem como título: “Mandado Adotar: livros didáticos de História e Geografia do Rio Grande do Sul para as escolas elementares (1896-1902)”. A dissertação de mestrado de

Almeida foi defendida no ano de 2007, no Programa de Pós-graduação em História, na PUC/RS. O autor analisa alguns livros didáticos de história e geografia do estado do Rio Grande do Sul, distribuídos para o ensino elementar pelo governo castilhista (entre 1896 e 1902). A análise concentra-se na produção e circulação, na materialidade, no conteúdo, nas referências bibliográficas e na biografia dos autores. Através de uma ampla e diversificada série de documentos manuscritos e impressos sobre a instrução pública do RS, o pesquisador procura informações relativas à adoção de livros didáticos e a distribuição às salas de aula, o que levou a enquadrar esta pesquisa na subcategoria “b”.

A pesquisa de Alexandra Lima da Silva, sob a orientação da professora Laura Antunes Maciel, foi defendida no ano de 2008 dentro do Programa de Pós-Graduação em História pela UFF/RJ. Após análise do seu resumo, a pesquisa de SILVA (2008), que têm como título “Ensino e mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil – Rio de Janeiro (1870-1924)”, foi incluída na subcategoria “c”, que se refere aos processos de produção dos livros didáticos. Ao todo, como dito anteriormente, somente seis pesquisas foram enquadradas nesta subcategoria.

A pesquisa de Silva (2008) analisa a elaboração de livros didáticos de História do Brasil a partir das articulações entre a expansão do ensino e do mercado editorial na cidade do Rio de Janeiro entre 1870 e 1924, portanto, sua abordagem é histórica. A partir de fontes variadas, tais como os próprios livros didáticos, programas de ensino e anúncios, a pesquisa busca compreender as mudanças e permanências na produção dos livros didáticos de História do Brasil “no bojo da popularização da cultura letrada e da ampliação de públicos leitores na cidade” (SILVA, 2008, p. 6).

De acordo com Silva (2008), as mudanças que ocorreram nos livros didáticos de História do Brasil no período que focalizou devem-se, em parte, às exigências dos programas e da necessidade de adequar os livros didáticos aos mesmos. Silva nota que houve mudanças na linguagem e metodologia dos livros didáticos, com acréscimo de imagens, introdução de cores nas capas, redução do formato e acréscimo de conteúdos em função dos novos acontecimentos vividos. Todavia, a autora ressalta que muitas foram as permanências, principalmente em função das muitas reedições, uma vez que houve casos de livros reeditados e utilizados por cerca de 80 anos, modificando alguns aspectos gráficos, mas que

mantiveram as perspectivas e concepções de história das edições iniciais (SILVA, 2008, p. 128).

Destaca-se que os dois trabalhos referidos foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em História, caracterizando-se também como pesquisas com abordagem histórica. No entanto, as demais pesquisas foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação.

5.4.2 Análise das pesquisas quanto ao foco definido pelos autores

A partir da categorização por temas, o *corpus* documental foi avaliado para identificar a focalização da pesquisa definida pelos autores. Uma leitura inicial foi feita para localizar o foco privilegiado pelos pesquisadores dentro das temáticas gerais. Em um segundo momento, os resultados iniciais foram reorganizados e as subcategorias foram criadas para nova etapa de análise.

Obtiveram-se, assim, os seguintes resultados que relacionam o foco e o ano de defesa das pesquisas:

QUADRO 4. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS TRABALHOS QUANTO AO FOCO DA PESQUISA

FOCO	1990	1991	1997	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
ASPECTOS FORMAIS/GRÁFICOS E VISUAIS														1	1					2
AValiação DE LIVROS												1		1	1					3
CONCEITOS HISTÓRICOS E ESPECÍFICOS	1					1			1	1		1	1		2	1			1	10
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM												1	1	1		1	1		1	5
CONCEPÇÕES DE ENSINO	1										1	1								3
CONHECIMENTOS/TEMAS DISCIPLINARES ESPECÍFICOS				1	3	2		1	4	1	2	6	7	1	4	6	4	4	10	56
CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA ESCOLAR			1	1						1		1				2			1	7
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA									1				1	1	3	2	5		1	14
IDENTIDADES					1			3	1	5	1		7	1	6	6	4	3	9	47
IDEOLOGIA									2	1			1				1	1	1	7
NOVAS LINGUAGENS							2	1	2	2	2		1		2	2	1	2	3	20
PNLD													1			1		1	1	4
PRÁTICAS DE ENSINO		1			1		1	3	1		3		4	8	3	4			3	32
FONTES ESCRITAS/TRADICIONAIS																	1			1
SELEÇÃO DE LIVROS																1		1		2
CURRÍCULOS E PROGRAMAS					1						1							1		3
OUTROS FOCOS			1				1			1		2	2	2			1	2	1	13
TOTAL	1	1	3	2	6	3	4	8	12	12	10	13	26	15	22	26	18	15	32	229

FONTE: A autora (2017).

A observação do quadro sugere alguns aspectos a serem analisados, o que se fará a seguir. São várias as possibilidades de leitura, mas optou-se por dar relevância a algumas delas que, segundo se entende, contribuem para que se possam compreender as configurações das pesquisas sobre os livros didáticos de História no período e, assim, ao final enunciar a tese construída com base na análise realizada.

a) As pesquisas sobre os conhecimentos ou temas disciplinares específicos

Pode-se observar que as pesquisas sobre livros didáticos de História vêm privilegiando, ao longo de todo o período analisado, o estudo dos conhecimentos ou temas disciplinares específicos. Dos 229 resumos, 56 foram incluídos nessa categoria que expressa a focalização privilegiada pelos autores. Observa-se que em todos os anos, com exceção de 1990, 1991, 1997 e 2003, ao menos uma pesquisa por ano teve essa focalização. Ainda que com oscilações, pode-se situar uma tendência de crescimento, com um número de trabalhos que chega a dez (10) no ano de 2015.

Nesta categoria estão alocados diversos temas disciplinares específicos que os pesquisadores analisam nos livros didáticos de História. Alguns temas são recorrentes nas pesquisas:

- O Regime Militar no Brasil aparece na análise de cinco trabalhos: Mafra (2001), Ribeiro (2005), Rocha (2008), Assunção (2009) e Pereira (2011);
- O tema Independência do Brasil aparece na análise de quatro pesquisas: Purificação (2002), Ribeiro Junior (2008), Sousa (2015) e Aquino (2015);
- O tema Islã é analisado por duas pesquisas: Souza (2005) e Barchi (2014);
- O tema relacionado à Educação Ambiental é analisado por duas pesquisas: Marpica (2008) e Robledo (2009);
- A cidadania aparece como objeto de análise de duas pesquisas: Campos (2003) e Venera (2009);
- A Idade Média é analisada por dois pesquisadores: Camacho (2008) e Murilo (2015).

Os pesquisadores foram aos livros didáticos para compreender também como é abordado o tema coronelismo no Brasil (SANTOS, 2014), a colonização no Brasil (SILVA NETO, 2012), a escravidão no Brasil (OLIVEIRA, 2012), a abolição da

escravidão no Brasil (BARBOSA, 2012), a Guerra do Paraguai (SALLES, 2011), os Estados Unidos (ANDRADE FILHO, 2007), o tema violência (RODRIGUES, 2009), África Antiga (BORGES, 2009), entre outros, o que demonstra a diversidade de temas que os pesquisadores focalizaram ao analisar os livros didáticos de História

A fim de exemplificar as pesquisas que focalizam conhecimentos/temas disciplinares específicos nos livros didáticos de História, destaca-se aqui, no ano de 2011, o trabalho de Paulo André Miranda Batista, no curso de mestrado em História, intitulado "A cultura histórica iluminista: entre o Projeto Político e o Livro Didático". Esta pesquisa foi defendida na Universidade Federal da Paraíba e teve a orientação de Regina Célia Gonçalves. Os objetos de análise foram os livros didáticos de História para o ensino médio e o tratamento que seus autores conferem ao tema do Iluminismo. Em sua análise, Batista (2011) procura perceber como o iluminismo é abordado nos manuais didáticos brasileiros contemporâneos, quais as perspectivas teóricas predominantes e como os conceitos centrais daquela filosofia são tratados. Utiliza a análise documental e tem como foco o tema disciplinar iluminismo.

Outra pesquisa que tem como foco os conhecimentos/temas disciplinares específicos é a de Gevaerd (2009), defendida em nível de doutorado em Educação pela UFPR. Sob a orientação de Schmidt, Gevaerd busca verificar

os tipos de narrativas históricas da história do Paraná presentes no processo de escolarização, sejam aquelas difundidas pelo manual didático, pelas propostas curriculares, ou pelas aulas da professora, e analisar se ocorre uma convergência dessas narrativas no sentido de dar origem a determinada aprendizagem histórica, evidenciada nas narrativas produzidas pelos alunos. (GEVAERD, 2009, p. 08).

A pesquisa utilizou como técnica de trabalho a observação, durante um ano letivo, de aulas de história em uma turma de Ciclo II – 2ª. etapa - 5.º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Ao término observou que existe uma convergência entre as narrativas difundidas nos manuais didáticos, na explicação da professora e nas propostas curriculares, a qual indica, segundo a autora, uma forte presença de determinada perspectiva da história tradicional do Paraná (GEVAERD, 2009). Diferentemente dos trabalhos destacados anteriormente, que colocam atenção sobre conceitos substantivos, aqui, o que se destaca é a focalização em um conceito de segunda ordem (LEE, 2001), a narrativa histórica.

b) As pesquisas que têm a identidade como foco

Na subcategoria relativa ao foco identidades, foram localizadas quarenta e sete (47) pesquisas entre os anos de 1990 e 2015. Entre elas, encontram-se as que se dedicam a análise de enfoques relativos à história e cultura de povos indígenas e afrodescendentes. Em seu artigo, Caimi (2013) categoriza estas pesquisas em um tema “etnias/pluralidade”. Por localizar um número expressivo de pesquisas nesse tema, a autora salienta que:

o movimento de aproximação dos trabalhos acadêmicos com temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e de pluralidade/diversidade cultural, situa-se na centralidade do debate acadêmico atual, das políticas educacionais públicas e também dos movimentos sociais, demonstrando que não são instâncias dissociadas umas das outras; antes dialogam entre si, produzindo e catalisando demandas, transformando-as em novos conhecimentos e, principalmente, apontando novos conceitos e valores que refletem na sociedade, gerando novas necessidades, e assim sucessivamente. (CAIMI, 2013, p. 43).

Concordando com a reflexão de Caimi, observou-se também que a partir de 2004 ocorre um aumento significativo das pesquisas que tomam como foco as identidades, chegando a sete (7) trabalhos no ano de 2009 e nove (9) trabalhos em 2015. Acredita-se que este aumento de pesquisas com a focalização nas identidades pode ser relacionado principalmente pela promulgação das leis 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio, e da lei 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história indígena. Ressalta-se que as pesquisas refletem os anseios dos movimentos sociais no que diz respeito às questões étnico/raciais e indígenas.

De acordo com Soares (2014), a própria promulgação da lei 10.639/2003 reflete os esforços políticos de diferentes entidades do movimento social negro que, aliado à conjuntura internacional, possibilitaram o debate e efetivação desta lei (SOARES, 2014, p. 70). A lei, portanto, resulta da luta histórica do movimento social negro e da participação do governo brasileiro em acordos internacionais pelo combate ao racismo e desigualdades sócio raciais. No entanto, segundo Soares, a lei não superou alguns limites:

- 1) não se refere à necessidade de qualificar os professores dos ensinos fundamental e médio para ministrarem as disciplinas referentes à Lei nº 10.639;
- 2) não menciona a necessidade de as universidades reformularem os seus programas de ensino e/ou cursos de graduação, especialmente os de licenciatura;
- 3) não indica qual é o órgão responsável pela implementação adequada da mesma(sic)(...);
- 4)(...) limita o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira às áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras;
- 5) não indica qual é o suporte orçamentário previsto para o trabalho;
- 6) não apresenta preocupação com a produção e distribuição de materiais didáticos adequados aos objetivos estabelecidos em Lei;
- 7) exclusão do movimento social negro enquanto “sujeito político” do processo;
- 8) refere-se somente ao Ensino Fundamental e Médio. (SOARES, 2014, p. 70).

Os limites apresentados por Soares são trazidos também pelos pesquisadores que se dedicam ao estudo dos livros didáticos de História, em especial ao item 6. No ano de 2012, ou seja, nove anos após a promulgação da lei 10.639/2003, André Luís Souza de Carvalho apresenta sua dissertação de mestrado em Educação com o título: “A ressignificação da história do negro nos livros didáticos de História”, defendida na Universidade do Estado da Bahia sob a orientação da professora Ana Celia da Silva.

A pesquisa teve por objetivo analisar a forma como a história do negro é narrada pelos livros didáticos após a implementação da lei 10.639, visando identificar se a história reproduzida contempla os princípios impostos pela lei. O pesquisador analisou os livros didáticos de história de duas coleções: “Projeto Araribá História e História”, e “Sociedade & Cidadania”. Em suas análises, Carvalho constatou que a história do negro representada pelos livros didáticos de História estaria passando por um processo de ressignificação e que contemplavam parcialmente os princípios determinados pela lei. O pesquisador chegou a esta conclusão por ter identificado que a história do negro foi contada de forma ampla e complexa apenas em momentos específicos das duas coleções e não no decorrer de toda a coleção, concentrada, sobretudo, nos livros da 7ª série; os livros das demais séries contaram a história do negro de forma reduzida e em muitos momentos ela foi silenciada. Carvalho (2012) definiu esse processo como um “esvaziamento da história do negro pelos livros didáticos de história” (CARVALHO, 2012, trecho do resumo).

No ano seguinte, Fernando Santos de Jesus defendeu sua dissertação no mestrado profissional em Relações Étnico-raciais do CEFET/RJ e traz também como resultado a não adequação dos materiais didáticos aos objetivos estabelecidos na lei 10.639/03. O pesquisador busca analisar se o livro didático de história, utilizado em uma escola do ensino médio do Rio de Janeiro, está adequado aos dispositivos da lei 10.639/03 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Os resultados dessa pesquisa apontam para a necessidade de ressignificação de textos e imagens da população negra nos livros didáticos, pois ainda persiste a invisibilidade dessa população. O pesquisador ressalta ainda que “continuam sendo veiculadas imagens pejorativas do cotidiano de afrodescendentes, sem contextualizar os motivos das condições materiais e simbólicas ‘inferiores’ às dos brancos” (JESUS, 2013, trecho do resumo).

Ao analisar as pesquisas produzidas entre 1980 e 2005, Moreira e Silva (2011, p. 160-163) discutem a “presença dos negros” nos livros didáticos de História. Estas pesquisas fazem parte do conjunto analítico discutido em torno das “etnias”. Ao todo as pesquisadoras localizaram nove trabalhos que permitiram constatar a atualidade da temática que se inicia na década de 1990 e permanece forte no início do século XXI. Assim como nesta tese, Moreira e Silva observaram que após a lei 10.639/2003, os trabalhos com a temática que focalizam a História da África e dos africanos ganham força dentro dos programas de pós-graduação (MOREIRA e SILVA, 2011, p. 160).

Mas a questão da identidade, no caso da história brasileira, não diz respeito apenas aos negros. Aqui há uma questão a ser colocada em pauta no que se refere ao fato de que apenas cinco anos depois, em 2008, foi promulgada a lei 11.645/2008 que obriga a transversalização de conteúdos escolares de todos os componentes curriculares (com ênfase em História, Literatura e Artes) incluindo a história e as culturas indígenas, além das africanas e afro-brasileiras. As duas leis, de 2003 e 2008, afetaram os critérios de avaliação dos livros didáticos do PNLD, questão que trasborda para as pesquisas realizadas sobre ao tema na década seguinte.

Com relação à história e cultura dos povos indígenas nos livros didáticos de História, Moreira e Silva localizaram quatro pesquisas até 2005 que foram

analisadas dentro da categoria analítica “etnias”. Vale a pena ressaltar que para elaboração do livro as autoras analisaram somente as pesquisas da região sudeste.

No ano de 2016, na Universidade Tecnológica de Pereira - Colômbia⁶⁷, o professor e pesquisador da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Giovani José da Silva, apresentou resultados de uma pesquisa realizada sobre o Estado da Arte das representações de indígenas em livros didáticos do Brasil. Tomando como referência dez textos referenciais produzidos entre os anos de 1983 e 2013, o pesquisador verifica que ao longo de três décadas as populações indígenas receberam distintas formas de tratamento por parte de autores, editores e diagramadores de obras didáticas destinadas à educação básica. Ora tratados como vítimas, ora tratados como guerreiros, os indígenas, segundo Silva (2016, p. 96) foram representados de diferentes formas nesses livros.

Silva (2016, p. 97) utiliza como critério de escolha dos textos sua localização em um recorte cronológico (início dos anos de 1980 e as primeiras décadas dos anos 2000); utiliza também como critério a diversidade de formação dos autores (Antropologia, Educação, História, Linguística); e ainda considera o alcance e repercussão dos trabalhos (local, regional e nacional). Dos trabalhos escolhidos por Silva, somente um coincide com o material empírico desta tese - é uma dissertação de mestrado (MARIANO, 2006). Os outros trabalhos analisados por Silva (2016) são capítulos de livros, muitos deles pertencentes a obras sobre o Ensino de História, e apenas um é artigo de revista (MENEZES, 1983)⁶⁸. Silva salienta que procurou garantir uma diversidade de olhares ao longo do tempo sobre a temática, em perspectiva interdisciplinar (SILVA, 2016, p. 97).

A pesquisa de mestrado analisada por Silva (2016) e que está incluída na base de dados desta tese foi produzida por Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano e tem como título “A representação sobre os índios nos livros didáticos de História do Brasil”. A pesquisa de Mariano foi defendida no ano de 2006, dentro do Programa de Pós-graduação em Educação Popular, Comunicação e Cultura, do Centro de

⁶⁷ Conferência Regional para a América Latina da Associação Internacional de Pesquisa sobre Livros Didáticos e Mídias Educativas (IARTEM – 2016). O evento ocorreu na Universidade Tecnológica de Pereira na Colômbia entre os dias 07 e 09 de setembro de 2016.

⁶⁸ O artigo de Menezes (1983) foi endereçado a uma edição comemorativa aos trinta anos do Museu do Índio.

Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação de Antonio Carlos Ferreira Pinheiro.

Mariano (2006) analisa a imagem construída sobre os índios nos livros didáticos de História do Brasil, considerando obras produzidas no final do século XIX e início do XX, percebendo a maneira pela qual esses livros abordaram e abordam a temática indígena. Com base no seu recorte temporal, a autora pôde avaliar as mudanças e permanências no tocante ao assunto estudado. Também procurou entender determinadas representações que foram elaboradas acerca desses povos. Contudo, observa que a temática ainda é relegada a um segundo plano e as sociedades indígenas são pouco pesquisadas e trabalhadas na área de Educação. Tal constatação também foi feita a partir de entrevistas que realizou na rede pública de ensino com alunos que se posicionaram acerca do assunto. Ressalta-se, contudo, aqui, o ano de defesa de sua dissertação, anterior à promulgação da 11.645/2008.

Em sua conferência na Colômbia, Silva (2016, p. 100) concluiu que existem deficiências na forma e no conteúdo das informações transmitidas a estudantes brasileiros por meio dos livros didáticos no que se refere à cultura indígena. Tanto as imagens quanto os textos são, em geral, superficiais e reforçam preconceitos e estereótipos. Segundo o autor, “continua-se a se ensinar nas escolas brasileiras uma história europeia, em detrimento de uma história que se deseja abrangente e inclusiva”⁶⁹ (SILVA, 2016, p. 100).

Segundo Silva, todos os textos analisados por ele chegam à mesma conclusão: “as representações veiculadas em livros didáticos no Brasil, sobretudo de História, não apresentam correspondência com a vida das populações indígenas, seja no passado ou no presente” (SILVA, 2016, p. 101). Para o autor, deve-se levar em consideração o importante papel que os livros didáticos possuem na formação escolar e também extraescolar e, portanto, é inegável que representações estereotipadas nos livros didáticos podem construir ideias e práticas racistas e preconceituosas, além de ações discriminatórias, no cotidiano de milhões de pessoas.

⁶⁹ De acordo com Silva (2016, p. 100) a história deveria levar em consideração as trajetórias no tempo e no espaço de europeus, africanos, indígenas americanos e populações migrantes de outros continentes e que conformaram historicamente a população brasileira.

O pesquisador analisou somente três pesquisas que foram publicadas após a lei 11.645/2008⁷⁰, no entanto, ressalta que nos trabalhos que analisou houve pouco avanço em termos de representações de populações indígenas em livros didáticos. Mesmo após a lei, as pesquisas indicam que os livros trazem ainda imagens estereotipadas sobre os indígenas. Assim como ocorre com a história e as culturas africanas e afro-brasileiras nos livros didáticos de História, a presença indígena nos livros aparece carregada de estereótipos que constroem preconceitos e estigmas. Segundo Silva:

(...) por mais de três décadas crianças e jovens no Brasil receberam informações, na Educação escolar, seja por meio de imagens ou textos, eivadas de equívocos que construíram as populações indígenas como “exóticas”, “folclóricas”, “primitivas”, “atrasadas”, “sem cultura”, etc. (SILVA, 2016, p. 94).

A dissertação de mestrado de Batista, com o título “As representações dos indígenas no livro didático de História do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) do Ensino Público de Campo Grande (MS)”, incluída no material empírico da presente tese, foi defendida dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco no ano de 2012, portanto, quatro anos após a promulgação da lei 11.645/2008.

Como resultados da sua pesquisa, Batista afirma, assim como outros autores, que o livro didático de História, mesmo após a promulgação da lei 11.645, “continua apresentando o indígena como selvagem, atrasado, ingênuo e congelado no tempo em narrativas muito generalizantes e que demonstram visões estereotipadas e pautadas na ótica do colonizador” (BATISTA, 2012, trecho do resumo). Portanto, em curto prazo, as pesquisas apontam que não houve mudanças após a promulgação da lei 11.645/2008 nos livros didáticos de História no que se refere à questão dos indígenas.

Fazendo uma crítica às pesquisas, Silva (2016, p. 101) alerta que não basta somente aos pesquisadores a constatação de que as representações sobre populações indígenas em livros didáticos no Brasil são estereotipadas e induzem ao preconceito e à discriminação. O grande desafio da pesquisa é apontar alguns

⁷⁰ A lei de número 11.645/2008 obriga a transversalização de conteúdos escolares de todos os componentes curriculares (com ênfase em história, literatura e artes) com a história e as culturas indígenas, além de africanas e afro-brasileiras.

caminhos possíveis para autores, editores e demais envolvidos na elaboração de livros didáticos, a fim de que se rompa com o que se tem visto de equívocos nos livros didáticos. Ao término de seu artigo, o autor ressalta que:

muito já foi pesquisado e escrito sobre a veiculação de informações equivocadas e errôneas sobre o “índio brasileiro”, é chegada a hora de (ou se está atrasado para) colaborar efetivamente para que determinados padrões cristalizados em obras didáticas e a “folclorização” das populações indígenas ceda, definitivamente, lugar a perspectivas que privilegiem os protagonismos indígenas na história brasileira. Somente assim haverá possibilidade de construção de histórias holísticas, plurais e polifônicas que revelem aos brasileiros quem foram, quem são e o que desejam para o futuro de indígenas e não indígenas. (SILVA, 2016, p. 101).

Silva espera que a Lei nº. 11.645/ 2008, que obriga a transversalização de conteúdos escolares com a história e as culturas indígenas, auxilie a mudar dessa situação nos próximos anos.

Nesta tese, assim como Caimi (2013) e Silva (2016) em seus artigos, percebe-se que as pesquisas que se dedicam ao foco identidades, de modo geral, mostram que persistem problemas relacionados a estereótipos, racismo, preconceito, discriminação, mito de democracia racial e etnocentrismo, mesmo após as leis nº. 10.639/2003 e nº. 11.645/2008.

Estas pesquisas são importantes no sentido de colocar questões que precisam ser superadas na produção de livros didáticos de História, como salientam os dois autores, e que é necessário apontar alguns caminhos para que se rompa com os equívocos presentes nessas obras que chegam às mãos de professores e alunos.

c) Pesquisas que focalizam práticas de ensino

Embora as pesquisas sobre o tema uso do livro didático sejam em número de vinte e nove (29), foram localizadas trinta e duas (32) pesquisas que focalizam as práticas. Essa diferença corresponde às pesquisas que estão incluídas na categorização “outros temas/sem centralidade nos livros”. São elas a de Mendonça (2011), Medeiros (2012) e Maria (2012).

Entre os anos de 2009 e 2012, os trabalhos que focalizam práticas de ensino chegaram ao número expressivo de 22 pesquisas. Isto se deve, em parte, a uma

mudança na política educacional que teve implicações no lugar ocupado pelo Ensino de História no currículo. Em 2006, o Governo Federal, através da lei 11.274/2006, alterou artigos da LDB, ampliando para nove anos a duração do ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir de seis anos. A partir de então, passaram a serem discutidas novas diretrizes curriculares nacionais no âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE). De acordo com Silva e Fonseca (2010),

o texto das novas diretrizes reiterou a definição das três etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental obrigatório e gratuito, com duração de nove anos, organizado e tratado em duas fases; a dos 5 anos iniciais e dos quatro anos finais; e o ensino médio, com duração mínima de 3 anos. (SILVA; FONSECA, 2010, p. 23).

Com relação à estrutura curricular, que deve integrar a base comum nacional,

os ensinamentos de História e Geografia estão contemplados no Item C do artigo 14, que estabelece como componente curricular: o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas. (SILVA; FONSECA, 2010, p. 23).

Pode-se atribuir, portanto, o interesse dos pesquisadores nas práticas de ensino, especialmente a partir de 2009, às mudanças na política educacional ocorridas no período. Os pesquisadores passam a ir com mais frequência às escolas para analisar se o Ensino de História está cumprindo seu papel educativo, formativo, cultural e político, como sugerem os debates do período.

Em seu artigo, Caimi (2013) localizou no período de 1998 a 2007 cinco dissertações que focalizam práticas de ensino, com ênfase no uso pelo professor. Segundo a autora, estas pesquisas “têm como propósito central conhecer o livro didático de História, colocando o professor como o seu principal protagonista e interlocutor” (CAIMI, 2013, p. 47). Com base em seu material empírico, Caimi diz que

as pesquisas partem do pressuposto de que o professor não apenas consome, mas inventa e recria metodologias, transformando as propostas que encontra no livro didático, adaptando-as às suas necessidades e às possibilidades do seu contexto escolar. (CAIMI, 2013, p. 48).

Portanto, com base nas pesquisas, Caimi aponta o que aqui se entende como uma relevante transformação nas formas de entender o trabalho docente. Ao

reconhecer uma relativa autonomia dos professores frente aos livros didáticos de História, as pesquisas abandonam a concepção do livro como um instrumento de dominação, ou como um vilão que explica as mazelas do ensino brasileiro. Trata-se de uma transformação que reflete debates acadêmicos sobre a profissão docente, nos quais se coloca em destaque a autonomia dos professores, a existência de saberes da experiência que devem ser valorizados e as relações entre pesquisa e ensino.

A constatação de Caimi pôde ser observada também no material empírico utilizado para análises nesta tese. As duas pesquisas selecionadas para apresentação nesta seção reforçam o que diz a autora sobre a existência de uma autonomia dos professores frente aos livros didáticos de História. No ano de 2001, Ivonete da Silva Souza defendeu a sua dissertação de mestrado em Educação com o título “A autoridade da fonte: como professores de história utilizam o livro didático”, na UFSC, sob a orientação da professora Maria de Fátima Sabino Dias. A pesquisa buscou refletir sobre as práticas e saberes pedagógicos, tomando por base as maneiras segundo as quais professores de História utilizam o livro didático. A técnica de trabalho utilizada na pesquisa foi a observação direta de aulas ministradas e a análise documental (livro didático). O foco da pesquisa foi, portanto, as práticas de ensino de professores da rede estadual.

Souza (2001) em sua pesquisa observou que os professores alteram intensivamente suas metodologias de ensino. Segundo a pesquisadora, a ação metodológica utilizada pelo professor advém não necessariamente do seu livro didático, mas da cultura escolar,

que conserva certas atividades já tradicionais, como competições, instigações orais, tipos de enunciados, palavras cruzadas, exercícios de preencher lacunas, diversas modalidades de trabalhos não individuais, que tanto podem ser mais ou menos simplificados do que aqueles que os livros didáticos sugerem. (SOUZA, 2001, p. 168).

A pesquisadora observa também que os conteúdos dos livros didáticos de História são alterados pela forma como os professores constroem sequências diferenciadas das que são apresentadas nos livros. Os professores, segundo Souza, utilizam também outros textos, baseados em seus próprios sistemas de

representações. Portanto, ela constata que os professores que observou não são meros reprodutores dos livros didáticos que utilizam.

Outro trabalho a ser destacado foi desenvolvido por Araci Rodrigues Coelho sob a orientação de Lana M. de Castro Siman em 2009. Trata-se de tese de doutorado com o título: “Usos do livro didático de História: entre prescrições e táticas”. A pesquisa foi realizada na UFMG e focaliza práticas de ensino. O objeto desta pesquisa foi analisar usos que professoras do primeiro segmento do ensino fundamental (professoras dos 4os. e 5os. anos) dizem fazer do livro didático de História mais distribuído pelo PNLD 2004 (“História com Reflexão/Coleção Horizontes”).

A pesquisa desenvolvida por Coelho (2009) traz resultados interessantes para os pesquisadores da área. Segundo a autora, as professoras pesquisadas, de uma forma geral, usam o livro didático de História em um contexto em que os limites entre a Geografia e História estão muito pouco definidos, ainda que essas disciplinas tenham, há mais de vinte anos, com a LDB/1996, retornado oficialmente ao currículo dos primeiros anos do ensino fundamental, desmembradas da disciplina Estudos Sociais que vigorava até então. A pesquisa demonstrou também que as professoras, por meio de suas falas, “burlam ou mesmo contrariam as prescrições feitas pelo PNLD, usando o Livro didático em um formato de projeto autoral pois retiram trechos, textos, imagens e ideias para ensinar História” (COELHO, 2009, resumo). As professoras que contribuíram com a pesquisa declararam usar não somente os livros didáticos em sala de aula, mas também outros materiais, o que acaba por produzir propostas originais de ensino e aprendizagem em História (COELHO, 2009).

Ainda do ponto de vista da subcategoria “práticas de ensino”, após análise dos resumos das 229 pesquisas cadastradas na base de dados, foi possível verificar quais programas de pós-graduação concentram maior número de trabalhos que focalizaram as práticas de ensino nas pesquisas sobre o livro didático de História. Dois programas se destacaram no *corpus* documental analisado.

No Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR foram defendidas cinco pesquisas entre os anos de 2009 e 2015 sob a orientação de Tânia M. F. Braga Garcia: quatro dissertações de mestrado (Perreto, 2011; Hammerschmitt, 2010; Maciel, 2010; Talamini, 2009) e uma tese de doutorado (Chaves, 2015).

As quatro primeiras, em nível de mestrado, orientam-se para a análise de práticas de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas municipais urbanas e do campo, na região metropolitana de Curitiba. Duas delas foram desenvolvidas metodologicamente por meio de observação participante de curta duração, além de outras estratégias ou procedimentos.

A pesquisa de Chaves (2015) tem como tema a presença do livro didático de história em aulas do ensino médio em uma escola do campo. Investiga formas de uso do livro nas aulas de História, o ponto de vista dos alunos do ensino médio sobre os livros didáticos de História incluídos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 e as relações que são estabelecidas com o conhecimento histórico a partir do livro didático. Um dos elementos que diferencia a pesquisa é o fato de buscar compreender o ponto de vista dos alunos a respeito do livro didático de História, visto que pouco se sabe sobre o que os alunos pensam sobre os livros e sobre como usam este artefato da cultura escolar.

O NPPD – UFPR, núcleo ao qual está vinculada a pesquisa de Chaves (2015) e também esta tese, como já dito anteriormente, tem como característica a busca de aproximação dos pesquisadores com a sala de aula, para compreender o que professores e alunos pensam sobre os manuais escolares e de que forma os utilizam para ensinar e aprender.

A pesquisa de Chaves (2015), de natureza etnográfica, foi realizada entre 2010 e 2014. O trabalho empírico foi realizado em uma escola do campo durante o ano letivo de 2012, com a colaboração de três professores de história e seis turmas de ensino médio, totalizando cento e doze alunos. Como principal estratégia de pesquisa, foi utilizada a observação participante. Foram realizados vários procedimentos para a pesquisa: entrevistas e análise documental, questionários e atividades de análise dos livros didáticos com os alunos.

Ao término de seu trabalho, Chaves conclui que ao analisar os livros, os jovens utilizam tanto critérios de ordem geral – como a qualidade dos textos e imagens – quanto critérios específicos da História – como a presença de fontes e abordagem cronológica dos conteúdos. Com base no conjunto de dados produzidos no trabalho empírico, o pesquisador defende que:

os jovens devem ser incluídos como sujeitos que opinam sobre os livros a serem usados, e que o livro didático de História pode e deve recorrer à(s) experiência(s) particular(es) como ponto de partida e de referência, sem no

entanto tornar o ensino de História refém do particularismo. Nesse sentido, as especificidades da Escola do Campo devem ser a referência de origem, mas não a grade de confinamento dos jovens alunos em relação aos conhecimentos históricos. (CHAVES, 2015).

O segundo maior número de pesquisas focalizadas nas práticas foi encontrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Foram três pesquisas defendidas entre os anos de 2010 e 2012, todas dissertações de mestrado, duas delas sob a orientação da professora Marlene Rosa Cainelli (Amaral, 2012; Nascimento, 2010) e uma sob a orientação da professora Elsa M. M. Pessoa Pullin (Kikuchi, 2010).

A pesquisa de Amaral foi defendida no ano de 2012 no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Tem como título: “Significações do professor de História para sua ação docente: o Livro didático de História e o manual do professor do segundo segmento do ensino fundamental no PNLD 2008”. A pesquisa foi realizada em escola pública e utilizou como técnica de trabalho a análise documental e entrevista.

Já a pesquisa de Nascimento (2010), também sob a orientação de Cainelli, utilizou como técnica de trabalho a observação, análise documental, entrevista e questionários. A pesquisa intitula-se “As concepções de professores das séries iniciais e a aula de História: um estudo com professores de uma escola da Rede Municipal de Londrina”.

O programa de Pós-graduação em Educação da UFU, em Minas Gerais, também tem três pesquisas defendidas em nível de mestrado que focalizaram as práticas de ensino. Sob a orientação da professora Selva Guimarães Fonseca foram defendidas duas pesquisas, a de Carvalho (2009) e de Moura (2005), e uma sob a orientação do professor Jefferson Ildelfonso da Silva, Lima (1997).

A pesquisa de mestrado em Educação de Carvalho (2009) tem como título: “Leituras e usos do livro didático de História: relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental”. A pesquisa utilizou como técnica de trabalho a análise documental, questionários e entrevistas.

A pesquisa de Moura (2005), também orientada por Fonseca, intitula-se: “Saberes da docência e práticas de ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. A autora utiliza como técnica de trabalho a análise documental e entrevistas e focaliza sua pesquisa nos anos iniciais.

No livro de Moreira e Silva (2011) as autoras analisam um conjunto de pesquisas que examinaram diferentes usos dos livros didáticos de História na sala de aula. As autoras localizaram sete trabalhos que analisam o uso pelo professor e somente um que analisa o uso pelo aluno (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 170). Quanto a este último, as autoras dizem que a justificativa para o baixo número de pesquisas:

está na dificuldade em analisar a recepção do conteúdo do LDH pelo aluno por causa das várias possibilidades de leitura que eles fazem e podem fazer desse material escolar nas mais variadas condições de ensino, nas diferentes faixas etárias em que utilizam esse recurso didático. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 172).

O único estudo localizado por Moreira e Silva que focaliza o uso do livro didático de História pelos alunos tem o título: “Às múltiplas leituras e visões do mundo nos Livros Didáticos de História” (LIMA, 2004), pesquisa que também compõe o material empírico de análise desta tese. Trata-se de uma dissertação de mestrado em Educação, defendida na Unicamp, sob a orientação da professora Maria Carolina Bolvério Galzerani.

Em sua pesquisa, Lima (2004) analisa as práticas de leitura de alunos da 5ª séries de uma escola pública do município de São Paulo (434 alunos) quanto aos livros didáticos de História. Neste sentido, o pesquisador prioriza o diálogo dos educandos com imagens fotográficas e com reproduções de pinturas históricas apresentadas nos livros selecionados e acompanha analiticamente suas práticas de leituras, no ano de 2002. Ao término do seu trabalho, Lima afirma que os livros didáticos de História podem ser instrumentos capazes de possibilitar o desenvolvimento da autonomia relativa dos educandos. Para isso, segundo o autor, é necessário que os educadores desenvolvam e tenham consciência de que precisam formar sujeitos politicamente situados (LIMA, 2004). Segundo o autor,

os alunos não incorporam aleatoriamente os conceitos estabelecidos nos Livros Didáticos como práticas sociais ou visões de mundo sem que tais conceitos sejam relacionados às suas vivências e experiências compartilhadas em suas realidades. (LIMA, 2004, trecho do resumo).

Quanto aos trabalhos que focalizam práticas, alguns elementos ainda podem ser destacados na análise do material empírico. Em parte das pesquisas, os autores trabalharam a partir de informações dadas pelos professores e nem sempre com observações de aula, como realizada na pesquisa de Souza (2001) e de Chaves

(2015), o que confere especificidades que se deve levar em conta quanto às conclusões apontadas. Em alguns casos, as práticas são examinadas a partir de documentos escritos, com abordagem histórica, o que não contradiz – ou melhor – confirma que ainda se sabe pouco como os professores – e especialmente como os alunos – usam os livros didáticos de História.

Um outro elemento a destacar é que a observação do Quadro 4 (p. 142) mostra como o foco das práticas se manteve ao longo do tempo, desde 1997, mesmo com poucos trabalhos registrados em determinados anos. Em quatro anos consecutivos (2009-2012), como já foi citado acima, foram localizadas vinte e duas das trinta e duas pesquisas.

d) pesquisas que focalizam as novas linguagens nos livros didáticos de História

A historiografia contemporânea provocou uma revolução no conceito de documento histórico e também ampliou as possibilidades de sua utilização pelos historiadores. Se antes o documento histórico era considerado prova absoluta da verdade sobre o passado, passa a ser visto como evidência, o qual precisa ser problematizado e interpretado pelos historiadores e também pelos professores e alunos em sala de aula.

A utilização exclusiva de documentos escritos como única fonte a ser considerada sobre o passado foi superada também pela ampliação do conceito de fonte, pois tudo o que foi e é produzido pela humanidade pode ser tomado como referência para o trabalho do historiador. Passa-se a considerar diversos tipos de documentos como, por exemplo, pinturas, charges, músicas, entendidas como “novas linguagens”.

Em sua pesquisa, intitulada: “Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção do conhecimento escolar?”, Caimi analisa a incorporação de fontes na história escolar através dos manuais didáticos e das políticas públicas articuladas a partir dos PCNs e do PNLD. De acordo com Caimi, a perspectiva adotada pelos PCNs para o uso escolar de fontes históricas está alinhada com a historiografia recente, rompendo a noção tradicional de fonte (CAIMI, 2008, p. 140-141). Os PCNs propõem o trabalho com fontes variadas (jornais, revistas, filmes, imagens, objetos) e destacam a importância de se ensinar aos alunos

procedimentos de pesquisa histórica como consultas em fontes bibliográficas, organização de informações coletadas e como se obter informações de documentos.

O Programa Nacional do Livro Didático, assim como os PCNs, em seus documentos oficiais, também reconhece a importância do trabalho com diversas fontes históricas na sala de aula. Os pesquisadores passam, a partir da década de 2000, a ir até os livros didáticos para verificar se as “novas linguagens” estão presentes.

Os resumos de teses e dissertações que têm como foco as “novas linguagens” nos livros didáticos de História totalizaram vinte (20) trabalhos. A subcategoria foi definida para identificar e incluir as pesquisas que analisam, por exemplo, as músicas, as charges, os quadrinhos, as imagens nos livros didáticos de História.

Após a inserção na base de dados, pode-se constatar que elas começam a ser defendidas a partir de 2003 com Bueno (2003) e Calissi (2003) e com exceção dos anos de 2008 e 2010, em todos os anos há defesa de ao menos uma pesquisa com a temática. Portanto, pode-se afirmar que o foco nas “novas linguagens” é recente e apresenta-se com regularidade nas pesquisas que se dedicam ao estudo dos livros didáticos de História.

De acordo com essas pesquisas, os livros didáticos de História atendem as indicações para a utilização de fontes em sala de aula incluindo o trabalho com diferentes linguagens, indicações estas que fazem parte das orientações curriculares, dos critérios de avaliação do PNLD e do discurso de especialistas da Didática da História.

Contudo, como evidenciado na pesquisa de mestrado realizada por Silva (2013, p. 129), em raras situações a pesquisadora pode observar, nos livros analisados, um tratamento didático adequado da fonte, de forma a abrir possibilidades de construção do conhecimento histórico pelos alunos. Caimi (2013, p. 45-46) observa também que os estudos apontam a importância de se superar a chamada “falsa renovação”, que apenas dá uma nova roupagem às antigas e ultrapassadas concepções de ensinar e aprender história, pela incorporação não-adequada de diferentes linguagens (iconográficas, visual, entre outras).

Em seu artigo, Caimi (2013) realiza também uma análise das pesquisas que têm como temática as “linguagens”. Em sua amostra de nove dissertações, a autora observa que:

[a] despeito de toda a inovação estética dos livros didáticos de História nos últimos anos, as imagens continuam operando tão somente como ilustração do conteúdo, como elemento de motivação do aluno, como informação adicional ou prova do conhecimento histórico que se quer ensinar, em detrimento de abordagens que concebem a iconografia como documento histórico. (CAIMI, 2013, p. 46).

Visto isto, nota-se que as pesquisas com este foco são importantes, na medida em que denunciam o caráter ilustrativo das fontes ou sua presença inadequada para a construção do conhecimento histórico. Entende-se que estas pesquisas podem contribuir para uma melhoria dos livros didáticos de História, compreendendo-os como instrumentos de apoio à construção do conhecimento histórico em sala de aula enquanto recurso praticamente universalizado nas escolas públicas do país, por ação do PNLD.

Uma das primeiras pesquisas a destacar que tem como foco as “novas linguagens” é a de João Batista Gonçalves Bueno, sob a orientação de Maria C. B. Galzerani, no ano de 2003. Bueno defendeu seu mestrado em Educação com a pesquisa intitulada: “Representações iconográficas em livros didáticos de História”. O mestrado foi realizado na Unicamp e utilizou a análise documental. O autor realizou análises de livros didáticos de história, um do final do século XIX, um do início do século XX e um do final do século XX. Ao término do trabalho, o autor propõe a professores e alunos formas de leitura de imagens como documento histórico.

A pesquisa de Luciana Calissi também foi defendida no ano de 2003, mas a sua atenção foi dirigida à presença da música popular brasileira no livro didático de História nas décadas de 1980 e 1990. Foi defendida na Universidade Federal de Pernambuco, no Programa de Pós-Graduação em História. Calissi utiliza a análise documental e sua abordagem está pautada nos estudos históricos e historiográficos. Seu objetivo foi detectar a dimensão das mudanças ocorridas na historiografia didática a partir da forma como foram empregadas as canções populares nos livros – como documento, instrumento metodológico, recurso didático ou exemplo de manifestação cultural. A dissertação revela que a influência dos PCNs, implantados

em 1997, juntamente com as transformações dos contextos político-sociais, resultou na utilização de novas linguagens nos manuais produzidos, sobretudo a partir da década de 1990, como também ressalta Caimi (2008).

Buscando as origens dessa preocupação em incluir as diferentes linguagens nas aulas de História, do ponto de vista didático deve-se registrar, entre outras, a obra organizada por Circe Bittencourt e publicada pela Editora Contexto no ano de 1997. A obra intitulada: “O saber histórico na sala de aula” traz, no capítulo II, textos que discutem a importância e sugerem o uso das fontes históricas em sala de aula⁷¹.

O texto de autoria de Bittencourt, “Livros didáticos entre textos e imagens”, por exemplo, aponta que as “gravuras, fotos, filmes, mapas e ilustrações diversas têm sido utilizados, há algum tempo, como recurso pedagógico no ensino de História” (BITTENCOURT, 1997, p. 69). Segundo a autora, já em meados do século XIX os livros didáticos de História “possuíam litogravuras de cenas históricas intercaladas aos textos escritos, além de mapas históricos” (BITTENCOURT, 1997, p. 69). Devido a sua constante presença nos livros didáticos, ao término de sua exposição a autora discute formas de “introduzir o aluno na leitura de imagens dos livros didáticos”, demonstrando que há pouco mais de duas décadas os pesquisadores já estavam preocupados com o uso das linguagens específicas em sala de aula.

No ano de 2010, Fonseca e Silva reconhecem que houve uma melhoria do “padrão qualitativo dos livros didáticos – não apenas de História e Geografia” (FONSECA; SILVA, 2010, p. 27). Segundo os autores, esta “melhoria” deve-se aos PCNs e ao PNLD (avaliações) e pode ser demonstrado pelos Guias do Livro Didático (publicados pelo MEC), os quais contêm os resultados das avaliações, e também por estudos e pesquisas no período (FONSECA; SILVA, 2010, p. 27).

No livro: “Ensinar e aprender História: Histórias em quadrinhos e canções”, publicado em 2010, os autores orientam o trabalho com fontes em sala de aula. Nota-se, portanto, a preocupação dos pesquisadores com as novas linguagens no Ensino de História. De acordo com os autores, as histórias em quadrinhos e canções, especificamente, foram privilegiadas por fazerem parte da cultura juvenil e

⁷¹ No capítulo II da obra “O saber histórico na sala de aula”, autores se dedicam à discussão do uso das linguagens específicas no ensino de História. Os textos de autoria de Bittencourt (p. 69-90), Terra (p. 91-103), Saliba (p. 117-127) e Napolitano (p. 149-162) trazem em comum a importância e sugestões/orientações de como utilizar as fontes em sala de aula.

por conterem uma linguagem que permite compreender a relação passado/presente (SOBANSKI et al., 2010, p. 46).

Em seu livro, os autores salientam que o uso das fontes proporciona aos alunos uma aprendizagem em uma Educação Histórica de qualidade, principalmente se forem usadas metodologias voltadas para a confrontação entre fontes. Ressaltam também que é fundamental que o professor permita que os estudantes produzam livremente suas inferências e até mesmo a sua empatia com as fontes, principalmente com a história em quadrinhos. Segundo os autores, é a partir das impressões dos alunos que o professor poderá desenvolver sua intervenção na aula de História (SOBANSKI et al., 2010, p. 46).

No ano de 2012, Marcella Lopes Guimarães também publica um livro, intitulado: “Capítulos de História: o trabalho com fontes”, onde também apresenta possibilidades de trabalho com fontes históricas em sala de aula. O livro, segundo a autora, é destinado a professores de História e graduandos da área e

“reúne reflexões a respeito do trabalho historiográfico realizado a partir de diferentes documentos – desde livros de receitas, passando por álbuns de fotografias, até crônicas de jornal, poemas, romances, objetos da vida encontrados em museus e em gavetas esquecidas nas moradias de pessoas comuns” (GUIMARÃES, 2012, trecho do resumo).

e) Pesquisas que analisam o livro didático focalizando a história do Ensino de História

No que se refere ao foco que foi denominado “História do Ensino de História” foram localizados resumos de catorze (14) trabalhos. Estas pesquisas têm como característica o enfoque longitudinal e recorrem a um *corpus* documental diverso, tais como leis, resoluções, arquivos escolares, entre outros, para atingir os resultados propostos em suas pesquisas, como ressaltado por Caimi (2013, p. 47). Em função dessa característica, elas não têm o livro como única fonte de investigação.

As primeiras pesquisas localizadas foram defendidas a partir de 2005, Faricelli (2005), porém, com maior frequência após o ano de 2009, chegando a cinco (5) defesas no ano de 2013.

Uma pesquisa que teve como foco a “História do Ensino de História” é de autoria de Kênia Hilda Moreira. A pesquisa realizada em seu doutorado em

Educação Escolar recebeu o título de “O ensino de História do Brasil no contexto republicano de 1889 a 1950 pelos livros didáticos: análise historiográfica e didático-pedagógica” e foi defendida na Unesp em 2011. A autora investiga os conteúdos historiográficos e didático-pedagógicos de oito livros de história do Brasil em circulação no campo educacional brasileiro no período de 1889 a 1950. A tese foi organizada em sete capítulos e a análise documental foi utilizada como técnica de trabalho.

No ano de 2013, Diogo dos Santos Brauna defende seu mestrado em Educação pela PUC-SP com a pesquisa: “O Livro História do Brasil de Borges Hermida: uma trajetória de edições e ensino de História (1942-1971)”. Sob a orientação de Munakata, observa-se que Brauna também faz um estudo com enfoque longitudinal, analisando, além do livro didático intitulado “História do Brasil”, do autor Antônio José Borges Hermida, durante o período de 1942 a 1971,

às reformas educacionais do período, especialmente a Lei nº 4024/42 e seus desdobramentos com as portarias Federais nº 966 e 1045/51, a lei 4026/61 e a lei 5692/71, além dos diálogos estabelecidos entre o livro didático e as concepções de História e de ensino de História que circulavam no período. (BRAUNA, 2013, trecho do resumo).

O objetivo de Brauna (2013) foi compreender quais concepções de História e de ensino de História foram veiculadas por Hermida e sua obra. Uma das contribuições apresentadas pelo pesquisador foi o papel desempenhado pelas editoras na veiculação de padrões específicos de História ensinada. Para a análise do livro didático e da documentação editorial, Brauna utiliza-se dos trabalhos de “Chartier (1988), Munakata (1997) e Bittencourt (1993) sobre a complexidade do livro como objeto cultural e o envolvimento de diversos profissionais em sua construção”. (BRAUNA, 2013, trecho do resumo).

f) Pesquisas que focalizam conceitos específicos nos livros didáticos de História

Conceitos específicos foram privilegiados como foco em 10 pesquisas localizadas. Para essa categorização, tomou-se como referência a elaboração de Peter Lee (2001, entre outras obras), na qual distingue dois tipos de conceitos: os substantivos, que dizem respeito a tipos particulares de conteúdo histórico

(revolução, escravidão, ditadura, entre outros); e os conceitos de segunda ordem, disciplinares, que estão presentes em qualquer história, que fazem mediação com a ciência histórica (como tempo, explicação, entre outros).

Nos estudos de revisão, pode-se observar a exemplo de Moreira e Silva (2011) que existe um grupo de pesquisadores que se dedicam ao “tempo” nos livros didáticos de História. Assim como as pesquisadoras, também nesta tese localizou-se o trabalho de Coelho (2002), uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, onde a autora propõe descrever e analisar como o tempo enquanto categoria central do pensamento histórico se constrói como um saber escolar pelos livros didáticos de História para crianças.

A pesquisa que foi orientada por Siman tem como ênfase os anos iniciais e conclui que o tempo histórico tem-se constituído como conteúdo central de ensino de História na escola, “estando presente nas coleções pesquisadas como objeto de temas, sequências didáticas e situações de aprendizagem previstas para serem abordadas nas aulas de História dos quatro primeiros anos do ensino fundamental” (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 151).

Também como exemplar dessa subcategoria, destaca-se a pesquisa desenvolvida em 1991 por Nilse Wink Ostermann, na UFRGS, dentro de um Programa de Pós-Graduação em Sociologia (nível de mestrado). A dissertação tem como título: “A história que se conta no livro didático - uma estória mal contada: um estudo da forma como se introduz o ensino de História na escola de 1º grau”. A pesquisadora utiliza a análise documental e o objeto de estudo foram os livros didáticos de Estudos Sociais da 4ª série do antigo 1º grau, distribuídos pelo PNLD-FAE no ano de 1986, no Rio Grande do Sul.

O foco da pesquisa foi investigar se existia uma metodologia e uma concepção de história subjacente a textos de História nos livros de Estudos Sociais. A análise de conteúdo teve como orientação três indicadores presentes em toda produção historiográfica: o tempo histórico, o fato e sua explicação, o que levou a classificar a pesquisa dentro da subcategoria “conceitos históricos específicos”, quanto ao seu foco⁷².

⁷² Para o historiador e professores da disciplina de História, o conceito de tempo ou tempo histórico é fundamental para a compreensão dos eventos que têm importância para a humanidade. O tempo histórico não é o tempo cronológico, pois leva em consideração os eventos de curta e longa duração. O historiador “remonta o tempo e faz o movimento inverso; pode acompanhá-lo, mentalmente, nos

g) Pesquisas que focalizam o livro didático na relação com a constituição da disciplina escolar

Das duzentas e vinte e nove (229) pesquisas com resumos catalogados, sete (7) tomam como foco a “Construção da disciplina escolar”. Uma delas foi defendida no mestrado em Educação, na Universidade Estadual Paulista, no ano 2000 e sua autora é Marileia dos Santos Cruz. A pesquisa tem o título: “A história da disciplina Estudos Sociais a partir das representações sociais sobre o negro no livro didático (período 1981-2000)” e utiliza como técnica de trabalho a análise documental, as entrevistas e questionários aplicados aos sujeitos envolvidos no processo de produção do currículo da disciplina. Conforme explicitado no resumo, o interesse de Cruz (2000) foi resgatar a história da disciplina de Estudos Sociais, por meio de análise das categorias “raça, classe e gênero”, observando as alterações conceituais a partir de 1971, época em que a disciplina foi regulamentada.

Embora a dissertação se refira aos Estudos Sociais, a tese foi incluída na catalogação deste trabalho por se tratar de uma pesquisa que busca compreender a historicidade do livro didático de História. Portanto, achou-se oportuno analisar este trabalho e incluí-lo nas categorias de análise.

Outra pesquisa incluída nesta categoria foi a de Mombelli (2015), que tem como título: “A formação dos jovens cidadãos: a construção da disciplina escolar de história no Rio Grande do Sul na Primeira República”. Esta pesquisa foi realizada em nível de mestrado em História pela USP, sob a orientação de Antonia Terra de Calazans Fernandes.

A autora buscou em sua pesquisa estudar a constituição da história como disciplina escolar no Rio Grande do Sul na passagem do Império para a República, no “esforço de identificar as transformações e continuidades de conteúdos e métodos no contexto de mudança política” (MOMBELLI, 2015, trecho do resumo). Para atingir os objetivos de sua pesquisa, utiliza como fonte histórica diversos documentos: programas das disciplinas, o livro escolar voltado para a história do estado, a revista pedagógica da Escola Normal, discursos oficiais dos governantes e

as definições do Conselho de Instrução Pública. Portanto, a pesquisa é caracterizada como histórica.

h) Pesquisas que focalizam a ideologia nos livros didáticos de História

De acordo com Bittencourt (2011, p. 485), nos anos de 1980 e início de 1990 “as análises sobre as produções didáticas de História recaíam, majoritariamente, nas denúncias do caráter ideológico de que era revestido o conjunto da literatura escolar”.

Segundo a pesquisadora, um número significativo de pesquisas que se dedicavam aos conteúdos históricos tinha como pressuposto essencial as clivagens entre o conhecimento histórico acadêmico e o escolar. Estas pesquisas, na maior parte dos trabalhos, denunciavam o caráter ideológico dos livros didáticos em contraposição ao distanciamento com produção historiográfica acadêmica.

Em seu livro, Moreira e Silva (2011) também ressaltam que a maioria dos autores das pesquisas produzidas na década de 1980 justificava sua pesquisa tendo em vista a necessidade de elucidar a ideologia dominante presente no livro didático de História. Segundo as autoras, os pesquisadores estavam preocupados em

revelar os valores, preconceitos e concepções ideológicas contidas em tal livro. Outra característica comum a esses trabalhos da década de 1980 é o fato de que as críticas produzidas a respeito da ideologia são formuladas por meio da abordagem teórica nitidamente marxista. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 179).

Aos autores dos livros didáticos, segundo Bittencourt, era atribuído um papel fundamental na confecção das obras e “acentuava-se sua capacidade em estar atento à produção historiográfica mais recente para que, conseqüentemente, houvesse uma produção didática de História vinculada aos parâmetros acadêmicos para garantia de sua qualidade.” (BITTENCOURT, 2011, p. 498).

No levantamento realizado entre os anos de 1990 e 2005 não foram localizados resumos disponíveis na internet com esse foco. Entre 1990 e 2015 foram localizados sete (7) trabalhos que tiveram como foco a ideologia no livro didático de História. Somente em 2005 foram localizados dois registros (2). Com base nas pesquisas utilizadas como material empírico, o foco à ideologia retorna com mais

ênfase a partir do ano de 2005 com Caldas (2005), Branco (2005), Losano (2006), Pina (2009), Maciel (2013), Souza (2014) e Tourinho Junior (2015).

A dissertação de mestrado de Caldas (2005) foi realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em História da UFG, e tem como título: “Nação, memória e História: a formação da tradição nos manuais escolares (1900-1922)”. A autora compreende o livro escolar como um “lugar de memória”, onde os acontecimentos são transformados em fatos que passam a compor a memória nacional, na condição de marcos fundadores.

Segundo a pesquisadora, tais questões aparecem anunciadas na passagem do século XIX para o XX no livro “História do Brasil”, de João Ribeiro, e ganham dimensões simbólicas por ocasião do “Centenário da Independência do Brasil”, com a obra do historiador Francisco Rocha Pombo, em especial, no livro “História do Brasil para o ensino secundário”. Caldas analisa as narrativas tecidas por esses autores e descreve o ambiente intelectual em que estão inscritos.

A pesquisa de Souza (2014), com o título: “o Livro didático e as influências ideológicas das imagens: por uma educação que contemple a diversidade social”, também foi analisada dentro desta subcategoria. A pesquisa foi desenvolvida em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEFS, sob a orientação de Gláucia Maria Costa Trinchão. Segundo a autora, seu estudo busca

subsidiar educadores na compreensão e no trato do conteúdo imagético de livros didáticos, principalmente, os de História utilizados no 5º ano do Ensino Fundamental, pois os mesmos trazem os princípios da construção social e cultural da nossa nação e foram indicados pelo PNLD por meio do Guia do Livro Didático, triênio 2010-2012, para serem adotados na rede pública de ensino brasileira. (SOUZA, 2014, trecho do resumo).

De acordo com Souza, o objetivo da sua pesquisa é identificar e analisar concepções ideológicas que “denotam racismo, estereótipos, preconceitos, e discriminação em relação ao povo negro, nas imagens de livros de História do 5º ano do Ensino Fundamental, utilizados na rede pública de ensino” (SOUZA, 2014, trecho do resumo). O material empírico analisado pela autora constitui-se de três livros didáticos, “História Projeto Pitangua”, “História Projeto Buriti” e “História, Bahia” e destes, nas unidades referentes ao período da Colonização e da Regência, quatro imagens, dos autores Debret, Spix e Martius, Rugendas e Guillobel, foram selecionadas, por serem, segundo Souza, “as mesmas recorrentemente utilizadas

em livros didáticos de história quando se trata de questões sócio-culturais do povo negro”. (SOUZA, 2014, trecho do resumo).

Ao término do seu estudo, Souza conclui que “não obstante as muitas lutas e reflexões empreendidas pelos movimentos sociais negros e pela academia”, os livros didáticos por ela analisados ainda “reproduzem e disseminam concepções ideológicas etnocêntricas que precisam ser erradicadas na busca pela construção de uma sociedade realmente justa e igualitária” (SOUZA, 2014, trecho do resumo).

i) Pesquisas sobre concepções de aprendizagem e livro didáticos de História

A subcategoria “concepções de aprendizagem” agrupou cinco (5) pesquisas. A análise dos relatórios por data de defesa evidenciou que as pesquisas que têm como foco as concepções de aprendizagem passaram a ser defendidas há uma década, ou seja, a partir de 2008 com Mazzucco (2008), Silva (2009), Oliveira (2012), Alamino (2013) e Matte (2015).

A pesquisa intitulada: “Lembranças e conservação de esquemas: o desafio da aprendizagem” é de autoria de Bianca Ribas Mazzucco, defendida na UFRGS e já foi citada anteriormente. Este estudo foi desenvolvido em nível de mestrado em Educação, sua defesa ocorreu em 2008 e teve como orientador Fernando Becker. Trata-se de uma análise que se fundamenta nas contribuições da Psicologia para discutir a aprendizagem histórica.

A última pesquisa localizada nesta categoria, dentro do recorte estabelecido para este trabalho, é a de Matte do ano de 2015. A pesquisa, que tem como título: “As ideias históricas de alunos da oitava série do Ensino Fundamental sobre a ditadura militar”, trata-se de uma dissertação de mestrado profissional defendida dentro do Programa de Pós-graduação em História da FURG (RS).

Em sua pesquisa, Matte (2015) propõe “analisar como as questões do Ensino de História se processam na formação da Consciência Histórica dos discentes da oitava série da Escola Estadual Wandelina Nunes, em Santa Vitória do Palmar, bem como esses estudantes se apropriam dos saberes sobre a Ditadura Militar e de que forma constroem suas aprendizagens históricas diante da relação passado e presente” (MATTE, 2015, trecho do resumo).

Para atingir os objetivos propostos, a autora analisa o livro didático adotado pela escola: três livros didáticos utilizados no período que compreendeu a Ditadura

Militar no Brasil, de 1964 a 1985; um livro didático do “novo PNLD, que, possivelmente, poderia ser adotado na escola a partir de 2014” (MATTE, 2015, trecho do resumo); vídeo e conversa informal com pessoas que viveram nesse período.

O debate que ocupa o campo do Ensino de História e da Didática da História dá-se, principalmente, após os anos 2000. Sob a influência do pesquisador alemão Jörn Rüsen, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do LAPEDUH/UFPR têm sido realizadas em torno da Didática da História. O pesquisador alemão é amplamente conhecido no Brasil, especialmente por sua trilogia de Teoria da História, cuja tradução brasileira foi publicada pela Editora da Universidade de Brasília: I): Razão Histórica (2001); II): Reconstrução do Passado (2007); e III): História Viva (2007). Rüsen contribui, há décadas, com sua reflexão sobre os fundamentos da consciência histórica, do pensamento histórico, da cultura histórica e da ciência histórica.

Jörn Rüsen reconhece que o ambiente escolar tem um peso grande no processo de aprendizado⁷³ e influencia as pesquisas que se propõem a compreender as concepções de aprendizagem e livros didáticos de História, a exemplo de Alamino (2013).

j) Pesquisas que focalizam o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

Uma das subcategorias utilizadas para a categorização dos resumos refere-se às pesquisas que tomam como foco o PNLD. Este programa, que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos a todos os alunos da educação básica, constitui-se em objeto de interesse de diversos pesquisadores no Brasil, em todas as disciplinas escolares e em diferentes abordagens.

No entanto, no levantamento realizado foram localizadas somente quatro pesquisas que têm o programa como foco de análise. Pode-se perceber que a partir de Timbo (2009) as pesquisas que tomam os livros didáticos de História como objeto de interesse passam a focalizar o PNLD. As outras pesquisas são de autoria de Melo (2012), Bandouk (2014) e Lima (2015).

⁷³ Jörn Rüsen e o ensino de História. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. de R. (orgs). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

A pesquisa de Timbo (2009) foi realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN em nível de doutorado e teve a orientação de Maria Inês Sucupura Stamatto. A pesquisa utilizou como técnica de trabalho a análise documental, questionários, entrevistas e observações.

Com o título de: “Política do livro didático do Ensino Médio: fundamentos e práticas”, Melo (2012) defende sua dissertação de mestrado em Educação pela UnB. A pesquisa foi orientada por Maria Abádia da Silva.

Assim como a pesquisa de Melo (2012), Bandouk (2014) também defende seu mestrado em Educação com o foco no PNLD. Sob a orientação de Ingrid H. Ambrogi, a pesquisa se intitula: “Imagem e escrita: o livro didático de História para o Ensino Médio sob o programa nacional do Livro Didático (PNLD)”.

É válido ressaltar que embora se tenha localizado poucas pesquisas que tenham como foco o PNLD, algumas estabelecem relação com o programa, a exemplo de Curado (2013) e Silva Neta (2013), uma vez que nas últimas décadas ele marcou a produção de livros no Brasil.

k) Pesquisas sobre a avaliação de livros didáticos de História

A subcategoria que toma como foco a avaliação de livros totalizou três resumos localizados. As pesquisas são de Carie (2008), defendida em nível de mestrado em Educação pela UFMG, Pinheiro (2011), também em nível de mestrado em Educação pela UFF e Alvim (2010), também em nível de mestrado em Educação pela UFJF.

A pesquisa de Carie (2008) focalizou os anos finais do ensino fundamental. Já a pesquisa de Alvim (2010) teve como foco investigativo os olhares dos avaliadores das coleções didáticas. Pinheiro (2011) focalizou os anos iniciais para compreender como ocorre a avaliação dos livros didáticos.

A pesquisa de Carie tem como título: “Avaliações de coleções didáticas de história de 5ª. a 8ª série do ensino fundamental: um contraste entre os critérios avaliativos dos professores e do Programa Nacional do Livro Didático”. De acordo com a autora, o interesse em realizar a pesquisa deu-se pelo fato de que os critérios de avaliação utilizados pelo PNLD são diferentes daqueles usados pelos professores. Para sustentar a afirmação, a autora diz que em 2005 a coleção mais

solicitada pelos professores de História de 5^a a 8^a séries não teve uma boa avaliação no PNLD.

Para realizar sua pesquisa, Carie utilizou a análise documental, questionários e entrevistas. Os questionários foram utilizados com o propósito de traçar o perfil dos professores, de investigar o contexto em que se dão as escolhas e de realizar um primeiro levantamento dos critérios utilizados pelos docentes na escolha das coleções didáticas nas escolas públicas. Selecionados os sujeitos a partir dos questionários, foram realizadas entrevistas semidirigidas com os professores, com o objetivo de analisar os critérios por eles utilizados (CARIE, 2008).

A pesquisa de Chaves (2015), embora não incluída nesta subcategoria, e já citada anteriormente, se dirige também aos processos avaliativos dos alunos do ensino médio sobre os livros didáticos de História incluídos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD – 2012). A pesquisa, de natureza etnográfica, foi realizada entre 2010 e 2014. O trabalho empírico foi realizado em uma escola do campo durante o ano letivo de 2012, com a colaboração de três professores de História e seis turmas de ensino médio, totalizando cento e doze alunos. Segundo Chaves (2015), os resultados permitiram constatar diferentes relações que professores e alunos estabelecem com o conhecimento histórico a partir do uso dos livros didáticos e permitiram verificar que, ao analisar os livros, os jovens utilizam tanto critérios de ordem geral – como a qualidade dos textos e imagens – quanto critérios específicos da História – como a presença de fontes e abordagem cronológica dos conteúdos.

Ao término de sua pesquisa, Chaves (2015) defende a tese de que os jovens devem ser incluídos como sujeitos que opinam sobre os livros a serem usados, e que o livro didático de História pode e deve recorrer à(s) experiência(s) particular(es) como ponto de partida e de referência, sem no entanto tornar o ensino de História refém do particularismo (CHAVES, 2015).

I) Pesquisas sobre concepções de ensino no livro didático de História

A subcategoria que corresponde às pesquisas que tomam como foco as concepções de ensino nos livros didáticos de História incluiu três trabalhos, Oliveira (1990), Silva (2007) e Seal (2008).

A pesquisa de Vitória Rodrigues e Silva foi defendida na USP em nível de doutorado (Pós-Graduação em História) e tem como título: “Concepções de História e de ensino em manuais para o ensino médio brasileiros, argentinos e mexicanos”. Sua defesa ocorreu no ano de 2007.

A pesquisa de Rodrigues e Silva toma os livros didáticos como fonte de investigação e a História das disciplinas como perspectiva de análise, e tem como objetivo analisar as concepções de História e de seu ensino presentes nos livros didáticos destinados aos alunos do ensino médio, líderes de venda no Brasil, Argentina e México no início dos anos 2000. Segundo a autora, seu estudo demonstrou que, apesar dos três países apresentarem vários traços semelhantes, tanto no tocante à realidade educacional como à do mercado editorial, os livros didáticos brasileiros, argentinos e mexicanos analisados denotam práticas bastante distintas no ensino de História.

Como já apontado anteriormente, no Brasil os manuais didáticos foram influenciados pelas políticas públicas articuladas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que justifica a distinção dos livros didáticos brasileiros, argentinos e mexicanos analisados por Silva (2007). Os PCNs sugerem novas dinâmicas metodológicas, como o desenvolvimento de atividades com diferentes fontes históricas, o que provoca mudanças significativas nos livros didáticos no Brasil, com a inclusão de novas linguagens.

Deve-se ressaltar também que no México e na Argentina não existem Programas como o PNLD que controlam e avaliam as obras. Os editais elaborados pelo Ministério da Educação, anualmente, com a assessoria de especialistas das diferentes áreas de conhecimento, apresentam critérios de avaliação das obras e orientam editoras sobre o que pode e o que não pode estar presente nos livros, de alguma forma traçando um modelo ideal de livro didático e, conseqüentemente, definindo também o que se espera que professores da rede pública ensinem (SILVA, 2011).

Novamente, deve-se ressaltar a necessidade de aproximação dos pesquisadores com os sujeitos escolares, em especial, professores e alunos, para compreender as formas pelas quais o livro afeta as aulas, na dimensão do ensino e

da aprendizagem e observar, portanto, se o todo do investimento feito no PNLD tem efeitos sobre as atividades que acontecem nas salas de aula (GARCIA, 2010).

m) Pesquisas que tomam como foco as relações dos livros com currículos e programas

São três as pesquisas que tomam como foco os currículos e programas. São elas a de Nunes (2001), Onghero (2007) e Queiroz (2014).

A pesquisa de Onghero foi defendida no ano de 2007, no Programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp, com o título “Moral e civismo nos currículos das escolas do oeste catarinense: memórias de professores”. A dissertação tem como objeto a disciplina de Educação Moral e Cívica nos currículos escolares e nas práticas dos professores de escolas do oeste catarinense durante o período de 1969 a 1993. O pesquisador realizou a análise documental de fontes históricas variadas como leis, decretos e pareceres, livros didáticos e depoimentos de professores (entrevistas). A abordagem insere a pesquisa na categoria de “estudos históricos e historiográficos”.

Mais recente que a pesquisa de Onghero está a de Queiroz (2014), defendida em nível de mestrado em Educação pela UFMS. A pesquisa, que tem a orientação de Carla Villamaina Queiroz, utilizou como técnica de trabalho a análise documental, privilegiando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para realizar suas análises.

Os trabalhos que têm como foco os currículos e programas foram encontrados em pouco número, o que se pode caracterizar como um aspecto lacunar das pesquisas. Vale a pena ressaltar que os objetos e temas de pesquisa têm sua valorização relativa às transformações sociais, políticas educativas, bem como das demandas sociais, como pode ser visto com as pesquisas que têm como foco as identidades.

n) Pesquisas que tomam como foco os aspectos formais, gráficos e visuais nos livros didáticos de História

A subcategoria que se refere às pesquisas que têm como foco os aspectos formais, gráficos e visuais incluiu também dois trabalhos, o de Menezes (2011) e Bezerra (2010).

Em sua pesquisa intitulada: “Sintagmas nominais como rótulos em livros didáticos de História do Brasil”, Bezerra (2010) utiliza a análise documental para defender sua tese de doutorado em Linguística pela UFRJ, sob a orientação de Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva.

Já a pesquisa de Menezes (2011), que tem como título: “Do ponto ao traço: projeto editorial e aprendizagem nos LDH de Sergipe (1973-2007)” foi defendida em nível de mestrado em Educação pela UFSE. Com a orientação de Itamar Freitas de Oliveira, a pesquisa utilizou como técnica de trabalho a análise documental, com ênfase nos anos iniciais para atingir seus objetivos.

Menezes apresenta os resultados de uma pesquisa sobre oito livros didáticos de Sergipe produzidos entre os anos de 1973 e 2007. Procura primeiro evidenciar a importância das características materiais dos impressos de forma específica nos livros didáticos de História, as quais dizem respeito “à escolha do tamanho, formato, número de páginas, tipografia, uso de imagens, cores, etc” e, em um segundo momento, como instrumento na aquisição de conhecimentos e habilidade no processo de aprendizagem histórica (MENEZES, 2011, trecho do resumo).

o) Pesquisas sobre processos de seleção dos livros didáticos de História

Também são duas as pesquisas que foram localizadas dentro da subcategoria que toma como foco a “seleção de livros” didáticos, são elas Queiroz (2012) e Kreniski (2014).

Com o título: “Só quero saber do que pode dar certo, não tenho tempo a perder: escolhas e usos dos Livros didáticos de História em escolas municipais”, Queiroz defende sua dissertação de mestrado em Educação pela PUC-RJ. Sob a orientação de Rosaly H. Lima Brandão, a pesquisa utiliza como técnica de trabalho a entrevista.

Em sua pesquisa, Queiroz (2012) busca compreender o processo de escolha dos livros didáticos em cada escola, quais os critérios dos professores em suas escolhas, qual o lugar ocupado pelo livro na aula, quais problemas o professor

enfrenta na utilização do livro e quais estratégias o professor constrói para a utilização deste material. Como resultado, a autora aponta que os professores consideram o PNLD uma política pública muito importante, porém, sentem muita dificuldade no uso dos livros por considerarem seu vocabulário muito distante do universo cultural dos seus alunos (QUEIROZ, 2012). Queiroz observou também que não existe um clima favorável à escolha do livro nas escolas, sendo sempre um processo muito corrido, além do guia do PNLD quase não ser uma ferramenta para as suas escolhas.

p) Pesquisas que tomam como foco as fontes escritas/tradicionais

No material empírico analisado, localizou-se somente uma pesquisa que tem como foco fontes escritas/tradicionais. Uma hipótese explicativa pode ser o fato de que com a revolução do conceito de documento histórico e a ampliação das possibilidades de sua utilização pelos historiadores (com as chamadas “novas linguagens”), as fontes escritas, que durante muito tempo foram vistas como “provas da verdade”, passaram a ser menos enfatizadas em favor de outras fontes.

A pesquisa de Silva (2013), intitulada: “Manuais de História para o Ensino Fundamental: a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil”, foi defendida dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPR, sob a orientação de Tânia F. Braga Garcia. Já citada anteriormente, Silva buscou analisar a presença de fontes legais nos livros didáticos de História destinados ao 8º ano do ensino fundamental aprovados pelo PNLD-2011. Como resultado evidenciou que do ponto de vista da quantidade e da diversidade, os livros analisados atendem as indicações quanto à inclusão de documentos para a utilização em sala de aula, indicações estas que fazem parte dos critérios de avaliação do PNLD e do discurso de especialistas da Didática da História. Observou-se a presença de diversos tipos de documentos históricos, entre eles as “novas linguagens sugeridas para uso no ensino” (charges, quadros, fotografias). Os documentos legais foram encontrados em pequeno número e em poucas situações foram tratados como fontes e, assim, explorados de forma a estimular o aluno à contextualização, à problematização e à interpretação. A pesquisadora indica avanços em relação à inclusão de diferentes tipos de documentos nos livros didáticos, mas evidencia que permanecem presentes as dificuldades em tratar os documentos como fontes (SILVA, 2013).

Ao finalizar esta seção, podem-se apontar alguns elementos que ajudam a sintetizar as descrições e análises realizadas.

- Há uma diversidade de focos nos resumos analisados, como se pode evidenciar no quadro 4.

- Entre os focos mais frequentes estão os temas disciplinares específicos (56) e as identidades (47). Com relação às identidades, encontram-se as que se dedicam à análise de enfoques relativos à história e cultura de povos indígenas e afrodescendentes. São pesquisas desenvolvidas predominantemente por meio da análise documental.

- As pesquisas que tomam como foco as práticas escolares são fortalecidas a partir dos anos 2000. Em particular, foram localizados trabalhos que se utilizam da abordagem etnográfica.

- Com relação às pesquisas que têm como foco as novas linguagens, encontram-se as que analisam as músicas, os quadrinhos e as imagens. Após análise e inclusão na base de dados, pode-se constatar que elas começam a ser defendidas a partir de 2003, portanto, pode-se afirmar que o foco nas linguagens específicas é recente. Foram localizadas vinte (20) pesquisas dentro desta subcategoria.

- As pesquisas que se referem ao foco denominado História do Ensino de História têm como característica o enfoque longitudinal e recorrem a um *corpus* documental diverso. Em função dessa característica, elas não têm o livro como única fonte de investigação.

- A ideologia, forte nos anos de 1980 e início da década de 1990 perde força e é retomada após 2005. A partir de 2005, estas pesquisas passam a analisar se os livros didáticos estão atendendo às demandas sociais e do campo do ensino.

- As pesquisas que focalizam o ensino e a aprendizagem passam a ser defendidas, com maior ênfase, a partir de 2007. Uma possível justificativa é que no Brasil o debate que ocupa o campo do Ensino de História e da Didática da História dá-se, principalmente, após os anos 2000. Sob a influência do pesquisador alemão Jörn Rüsen, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do LAPEDUH/UFPR, por exemplo, têm sido realizadas em torno da Didática da História.

- As pesquisas que têm como foco a seleção, a avaliação e o PNLD foram defendidas a partir de 2008. Vale a pena ressaltar que o PNLD, de acordo com pesquisadores, contribuiu para a construção de um novo perfil de livros didáticos.

5.5 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS

Nesta última seção apresentam-se resultados sobre os procedimentos metodológicos utilizados na produção de dissertações e teses sobre o livro didático de História no Brasil no período de 1990 a 2015.

Para isso, foram consideradas as informações contidas nos duzentos e vinte e nove (229) resumos localizados em bases virtuais. A intenção foi identificar todos os elementos relativos aos procedimentos, incluindo o tipo de pesquisa, as técnicas de trabalho empírico utilizadas e a abordagem privilegiada. Para os dois primeiros elementos, a categorização se deu, então, a partir da leitura dos resumos, permitindo que a classificação respeitasse ao máximo a forma de expressão utilizada pelos pesquisadores. Quanto à abordagem, as subcategorias resultam de uma construção da pesquisadora feita a partir da leitura dos resumos para buscar uma maior aproximação com a forma como se configuram metodologicamente as pesquisas sobre o livro didático de História no período analisado.

Essa decisão de ordem metodológica foi tomada com apoio em duas questões. A primeira, geral, é relativa aos problemas de registro e recuperação de informações. Como apontado em trabalhos avaliativos sobre a produção acadêmica, há uma dificuldade acentuada de trabalhar com este tipo de material empírico. Apesar das recomendações contidas nas normas da ABNT, cuja base é a ISO, quanto à necessidade de que nos resumos estejam ressaltados o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho, não é isso que se verifica. Mesmo em longos resumos, constata-se a ausência de vários deles. Assim mesmo, como já afirmado, os resumos podem ser tomados como material de análise da produção, uma vez que são documentos públicos e que hoje são disponibilizados pelas redes virtuais, desde que as análises levem em conta tais limites.

A segunda questão é específica do campo em estudo e relativa à diversidade de temas, focos e abordagens, própria do entrecruzamento de diferentes áreas que se interessam pelo livro didático como objeto de pesquisa - neste caso em

especial a Educação, a História, as Letras, a Sociologia, a Psicologia. A inserção do tema em diferentes programas de pós-graduação sugere, de início, a existência dessa diversidade que produz efeitos sobre as questões metodológicas. Por isso a opção foi manter as denominações e classificações usadas nos resumos, com a intenção de verificar possíveis efeitos desse entrecruzamento.

Assim, reconhecendo os limites do *corpus* documental, mas identificando também a potencialidade de obter resultados confiáveis, com base nos resumos os trabalhos foram classificados de acordo com o tipo de pesquisa, as técnicas de trabalho e a abordagem utilizada.

a) Com relação ao tipo de pesquisa

Com base na análise dos resumos, as teses e dissertações foram distribuídas em sete subcategorias: Estado da arte, Estudo de caso, Pesquisa didática, Pesquisa etnográfica, Pesquisa histórica, Pesquisa Qualitativa, Não identificada.

TABELA 4 - TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR TIPO DE PESQUISA

Descritivo	Total
Pesquisa histórica	50
Qualitativa	32
Estudo de caso	8
Pesquisa didática	5
Pesquisa etnográfica	5
Estado da arte	1
Não identificada	128
Total	229

FONTE: A autora (2017).

Observa-se que o tipo de pesquisa não foi referido ou identificado pelos autores de 128 trabalhos. Para além do fato já apontado quanto à importância de se fazer um resumo claro e que informe ao leitor os elementos essenciais da pesquisa, pode-se examinar a questão a partir de outros elementos - por exemplo, a relação entre esse dado a predominância de pesquisas históricas.

A pesquisa histórica tem sido utilizada com frequência pelos autores que se dedicam ao tema livro didático de História. Nesta subcategoria foram localizadas cinquenta dissertações e teses (50) que apontam explicitamente a opção por esse tipo de pesquisa. Em boa parte desses trabalhos, os livros são tomados como fontes.

Em muitos resumos, apesar da ausência de identificação do tipo de pesquisa, há elementos que poderiam ser usados para inferir que são pesquisas históricas, como o uso da palavra “fonte”, ou a referência a um passado que é investigado. Contudo, isso se mostrou inadequado, visto que, em alguns casos, a palavra “fonte” aparece como sinônimo de material empírico, em trabalhos que se auto identificam apenas genericamente como pesquisa qualitativa. Nesse sentido, optou-se por considerar a identificação expressa pelo autor e restringir a análise dos dados ao permitido pelos resumos.

Esta é uma problemática que tem significado quando se leva em consideração o campo do Ensino de História, no qual estão atuando pesquisadores formados em História (bacharelado e licenciatura, em especial), mas também em Pedagogia, Filosofia, Sociologia entre outros campos. E também quando se consideram as características da Pesquisa em Educação – que se realiza também no espaço de interface das Ciências da Educação.

As entradas metodológicas para a realização dos trabalhos de pesquisa são feitas a partir da formação inicial do pesquisador, em boa parte das vezes.

Assim, mesmo em trabalhos que são desenvolvidos para entender elementos da ação didática que estão presentes em salas de aula – em perspectivas sociológicas, didáticas ou antropológicas – o autor pode se referir ao livro como uma fonte, embora não esteja trabalhando sobre ela por meio do método histórico.

Quanto aos trabalhos que foram categorizados como pesquisa histórica, a fim de exemplificação da complexidade relacionada à identificação do tipo de pesquisa, selecionou-se a dissertação de mestrado de Marco Antônio de Oliveira, intitulada: “O negro no Ensino de História: temas e representações 1978-1998”. Sob a orientação de Circe Bittencourt, o pesquisador realiza um estudo sobre as representações da população negra no ensino de História de 5ª a 8ª séries, no período de 1978 a 1998 – portanto, na história recente, dada a data de defesa. O objetivo da pesquisa é analisar as permanências e as mudanças ocorridas no ensino de História, relacionando-as às possíveis contribuições dos movimentos

reivindicatórios. Para atingir esse objetivo, Oliveira (2001) analisa propostas curriculares, livros didáticos e práticas de ensino entrecruzadas às manifestações de defesa dos direitos da população negra. A pesquisa procurou ainda detectar as formas de intervenção nas mudanças curriculares e na produção didática, dos diferentes grupos e movimentos organizados, tais como o Movimento Negro Unificado.

A subcategoria “Pesquisa qualitativa” agrupou 32 trabalhos. Trata-se de uma denominação genérica utilizada em muitos resumos, que nem sempre permite uma compreensão adequada do que significa e como se distingue de outros tipos de pesquisa. Constatou-se que nesse grupo há uma dispersão quanto aos procedimentos e técnicas de pesquisa utilizadas, inclusive com elementos relativos ao método histórico.

Na pesquisa intitulada: “A história da disciplina Estudos Sociais a partir das representações sociais sobre o negro no livro didático (período 1981-2000)”, Marileia dos Santos Cruz explicita que realiza uma pesquisa qualitativa. A autora informa também que busca resgatar a história da disciplina Estudos Sociais por meio da análise de conteúdo de diversos documentos (livros didáticos, currículos e programas da disciplina, leis e pareceres), de entrevistas, questionários e relatos de experiências de sujeitos envolvidos no processo de produção da disciplina ao longo do tempo. (CRUZ, 2000).

Por meio dessas exemplificações, pode-se evidenciar elementos da problemática que se constitui quando se faz uso dessa expressão geral, que, além de ser objeto de debates, discordâncias e tentativas de esclarecimento, deve ser tomada também como objeto de análise nos trabalhos avaliativos sobre a produção de dissertações e teses. A intenção aqui é colaborar para as necessárias rediscussões sobre o tema.

Quanto à subcategoria “estudo de caso”, oito (8) trabalhos foram localizados. São eles: Alamino (2013), Silva (2012), Maria (2012), Donda (2010), Castex (2008), Santos (2007), Chaves (2006) e Costa, (1997). Os trabalhos identificados como “estudo de caso” passam a ser realizados com maior frequência a partir de 2007. Foram localizados somente trabalhos realizados em nível de mestrado. Utilizam diversas técnicas de trabalho para chegar aos seus objetivos propostos, como: análise documental, questionários, entrevistas e observações. Por fim, destaca-se que foram feitos prioritariamente dentro de programas de pós-graduação em

Educação, seguidos dos programas de pós-graduação em História com Alamino (2013) e Silva (2012); uma pesquisa foi realizada no programa de pós-graduação em Sociologia, a de Santos (2007).

No ano de 1997, Ângela Maria Soares da Costa defendeu sua dissertação de mestrado com o título: “Prática pedagógica e tempo escolar: o uso do livro didático no ensino de história”, na PUC/SP. A autora realizou pesquisa de campo em duas escolas da rede pública estadual, na região central da cidade de São Paulo, para analisar o uso do livro didático de História, pelo professor, do ensino fundamental. Levou em conta observações anotadas em duas séries (5^a. e 8^a.) e em quatro salas de aulas, ao longo do 3^o. e 4^o. bimestres de 1996, e é identificada como pesquisa de estudo de caso.

Os estudos etnográficos foram opção de cinco pesquisadores: Medeiros (2012), Kantovitz (2011), Franco (2009), Barros (2007) e Chaves (2015). Desde 1970, no Brasil, as abordagens etnográficas têm sido utilizadas para o estudo da escola e da sala de aula, com diferentes conceituações, que nem sempre incluem a observação participante como estratégia. Entende-se que tanto as pesquisas etnográficas quanto as de estudo de caso revelam o esforço de aproximação dos pesquisadores com o espaço escolar, “seja no sentido de investigar suas questões mais imediatas, seja na perspectiva de compreender melhor as questões escolares para intervir e transformar” (SZENCZUK, 2004, p. 127).

A pesquisa de Ricardo Barros, intitulada: “O uso da imagem nas aulas de História é auto identificada como do tipo etnográfica”. Sob a orientação de Katia Maria Abud, no ano de 2007, Barros defendeu sua dissertação de mestrado na USP. A pesquisa teve como objetivo principal estudar como se dá a utilização da imagem pelos professores de História do ensino básico em escolas públicas da região central da cidade de São Paulo por meio da análise do discurso dos professores. Utilizou-se, para esse fim, segundo Barros, de uma “metodologia de inspiração etnográfica” para compreender a dinâmica da sala de aula e o discurso dos professores (BARROS, 2007, trecho do resumo).

Observando a expressão usada pelo autor para identificar o tipo de pesquisa realizada, é necessário destacar que a relação com a etnografia aparece de diferentes formas, talvez expressando diferentes visões do que seja uma pesquisa etnográfica, ou, ainda, para demarcar que há diferenças entre o que o discente

propôs e o que se define estritamente como etnografia – esta também uma questão complexa.

Ao analisar a etnografia educacional no Brasil, Garcia (2001) examinou resumos de dissertações e teses produzidas entre 1981 e 1998 e chama a atenção para a “variedade de formas utilizadas pelos pesquisadores para indicar que sua investigação se relaciona à etnografia”. Segundo a autora, “os resumos foram cadastrados respeitando-se a denominação dada pelo autor, o que resultou na identificação de 39 formas diferentes”, analisadas e categorizadas por ela (GARCIA, 2001, p. 161).

As pesquisas de tipo didática também foram a opção de cinco pesquisadores do tema livro didático de história – neste caso a ênfase é dada ao estudo de práticas de ensino. São elas: Boim (2010), Talamini (2009), Silva (2009), Carie (2008) e Santiago (2007).

A partir dos resumos, observou-se que as pesquisas identificadas por seus autores como didáticas começam a ser realizadas a partir de 2007. Como já dito anteriormente, uma possível explicação estaria relacionada à mudança na política educacional que teve implicações no lugar ocupado pelo Ensino de História no currículo. A partir de 2006 passaram a ser discutidas novas diretrizes curriculares nacionais no âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Com relação à estrutura curricular e a disciplina de História, diz que deve-se privilegiar “o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas” (SILVA; FONSECA, 2010, p. 23). Pode-se atribuir, portanto, o interesse dos pesquisadores nas práticas de ensino, especialmente, às mudanças na política educacional ocorridas no período. Os pesquisadores passam a ir com maior frequência às escolas para analisar se o Ensino de História está cumprindo seu papel educativo, formativo, cultural e político, como sugerem os debates do período.

A pesquisa de Boim (2010), por exemplo, intitulada: “O que e como ensinar: proposta curricular, materiais didáticos e prática de ensino nas escolas públicas estaduais em São Paulo (2008-2009)”, vai até a escola para entrevistar professores de História e observar o uso dos materiais assinados pelo governo paulista. A partir de perguntas do tipo: “De que modo foi recebido pelo professorado os materiais didáticos? Qual lugar ocupa o livro didático na sala de aula? Será o professor

apenas um executor?”, Boim busca evidenciar, a curto prazo, os primeiros resultados do projeto “São Paulo faz escola”, e também o posicionamento dos professores diante das mudanças propostas pelo governo.

A última categorização explícita quanto ao tipo de pesquisa foi o Estado da Arte, utilizado somente por Kênia Hilda Moreira em sua dissertação de mestrado em Educação, com o título: “Um mapeamento das pesquisas sobre os livros didáticos de História na região Sudeste: 1980 a 2000”, defendida no ano de 2006 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. A pesquisa foi realizada sob a orientação da professora Marilda da Silva.

Como já mencionado anteriormente, pesquisas de Estado da Arte, Estado do Conhecimento, ou Estudos Bibliográficos vêm sendo realizadas, pois houve um aumento considerável no número de pesquisas que se dedicam ao tema livro didático de História. No entanto, estes estudos não têm sido realizados na forma de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, conforme pôde ser observado nas pesquisas inseridas na base de dados construída, ainda que em geral, nas pesquisas, possam ser encontrados os estudos de revisão bibliográfica específicos a cada objeto.

A pesquisa de Moreira (2006), como já dito anteriormente, constituiu-se como uma das referências para esta tese. A autora realizou um mapeamento das produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre o livro didático de História produzidas na região sudeste entre 1980 e 2000. A localização das fontes foi realizada em grande parte através da web e o principal site utilizado foi o da Capes, consultando o Banco de Teses. O objetivo da pesquisa foi “apresentar um balanço do conjunto das fontes, respondendo sobre as temáticas, os procedimentos metodológicos e as tendências das produções acerca do Livro Didático de História nas décadas de 1980 e 1990”, em uma região geográfica específica, a sudeste (MOREIRA, 2006, p. 4).

Moreira (2006) concluiu que há uma “produção razoável” sobre o tema concentrada na região sudeste e mais especificamente no estado de São Paulo, com a maior parte dos trabalhos produzidos no nível de mestrado e na área da Educação. A análise de conteúdo prevaleceu nos trabalhos localizados pela pesquisadora e a preocupação dos autores em elucidar a ideologia no livro didático de História marca a tendência das produções realizadas na década de 1980. A partir de 1990, segundo Moreira, os pesquisadores passam a privilegiar a “História do

Livro didático; o uso do livro didático de História pelo professor; e a tendência do referencial teórico na História das disciplinas escolares” (MOREIRA, 2006, p. 4).

Ao finalizar a seção, pode-se ressaltar que os resumos nem sempre identificam claramente o tipo de pesquisa realizado e nem sempre apresentam os dados necessários para que o leitor possa fazer essa identificação. Entende-se que não se trata aqui apenas de apontar um problema de lacunas nos resumos, ou de falhas dos discentes, o que seria uma supersimplificação da questão.

A problemática está associada, como se disse, à complexidade do próprio campo de produção, no qual diferentes disciplinas convergem para determinados objetos carregando as marcas do método de origem e, ao mesmo tempo, lançando mão de procedimentos dessas diferentes disciplinas. Isso causa dificuldades que nem sempre podem ser resolvidas no âmbito dos programas, linhas ou grupos de pesquisa – já que os debates metodológicos nem sempre ocorrem de forma articulada aos debates teóricos.

A análise dos resumos identificados como “pesquisa histórica” e também dos identificados como “pesquisa qualitativa” permitem sustentar a afirmação de que são necessárias algumas delimitações pelo pesquisador quanto aos procedimentos realizados. Trata-se de uma forma de permitir informações mais precisas sobre o trabalho realizado, sem que isso signifique algum grau de rigidez quanto ao método.

b) Quanto à técnica de trabalho empírico referida nos resumos

Pode-se observar tanto o uso de uma técnica única como de técnicas múltiplas combinadas para obter os resultados almejados. Apenas 12 resumos não fizeram essa identificação, número inferior ao que ocorreu em relação ao tipo de pesquisa (128 sem identificação).

Com base na leitura dos resumos, foram construídas as seguintes categorias:

TABELA 5 - TESES E DISSERTAÇÕES AGRUPADAS POR TÉCNICA DE TRABALHO UTILIZADA

Relatório de trabalhos publicados	
Agrupado por Técnica de Trabalho	
Descritivo	Total
Análise doc, quest e entrev, observação	8
Análise documental	163
Análise documental e entrevista	18
Análise documental, observação	3
Análise documental, observação, questionário	1
Análise documental, questionário	2
Análise documental, questionários, entrevistas	7
Entrevista	4
Estudo bibliográfico	2
Não identificado	12
Observação	1
Observação e entrevista	2
Observação, análise documental, entrevistas	5
Questionário	1
Total	229

FONTE: A autora (2017).

Como se observa, a técnica privilegiada pelos pesquisadores que se dedicam ao tema do livro didático de História é a análise documental. Os pesquisadores optam por análises dos livros didáticos, que às vezes se combinam com análises de outros documentos, entre os quais os currículos e programas. Ao todo foram 163 trabalhos localizados dentro desta categoria.

Entrecruzando as informações obtidas, relembra-se que ao serem agrupados pelo tema da pesquisa, 170 trabalhos foram classificados na subcategoria referente ao estudo de conteúdo dos livros didáticos, o que estabelece relação direta com a técnica utilizada. Também se pode articular esse dado com a constatação de que a focalização dos trabalhos se deu, concentradamente, em subcategorias relacionadas ao próprio livro como objeto de análise, como por exemplo: conceitos históricos específicos, ideologia e presença de fontes (Quadro 4, p. 142).

Nas categorias que combinam técnicas de trabalho empírico estão 46 pesquisas. Entre elas está a de Carvalho Neto, defendida no ano de 2007. A pesquisadora utilizou técnicas de trabalho combinadas para responder aos questionamentos da sua pesquisa. A pesquisa de doutorado em Educação tem como título: “Teorias pedagógicas: alicerce necessário para a elaboração do livro didático de história (5ª a 8ª séries)”. O objetivo da tese, segundo a autora, foi realizar “uma análise pedagógica do livro didático de História (Livro do aluno e

Manual do professor) adotado no segundo segmento do Ensino Fundamental, pelas escolas municipais de Natal nos anos de 2005 a 2007” (CARVALHO NETO, 2007, trecho do resumo).

A pesquisa, de acordo com o seu resumo, é um estudo qualitativo no qual foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas realizadas com professores. Segundo Carvalho Neto, os entrevistados “destacam a importância do uso do livro didático na educação escolar pública; porém percebem suas limitações e a necessidade de buscar outras fontes de conhecimento de escolha do livro didático” (CARVALHO NETO, 2007, trecho do resumo). Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob orientação da professora Maria Inês Sucupira Stamatto.

No ano de 2013, Alamino, pela UDESC, defende seu mestrado em História também se utilizando de técnicas combinadas de trabalho empírico. Com a pesquisa intitulada: “O pensamento histórico dos jovens sobre movimentos de resistência à escravidão e os usos dos livros didáticos de História (2001-2011)”, a autora busca “contribuir com as reflexões sobre os processos relativos à elaboração da consciência histórica de jovens” (ALAMINO, 2013, trecho do resumo).

A pesquisa, identificada em seu resumo como um estudo de caso, privilegia os usos da “Coleção História, Sociedade e Cidadania”, em duas turmas de ensino fundamental em uma escola municipal de Florianópolis. A autora analisa também documentos da legislação sobre livros didáticos, buscando compreender a história e os usos dos livros didáticos, a coleção que estava sendo utilizada pelos estudantes, questionários e entrevistas orais realizadas com os estudantes. Ao final da pesquisa, Alamino traz como um dos resultados “a consciência dos estudantes de que o livro didático de História pode fazer uma abordagem mais crítica e direta quanto à relação de movimentos de resistência à escravidão com os preconceitos raciais na atualidade” (ALAMINO, 2013, trecho do resumo).

Como já se destacou ao início das análises, a maioria dos trabalhos que tomam o livro didático de História como objeto de pesquisa é realizada ao nível do mestrado acadêmico. Isto pode estar correlacionado com a predominância da análise documental, visto que outras técnicas, como a observação e as entrevistas, demandam um maior tempo de trabalho de campo, o que talvez limite a realização de outros tipos de pesquisa, como estudos etnográficos que exigem longa

permanência no campo empírico e podem ser desenvolvidos com maior segurança no doutorado.

c) Quanto à abordagem referida nos resumos

Através da leitura dos resumos, foi possível identificar setenta e uma pesquisas (71) como de abordagem histórica e historiográfica. Assim como Moreira e Silva (2011), ressalta-se que a pesquisa de Bittencourt (1993) vem sendo citada em várias produções sobre o livro didático de História (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 173-174).

Uma vertente das pesquisas que utilizam a abordagem histórica e historiográfica, e que têm como foco a construção da disciplina escolar, foi influenciada por estudos como de Chervel (1990), onde se busca a historicidade e as finalidades de cada disciplina. Neste caso, o livro didático torna-se uma fonte privilegiada para o estudo da construção da disciplina escolar.

A recente pesquisa de Mombelli (2015), já citada anteriormente, visa “estudar a constituição da história como disciplina escolar no Rio Grande do Sul na sua passagem do Império para a República, no esforço de identificar as transformações e continuidades de conteúdos e métodos no contexto de mudança política.” (MOMBELLI, 2015, trecho do resumo). A pesquisa utiliza como

fonte histórica os programas das disciplinas, o livro escolar voltado para a história do estado “História do Rio Grande do Sul para o Ensino Cívico”, de João Cândido Maia, e a revista pedagógica da Escola Normal, articulados com os discursos oficiais dos governantes e as definições do Conselho de Instrução Pública. (MOMBELLI, 2015, trecho do resumo).

A autora salienta em seu resumo que o aporte teórico da sua pesquisa é o conceito de cultura escolar e a história das disciplinas escolares, destacando, portanto, que os estudos de Chervel (1990) e Fonquin (1992) foram utilizados para entender o conhecimento escolar, além da proposta oficial dos governos, na medida em que entende as transformações de um saber escolar como resultado de uma série de injunções que assumem características específicas em cada espaço social e em cada época (MOMBELLI, 2015).

Como já dito anteriormente, as abordagens utilizadas nas pesquisas também são feitas a partir da formação inicial do pesquisador. No caso das pesquisas sobre os livros didáticos de História, observa-se que a maioria dos pesquisadores são graduados em História.

Assim, ao finalizar a seção em que foram evidenciados os resultados quanto aos procedimentos de pesquisa referidos pelos autores, é necessário sublinhar alguns pontos que sistematizam analiticamente os resultados.

Acompanhando as análises de Bourdieu sobre o “ofício de sociólogo” (BOURDIEU, 1990, p. 24-26), e que se pode também estender ao pesquisador em educação, é interessante ressaltar que do ponto de vista da construção do objeto, a divisão teoria/metodologia por vezes resulta na pressuposição de que existe um “catálogo de preceitos” a serem seguidos, ensinados nos cursos de metodologia - e que nada tem a ver com a epistemologia - e outras vezes resulta na ausência de parâmetros para selecionar os recursos que são disponibilizados pelo conjunto de disciplinas que podem contribuir para a construção daquele objeto. Para o autor, não se deve confundir a “rigidez” com o “rigor”.

Ao analisar os resumos que compõem o *corpus* documental, optou-se aqui por levantar a problemática que muitas vezes se oculta no processo de produção de conhecimento no campo educacional. Segundo Garcia (2014), trata-se da complexidade decorrente do fato de que as pesquisas no campo da Educação envolvem um conjunto muito diverso de objetos a serem construídos, que dizem respeito aos processos formais, não formais, e da vida cotidiana. Cada uma dessas dimensões, por outro lado, pode ser examinada a partir dos diferentes conhecimentos que constituem o campo - Sociologia, Antropologia, História, Pedagogia, Psicologia. Isto abre muitas possibilidades e perspectivas para olhar cada objeto, seja de forma específica em cada uma delas, seja de forma articulada entre duas ou várias delas.

No caso do Ensino de História, a presença do método histórico se fez presente em um número significativo de resumos, e nesses trabalhos o livro didático foi examinado na perspectiva da História da Educação – portanto, com o uso do método histórico. Mas outras vezes, a partir da necessidade de examinar os processos que ocorrem no presente, ficou evidente a busca de outros recursos pelo pesquisador para a construção do objeto, em um processo de incorporação de técnicas ou procedimentos considerados específicos de outras ciências.

Essa tentativa de mobilizar diferentes recursos para construir o objeto, para dar respostas às questões formuladas pelo pesquisador, não devem ser entendidas como uma impossibilidade, como um problema em si mesma. Mas, como alerta Bourdieu (1998, p. 26), a “liberdade” de escolha de recursos “tem como contrapartida uma extrema vigilância das condições de utilização das técnicas, da sua adequação ao problema posto e às condições do seu emprego”.

Dessa forma, com efeito de síntese desta seção, pode-se afirmar que a pesquisa sobre o livro didático de História entre 1990 e 2015 caracterizou-se pelos seguintes elementos:

- Quanto ao tipo de pesquisa, entre os resumos que fizeram essa identificação, predominaram as pesquisas históricas e qualitativas. Apenas uma pesquisa referiu em seu resumo como sendo de Estado da Arte (MOREIRA, 2006).

- Quanto às técnicas, confirmou-se a constatação de estudos parciais e temporalmente distintos desta tese, de que predomina a análise documental, compatível com os estudos históricos, tipo de pesquisa identificada pelos autores em 50 trabalhos, e que a análise de abordagens, feita pela pesquisadora, identificou 71 trabalhos.

- As pesquisas que usam observações e que se aproximam das salas de aula e das práticas escolares, menos numerosas, também confirmam resultados de outros estudos, embora tenha sido observado um aumento de estudos etnográficos a partir da metade da década de 2000.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas considerações finais objetivam destacar, com efeito de síntese, elementos presentes nesta tese que contribuíram para responder às questões que conduziram esta investigação.

A problemática central da pesquisa está relacionada à necessidade de sistematizar análises sobre pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil que tomam os livros didáticos de História como tema ou objeto. Em seu artigo, Caimi (2013) também faz um inventário da pesquisa acadêmica realizada nos programas de mestrado e doutorado no percurso de dez anos (1998-2007), “materializadas nas dissertações e teses disponibilizadas no Portal de Acesso Livre da Capes, em banco de teses” (CAIMI, 2013, p. 36). A autora diz que o universo pesquisado é

revelador de importantes aspectos dessa temática, uma vez que as dissertações e teses constituem, muitas vezes, o ponto de partida e futuros estudos, sendo, invariavelmente, transformados em trabalhos apresentados em anais de eventos científicos da área, neste caso, especialmente em eventos de ensino de História. (CAIMI, 2013, p. 36).

Nesta tese, compartilha-se também da ideia de que o material empírico analisado (teses e dissertações) revela o processo de evolução do campo.

Segundo Caimi (2013),

identificar o que já sabemos sobre o livro didático de História poderá nos ajudar a definir novas pautas de estudo e avançar, coletivamente, na produção científica sobre o tema, reduzindo o sobretrabalho, ou, mesmo eliminando a duplicação de esforços no desenvolvimento de pesquisas. (CAIMI, 2013, p. 37).

A tese encontra sua justificativa na necessidade de efetuar balanços periódicos sobre a produção acadêmica, para o autoconhecimento e memória da área e, assim, contribuir com o avanço do conhecimento científico no campo. Também encontra justificativa pelo aspecto lacunar de teses e dissertações produzidas para realizar balanços gerais sobre a produção acadêmica em torno do tema do livro didático de História.

Após a implantação dos processos avaliativos do PNLD, na década de 1990, um grande número de pesquisas sobre os livros didáticos começou a ser produzido

dentro dos programas de pós-graduação no Brasil. No campo do livro didático de História, as pesquisas nascem, em geral, dentro dos programas de pós-graduação em Educação (65%) seguidos dos programas de pós-graduação em História (24%). Dentro dos programas, em algumas universidades, existem grupos de pesquisa que se dedicam à temática, como é o caso dos pesquisadores vinculados ao PPGE/UFPR, no âmbito do NPPD/UFPR e do LAPEDUH. O aumento considerável das pesquisas sobre os livros didáticos de História motiva outro tipo de pesquisa, aquelas chamadas de Estado da Arte, Estado do Conhecimento ou Estudos de Revisão. Neste caso, trata-se de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, perspectiva assumida nesta pesquisa que se concentra nas análises de dissertações e teses.

Com base nestas ideias e na bibliografia existente sobre o tema, apresentaram-se resultados obtidos ao longo de quatro anos de pesquisa dedicados ao Estado do Conhecimento das teses e dissertações sobre livros didáticos de História no Brasil (1990 a 2015). A tese foi organizada em capítulos que seguem a introdução, identificados como capítulos 3, 4 e 5. O Capítulo 3 apresentou elementos conceituais e autores que orientaram a pesquisa. Neste capítulo destaca-se em que contexto começa a ser valorizados os livros didáticos como recursos para o ensino. Com apoio na historiografia, pode-se perceber que a “invenção” dos manuais didáticos está diretamente relacionada à forma escolar.

Ainda no Capítulo 3 foram apresentadas questões relacionadas à conceituação e ao papel dos livros a partir dos conceitos de curricularização, didatização e disciplinarização, com apoio em autores como Chervel e Forquin. Também foram apontados desafios que enfrentam os pesquisadores dos livros didáticos. No caso brasileiro, o Programa Nacional do Livro Didático exerce uma influência direta sobre diversas dimensões e pode-se compreender porque são considerados objetos extremamente complexos, como afirma Choppin (2004, p. 563). Estudá-los consiste em um grande desafio para os pesquisadores, um desafio que se esconde diante da aparente banalidade sugerida pela presença dos livros na vida escolar cotidiana.

O capítulo 4 foi elaborado a partir da ideia de que o livro didático de História “elucida as dinâmicas, mudanças e permanências da disciplina de História ao longo do tempo” (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 42-43). Compartilhando-se desta ideia, e apoiando-se também nos estudos de Bittencourt (2008), pode-se afirmar que o livro

didático de História foi sendo produzido concomitantemente com o surgimento da disciplina História. Os livros ajudam a construir a disciplina escolar e também têm função, no caso brasileiro, de constituição de uma identidade nacional.

Assim, ressalta-se a importância das pesquisas que tomam os livros didáticos como elementos essenciais para entender o que se ensina, como se ensina e por que se ensina a história nos diferentes períodos. Portanto, neste segundo capítulo foram apresentadas as trajetórias das pesquisas sobre o livro didático de História no Brasil, partindo de 1957 com a pesquisa de Guy Hollanda, até as recentes pesquisas de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento que demonstram o aumento considerável das pesquisas do campo.

No último capítulo foram apresentados os resultados da pesquisa empírica, com vistas a realizar um Estado do Conhecimento das dissertações e teses produzidas entre os anos de 1990 e 2015 (25 anos), desenvolvendo análises quantitativas e qualitativas dessa produção.

Na constituição do *corpus* documental definiu-se que seriam incluídas apenas as dissertações e teses que têm seus resumos ou textos integrais disponibilizados virtualmente e que, por esse motivo, podem ser acessadas com maior facilidade pelos pesquisadores. Destaca-se que a opção por realizar o levantamento e a produção de dados quantitativos a partir da análise dos resumos trouxe possibilidades de identificação de elementos essenciais, mas também impôs alguns limites. Por outro lado, destaca-se que apesar dos limites e dificuldades, os resumos puderam fornecer elementos que permitiram traçar um quadro com as principais características da pesquisa em dado campo temático e em dado momento. A partir deles, foi possível encontrar similaridades e tendências, bem como situar centros de produção, o que se constitui em contribuição relevante tanto para conhecer a produção existente como para identificar questões a serem investigadas.

Nesse sentido, após as leituras prévias realizadas, os resumos foram entendidos como potencialmente capazes de contribuir para a formulação de respostas, em um nível de análise compatível com os estudos de Estado do Conhecimento.

Foram localizadas duzentas e vinte e nove (229) teses e dissertações que incluem a expressão livro didático de História em seu título ou resumo. O material empírico permitiu análises quanto aos seguintes elementos: onde estão localizados

os centros produtores, incluindo orientadores, programas de pós-graduação e região do país onde foram produzidas as pesquisas; temáticas e focos privilegiados no período analisado; os procedimentos metodológicos, técnicas e abordagens de pesquisa utilizadas, entre outros.

Apresentam-se aqui, em forma de síntese sobre a pesquisa, que o material empírico analisado é constituído, prioritariamente, por dissertações defendidas em mestrados acadêmicos – 83% das pesquisas localizadas. O mestrado profissional, que vem sendo implementado em muitas instituições, representa neste momento 3% dos trabalhos sobre os livros didáticos de História. E os trabalhos defendidos em nível de doutorado representam 14% do total.

O maior número de pesquisas (164) está concentrado em cinco estados apenas, na seguinte ordem decrescente: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, majoritariamente nos programas de pós-graduação em Educação e programas de pós-graduação em História. Apesar de serem confirmados alguns resultados de pesquisas anteriores, foi possível ampliar a visão sobre locais e grupos de pesquisa que têm produzido no tema.

Considerou-se na pesquisa que os programas de pós-graduação com mais de cinco trabalhos podem ser considerados locais onde há um núcleo de pesquisa sobre o tema, mesmo que com graus diferentes de estruturação e consolidação. Estes programas foram considerados como centros produtores de pesquisas sobre o livro didático de História e são: em ordem decrescente: Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em Educação da USP, Programa de Pós-Graduação em História da USP, Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, Programa de Pós-Graduação em História da Unesp e Programa de Pós-Graduação em História da UnB.

Quanto às temáticas privilegiadas pelas teses e dissertações, pode-se observar que a maioria tem como tema o conteúdo do livro didático de História (74%); os processos de uso dos livros didáticos foram privilegiados por 13% das pesquisas; e uma pequena parcela focalizou os processos de produção e circulação do livro didático (3%). O restante das pesquisas (10%) abordou “outros temas” ou não tinha centralidade nos livros.

Especificando os temas, foram analisados os focos privilegiados nas pesquisas. Os temas disciplinares específicos foram focalizados em 56 pesquisas e as identidades em 47. Com relação às identidades, encontram-se as pesquisas que se dedicam a análise de enfoques relativos à história e cultura de povos indígenas e afrodescendentes. São pesquisas desenvolvidas predominantemente por meio da análise documental e que estão situadas na centralidade do debate acadêmico atual, atendendo também as demandas sociais.

As pesquisas que tomam como foco as práticas escolares mostram-se mais numerosas a partir dos anos 2000. Em particular, foram localizados trabalhos que se utilizam da abordagem etnográfica.

Com relação às pesquisas que têm como foco as linguagens específicas, encontram-se as que analisam as músicas, os quadrinhos e as imagens. Elas começam a ser defendidas a partir de 2003, portanto, pode-se afirmar que o foco nas linguagens específicas é recente. Foram localizadas dezenove (19) pesquisas dentro desta subcategoria.

As pesquisas que se referem ao foco denominado “História do Ensino de História” têm como característica o enfoque longitudinal e recorrem a um *corpus* documental diverso. Em função dessa característica, elas não têm o livro como única fonte de investigação, recorrendo às vezes a um *corpus* documental diverso, tais como leis, resoluções, arquivos escolares, entre outros, para atingir os resultados propostos, como ressalta por Caimi (2013, p. 47).

O foco na ideologia, forte nos anos de 1980 e início da década de 1990, como ressaltado por Bittencourt (2011) e Moreira e Silva (2011), perde força e é retomada após 2005. A partir de 2005 estas pesquisas passam a analisar se os livros didáticos estão atendendo as demandas sociais e do campo do ensino.

As pesquisas que focalizam o ensino e a aprendizagem passam a ser defendidas, com maior ênfase, a partir de 2007. Uma possível justificativa é que no Brasil o debate que ocupa o campo do Ensino de História e da Didática da História dá-se, principalmente, após os anos 2000. Sob a influência do pesquisador alemão Jorn Rüsen, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do LAPEDUH/UFPR, por exemplo, têm sido realizadas em torno da Didática da História. O pesquisador alemão é amplamente conhecido no Brasil especialmente por sua trilogia de Teoria da História, e influencia as pesquisas que se propõem a compreender as concepções de aprendizagem e livro didáticos de História.

As pesquisas que têm como foco a seleção, a avaliação e o PNLD foram defendidas a partir de 2008. Vale a pena ressaltar que o PNLD tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos a todos os alunos da educação básica, portanto, constitui-se em objeto de interesse de diversos pesquisadores no Brasil, em todas as disciplinas escolares e em diferentes abordagens. De acordo com pesquisadores, o PNLD contribuiu para a construção de um novo perfil de livros didáticos.

Com relação aos procedimentos utilizados nas pesquisas, ressalta-se que a intenção foi identificar todos os elementos relativos aos procedimentos, incluindo o tipo de pesquisa, as técnicas de trabalho empírico utilizadas e a abordagem privilegiada, respeitando as informações dadas pelos autores nos resumos. Após as análises, pode-se afirmar que a pesquisa sobre o livro didático de História entre 1990 e 2015 caracterizou-se pelos seguintes elementos: quanto ao tipo de pesquisa, entre os resumos que fizeram essa identificação, predominaram as pesquisas históricas e qualitativas. Apenas a pesquisa de Moreira (2006) referiu em seu resumo como sendo de Estado da Arte.

Com relação às técnicas, confirmou-se a constatação de estudos anteriores, referidos nesta tese, de que predomina a análise documental, compatível com os estudos históricos, tipo de pesquisa identificada pelos autores em 50 trabalhos e que ao se estender a análise para as abordagens amplia o número para 71 trabalhos.

Considerando-se, portanto, os dados obtidos e analisados, pode-se dar respostas às perguntas formuladas para orientar a pesquisa, dizendo-se que:

a) as pesquisas sobre o livro didático de História entre 1990 e 2015 foram produzidas predominantemente nos programas de pós-graduação em Educação (65%), seguidas dos programas de pós-graduação em História (24%).

b) cinco estados apenas, na seguinte ordem: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul concentram cerca de 70% das pesquisas produzidas no período.

c) Há grupos de produção que não haviam sido identificados em trabalhos anteriores, como é o caso dos pesquisadores vinculados ao PPGE/UFPR, no âmbito do NPPD/UFPR, ao qual está vinculada esta tese, e ao LAPEDUH/UFPR.

d) que a maioria dos trabalhos tem como tema o conteúdo do livro didático (74%), parte deles focalizando temas disciplinares específicos (56) e as identidades (47), usando predominantemente a análise documental ou a análise de fontes.

e) o ensino e aprendizagem começam a ser focalizadas com maior ênfase a partir de 2007, período em que crescem os debates sobre a Didática da História.

Assim, pode-se defender a tese de que, embora a maior parte das pesquisas sobre os livros tenha sido produzida em programas de pós-graduação em Educação, o olhar que os discentes lançaram aos livros é marcado privilegiadamente pela abordagem histórica, que pode ser explicada em parte pela força da formação inicial dos pesquisadores – em História –, permanecendo ainda a lacuna apontada por Choppin em relação às pesquisas epistemológicas e didáticas. Nessa perspectiva, a aproximação com o livro didático de História na perspectiva de suas relações com o ensino e a aprendizagem ainda merece atenção dos pesquisadores e desafia a aproximação com o espaço das aulas e com os sujeitos escolares – professores e alunos.

Por fim, reconhece-se que as análises sobre os resumos como material empírico é uma análise possível, dentre outras. No entanto, ressalta-se que ao realizar uma pesquisa de Estado do Conhecimento demonstra-se o amadurecimento do campo, que tem acumulado uma produção significativa ao longo dos anos. Os resultados obtidos e apresentados constituem-se em um esforço de organizar essa produção, e na esteira de outras pesquisas já realizadas, espera-se que esta tese contribuía de forma positiva para as pesquisas sobre o livro didático de História que vêm sendo desenvolvidas no interior dos programas de pós-graduação no Brasil. Espera-se também que contribua para a ampliação e aprofundamento do conhecimento científico.

Considerando-se os limites da pesquisa realizada e a continuidade de estudos nesse tema, aponta-se a possibilidade de outras aproximações com as dissertações e teses, em seus textos integrais, efetuando análises que aprofundem os resultados deste Estado do Conhecimento. Em particular, também se entende que seria relevante realizar análises sobre as pesquisas que se dedicam ao estudo das práticas escolares e as que têm como foco as concepções de ensino e concepções de aprendizagem, pouco numerosas, mas em tendência de crescimento.

Finalmente, reafirma-se, com apoio em Caimi (2013), que há lacunas nas pesquisas que poderão ser preenchidas no que se refere em especial aos estudos com enfoques longitudinais e aos estudos comparados entre livros didáticos brasileiros e estrangeiros.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, M. S. U. dos S. et. al. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45654/Manual_de_normalizacao_UFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2017.
- AMORIM, I. F. de. **Reflexões críticas sobre os sistemas apostilados de Ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, UNESP: Universidade estadual Paulista (Campus Araraquara), São Paulo, 2008.
- APPLE, M. W. Cultura e comércio do livro didático. In: **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**: arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, n 21, p. 9-34, 1998.
- ASHBY, R. **Desenvolvendo um conceito de evidência histórica**: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.
- BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: M. Abreu (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- BITTENCOURT, C. M. F. Livros didáticos entre textos e imagens. In: _____ (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998, p. 69-90.
- _____. Produção didática de História: trajetórias de pesquisas. **Revista de História**, São Paulo, n.164, p. 487-516, jan./jun. 2011.
- BOURDIEU, P. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 135-146.
- _____. **O poder simbólico**. Tradução de: TOMAS, F. (português de Portugal). 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BUENO, M. A. M.; GARCIA, T. B. A (in)visibilidade do Guia do Livro Didático de História no Processo de escolha do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In:

MENDOZA, M. A. G.; GARCIA, T. B.; RODRÍGUEZ J. R. (Comp.). **Balance y análisis de la investigación sobre el libro de texto escolar y los medios digitales**. Memorias/Conferencia Regional para América Latina de la International Association for Research on Textbooks and Educational Media IARTEM. Colombia, Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2016.

BUFREM, L. S.; GARCIA, T. M. B.; SCHMIDT, M. A. Os manuais destinados a professores como fontes para a História das formas de ensinar. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.22, p. 120 –130, jun. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art09_22.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

CAIMI, F. E. O que sabemos (e o que não sabemos) sobre o livro didático de História: estado do conhecimento, tendências e perspectivas. In: GALZERANI, M. C. B.; BUENO, J. B. G.; JÚNIOR, A. P. (Orgs.). **Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, v. 1, p. 35-52.

CARVALHO, A. L. P. **Geomorfologia e Geografia escolar: o ciclo geográfico davisiano nos manuais de metodologia do ensino (1925-1993)**. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

CHAVES, E. A. **A música caipira em aulas de História: questões e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

_____. **A presença do livro didático de história em aulas do ensino médio: estudo etnográfico em uma escola do campo**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 2005.

CHOPPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. In: RUIZ BERRIO, J. (Ed.). **La cultura escolares de Europa: tendencias históricas emergentes**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000, p. 107-167.

_____. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.3, p. 549- 566, set./dez. 2004.

COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educação em Revista: Dossiê Educação Histórica**, Curitiba, n. 164, 2006.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia**. São Paulo: Cortez; Niterói: EDUFF; [Brasília, DF]: FLACSO, 1991.

DEVELAY, M. **De l'apprentissage à l'enseignement**. Paris: ESF Éditeur, 1992.

ESCOLANO, B. El libro escolar como espacio de memoria. In: OSSENBACK, G.; SOMOZA, M. **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación em América Latina**. Madrid: UNED, 2011. p. 34-46.

FÁVERO, O. A trajetória da Pós-Graduação em Educação no âmbito institucional. **Avaliação e Perspectivas da Área de educação (1982-91)**. ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação. Porto Alegre, 1993. p. 31-50.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, agosto/2002.

FONSECA, F. B.; MARCANTE, L.; GARCIA, T. B. Elementos visuais e de conteúdo de livros didáticos de Filosofia: o ponto de vista dos jovens alunos. In: MENDOZA, M. A. G.; GARCÍA, T. B.; RODRÍGUEZ, J. R. (Comp.). **Balance y análisis de la investigación sobre el libro de texto escolar y los medios digitales. Memorias / Conferencia Regional para América Latina de la International Association for Research on Textbooks and Educacional Media IARTEM**. Colombia, Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2016.

FORQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: **Teoria e Educação**, nº 5, p. 28-45. Porto Alegre, 1992.

_____. **Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRACALANZA, H.; SANTORO, M. I. (Coord.). **Que sabemos sobre livro didático: catálogo analítico**. Campinas: UNICAMP, 1989.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Série Pesquisa, v. 6, Brasília: Liber Livro Editora, 2003.

GARCIA, T. M. F. Braga. **Origens e questões da etnografia educacional no Brasil: um balanço de teses e dissertações (1981-1998)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Ciência do ensino e doutrina do método: a Didática e os manuais para formação de professores nas escolas normais (1890-1990). In: VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA, 2003, San Luis Potosi. **Historia de las Ideas, actores e instituciones educativas - Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana**. San Luis Potosi, México: Colegio San Luis/ CESU-UNAM/SOMEHIDE, 2003. v. 1, p. 1-14.

_____. Relações de professores e alunos com os livros didáticos de Física. In: XVIII simpósio Nacional de Ensino de Física, 2009, Vitória, ES. **XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física Formação Continuada de Professores em Serviço: Educação de Qualidade para uma Sociedade da Aprendizagem**, 2009a.

_____. Textbook production from a local, national e international point of view. Brasil. In: RODRÍGUEZ, J. R.; HORSLEY, M.; KNUDSEN, S. (Eds.). **Local, National and Transnational Identities in Textbooks and Educational Media - The 10th International Conference on Textbooks and Educational Media**. Santiago de Compostela, (ES): IARTEM, 2009b.

_____.; NASCIMENTO, F. E. A didática e os manuais para ensinar a ensinar Física. In: IX EDUCERE, 2009, Curitiba, PR. **Anais do Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, PR: Champagnat, 2009c. p. 1-12.

_____. Cotidiano escolar, livros didáticos e formação docente. In: FONSECA, Selva Guimarães; JUNIOR, D. G. (Orgs.). **Perspectivas do Ensino de História: Ensino, Cidadania e Consciência Histórica**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Editora - EDUFU, 2010, p. 361-371.

_____. Textbook production from a local, national and international point of view. In: RODRÍGUEZ, J. R.; HORSLEY, Mike; KNUDSEN, S. V. (Org.). Local, national and transnational identities. In: **textbooks and educational media**. 1. ed. Santiago de Compostela (ES): IARTEM, 2011, v. 1, p. 30-46.

_____. Os livros didáticos na sala de aula. In: GARCIA, T. M. F. B.; SCHMIDT, M. A.; VALLS, R. **Didática, História e manuais escolares: contextos ibero-americanos**. Ijuí: Unijuí, 2013, p. 69-102.

GUIMARÃES, M. L. **Capítulos de História: o trabalho com fontes**. São Paulo: Aymará Educação, 2012.

GUIMARÃES, S.; CARVALHO, O. F. Uma cartografia do ensino de História no Brasil: dissertações e teses produzidas nas IES mineiras (1993-2010). **Ensino Em Re-Vista**, v.19, n. 2, p. 237-250, jul./dez. 2012.

_____. As dimensões da experiência escolar e o ensino: contribuições para um diálogo sobre pesquisa. In: CAMARGO, S. et al. (Orgs.). **Controvérsias na pesquisa em Ensino de Física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. p. 265-282.

GATTI, B. A. Pós-graduação e Pesquisa no Brasil: 1978-1981. **Cadernos de Pesquisa**, n. 44, p. 3 -17, fev. 1983.

GATTI JÚNIOR, D. **A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Bauru: EDUSC, 2004.

HOLLANDA, G. **Um quarto de século de Programas e Compêndios de História para o ensino secundário brasileiro - 1931/1956**. Rio de Janeiro: INEP/MEC, 1957.

JOHNSEN. E. B. **Textbooks in the Kaleidoscope: A Critical Survey of Literature and Research on Educational Texts**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KUENZER, A. Z.; MORAES, C. M. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez., 2005.

LEE, P. Prefácio. In: BARCA, I. **O pensamento histórico nos jovens**. Braga: Editora Universidade do Minho, 2000.

_____. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, I. Perspectivas em educação histórica. **Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2001. p. 13-27.

LEITE, Á. E. **O livro didático de física e a formação de professores: passos e descompassos**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MARTÍNEZ, N.; VALLS, R.; PINEDA, F. El uso del libro de texto de Historia de España en Bachillerato: diez años de estudio, 1993-2003, y dos reformas (LGE-LOGSE). **Didáctica de las ciencias experimentales y sociales**, Valencia, n. 23, 2009.

MEDEIROS, C. C. C. de. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MONTEIRO, A. M. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. **HISTÓRIA & ENSINO**, Londrina, v. 9, p. 37-62, out. 2003.

MOREIRA, K. H. **Leituras sobre o livro didático de História: pesquisas na região sudeste (1980 a 2000)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

_____; SILVA, M. da. **Um inventário: o livro didático de História em pesquisas (1980-2005)**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brás. Hist. Educ**, Campinas, SP, v. 12, n. 3, p. 179-197, set./dez. 2012.

REIRIS, A. F. **La importancia de ser llamado “libro de texto”. Hegemonía y control del currículum en el aula**. Madrid, España: Niño y Dávila Ediciones, 2005.

ROCHA, H; REZNIK, L; MAGALHÃES, M. de S. (Orgs.). **Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

RODRIGUES JÚNIOR, O. **Manuais de Didática de História do Brasil (1997-2013): entre tensões e intenções**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

_____.; GARCIA, T. M. F. B. Manuais de Didática da História: diálogos entre a formação pretendida pelos autores e as concepções no campo do Ensino da História. In: XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis. **XXVIII Simpósio Nacional de História "Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios"**. Florianópolis, SC: ANPUH, 2015. v. 1. p. 1-14.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 –16, jul./dez. 2006.

_____. **História viva** - Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de: MARTINS, E. de R. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. O livro didático ideal. In: SCHIMIT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. de R. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. p. 109-127.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: Bittencourt, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998. p. 54-66.

_____. "O método é a maravilha da escola e a delícia do professor". Os manuais didáticos e a construção da prática de ensino de História. In: GUEREÑA, J. L.; OSSENBACH, G.; POZO, M. del M. del. **Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX)**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2005.

_____.; GARCIA, T. M. F. B. **Recriando histórias de Pinhais**. Curitiba: Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR, 2000.

_____. **Recriando histórias de Campina Grande do Sul**. Curitiba: Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR, 2003.

_____. **Recriando histórias de Araucária**. Curitiba: Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR, 2008.

_____. **Recriando Histórias de São José dos Pinhais**. Curitiba: Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR, 2012.

SILVA, A. C. F. da. **Manuais de história para o ensino fundamental: a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SILVA, V. R. E. Para onde vamos? O ensino de História segundo os critérios dos Editais do PNLD (2000 a 2013). **Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos**

Pesquisadores do Ensino de História, 18-20 de abril de 2011 - Florianópolis/SC. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/142758415/O-ensino-de-historia-segundo-os-criterios-do-PNLD>. Acesso em: 01 fev. 2018.

SILVA, V. B. da. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos**: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, G. J. da. A representação indígena nos livros didáticos do Brasil. In: MENDOZA, M. A. G.; GARCÍA, T. B.; RODRÍGUEZ, J. R. (Comp.). **Balance y análisis de la investigación sobre el libro de texto escolar y los medios digitales. Memorias / Conferencia Regional para América Latina de la International Association for Research on Textbooks and Educacional Media IARTEM**. Colombia, Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2016.

SILVA, M. A. da; FONSECA, S. G. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**. v. 30, n. 60, p.13-33. 2010.

SOARES, L. A. **Materiais produzidos pelo Ministério da Educação para orientar professores na direção de uma educação para as relações étnico-raciais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOBANSKI, A. de Q.; CHAVES, E. A.; BERTOLINI, J. L. da S.; FRONZA, M. **Ensinar e aprender História**: histórias em quadrinhos e canções - metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2010.

STAMATTO, M. I. S. Abordagens metodológicas nos livros didáticos de História – Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) – Brasil 1997-2007. In: OLIVEIRA, M. M. D. de.; STAMATTO, M. I. S. (Orgs.). **O livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: Editora EDUFRRN, 2007. p. 37-49.

SZENCZUK, D. P. **(IN)disciplina escolar**: um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em educação (1981-2001). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

VALLS, R. **Didática, História e manuais escolares**: contextos ibero-americanos. Ijuí: UNIJUÍ, 2013. p. 69-102.

VIEIRA, J. L. L. **Cultura histórica e cultura escolar**: diálogos entre a iconografia pictórica histórica e o ensino de história. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

VINAO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas**: continuidades y cambios. Disponível em: http://www.oei.org.ar/edumedia/pdfs/T05_Docu3_Sistemaseducativosculturascolares_Vinao.pdf. Acesso em: 20 ago. 2017.

VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2011.

VOESGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

ZAMBONI, E. **Que História é essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de história**. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

WARDE, M. J. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 73, p. 67-75, 1990.

_____. A estrutura universitária e a formação de professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 11, n. 20, p. 127-148, 1993.

**APÊNDICE 1 – LISTAGEM DOS 229 TRABALHOS CADASTRADOS NO SISTEMA
ARQUIVADOR, POR ORDEM DE REGISTRO**

Código 2

Título Tempo e processo na história e no ensino de história**Autor OLIVEIRA, Wellington de**

Nível Mestrado

Orientador MACHADO, Lucília Regina De Souza

Ano da Defesa 1990

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a construção Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 3

Título Prática pedagógica e tempo escolar: uso do livro didático no ensino de história**Autor COSTA, Angela Maria Soares Da**

Nível Mestrado

Orientador BUENO, José Geraldo Silveira

Ano da Defesa 1997

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Outras relações

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Observação

Abordagem Não identificada

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 4

Título A invenção da América na cultura escolar**Autor DIAS, Maria De Fatima Sabino**

Nível Mestrado

Orientador NORONHA, Olinda Maria

Ano da Defesa 1997

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a construção Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 6

Título Análise do discurso dos LD para a ed. do campo: aspectos semiolinguísticos da contextualização**Autor SOUZA, Patricia de Fatima**

Nível Mestrado

Orientador SOUZA, Wander Emediato de

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Estudos Linguísticos - UFMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura local Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos linguísticos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 7

Título Rapsódia brasileira: as citações musicais no LD de história do Brasil (1970-1990)**Autor EZEQUIEL, Erica Dal Poz**

Nível Mestrado

Orientador SCHAPOCHNIK, Nelson

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 8

Título O coronelismo nos manuais didáticos de História no Ensino Fundamental das escolas públicas**Autor SANTOS, José Faustino de Almeida**

Nível Mestrado

Orientador LASTÓRIA, Andrea Coelho

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura local

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 9

Título O LD e as influências ideológicas das imagens: por uma ed. que contemple a diversidade social**Autor SOUZA, Suely dos Santos**

Nível Mestrado

Orientador TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UEFS

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Ideologia

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 10

Título O livro História do Brasil de Borges Hermida: uma trajetória de edições e ensino de H (1942-197**Autor BRAUNA, Diogo dos Santos**

Nível Mestrado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e ensino

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 11

Título Manuais de H. para o E.F.: a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil

Autor SILVA, Anne Cacielle Ferreira da

Nível Mestrado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação -UFPR

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Fontes escritas/tradicionais

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 12

Título Quem somos nós? : apropriações e representações sobre a(s) identidade(s) brasileira(s) em LI

Autor MORENO, Jean Carlos

Nível Doutorado

Orientador COSTA, Milton Carlos

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em História - Unesp

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 14

Título Lutas, leis e livros: professores de história na história do ensino no Espírito Santo (1850 - 1950)

Autor PIROLA, André Luiz Bis

Nível Mestrado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de al Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 15

Título Narrativa literária e aprendizagem histórica nos anos iniciais: um estudo a partir de Manuais DI

Autor NASCIMENTO, Solange Maria

Nível Mestrado

Orientador SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação -UFPR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 16

Título Entre textos e imagens: o compêndio de história do Brasil de Borges Hermida (1962-1975)**Autor** FERRARO, Juliana Ricarte

Nível Doutorado

Orientador SCHAPOCHNIK, Nelson

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 17

Título O pensamento histórico dos jovens sobre movimentos de resistência à escravidão e os usos da**Autor** ALAMINO, Caroline Antunes Martins

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Cristiani Bereta

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em História - FAED

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de aprendizagem

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 18

Título Artes de fazer o ensino de história : professor, aluno e LD entre os saberes admitido e inventivo**Autor** SILVA, Jeferson Rodrigo da

Nível Mestrado

Orientador MOLINA, Ana Eloisa

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História - UEL

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 19

Título Significações do professor de H. para sua ação docente : o LDH o manual do professor do segu**Autor** AMARAL, Sandra Regina Rodrigues do

Nível Mestrado

Orientador CAINELLI, Marlene Rosa

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UEL

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 20

Título A história dos cristãos-novos no Brasil colonial e a escrita nos LDs: um estudo comparativo**Autor RAGUSA, Helena**

Nível Mestrado

Orientador MOLINA, Ana Eloisa

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História - UEL

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 21

Título A canção como mediação nos LDH na coleção História e Vida Integrada de Nelson e Claudino P**Autor XAVIER, Érica da Silva**

Nível Mestrado

Orientador CUNHA, Maria de Fátima da

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História - UEL

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 22

Título Escola indígena e ensino de história: um estudo em uma escola Kaingang da terra indígena Gu**Autor MEDEIROS, Juliana Schneider**

Nível Mestrado

Orientador BERGAMASCHI, Maria Aparecida

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFRGS

Tipo de Pesquisa Pesquisa etnográfica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura lo

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 23

Título As representações dos indígenas no LDH do E.F. I (1º ao 5º ano) do Ensino P de Campo Grande**Autor ROSA, MAYARA SILVERIO BATISTA**

Nível Mestrado

Orientador BACKES, Jose Licinio

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UCDB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 24

Título O livro didático ideal em questão: estudo da teoria da formação histórica de Jörn Rüsen em LDI**Autor OLIVEIRA, Carla Karinne Santana**

Nível Mestrado

Orientador PESSOA, Angelo Emilio da Silva

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História - UFPB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de aprendizagem

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 25

Título Entre o verdadeiro histórico e a imaginação criadora: ilustrações sobre História e Cultura dos p**Autor PALHARES, Leonardo Machado**

Nível Mestrado

Orientador PEREIRA, Júnia Sales

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 26

Título O Livro Didático de História - uma análise a partir de representações de regionalidade**Autor BASSI, Marcos Ivan**

Nível Mestrado

Orientador WORTMANN, Maria Lucia Castagna

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - ULBRA

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura lo

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 27

Título As representações sociais sobre longo tempo no livro didático do Ensino Fundamental**Autor CASTRO, Lisiane de Oliveira Costa**

Nível Mestrado

Orientador CAMARA, Jacira da Silva

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UCB

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 28

Título A resignificação da História do negro nos Livros Didáticos de História

Autor CARVALHO, Andre Luis Souza de

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Ana Celia da

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação -UNEB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 29

Título A retórica da colonização nos livros didáticos de História

Autor NETO, João Marques da Silva

Nível Mestrado

Orientador MAZZOTTI, Tarso Bonilha

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - Universidade Estácio de Sá

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 30

Título A escrita histórica para crianças: a experiência de João Ribeiro (1900-1912).

Autor SANTOS, Silvia Carolina Andrade

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Itamar Freitas de

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco História do Ensino de História Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 31

Título Só quero saber do que pode dar certo, não tenho tempo a perder: escolhas e usos dos LDH em

Autor QUEIROZ, Carolina Penafiel de

Nível Mestrado

Orientador BRANDAO, Rosaly Hermengarda Lima

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - PUC - RJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Seleção de livros Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 32

Título História e memória nos limites do (in)visível: reflexões do saber histórico escolar nos LDH**Autor ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de**

Nível Mestrado

Orientador MIRANDA, Sonia Regina

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFJF

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 33

Título O ensino de História da América: trajetórias e as representações sobre os indígenas nos LD**Autor COSTA, Arthur Estacio Pereira**

Nível Mestrado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 34

Título A escravidão no Brasil colonial nos livros didáticos de 6ª série**Autor OLIVEIRA, Claudineia da Silva Vargas**

Nível Mestrado

Orientador MENEZES, Sezinando Luiz

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História - UEM

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 35

Título A abolição da escravidão nos LD: modos de pensar e representar a experiência passada**Autor BARBOSA, Fabiany Glaura Alencar E.**

Nível Mestrado

Orientador MUNIZ, Diva do Couto Gontijo

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História- UNB

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 36

Título Representações sobre indígenas em textos escritos e imagéticos de LDH do Brasil (1920-2010)**Autor SANTOS, Kleber Rodrigues**

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Itamar Freitas de

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFSE

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 37

Título Os indícios das práticas curriculares na disciplina de H. em uma escola exemplar de Campo Gr**Autor MENEZES, Fernando Vendrame**

Nível Mestrado

Orientador PESSANHA, Eurize Caldas

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFMS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 38

Título Contribuições para o estudo da imagem dos negros: avanços e permanências das imagens utili**Autor RUSSO, Ralph Franco Mattos**

Nível Mestrado

Orientador FRANCO, Monique Mendes

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UERJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 39

Título Por outras histórias possíveis. Em busca de diálogos interculturais em LDH**Autor ARAUJO, Cinthia Monteiro de**

Nível Doutorado

Orientador CANDAU, Vera Maria Ferrao

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-RJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 40

Título O currículo e o ensino de história nos anos finais do ensino fundamental**Autor MARIA, Noemi Antonio**

Nível Mestrado

Orientador FONSECA, Laura Souza

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UFRGS

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 41

Título História do cotidiano e ensino de história: concepções teóricas presentes em LD para o E.F. II (**Autor MORALES, Elisa Vermelho**

Nível Mestrado

Orientador ALEGRO, Regina Célia

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em História - UEL

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 42

Título O ensino de H. do Brasil no contexto republicano de 1889 a 1950 pelos LD: análise historiográfica**Autor MOREIRA, Kênia Hilda**

Nível Doutorado

Orientador MONARCHA, Carlos Roberto da Silva

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - Unesp

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 43

Título Escravo, africano, negro e afrodescendente: a representação do negro no contexto pós-abolição**Autor RIBEIRO, Miriam Cristina de Moura Garrido**

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Lucia Helena Oliveira

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em História - Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 44

Título Cultura histórica e História ensinada em Goiás (1846-1934)**Autor RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral**

Nível Doutorado

Orientador SANDES, Noé Freire

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em História - UFG

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 45

Título A classe trabalhadora brasileira no Livro Didático: memória e História**Autor FERRAZ, Ronaldo Oliveira**

Nível Mestrado

Orientador IVO, Isnara Pereira

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em memória: linguagem e sociedade - UESB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 46

Título Memórias negociadas: o regime militar no Livro Didático de História do E.M. (1967-1988)**Autor PEREIRA, Devyson Carvalho Duarte**

Nível Mestrado

Orientador VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFF

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 48

Título O LDH da rede salesiana de escolas em Santa Catarina: desafios na formação do pensamento I**Autor KANTOVITZ, Geane**

Nível Mestrado

Orientador OTTO, Claricia

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFSC

Tipo de Pesquisa Pesquisa etnográfica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Questionário

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 49

Título As imagens da coleção Projeto Araribá e as possibilidades de produção do saber histórico esc

Autor HUPP, Wallace Manoel

Nível Mestrado

Orientador LEITE, Juçara Luzia

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFES

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 50

Título A cultura histórica iluminista: entre o projeto político e livro didático

Autor MIRANDA, Paulo Andre Batista

Nível Mestrado

Orientador GONÇALVES, Regina Celia

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em História - UFPA

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 51

Título Indígenas e iconografia didática: a imagem dos índios nos manuais de história do PNLD (2011)

Autor MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz

Nível Mestrado

Orientador MARCON, Frank Nilton

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em antropologia - UFSE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 52

Título A guerra do Paraguai na literatura didática: um estudo comparativo

Autor SALLES, André Mendes

Nível Mestrado

Orientador BARBOSA, Vilma de Lurdes

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em História - UFPA

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 53

Título Do ponto ao traço: projeto editorial e aprendizagem nos LDH de Sergipe (1973-2007)**Autor MENEZES, Hermerson Alves de**

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Itamar Freitas de

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFSE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura local Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Aspectos formais, gráficos e visuais

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 55

Título Quando se recorre às lembranças para narrar a experiência humana no tempo: o livro Recriando**Autor PERRETTO, Cristiane**

Nível Mestrado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 56

Título Pedagogias antirracistas; tensões e possibilidades de caminhos em construção**Autor MENDONÇA, Ana Paula Fernandes de**

Nível Mestrado

Orientador MELLO, Rita Marcia Andrade Vaz de

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFV

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e ensino Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros temas

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 57

Título Ensino e aprendizagem nos LDH (1960-2000): que concepções apontam os exercícios?**Autor MOURA, Ana Maria Garcia**

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Itamar Freitas de

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFSE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 59

Título Imagens visuais nos LD: permanências e rupturas nas propostas de leitura (Brasil, décadas de**Autor** BUENO, João Batista Gonçalves

Nível Doutorado

Orientador GALZERANI, Maria Carolina Bovério

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 60

Título Educação histórica e religião: aproximações a partir de um estudo da consciência histórica de jo**Autor** NECHI, Lucas Pydd

Nível Mestrado

Orientador SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 62

Título Sintagmas nominais como rótulos em livros didáticos de História do Brasil**Autor** BEZERRA, Gabriel Pereira

Nível Doutorado

Orientador SILVA, Vera Lúcia Paredes Pereira da

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Linguística - UFRJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos linguísticos

Foco Aspectos formais, gráficos e visuais

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 63

Título A importância das atividades prescritas pelo livro didático e pelo professor para a formação de**Autor** KIKUCHI, Fabiana Lumi

Nível Mestrado

Orientador PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - UEL

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 64

Título As concepções de professores das séries iniciais e a aula de H: um estudo com professores de**Autor NASCIMENTO, Sirlei Maria do**

Nível Mestrado

Orientador CAINELLI, Marlene Rosa

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - UEL

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a formação Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Observação, análise documental, enl Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 65

Título Professor Joaquim Silva, um autor da história ensinada no Brasil: LD e educação moderna dos**Autor PINTO JÚNIOR, Arnaldo**

Nível Doutorado

Orientador GALZERANI, Maria Carolina Bovério

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 66

Título Gênero, história e educação: a experiência de escolarização de meninas e meninos na província**Autor SILVA, Thiago Fernando Sant 'Anna**

Nível Doutorado

Orientador MUNIZ, Diva do Couto Gontijo

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em História - UNB

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com questões de Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 67

Título O livro didático em aulas de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**Autor HAMMERSCHMITT, Ida**

Nível Mestrado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 68

Título Livros didáticos de história e experiência cultural dos alunos: estudo em uma Escola do Campo**Autor MACIEL, Édina Soares**

Nível Mestrado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura local

Tipo de Escola Pública

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Observação, análise documental, entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 69

Título A imagem do Brasil nos livros didáticos paraguaios de história: um estudo para a integração curricular**Autor FARRET, Rafael Leporace**

Nível Mestrado

Orientador RANINCHESKI, Sonia.

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação sobre as Américas - UNB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 70

Título Livro didático de história do 5º ano: um elemento socializador da violência**Autor RODRIGUES, Delweks**

Nível Mestrado

Orientador LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFSCAR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos psicopedagógicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 71

Título Leitura e letramento no livro didático de História**Autor SILVA, Marco Antônio da**

Nível Mestrado

Orientador SIMAN, Lana Mara de Castro

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Pesquisa didática

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e ensino

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de aprendizagem

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 72

Título Livro didático de História: entre prescrições e usos**Autor COELHO, Araci Rodrigues**

Nível Doutorado

Orientador SIMAN, Lana Mara de Castro

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 73

Título O Brasil contado às crianças: Viriato Corrêa e a literatura escolar para o E.H. (1934-1961)**Autor FERNANDES, José Ricardo Oriá**

Nível Doutorado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 74

Título A escravidão no livro didático de história do Brasil: tres autores exemplares (1890-1930)**Autor PINA, Maria Cristina Dantas**

Nível Doutorado

Orientador CASTANHO, Sergio Eduardo Montes

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Ideologia

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 75

Título Entre sons e silêncios: apropriações da música no livro didático no ensino de história afro-bras**Autor ROZA, Luciano Magela**

Nível Mestrado

Orientador PEREIRA, Júnia Sales

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 76

Título A ditadura militar retratada nos livros didáticos de história do Brasil de 1964 a 1985**Autor ASSUNÇÃO, Cristina Adelina de**

Nível Mestrado

Orientador BROINIZI, Maurício

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em História - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 77

Título Discursos educacionais na construção das subjetividades cidadãs e implicações no E.H: um jaz**Autor VENERA, Raquel Alvarenga Sena**

Nível Doutorado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 78

Título Apropriação docente dos livros didáticos de história das séries iniciais do ensino**Autor FRANCO, Alexia Padua**

Nível Mestrado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Pesquisa etnográfica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a formação Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 79

Título O LDH: um caleidoscópio de escolhas e usos no cotidiano escolar (Ceará, 2007-2009)**Autor TIMBO, Isaíde Bandeira**

Nível Doutorado

Orientador STAMATTO, Maria Inês Sucupira

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFRN

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco PNLD

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 80

Título Os índios nos livros didáticos de história do Brasil no E.F.: uma leitura crítica e propositiva de a**Autor CRUZ, José Dalvo Santiago da**

Nível Mestrado

Orientador CASALI, Alipio Marcio Dias

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação- PUC-SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos antropológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 81

Título Formação sócio-espacial e a transição do feudalismo ao capitalismo no ensino de história e ge**Autor KLEIN, Eloisa Barreto**

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Marcos Aurélio da

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Geografia - UFSC

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 82

Título A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do PI**Autor GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarin**

Nível Doutorado

Orientador SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Observação, análise documental, eni

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 83

Título Leituras e usos do LDH: relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundament**Autor CARVALHO, Ana Beatriz dos Santos**

Nível Mestrado

Orientador FONSECA, Selva Guimarães

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFU

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 84

Título O sistema de ensino ginásial e livros didáticos: interpretações da Independência brasileira de J**Autor RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos**

Nível Mestrado

Orientador KOLLERITZ, Fernando

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em História - Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a construção Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 85

Título Lembranças e conservação de esquemas: o desafio da aprendizagem**Autor MAZZUCCO, Bianca Ribas**

Nível Mestrado

Orientador BECKER, Fernando

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - UFRGS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Observação e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de aprendizagem

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 86

Título Saber acadêmico e saber escolar: história do Brasil, da historiografia à sala de aula na primeira**Autor COSTA, Eliezer Raimundo de Souza**

Nível Mestrado

Orientador FONSECA, Thais Nivia de Lima e

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 87

Título A natureza nos livros didáticos de história: uma investigação a partir do PNLD**Autor CRUPI, Maria Cristina**

Nível Mestrado

Orientador CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - Unesp

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 88

Título A história subjetivada da Colômbia: Policarpa Salavarrieta segundo Jose Maria Henao e Gerardo**Autor JIMENEZ, Andres Alarcon**

Nível Mestrado

Orientador FUNARI, Pedro Paulo Abreu

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em História - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos epistemológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 89

Título O conceito substantivo ditadura militar brasileira (1964-1984) na perspectiva de jovens brasileiros**Autor CASTEX, Lilian Costa**

Nível Mestrado

Orientador SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 90

Título O regime militar no livro didático de história do ensino médio: a construção de uma memória**Autor ROCHA, Aristeu Castilhos da**

Nível Doutorado

Orientador BASTOS, Maria Helena Câmara

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em História - PUC-RS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 91

Título Teorias pedagógicas: alicerce necessário para elaboração do livro didático de história**Autor CARVALHO NETO, Eulália Raquel Gusmão de**

Nível Doutorado

Orientador STAMATTO, Maria Inês Sucupira

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Educação - UFRN

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 92

Título Concepções de História e de ensino em manuais para o ensino médio brasileiros, argentinos e i**Autor** SILVA, Vitoria Rodrigues e

Nível Doutorado

Orientador PRADO, Maria Ligia Coelho

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de ensino Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 93

Título Os Estados Unidos nos livros didáticos de 5ª a 8ª séries - 1990 a 2004**Autor** ANDRADE FILHO, Dario Alberto de

Nível Mestrado

Orientador FONSECA, Celso Silva

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em História - UNB

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Outras relações Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 94

Título As sociedades indígenas no entrecruzamento do prescrito e do vivido na cultura escolar**Autor** SANTIAGO, Léia Adriana da Silva Dias

Nível Mestrado

Orientador SABINO, Maria de Fatima

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Educação - UFSC

Tipo de Pesquisa Pesquisa didática

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de al Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 95

Título O uso da imagem nas aulas de História**Autor** BARROS, Ricardo

Nível Mestrado

Orientador ABUD, Katia Maria

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa etnográfica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de al Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 96

Título Moral e civismo nos currículos das escolas do oeste catarinense:memorias de professores**Autor** ONGHERO, Andre Luiz

Nível Mestrado

Orientador MARTINS, Maria do Carmo

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Outras e NI Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Currículos e Programas Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 97

Título As representações sobre a infância em livros didáticos de História para a 1a série do ensino fun**Autor** BORDALO, Virginia Santos

Nível Mestrado

Orientador RIZZINI, Irma

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - UERJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 98

Título A temática indígena e a diversidade cultural nos LDH: uma análise dos livros recomendados pe**Autor** GOBBI, Izabel

Nível Mestrado

Orientador MACHADO, Igor José de Renó

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Ciências Humanas - UFSCAR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 99

Título Leituras sobre o livro didático de História: dos anos sessenta aos nossos dias**Autor** MOREIRA, Kênia Hilda

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Marilda da

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - Unesp

Tipo de Pesquisa Estado da arte

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Estudo bibliográfico Abordagem Estudos bibliográficos

Foco Outros focos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 100

Título A cultura material na didática da História**Autor PREGNOLATTO, Felipe Pascuet**

Nível Mestrado

Orientador SUANO, Marlene

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 101

Título O tempo histórico na pesquisa sobre ensino de história: um balanço historiográfico**Autor TURINI, Leide Divina Alvarenga**

Nível Doutorado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Estudo bibliográfico

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 102

Título As imagens dos negros em livros didáticos de História**Autor CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de**

Nível Mestrado

Orientador DIAS, Maria de Fatima Sabino

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - UFSC

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 103

Título A música caipira em aulas de história: questões e possibilidades**Autor CHAVES, Edilson Aparecido**

Nível Mestrado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental, questionário

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 104

Título Representações da história das mulheres no Brasil em livros didáticos de História**Autor FERREIRA, Angela Ribeiro**

Nível Mestrado

Orientador CERRI, Luis Fernando

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - UEPG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 105

Título A representação sobre os índios nos livros didáticos de História do Brasil**Autor MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro**

Nível Mestrado

Orientador PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - UFPB

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 106

Título Trajetórias e singularidades de professoras das séries iniciais: conhecimentos sobre o tempo I**Autor TUMA, Magda Madalena**

Nível Doutorado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Observação, análise documental, eni

Abordagem Não identificada

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 107

Título Avaliações de coleções didáticas de história de 5ª a 8ª séries do E.F.: um contraste entre os crit**Autor CARIE, Nayara Silva de**

Nível Mestrado

Orientador SANTOS, Luciola Licinio de C. P. Santos

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Pesquisa didática

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Avaliação de livros

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 108

Título Concepções de história e de cidadania nos LD e nas diretrizes curriculares: leituras e sentidos**Autor** SANTOS, Jorge Artur Caetano Lopes dos

Nível Mestrado

Orientador MUNIZ, Diva do Couto Gontijo

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em História - UNB

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conceitos históricos específicos Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 109

Título Manuais didáticos e conhecimento histórico na reforma João Pinheiro: MG, 1906-1911**Autor** RODRIGUES, Andre Coura

Nível Mestrado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a construção Tipo de Escola Outras e NI Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 110

Título O uso do LDH nas séries iniciais do E.F.: a relação dos professores com os conceitos presentes**Autor** TALAMINI, Jaqueline Lesinhovski

Nível Mestrado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Pesquisa didática

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 111

Título Política do livro didático para o Ensino Médio: fundamentos e práticas**Autor** MELO, Fernando Garcez de

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Maria Abádia da

Ano da Defesa 2012

Programa Pós-graduação em Educação - UNB

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado Abordagem Estudos políticos

Foco PNLD Fonte Informação Outras

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 112

Título Análise do discurso e ensino de história: trajetórias e sentidos**Autor ARDENGI, Luen Maraucci Rubião**

Nível Mestrado

Orientador TFOUNI, Leda Verdiani

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em psicologia - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos políticos

Foco História do Ensino de História Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 113

Título Concepções de livros didáticos: entre convergências e divergências**Autor SOUZA, Marcelo**

Nível Mestrado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - PUC

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Outros focos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 114

Título A coleção Sérgio Buarque de Hollanda: livros didáticos e ensino de História**Autor MÁSCULO, José Cássio**

Nível Doutorado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - PUC - SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Outros focos Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 115

Título Mandado adoptar: LDH e geografia no Rio Grande do Sul para as escolas elementares (1896-19**Autor ALMEIDA, Maximiliano Mazewski Monteiro de**

Nível Mestrado

Orientador BASTOS, Maria Helena Câmara

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em História- UFRGS

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura lo Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 116

Título Violência e livro didático : um estudo sobre as ilustrações em livros de história**Autor BELLONI, Eliane**

Nível Mestrado

Orientador MATTIOLLI, Olga Ceciliato

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Psicologia - Unesp

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 117

Título Os discursos verbais e iconográficos sobre os negros em livros didáticos de História**Autor SILVA FILHO, Joao Bernardo da**

Nível Mestrado

Orientador EVANGELISTA, Aracy Alves Martins

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 118

Título A construção da noção de cidadania em LDH de 1ª a 4ª séries do Ensino F. I**Autor CAMPOS, Valeria Maria Queiroz Guimarães de**

Nível Mestrado

Orientador HOFLING, Eloisa de Mattos

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Privada

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Não identificada

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 119

Título Temáticas ambiental e do trabalho nos LDH de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental**Autor SOARES, Andrea de Almeida Rosa**

Nível Mestrado

Orientador NOVICKI, Victor de Araujo

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - Estácio de Sá - RJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 120

Título A produção didática de história em quadrinhos Julierme e a história para a escola moderna (196**Autor NERES, Júlio Maria**

Nível Mestrado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 121

Título Saberes Políticos em Livros Didáticos de História: os Anos de Chumbo**Autor RIBEIRO, Nelma Regina Rezende**

Nível Mestrado

Orientador Não localizado

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - Universidade Moura Lacerda - SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 122

Título Conteúdo pedagógico da história como disciplina escolar: exercícios propostos por LD de 5ª a 8ª**Autor FARICELLI, Marilu de Freitas**

Nível Mestrado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - PUC- SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 123

Título Nação, memória e história: a formação das tradições nos manuais escolares (1900-1922)**Autor CALDAS, Karina Ribeiro**

Nível Mestrado

Orientador SANDES, Noé Freire

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em História - UFG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Ideologia

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 124

Título O negro no LDH do Brasil para o E. F. II da rede pública estadual de ensino, no Recife**Autor BRANCO, Raynette Castello**

Nível Mestrado

Orientador BATISTA NETO, Jose

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - UFPE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Ideologia

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 125

Título As práticas dos professores de história nas escolas estaduais paulistas nas décadas de 1970 e**Autor PRADO, Eliane Mimesse**

Nível Doutorado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em Educação - PUC- SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com outros mate

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 126

Título Colonia(s) de identidades : discurso sobre a raça nos manuais escolares de Historia do Brasil**Autor RIBEIRO, Renilson Rosa**

Nível Mestrado

Orientador MICELI, Paulo Celso

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em História - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 127

Título A Educação física na escola e suas interfaces com os conteúdos de história e ciências nos LD**Autor ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha**

Nível Mestrado

Orientador DARIDO, Suraya Cristina

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em Ciências da Motricidade - Unesp

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de al

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 128

Título A fonte da nação: a iconografia pátria do século XIX no LDH do Brasil - o nacional e o regional**Autor BONZATTO, Eduardo Antonio**

Nível Doutorado

Orientador PEREIRA, Mauricio Broinizi

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em História - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 129

Título As múltiplas leituras e visões de mundo nos livros didáticos de História**Autor LIMA, Elicio Gomes**

Nível Mestrado

Orientador GALZERANI, Maria Carolina Bovério

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula

Tipo de Escola Pública

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 130

Título O ensino da história: Recursos além do livro didático**Autor BRITO, Ana Lúcia Moraes**

Nível Mestrado

Orientador FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra

Ano da Defesa 2003

Programa Pós-graduação em História - UFPE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com outros materiais

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros temas

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Outros focos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 131

Título O uso do livro didático em sala de aula, por professores de história**Autor ESPÍNDOLA, Danielle Parker Andrade**

Nível Mestrado

Orientador SIMAN, Lana Mara de Castro

Ano da Defesa 2003

Programa Pós-graduação em Educação - UEMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a formação

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Observação e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 132

Título Representações iconograficas em livros didaticos de historia**Autor BUENO, João Batista Gonçalves**

Nível Mestrado

Orientador GALZERANI, Maria Carolina Bovério

Ano da Defesa 2003

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 133

Título A música popular brasileira no livro didático de História (décadas de 1980 e 1990)**Autor CALISSI, Luciana**

Nível Mestrado

Orientador FLORES, Elio Chaves

Ano da Defesa 2003

Programa Pós-graduação em História - UFPE

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 134

Título (Re)criando interpretações sobre a Independência do Brasil: um estudo das mediações entre m**Autor PURIFICAÇÃO, Ana Teresa de Souza e Castro da**

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Cecilia Helena Lorenzini de Salles

Ano da Defesa 2002

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Não identificada

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 136

Título O negro no Ensino de História: temas e representações 1978-1998**Autor OLIVEIRA, Marco Antônio de**

Nível Mestrado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2001

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 137

Título O populismo brasileiro dos anos 50 no discurso dos LDH**Autor PAULA, Ricardo de**

Nível Mestrado

Orientador VAIDERGORN, José

Ano da Defesa 2001

Programa Pós-graduação em Educação- Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 138

Título A autoridade da fonte: como professores de história utilizam o livro didático**Autor SOUZA, Ivonete da**

Nível Mestrado

Orientador DIAS, Maria de Fatima Sabino

Ano da Defesa 2001

Programa Pós-graduação em Educação - UFSC

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental, observação

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 139

Título Representações da história da ditadura militar, no campo editorial didático (1975-1998)**Autor MAFRA, Jason Ferreira**

Nível Mestrado

Orientador VIEIRA, Evaldo Amaro

Ano da Defesa 2001

Programa Pós-graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 140

Título O livro didático e a História ibero-americana: uma abordagem crítica**Autor ROCHA, Aristeu Castilhos da**

Nível Mestrado

Orientador SANTOS, Maria Cristina dos

Ano da Defesa 2000

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-RS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 141

Título A história da disciplina estudos sociais a partir das representações sociais sobre o negro no LC**Autor CRUZ, Marileia dos Santos**

Nível Mestrado

Orientador GASPAROTO, Jayme Wanderley

Ano da Defesa 2000

Programa Pós-graduação em Educação - Unesp

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental, questionários, e Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 144

Título A história que se conta no LD - uma estória mal contada: um estudo da forma como se introduz**Autor OSTERMANN, Nilse Wink**

Nível Mestrado

Orientador CHAVES, Clarissa

Ano da Defesa 1991

Programa Pós-graduação em Sociologia - UFRGS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 145

Título A experiência de avaliação do Livro didático no Brasil como política pública (2004-2010)**Autor PINHEIRO, Ilceia de Oliveira**

Nível Mestrado

Orientador GASPARELLO, Arlette Medeiros

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFF

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos políticos

Foco Avaliação de livros

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 146

Título Produção e circulação das obras didáticas de Monteiro Lobato**Autor ALCANFOR, Lucilene Rezende**

Nível Mestrado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Outras

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 147

Título A Construção de uma Identidade: Representações do Negro no Livro Didático**Autor PIRES, Iracy Barbosa**

Nível Mestrado

Orientador QUADROS, Eduardo de Gusmão

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em História Cultural - PUC- GO

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Não identificada

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 148

Título Os livros didáticos de História e a doutrina da segurança nacional**Autor LOSANO, Andréa Aparecida Casanova**

Nível Mestrado

Orientador SAES, Décio Azevedo Marques de Saes

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - Universidade Metodista de São Paulo - SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Ideologia

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 149

Título Escolarização do tempo histórico pelos livros didáticos de H. para crianças: uma análise dos LI**Autor COELHO, Araci Rodrigues**

Nível Mestrado

Orientador SIMAN, Lana Mara de Castro

Ano da Defesa 2002

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 150

Título Ensino e mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil - Rio de Janeiro (1870 - 1924**Autor SILVA, Alexandra Lima da**

Nível Mestrado

Orientador MACIEL, Laura Antunes

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em História - UFF

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 152

Título A invasão holandesa nos livros didáticos e no ensino da História**Autor DONDA, Elaine Martins**

Nível Mestrado

Orientador DERMATINI, Zeila de Brito Fabri

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - Universidade Metodista de São Paulo - SP

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Análise documental, observação Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 153

Título A modalidade estabelecida pelo verbo poder em livro didático de História.**Autor HOFFMANN, Dayane Gaio**

Nível Mestrado

Orientador SELLA, Aparecida Feola

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Letras - UNIOESTE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 154

Título A disciplina de história no Paraná: os compêndios de história e a história ensinada (1876-1905)**Autor TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi**

Nível Doutorado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - PUC- SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 155

Título Representações de Ernesto Geisel em obras Historiográficas, Biográficas e Didáticas**Autor MARCHIORI, Cassiane da Conceição Ramos**

Nível Mestrado

Orientador SCHWARTZ, Cleonara Maria

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em História - UFES

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 156

Título **Autoria de livros didáticos: desafios e possibilidades da produção do conhecimento histórico e****Autor** **RALEJO, Adriana Soares**

Nível Mestrado

Orientador MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFRJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 157

Título **O Islã nos livros didáticos de história de 5a. a 8.a séries do E. F. no período de 1985 a 2004.****Autor** **SOUZA, Ana Gomes De**

Nível Mestrado

Orientador JUBRAN, Safa Alferd Abou Chahla

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Letras Orientais - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 158

Título **Imagens da África, dos africanos e seus descendentes em coleções de didáticos de história apr****Autor** **BOULOS JÚNIOR, Alfredo**

Nível Doutorado

Orientador TOLEDO, Maria Rita de Almeida

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em Educação - PUC- SP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 159

Título **Educação ambiental em livro de História do ensino médio - História para o ensino médio: Histó****Autor** **ROBLEDO, Felipe Marangoni**

Nível Mestrado

Orientador NOVICKI, Victor de Araujo

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - Estácio de Sá - RJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 160

Título Escravo, africano e afro-descendente: a representação do negro no contexto pós-abolição e...

Autor GARRIDO, Mirian Cristina de Moura

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Lucia Helena Oliveira

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em História - Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 162

Título Representações de homossexuais nos livros didáticos de História para os A. F. do Ensino Fund

Autor SILVA, Marcia Barbosa

Nível Mestrado

Orientador FREITAS, Itamar

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação - UFSE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 163

Título Negros e indígenas nos livros didáticos: das lutas à obrigatoriedade - um estudo sobre o materi

Autor PORFIRIO, Welington Ernane

Nível Mestrado

Orientador MARQUES, Ana Maria

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - UFMT

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Privada

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 164

Título As representações da cidade medieval nos livros de história do ensino médio brasileiro

Autor CAMACHO, Carlos Mário Paes

Nível Mestrado

Orientador COSTA, José d Assunção Barros da

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em História - USS - RJ

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a construçã Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 165

Título O ensino da argumentação em livros didáticos de História**Autor SEAL, Ana Gabriela de Souza**

Nível Mestrado

Orientador LEAL, Telma Ferraz

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - UFPE

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Concepções de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 166

Título Os esquecidos da História e a lei 11.645/08: continuidades ou rupturas? uma análise sobre a r...**Autor SOUZA, Gleice Keli Barbosa**

Nível Mestrado

Orientador TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UEFS

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 167

Título O Colégio Pedro II e os livros didáticos**Autor KRENISKI, Gislania Carla Potratz**

Nível Mestrado

Orientador SENNA, Adriana Kivanski de

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em História - UFRGS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Não identificada

Foco Seleção de livros

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 168

Título Contradições entre as políticas públicas do "PCN" E "PNLD" 2011: uma análise da arqueologia l**Autor CURADO, Danilo**

Nível Mestrado

Orientador GOMES, Marco Antônio de Oliveira

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação - UNIR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 169

Título As imagens da escravidão nos livros didáticos de História do ensino fundamental: representação**Autor COSTA, Warley da**

Nível Mestrado

Orientador BONATO, Nailda Marinho da Costa

Ano da Defesa 2006

Programa Pós-graduação em Educação - UFRJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 170

Título O discurso do livro didático no ensino de História**Autor MACIEL, Essio dos Santos**

Nível Mestrado

Orientador KAMEL, Veronica Maria Elias Kamel

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Letras - UFAC

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos linguísticos

Foco Ideologia

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 171

Título Textos factuais e problematizantes em livros didáticos de História: Leitura e Metacognição**Autor BOTELHO, Patricia Ferreira**

Nível Mestrado

Orientador GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Letras - UFRJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos linguísticos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 172

Título A representação dos negros em livros didáticos de História: mudanças e permanências após a**Autor OLIVEIRA, Marli Solange**

Nível Mestrado

Orientador SOUZA, Maria Inez Salgado de

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - PUC- MG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Privada

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 173

Título Representações do Islã nos livros didáticos'

Autor BARCHI, Felipe Yera

Nível Mestrado

Orientador ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio de

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 174

Título O Livro Didático e o Ensino de História: O que ler, como ler e para que ler

Autor VIEIRA, Cassiane Bechelin

Nível Mestrado

Orientador MONTEIRO, Katani Maria Nascimento

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - UCS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula

Tipo de Escola Outras e NI

Tema Os process

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 175

Título A Idade Média nos livros didáticos brasileiros: a crise do século XIV, reverberações da hist...

Autor MURILO, Marcelo da Silva

Nível Doutorado

Orientador SILVA, Marcelo Candido da

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 176

Título Jango: uma quimera? Representações de João Goulart e do seu governo em livros didáticos de

Autor SANTOS, Paula Otero dos

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Edlene Oliveira

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - UnB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com outros mate

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 177

Título Imagem e escrita: o livro didático de História para o E. M. sob o programa nacional do L. D (PNL**Autor BANDOUC, Gabriel Luiz**

Nível Mestrado

Orientador AMBROGI, Ingrid Hötte

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UPM - SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco PNLD

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 178

Título O outro lado do espelho: representação do índio em livros didáticos**Autor SILVA, Eliane de Jesus Araújo da**

Nível Mestrado

Orientador BONFIM, Maria Núbia Barbosa

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFMA

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 179

Título História para "ver" e entender o passado: cinema e livro didático no espaço escolar (2000 - 2008**Autor POTIER, Leda Virginia Berlarmino Campelo**

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em História - UFRN

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Não identificado

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 180

Título As mulheres (in)visíveis nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental**Autor LOPES, Thabata Mortani**

Nível Mestrado

Orientador COSTA, Nailda Marinho da

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFRJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com questões de Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 181

Título Quadros de ferro? Influências da historiografia na produção de livros didáticos de história regic**Autor BOURGUIGNON, Leonardo Nascimento**

Nível Mestrado

Orientador LEITE, Juçara Luzia

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFES

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura loTipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 182

Título Mudanças no uso da fotografia em livros de História e Geografia para o Ensino Fundamental**Autor MORINAGA, Cristiane Mayumi**

Nível Mestrado

Orientador CARDOSO, João Batista Freitas

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Comunicação - USCS

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e iTipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Novas linguagens Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 183

Título O dispositivo da racionalização da pobreza nas pedagogias contemporâneas: um estudo sobre**Autor COSTA, Andressa Silva da**

Nível Mestrado

Orientador COSTA, Marisa Vorraber

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação - ULBRA

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 184

Título Imposições negociadas: Poder, Saber e inculcação de valores no Livro Didático de História - un**Autor TOURINHO JUNIOR, Washington**

Nível Doutorado

Orientador CARDOSO JÚNIOR, Helio Rebello

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Ideologia Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 185

Título História e cultura afro-brasileira e africana nos LDH indicados pelo PNLD/2013**Autor SILVA NETA, Segismunda Sampaio da**

Nível Mestrado

Orientador FERREIRA NETO, Maria Cristina Nunes

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - PUC - GO

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 186

Título Entre o regional e o nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de História - PNLD 2011**Autor DEBONA, Jackson James**

Nível Mestrado

Orientador RIBEIRO, Renilson Rosa

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - UFMT

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura local Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 187

Título Ambígua África, memórias e representações da África antiga no livro didático: Egito, reinos e impérios**Autor BORGES, Jorgeval Andrade**

Nível Mestrado

Orientador CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em memória: linguagem e sociedade - UESB

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 188

Título Qualidade e/ou ideologia? conexões entre o PNLD e o Livro didático de História**Autor LIMA, José Ricardo Albernaz**

Nível Mestrado

Orientador FILICE, Renísia Cristina Garcia

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UnB

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema Os processos

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco PNLD Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 189

Título Ensino de história e identidades: currículo e livro didático de Joaquim Silva**Autor RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos**

Nível Doutorado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 190

Título Abordagem dos processos de independência: descolonização do Brasil e São Tomé e Príncipe**Autor SOUSA, João da Silva Pinto de**

Nível Mestrado

Orientador SANTOS, Reinaldo dos

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFGD

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 191

Título O livro didático e o ensino de História em uma escola pública situada no interior Paulista**Autor ZACHEU, Aline Aparecida Pereira**

Nível Mestrado

Orientador FILHO CELESTE, Macioniro

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Docência para a Educação Básica - Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema Os process

Técnica de Trabalho Entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 192

Título As concepções de trabalho contidas no livro didático de História " Das cavernas ao terceiro mil**Autor CAVALCANTE, Nina Catia Alexa**

Nível Mestrado

Orientador SOUZA, Andréia da Silva Quintanilha

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação -UNIR

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 193

Título Ordens SV e VS nas vozes ativa e passiva no livro didático de História**Autor** LAMIM, Gabriela Cristina Almeida

Nível Mestrado

Orientador CEZARIO, Maria Maura

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Linguística - UFRJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos linguísticos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 194

Título Um estudo comparativo do conteúdo didático da disciplina de história geral do ensino médio b**Autor** ISHIBASHI, Isao

Nível Mestrado

Orientador FLORES, Moacyr

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em História - PUC - RS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 195

Título O que e como ensinar: proposta curricular, materiais didáticos e prática de ensino nas escolas**Autor** BOIM, Thiago Figueira

Nível Mestrado

Orientador MUNAKATA, Kazumi

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - PUC-SP

Tipo de Pesquisa Pesquisa didática

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema Os process

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 196

Título As questões ambientais nos livros didáticos de diferentes disciplinas da quinta-série do E.F.**Autor** MARPICA, Natália Salan

Nível Mestrado

Orientador LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini

Ano da Defesa 2008

Programa Pós-graduação em Educação - UFSCar

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 197

Título O campo de saber da História e a Educação Ambiental nos livros didáticos: provocações e perp**Autor MACHADO, Bárbara Milene Silveira**

Nível Mestrado

Orientador HENNING, Paula

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Educação Ambiental - FURG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 198

Título Educação, saúde e trabalho indígena no contexto do livro didático (PR, SÉRIES INICIAIS, 1996-1**Autor SILVA, Laine de Andrade e**

Nível Mestrado

Orientador MARQUES, Vera Regina Beltrão

Ano da Defesa 2004

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Observação, análise documental, eni

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 199

Título O Brasil imaginado em José Francisco da Rocha Pombo**Autor OLIVEIRA, Renato Edson**

Nível Mestrado

Orientador MAGALHÃES, Sônia Maria de

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - UFG

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 200

Título O índio como o outro. O desafio de construir uma identidade positiva a partir dos livros didáticos**Autor MACÊDO, Celênia de Souto**

Nível Mestrado

Orientador BATISTA, Mercia Rejane Rangel

Ano da Defesa 2009

Programa Pós-graduação em Ciências Sociais- UFCG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 201

Título O livro didático na batalha de idéias: vozes e saber histórico no processo de avaliação do PNLD**Autor ALVIM, Yara Cristina**

Nível Mestrado

Orientador MIRANDA, Sonia Regina

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - UFJF

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Não identificada

Foco Avaliação de livros

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 202

Título Minas Gerais em jogos de escalas: variações do conhecimento histórico escolar em livros didá**Autor BECHLER, Rosiane da Silva Ribeiro**

Nível Mestrado

Orientador PEREIRA, Júnia Sales

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura lo Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 204

Título Uma contribuição para a história do livro didático maranhense: a obra O Maranhão, de Fran Pax**Autor LIMA, Noé Nicácio**

Nível Mestrado

Orientador CASTRO, Cesar Augusto

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFMA

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura lo Tipo de Escola Outras e NI Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Não identificada

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 206

Título A participação da classe operária na história brasileira do seu período de formação a 1945, no**Autor OLIVEIRA, Marcelo Toniolo de**

Nível Mestrado

Orientador VIANA, Ieda

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UTP

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica Tipo de Escola Pública Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 207

Título Direitos das crianças para crianças: o livro didático em questão**Autor** SANTOS, Patricia Guarany Cunha

Nível Mestrado

Orientador LEAL, Virgínia

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Direitos Humanos - UFPE

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 208

Título A presença do livro didático de História em aulas do Ensino Médio: estudo etnográfico em uma**Autor** CHAVES, Edilson Aparecido

Nível Doutorado

Orientador GARCIA, Tânia Maria F. Braga

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Pesquisa etnográfica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 209

Título A independência do Brasil para as crianças: um estudo de manuais didáticos entre as décadas**Autor** AQUINO, Luciana Fernandes de

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UEL

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 210

Título As ideias históricas de alunos da 8ª série do Ensino F. sobre a Ditadura Militar**Autor** MATTE, Dinorah Amaral

Nível Mestrado

Orientador CAETANO, Marcio Rodrigo Vale

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - FURG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema Os processos

Técnica de Trabalho Análise documental, observação

Abordagem Estudos epistemológicos

Foco Concepções de aprendizagem

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 211

Título Conteúdos conceituais nas coleções de História para o Ensino Médio: o que muda e o que permanece**Autor SOUZA, Kleber Luís Gavião Machado de**

Nível Mestrado

Orientador OLIVEIRA, Itamar Freitas de

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFS

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 212

Título História nova do Brasil (1963-1965): uma nação "imaginada"**Autor CLEMENTE, Vanessa**

Nível Mestrado

Orientador MAGALHÃES, Sônia Maria de

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em História - UFG

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 213

Título Mercosul: livros didáticos e documentação oficial: um paralelo necessário**Autor BERUTTI, Flávio Costa**

Nível Doutorado

Orientador BRANCATO, Sandra Maria Lubisco

Ano da Defesa 2002

Programa Pós-graduação em História - PUC - RS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 214

Título O ensino da História e da cultura afrobrasileira em Rondônia: a aplicação da Lei Nº 10.639/2003**Autor SILVA, Simeia de Oliveira Vaz**

Nível Mestrado

Orientador PAREDES, Marçal de Menezes

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - PUC - RS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 215

Título A História que se conhece, a História que se ensina**Autor LIMA, Sandra Cristina Fagundes de**

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Jefferson Ildelfonso da

Ano da Defesa 1997

Programa Pós-graduação em Educação - UFU

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a formação Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 216

Título Que História é essa? Percursos da História ensinada a crianças em escolas do ensino fundamei**Autor LUIZ, Miriã Lúcia**

Nível Mestrado

Orientador SIMÕES, Regina Helena Silva

Ano da Defesa 2010

Programa Pós-graduação em Educação - UFES

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise doc, quest e entrev, observaç Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 217

Título Material didático para educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos**Autor MELLO, Paulo Eduardo Dias de**

Nível Doutorado

Orientador BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes

Ano da Defesa 2010

Programa Pós- graduação em Educação - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos epistemológicos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino EJA

Metodologia Não se aplica

Código 218

Título Análise da história da África em livros didáticos em face do conceito de civilização no contexto**Autor MARQUES, Pedro Berutti**

Nível Mestrado

Orientador PEREIRA, Júnia Sales

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e i Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 219

Título Cultura histórica e cultura escolar: diálogos entre a iconografia pictórica histórica e o Ens. de H**Autor** VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos

Nível Mestrado

Orientador SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Não identificada

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 220

Título O negro no livro paradidático**Autor** JESUS, Fernando Santos de

Nível Mestrado

Orientador MÜLLER, Tânia Mara Pedroso

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Relações Étnico-raciais - CEFET/RJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 221

Título Entre a realidade e o imaginário: representações de indígenas na sala de aula e nos livros didát**Autor** OLIVEIRA, Fernanda Alves da Silva

Nível Mestrado

Orientador BICALHO, Poliene Soares dos Santos

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado - UEG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental, observação, qu

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais

Metodologia Não se aplica

Código 222

Título A pergunta que ensina: um livro didático de História do Brasil para os exames de admissão (195**Autor** BITENCOURT, Paulo Raphael Siqueira

Nível Mestrado

Orientador MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFRJ

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco História do Ensino de História

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 223

Título Os gêneros multimodais nos livros didáticos de História: um estudo crítico-dialógico**Autor BENEVIDES, Louredir Rodrigues**

Nível Mestrado

Orientador BARROS, Cláudia Graziano Paes de

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Estudos de Linguagem - UFMT

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos linguísticos

Foco Outros focos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 225

Título Cultura (s) africana (s) em livros didáticos de História: entre o discurso verbal e iconográfico**Autor SOUZA, Sidnei Marinho de**

Nível Mestrado

Orientador SIMAN, Lana Mara de Castro

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UEMG

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 226

Título O patrimônio cultural pernambucano nos livros didáticos de História regional: tecendo a formaç**Autor FERREIRA, Danielle da Silva**

Nível Mestrado

Orientador GRGRILLO, Maria Ângela de Faria

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - UFRPE

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a cultura lo Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 227

Título Disciplina de História e material didático: uma análise da proposta curricular sobre a escravidão**Autor CASTRO, Laura Lais de Oliveira**

Nível Mestrado

Orientador CELESTE FILHO, Macioniro

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Docência para a Educação Básica - Unesp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 228

Título A história afro-brasileira pós-abolição em livros didáticos**Autor ROZA, Luciano Magela**

Nível Doutorado

Orientador SANTOS, Luciola Licínio de C. P. Santos

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFMG

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 229

Título História e cultura afro-brasileira nos livros didáticos de História dos anos iniciais do E. F. de ..**Autor MONTEIRO, Elzanir Leandro Bandeira da**

Nível Mestrado

Orientador SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em Educação - UFMS

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 230

Título O Nordeste como saber escolar: As temáticas regionais/regionalistas impressas nos livros didá**Autor NÓBREGA, Alessandra Fernandes**

Nível Mestrado

Orientador ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UFPB

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 231

Título Saberes da docência e práticas de ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**Autor MOURA, Michele Cristina**

Nível Mestrado

Orientador FONSECA, Selva Guimarães

Ano da Defesa 2005

Programa Pós-graduação em Educação - UFU

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a formação Tipo de Escola Outras e NI

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais

Metodologia Não se aplica

Código 232

Título Quem foi Colombo? A questão étnico-racial nos livros didáticos de História: a descrição do col**Autor GOMES, Daniel de Oliveira**

Nível Mestrado

Orientador FRANCO, Monique Mendes

Ano da Defesa 2013

Programa Pós-graduação em Educação - UERJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio

Metodologia Não se aplica

Código 233

Título De "gente da África" a "nossos irmãos" : quem são os negros nos livros didáticos de História d**Autor SACRAMENTO, Cristina Carla**

Nível Mestrado

Orientador ABREU JÚNIOR, Laerthe de Moraes

Ano da Defesa 2013

Programa Pós- graduação em Educação - UFSJ

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 234

Título A temporalidade histórica nos capítulos iniciais dos livros didáticos (PNLD-2011)**Autor OLIVEIRA, Jean Philip**

Nível Mestrado

Orientador ARRUDA, Maria Aparecida

Ano da Defesa 2015

Programa Pós- graduação em Educação - UFSJ

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conceitos históricos específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 236

Título Entre as raças e o território: os projetos de nação na História do Brasil de João Ribeiro**Autor RODRIGUES, Elvis Hahn**

Nível Mestrado

Orientador ROCHA, Marlos Bessa Mendes da

Ano da Defesa 2011

Programa Pós- graduação em Educação - UFJF

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 237

Título O manual didático de história nas escolas prisionais em Mato Grosso do Sul

Autor QUEIROZ, Renato Barbosa

Nível Mestrado

Orientador CENTENO, Carla Villamaina

Ano da Defesa 2014

Programa Pós-graduação em Educação - UFMS

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Currículos e Programas

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino EJA

Metodologia Não se aplica

Código 238

Título O personagem negro em lições de História do Brasil: olhares oitocentistas

Autor CONTI, Maria Ligia

Nível Mestrado

Orientador ALMEIDA, Jane Soares de

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em Educação - UNISO

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 240

Título América curricular: saberes históricos no ensino fundamental 1980-2001

Autor ZUNDT, Maria Dolores

Nível Mestrado

Orientador SILVA, Marco Antônio da

Ano da Defesa 2001

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Conhecimentos/temas disciplinares específicos

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 241

Título Na roda da história, memórias e saberes: os professores de história em São João del-Rei, um e

Autor COELHO, Maria da Luz

Nível Mestrado

Orientador MIRANDA, Sonia Regina

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Educação - UFJF

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a formação Tipo de Escola Pública

Tema Outros tem

Técnica de Trabalho Entrevista

Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

Código 242

Título O significado das histórias quadrinhos na Educação Histórica dos jovens que estudam no E.M.**Autor FRONZA, Marcelo**

Nível Mestrado

Orientador SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Educação - UFPR

Tipo de Pesquisa Qualitativa

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com a sala de aula Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental, questionário Abordagem Estudos epistemológicos

Foco Novas linguagens

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Ensino Médio Metodologia Não se aplica

Código 243

Título Educação e relações raciais: um estudo de caso**Autor SANTOS, Abel Ribeiro dos**

Nível Mestrado

Orientador MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de

Ano da Defesa 2007

Programa Pós-graduação em Sociologia - UFPR

Tipo de Pesquisa Estudo de caso

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Estudos didático-metodológicos

Foco Práticas de ensino

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Finais Metodologia Não se aplica

Código 244

Título A formação dos jovens cidadãos: a construção da disciplina escolar de história no Rio Grande (RS)**Autor MOMBELLI, Cecília Soares**

Nível Mestrado

Orientador FERNANDES, Antonia Terra de Calazans

Ano da Defesa 2015

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com currículo e ensino Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Construção da disciplina escolar

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros Metodologia Não se aplica

Código 245

Título O pensado e o vivido no ensino de História**Autor NUNES, Silma Do Carmo**

Nível Doutorado

Orientador ZAMBONI, Ernesta

Ano da Defesa 2001

Programa Pós-graduação em Educação - Unicamp

Tipo de Pesquisa Não identificada

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Relação com políticas ed Tipo de Escola Pública

Tema Outros temas

Técnica de Trabalho Análise documental e entrevista Abordagem Não identificada

Foco Currículos e Programas

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Anos Iniciais Metodologia Não se aplica

Código 246

Título A Nação como possibilidade: imprensa e manuais didáticos na difusão da identidade nacional r

Autor PAIM, Leandro Burgallo

Nível Mestrado

Orientador DOLHNIKOFF, Miriam

Ano da Defesa 2011

Programa Pós-graduação em História - USP

Tipo de Pesquisa Pesquisa histórica

Unidade de Análise Não se aplica

Relac. Secund. Não se aplica

Tipo de Escola Outras e NI

Tema O conteúdo

Técnica de Trabalho Análise documental

Abordagem Estudos históricos e historiográficos

Foco Identidades

Fonte Informação Base CAPES

Nível Ensino Outros

Metodologia Não se aplica

**APÊNDICE 2 – LISTAGEM DOS TRABALHOS NÃO LOCALIZADOS EM
PLATAFORMAS DIGITAIS**

1. ARAÚJO, L. T. **O uso do livro didático no ensino de história:** Depoimentos de professores de escolas estaduais de ensino fundamental situadas em São Paulo - SP. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
2. BITTENCOURT, C. **Livro didático e conhecimento histórico:** uma história do saber escolar. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade de São Paulo, 1993.
3. CARVALHO, A. M. M. **Pregadores de Idéias, Animadores de Vontades:** Livros Didáticos nos anos 1930/1940. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.
4. CRUZ, M. A. G. da. **O ensino de História em Fortaleza/CE:** investigando o uso do livro didático. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1997.
5. DEMORI, M. **Livros Didáticos e representações:** A idéia de raças nos manuais de história do Brasil para o ensino secundário, 1937-1947. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de História, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2000.
6. DAVIES, N. **O livro didático de história: ideologia dominante ou ideologias contraditórias?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação Setor de, *Universidade Federal Fluminense*, Niterói, 1991.
7. FERREIRA, J. C. S. **Ensino de história e educação cidadã:** análise de concepções e práticas de cidadania no discurso do livro didático de história. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
8. GASPARELLO, A. M. **Construtores de Identidades:** os compêndios de história do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920). Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
9. GATTI JÚNIOR, D. **Livros Didáticos e Ensino de História:** Dos anos sessenta aos nossos dias. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.
10. GEBRAN, M. P. C. **A História do Brasil no Ensino Fundamental e Médio e a Formação do Cidadão:** Uma Análise Qualitativa da Prática Pedagógica e do Discurso do Professor. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de História, Universidade Severino Sombra, Rio de Janeiro, 2001.

11. TOURINHO JUNIOR, W. **Do uno ao múltiplo: teoria, subversão e sentidos no livro didático de história.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.
12. MELO, T. S. de. **Representação da História e cultura afro-brasileira e africana no livro didático de História do Ensino Médio (Campina Grande - PB).** Dissertação (Mestrado em História) – Setor de História, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.
13. MELLO, C. F. C. **Senhores da história: a construção do Brasil em dois manuais de história da segunda metade do século XIX.** Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
14. OLIVEIRA, C. S. de. **O livro didático de história e a diversidade cultural: uma análise a partir de etnia.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2000.
15. OLIVEIRA, K. R. P. de M. Q. de. **Manuais didáticos de História: Concepção, linguagem e imagens.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.
16. PEREIRA, A. C. **Memória e História na Obra Pedagógica de João Ribeiro (1890-1925).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
17. PINTO, A. M. **A representação da mulher nos livros didáticos de História.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2001.
18. REZNIK, L. **Tecendo o amanhã: a história do Brasil no ensino secundário, programas e livros didáticos 1931-1945.** Dissertação (Mestrado em História) – Setor de História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1992.
19. ROCHA, D. de C. de C. **Ensino de História: a contribuição do livro didático para o amadurecimento da consciência cidadã dos alunos.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Fundação Universidade Federal Do Piauí, Teresina 2001.
20. RODRIGUES, I. C. **A Temática Indígena nos Livros Didáticos de História do Brasil para o Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

21. RODRIGUES, J. E. D. **Memória Fora de Foco. A Fotografia no Livro Didático de História do Brasil.** Dissertação (Mestrado em História) – Setor de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
22. SILVA, A. C. da. **Versões didáticas da história indígena (1870-1950).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
23. SILVA, E. da. **O uso do livro didático e as formas do conhecimento em aulas de História no Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.
24. TUCCI, L. ***O feminino na civilização: o discurso historiográfico sobre a mulher na instituição escolar.*** Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Setor de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
25. VARELA, S. **A concepção de tempo no livro didático de História na perspectiva da lógica do mercado: Limitação do pensamento na sociedade capitalista.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Estadual de Maringá, 2004.
26. ZAMBONI, E. ***Que história e essa?: uma proposta analítica dos livros paradidáticos de história.*** Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

**APÊNDICE 3 – RELATÓRIO GERADO A PARTIR DO SISTEMA
ARQUIVADOR**

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Orientador

Descritivo	Total
ABREU JÚNIOR, Laerthe de Moraes	1
ABUD, Katia Maria	1
ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de	1
ALEGRO, Regina Célia	1
ALMEIDA NETO, Antonio Simplício de	1
ALMEIDA, Jane Soares de	1
AMBROGI, Ingrid Hötte	1
ARRUDA, Maria Aparecida	1
BACKES, Jose Licinio	1
BARBOSA, Vilma de Lurdes	1
BARROS, Cláudia Graziano Paes de	1
BASTOS, Maria Helena Câmara	2
BATISTA NETO, Jose	1
BATISTA, Mercia Rejane Rangel	1
BECKER, Fernando	1
BERGAMASCHI, Maria Aparecida	1
BICALHO, Poliene Soares dos Santos	1
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes	7
BONATO, Nailda Marinho da Costa	1
BONFIM, Maria Núbia Barbosa	1
BRANCATO, Sandra Maria Lubisco	1
BRANDAO, Rosaly Hermengarda Lima	1
BROINIZI, Maurício	1
BUENO, José Geraldo Silveira	1
CAETANO, Marcio Rodrigo Vale	1
CAINELLI, Marlene Rosa	2
CAMARA, Jacira da Silva	1
CANDAU, Vera Maria Ferrao	1
CARDOSO JÚNIOR, Helio Rebello	1
CARDOSO, João Batista Freitas	1
CASALI, Alipio Marcio Dias	1
CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos	1
CASTANHO, Sergio Eduardo Montes	1
CASTRO, Cesar Augusto	1
CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro	1
CELESTE FILHO, Macioniro	1
CENTENO, Carla Villamaina	1
CERRI, Luis Fernando	1
CEZARIO, Maria Maura	1
CHAVES, Clarissa	1
COSTA, José d Assunção Barros da	1
COSTA, Marisa Vorraber	1
COSTA, Milton Carlos	1
COSTA, Nailda Marinho da	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Orientador

Descritivo	Total
CUNHA, Maria de Fátima da	1
DARIDO, Suraya Cristina	1
DERMATINI, Zeila de Brito Fabri	1
DIAS, Maria de Fatima Sabino	2
DOLHNIKOFF, Miriam	1
EVANGELISTA, Aracy Alves Martins	1
FERNANDES, Antonia Terra de Calazans	1
FERREIRA NETO, Maria Cristina Nunes	1
FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra	1
FILHO CELESTE, Macioni	1
FILICE, Renísia Cristina Garcia	1
FLORES, Moacyr	1
FLORES, Elio Chaves	1
FONSECA, Celso Silva	1
FONSECA, Laura Souza	1
FONSECA, Selva Guimarães	2
FONSECA, Thais Nivia de Lima e	1
FRANCO, Monique Mendes	2
FREITAS, Itamar	1
FUNARI, Pedro Paulo Abreu	1
GALZERANI, Maria Carolina Bovério	4
GARCIA, Tânia Maria F. Braga	7
GASPARELLO, Arlette Medeiros	1
GASPAROTO, Jayme Wanderley	1
GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela	1
GOMES, Marco Antônio de Oliveira	1
GONÇALVES, Regina Celia	1
GRGRILLO, Maria Ângela de Faria	1
HENNING, Paula	1
HOFLING, Eloisa de Mattos	1
IVO, Isnara Pereira	1
JUBRAN, Safa Alferd Abou Chahla	1
KAMEL, Veronica Maria Elias Kamel	1
KOLLERITZ, Fernando	1
LASTÓRIA, Andrea Coelho	1
LEAL, Telma Ferraz	1
LEAL, Virgínia	1
LEITE, Juçara Luzia	2
LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini	2
MACHADO, Igor José de Renó	1
MACHADO, Lucília Regina De Souza	1
MACIEL, Laura Antunes	1
MAGALHÃES, Sônia Maria de	2
MARCON, Frank Nilton	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Orientador

Descritivo	Total
MARQUES, Ana Maria	1
MARQUES, Vera Regina Beltrão	1
MARTINS, Maria do Carmo	1
MATTIOLLI, Olga Ceciliato	1
MAZZOTTI, Tarso Bonilha	1
MELLO, Rita Marcia Andrade Vaz de	1
MENEZES, Sezinando Luiz	1
MICELI, Paulo Celso	1
MIRANDA, Sonia Regina	3
MOLINA, Ana Eloisa	2
MONARCHA, Carlos Roberto da Silva	1
MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa	2
MONTEIRO, Katani Maria Nascimento	1
MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de	1
MÜLLER, Tânia Mara Pedroso	1
MUNAKATA, Kazumi	7
MUNIZ, Diva do Couto Gontijo	3
Não localizado	1
NORONHA, Olinda Maria	1
NOVICKI, Victor de Araujo	2
OLIVEIRA, Cecilia Helena Lorenzini de Salles	1
OLIVEIRA, Itamar Freitas de	5
OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de	1
OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de	1
OTTO, Claricia	1
PAREDES, Marçal de Menezes	1
PEREIRA, Júnia Sales	4
PEREIRA, Mauricio Broinizi	1
PESSANHA, Eurize Caldas	1
PESSOA, Angelo Emilio da Silva	1
PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira	1
PRADO, Maria Ligia Coelho	1
PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa	1
QUADROS, Eduardo de Gusmão	1
RANINCHESKI, Sonia.	1
RIBEIRO, Renilson Rosa	1
RIZZINI, Irma	1
ROCHA, Marlos Bessa Mendes da	1
SABINO, Maria de Fatima	1
SAES, Décio Azevedo Marques de Saes	1
SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento	1
SANDES, Noé Freire	2
SANTOS, Luciola Licinio de C. P. Santos	2
SANTOS, Maria Cristina dos	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Orientador

Descritivo	Total
SANTOS, Reinaldo dos	1
SCHAPOCHNIK, Nelson	2
SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos	6
SCHWARTZ, Cleonara Maria	1
SELLA, Aparecida Feola	1
SENNA, Adriana Kivanski de	1
SILVA, Ana Celia da	1
SILVA, Cristiani Bereta	1
SILVA, Edlene Oliveira	1
SILVA, Jefferson Ildelfonso da	1
SILVA, Lucia Helena Oliveira	2
SILVA, Marcelo Candido da	1
SILVA, Marco Antônio da	1
SILVA, Marcos Aurélio da	1
SILVA, Maria Abádia da	1
SILVA, Marilda da	1
SILVA, Vera Lúcia Paredes Pereira da	1
SIMAN, Lana Mara de Castro	5
SIMÕES, Regina Helena Silva	1
SOUZA, Andréia da Silva Quintanilha	1
SOUZA, Maria Inez Salgado de	1
SOUZA, Wander Emediato de	1
STAMATTO, Maria Inês Sucupira	2
SUANO, Marlene	1
TFOUNI, Leda Verdiani	1
TOLEDO, Maria Rita de Almeida	1
TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa	2
VAIDERGORN, José	1
VIANA, Ieda	1
VIEIRA, Evaldo Amaro	1
VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos	1
WORTMANN, Maria Lucia Castagna	1
ZAMBONI, Ernesta	7
Total	229

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Autor

Descritivo	Total
ALAMINO, Caroline Antunes Martins	1
ALCANFOR, Lucilene Rezende	1
ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de	1
ALMEIDA, Maximiliano Mazewski Monteiro de	1
ALVIM, Yara Cristina	1
AMARAL, Sandra Regina Rodrigues do	1
ANDRADE FILHO, Dario Alberto de	1
AQUINO, Luciana Fernandes de	1
ARAUJO, Cinthia Monteiro de	1
ARDENGHI, Luen Maraucci Rubião	1
ASSUNÇÃO, Cristina Adelina de	1
BANDOUK, Gabriel Luiz	1
BARBOSA, Fabiany Glauro Alencar E.	1
BARCHI, Felipe Yera	1
BARROS, Ricardo	1
BASSI, Marcos Ivan	1
BECHLER, Rosiane da Silva Ribeiro	1
BELLONI, Eliane	1
BENEVIDES, Louredir Rodrigues	1
BERUTTI, Flávio Costa	1
BEZERRA, Gabriel Pereira	1
BITENCOURT, Paulo Raphael Siqueira	1
BOIM, Thiago Figueira	1
BONZATTO, Eduardo Antonio	1
BORDALO, Virginia Santos	1
BORGES, Jorgeval Andrade	1
BOTELHO, Patricia Ferreira	1
BOULOS JÚNIOR, Alfredo	1
BOURGUIGNON, Leonardo Nascimento	1
BRANCO, Raynette Castello	1
BRAUNA, Diogo dos Santos	1
BRITO, Ana Lúcia Moraes	1
BUENO, João Batista Gonçalves	2
CALDAS, Karina Ribeiro	1
CALISSI, Luciana	1
CAMACHO, Carlos Mário Paes	1
CAMPOS, Valeria Maria Queiroz Guimarães de	1
CARIE, Nayara Silva de	1
CARVALHO NETO, Eulália Raquel Gusmão de	1
CARVALHO, Ana Beatriz dos Santos	1
CARVALHO, Andre Luis Souza de	1
CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de	1
CASTEX, Lilian Costa	1
CASTRO, Laura Lais de Oliveira	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Autor

Descritivo	Total
CASTRO, Lisiane de Oliveira Costa	1
CAVALCANTE, Nina Catia Alexa	1
CHAVES, Edilson Aparecido	2
CLEMENTE, Vanessa	1
COELHO, Araci Rodrigues	2
COELHO, Maria da Luz	1
CONTI, Maria Ligia	1
COSTA, Andressa Silva da	1
COSTA, Angela Maria Soares Da	1
COSTA, Arthur Estacio Pereira	1
COSTA, Eliezer Raimundo de Souza	1
COSTA, Warley da	1
CRUPI, Maria Cristina	1
CRUZ, José Dalvo Santiago da	1
CRUZ, Marileia dos Santos	1
CURADO, Danilo	1
DEBONA, Jackson James	1
DIAS, Maria De Fatima Sabino	1
DONDA, Elaine Martins	1
ESPÍNDOLA, Danielle Parker Andrade	1
EZEQUIEL, Erica Dal Poz	1
FARICELLI, Marilu de Freitas	1
FARRET, Rafael Leporace	1
FERNANDES, José Ricardo Oriá	1
FERRARO, Juliana Ricarte	1
FERRAZ, Ronaldo Oliveira	1
FERREIRA, Angela Ribeiro	1
FERREIRA, Danielle da Silva	1
FRANCO, Alexia Padua	1
FRONZA, Marcelo	1
GARRIDO, Mirian Cristina de Moura	1
GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarin	1
GOBBI, Izabel	1
GOMES, Daniel de Oliveira	1
HAMMERSCHMITT, Ida	1
HOFFMANN, Dayane Gaio	1
HUPP, Wallace Manoel	1
ISHIBASHI, Isao	1
JESUS, Fernando Santos de	1
JIMENEZ, Andres Alarcon	1
KANTOVITZ, Geane	1
KIKUCHI, Fabiana Lumi	1
KLEIN, Eloisa Barreto	1
KRENISKI, Gislania Carla Potratz	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Autor

Descritivo	Total
LAMIM, Gabriela Cristina Almeida	1
LIMA, Elicio Gomes	1
LIMA, José Ricardo Albernaz	1
LIMA, Noé Nicácio	1
LIMA, Sandra Cristina Fagundes de	1
LOPES, Thabata Mortani	1
LOSANO, Andréa Aparecida Casanova	1
LUIZ, Miriã Lúcia	1
MACÊDO, Celênia de Souto	1
MACHADO, Bárbara Milene Silveira	1
MACIEL, Édina Soares	1
MACIEL, Essio dos Santos	1
MAFRA, Jason Ferreira	1
MARCHIORI, Cassiane da Conceição Ramos	1
MARIA, Noemi Antonio	1
MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro	1
MARPICA, Natália Salan	1
MARQUES, Pedro Berutti	1
MÁSCULO, José Cássio	1
MATTE, Dinorah Amaral	1
MAZZUCCO, Bianca Ribas	1
MEDEIROS, Juliana Schneider	1
MELLO, Paulo Eduardo Dias de	1
MELO, Fernando Garcez de	1
MENDONÇA, Ana Paula Fernandes de	1
MENEZES, Fernando Vendrame	1
MENEZES, Hermerson Alves de	1
MIRANDA, Paulo Andre Batista	1
MOMBELLI, Cecília Soares	1
MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz	1
MONTEIRO, Elzanir Leandro Bandeira da	1
MORALES, Elisa Vermelho	1
MOREIRA, Kênia Hilda	2
MORENO, Jean Carlos	1
MORINAGA, Cristiane Mayumi	1
MOURA, Ana Maria Garcia	1
MOURA, Michele Cristina	1
MURILO, Marcelo da Silva	1
NASCIMENTO, Sirlei Maria do	1
NASCIMENTO, Solange Maria	1
NECHI, Lucas Pydd	1
NERES, Júlio Maria	1
NETO, João Marques da Silva	1
NÓBREGA, Alessandra Fernandes	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Autor

Descritivo	Total
NUNES, Silma Do Carmo	1
OLIVEIRA, Carla Karinne Santana	1
OLIVEIRA, Claudineia da Silva Vargas	1
OLIVEIRA, Fernanda Alves da Silva	1
OLIVEIRA, Jean Philip	1
OLIVEIRA, Marcelo Toniolo de	1
OLIVEIRA, Marco Antônio de	1
OLIVEIRA, Marli Solange	1
OLIVEIRA, Renato Edson	1
OLIVEIRA, Wellington de	1
ONGHERO, Andre Luiz	1
OSTERMANN, Nilse Wink	1
PAIM, Leandro Burgallo	1
PALHARES, Leonardo Machado	1
PAULA, Ricardo de	1
PEREIRA, Devyson Carvalho Duarte	1
PERRETTO, Cristiane	1
PINA, Maria Cristina Dantas	1
PINHEIRO, Ilceia de Oliveira	1
PINTO JÚNIOR, Arnaldo	1
PIRES, Iracy Barbosa	1
PIROLA, André Luiz Bis	1
PORFIRIO, Welington Ernane	1
POTIER, Leda Virginia Berlarmino Campelo	1
PRADO, Eliane Mimesse	1
PREGNOLATTO, Felipe Pascuet	1
PURIFICAÇÃO, Ana Teresa de Souza e Castro da	1
QUEIROZ, Carolina Penafiel de	1
QUEIROZ, Renato Barbosa	1
RAGUSA, Helena	1
RALEJO, Adriana Soares	1
RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos	2
RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral	1
RIBEIRO, Miriam Cristina de Moura Garrido	1
RIBEIRO, Nelma Regina Rezende	1
RIBEIRO, Renilson Rosa	1
ROBLEDO, Felipe Marangoni	1
ROCHA, Aristeu Castilhos da	2
RODRIGUES, Andre Coura	1
RODRIGUES, Delweks	1
RODRIGUES, Elvis Hahn	1
ROSA, MAYARA SILVERIO BATISTA	1
ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha	1
ROZA, Luciano Magela	2

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Autor

Descritivo	Total
RUSSO, Ralph Franco Mattos	1
SACRAMENTO, Cristina Carla	1
SALLES, André Mendes	1
SANTIAGO, Léia Adriana da Silva Dias	1
SANTOS, Abel Ribeiro dos	1
SANTOS, Jorge Artur Caetano Lopes dos	1
SANTOS, José Faustino de Almeida	1
SANTOS, Kleber Rodrigues	1
SANTOS, Patricia Guarany Cunha	1
SANTOS, Paula Otero dos	1
SANTOS, Silvia Carolina Andrade	1
SEAL, Ana Gabriela de Souza	1
SILVA FILHO,Joao Bernardo da	1
SILVA NETA, Segismunda Sampaio da	1
SILVA, Alexandra Lima da	1
SILVA, Anne Cacielle Ferreira da	1
SILVA, Eliane de Jesus Araújo da	1
SILVA, Jeferson Rodrigo da	1
SILVA, Laine de Andrade e	1
SILVA, Marcia Barbosa	1
SILVA, Marco Antônio da	1
SILVA, Simeia de Oliveira Vaz	1
SILVA, Thiago Fernando Sant ´Anna	1
SILVA, Vitoria Rodrigues e	1
SOARES, Andrea de Almeida Rosa	1
SOUSA, João da Silva Pinto de	1
SOUZA, Ana Gomes De	1
SOUZA, Gleice Keli Barbosa	1
SOUZA, Ivonete da	1
SOUZA, Kleber Luís Gavião Machado de	1
SOUZA, Marcelo	1
SOUZA, Patricia de Fatima	1
SOUZA, Suely dos Santos	1
SOUZA,Sidnei Marinho de	1
TALAMINI, Jaqueline Lesinhovski	1
TIMBO, Isaíde Bandeira	1
TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi	1
TOURINHO JUNIOR, Washington	1
TUMA, Magda Madalena	1
TURINI, Leide Divina Alvarenga	1
VENERA, Raquel Alvarenga Sena	1
VIEIRA, Cassiane Bechelin	1
VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos	1
XAVIER, Érica da Silva	1

Relatório de trabalhos publicados

Agrupado por Autor

Descritivo	Total
ZACHEU, Aline Aparecida Pereira	1
ZUNDT, Maria Dolores	1
Total	229